



Universidade Estadual de Maringá

CPA – Comissão Própria de Avaliação
Portaria N°. 1.193/2005-GRE

1º RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO DA UEM

MARÇO 2007

VOLUME I



CONTEÚDO DOS VOLUMES

VOLUME I:

1º RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO

VOLUME II:

ANEXO I – Avaliação pelos discentes

VOLUME III:

ANEXO II – Avaliação pelas comissões setoriais

ANEXO III – Avaliação pelos docentes

ANEXO IV – Avaliação pelos técnicos

ANEXO V – Avaliação aberta docentes

ANEXO VI – Avaliação aberta técnicos

ANEXO VII – Avaliação pela comunidade externa

VOLUME IV:

APÊNDICE I – Proposta de Auto-Avaliação da UEM

APÊNDICE II – PDI



Universidade Estadual de Maringá

CPA – Comissão Própria de Avaliação
Portaria N°. 1.193/2005-GRE

1º RELATÓRIO DE AUTO- AVALIAÇÃO DA UEM



SUMÁRIO

I. Breve Histórico da Universidade -----	10
II. Princípios definidos -----	14
III. Estrutura de um Sistema de Avaliação na UEM -----	16
IV. Política Universitária da UEM -----	19
V. A Estrutura Administrativa e os Números da UEM -----	37
1. Sobre o Vestibular -----	37
2. Sobre o Ensino de Graduação -----	47
3. Sobre o Ensino de Pós-Graduação -----	68
4. Sobre a Extensão e a Prestação de Serviço na à Comunidade -----	83
5. Sobre a Pesquisa na Universidade -----	105
6. Sobre os Recursos Humanos da Universidade -----	118
7. Sobre a Biblioteca e Infra-Estrutura Física da Universidade -----	134
8. Sobre a Administração Geral e Finanças -----	148
9. Sobre a Área de Saúde e Hospital Universitário -----	156
10. Sobre o Gabinete da Reitoria, Assessorias e Extensões -----	171
VI. Instrumentos de Avaliação Utilizados e os Resultados -----	182
1. Avaliação pelos Discentes e Análise dos Coordenadores -----	182
2. Avaliação dos Cursos por Comissões Setoriais -----	186
3. Avaliação pelos Docentes -----	192
4. Avaliação pelos Técnico-Administrativos -----	207
5. Avaliação da UEM pela Comunidade Externa -----	212
VII. A UEM e as 10 Dimensões Definidas pelo SINAES -----	213
1. Missão e Visão de Futuro no Plano de Desenvolvimento Institucional -	213
2. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão ---	216
3. A responsabilidade social da instituição -----	218
4. A comunicação com a sociedade -----	237



5. As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico -----	241
6. Organização e gestão da instituição, representatividade dos colegiados, sua independência e sua autonomia -----	248
7. Infra-estrutura física para ensino, pesquisa, biblioteca, recursos de informação e de comunicação -----	252
8. Planejamento e avaliação -----	254
9. Políticas de atendimento a estudantes egressos -----	255
10. Sustentabilidade Financeira -----	265
VIII. Conclusões desta Fase da Avaliação Institucional -----	266
1. Justificativas -----	266
2. Inserção da UEM no Sistema Nacional de Avaliação Institucional -----	267
3. Ações Futuras no Processo Contínuo de Auto-Avaliação -----	267
4. Dificuldades Encontradas na Execução do Cronograma dos Trabalhos -	271
IX. Participantes de atividades no processo de Avaliação -----	274
X. Referências Bibliográficas -----	278
XI. ANEXOS -----	279
ANEXO I – Avaliação pelos discentes	
ANEXO II – Avaliação pelas comissões setoriais	
ANEXO III – Avaliação pelos docentes	
ANEXO IV – Avaliação pelos técnicos	
ANEXO V – Avaliação aberta docentes	
ANEXO VI – Avaliação aberta técnicos	
ANEXO VII – Avaliação pela comunidade externa	
XII. Apêndice	
Apêndice I – Proposta de avaliação da UEM	
Apêndice II – PDI	

LISTA DE TABELAS

Tabela 01A – Vagas, inscritos e relação candidato/vaga vestibular agosto/2004	40
Tabela 01B – Vagas, inscritos e relação candidato/vaga vestibular julho/2005 ---	42
Tabela 02A – Vagas, inscritos e relação candidato/vaga vestibular janeiro/2005	43



Tabela 02B –	Vagas, inscritos e relação candidato/vaga vestibular janeiro/2006	45
Tabela 03 –	Preenchimento de vagas-curso normal superior-educação a distância-2005 -----	46
Tabela 04 –	Cursos de graduação - informações gerais -----	57
Tabela 05 –	Cursos de graduação - alunos ingressantes por idade e sexo -----	59
Tabela 06 –	Cursos de graduação - alunos ingressantes por modalidade -----	61
Tabela 07 –	Cursos de graduação - alunos matriculados e graduados -----	63
Tabela 08 –	Distribuição por centro dos alunos matriculados e graduados -----	64
Tabela 09 –	Cursos de graduação - matrícula e evasão 56 -----	66
Tabela 10 –	EAD - curso normal superior - vagas oferecidas – alunos matriculados por município 2006 -----	67
Tabela 11 –	Cursos de especialização em andamento dezembro 2004/2005 --	72
Tabela 12 –	Cursos de especialização concluídos 2004/2005 -----	74
Tabela 13 –	Cursos de mestrado e doutorado - dados gerais 2004/2005 -----	76
Tabela 14 –	Cursos de mestrado e doutorado – 2005 -----	79
Tabela 15 –	Cursos de mestrado e doutorado em – 2006 -----	82
Tabela 16 –	Projetos de extensão -----	94
Tabela 17 –	Projetos de extensão concluídos e em andamento, por centro -----	95
Tabela 18 –	Atividades artísticas culturais -----	96
Tabela 19 –	Cursos permanentes da diretoria de cultura -----	96
Tabela 20 –	Cursos de extensão oferecidos pela diretoria de cultura – 2004 ---	97
Tabela 21 –	Realização de cursos e eventos – 2004 -----	90
Tabela 22 –	Instituto de estudos japoneses -----	98
Tabela 23 –	Instituto de línguas -----	98
Tabela 24 –	Museu da bacia do Paraná -----	99
Tabela 25 –	Curso de treinamento para professores de ensino fundamental e médio -----	99
Tabela 26 –	Atividades do núcleo de psicologia aplicada -----	99
Tabela 27 –	Atividades desenvolvidas pelo serviço de assistência judiciária ----	100
Tabela 28 –	Coordenadoria de serviços e desenvolvimento regional -----	100
Tabela 29 –	Pró-egresso -----	101
Tabela 30 –	Atividades da estação climatológica principal de Maringá -----	102
Tabela 31 –	Atividade da unidade de produção de medicamento, laboratório de ensino, pesquisa e extensão em medicamentos e cosméticos (LEPENC) -----	103



Tabela 32A –	Dados meteorológicos de 2004 -----	104
Tabela 32B –	Dados meteorológicos de 2005 -----	104
Tabela 33 –	Projetos de pesquisa em andamento -----	108
Tabela 34 –	Projetos de iniciação científica concluídos – 2005 -----	109
Tabela 35A –	Projetos de iniciação científica em 2004 -----	110
Tabela 35B –	Projetos de iniciação científica em 2005 101 -----	111
Tabela 36 –	Projetos de pesquisa por centro -----	111
Tabela 37 –	Pesquisas cadastradas por órgão financiador -----	112
Tabela 38 –	Publicações viabilizadas pela pró-reitoria de pesquisa e pós- graduação -----	112
Tabela 39 –	Programa especial de treinamento PET -----	112
Tabela 40 –	Programa de demanda social - bolsas de 2005 -----	113
Tabela 41 –	Grupos de pesquisa cadastrados no CNPq por centro – período 2004/2005 -----	117
Tabela 42 –	Qualificação do quadro docente por centro -----	119
Tabela 43 –	Qualificação do quadro docente por regime de trabalho -----	119
Tabela 44 –	Quadro docente - efetivos e temp. por qualificação e lotação -----	120
Tabela 45A –	Titulação de docentes efetivos em exercício -----	121
Tabela 45B –	Tabela 45B – Titulação de docentes efetivos afastados -----	122
Tabela 46A –	Qualificação de docentes por categoria, regime de trabalho e regime jurídico em 2004 -----	123
Tabela 46B –	Qualificação de docentes por categoria, regime de trabalho e regime jurídico em 2005 -----	124
Tabela 47A –	Docentes afastados para pós-graduação <i>stricto sensu</i> em 2004 --	125
Tabela 47B –	Docentes afastados para pós-graduação <i>stricto sensu</i> em 2005 --	126
Tabela 48 –	Programa anual de capacitação docente -----	126
Tabela 49 –	Docentes titulados <i>stricto sensu</i> , por sexo -----	127
Tabela 50 –	Programa institucional de capacitação docente e técnica - PICDT/CAPES -----	128
Tabela 51 –	Servidores técnico-administrativos em capacitação -----	128
Tabela 52 –	Servidores técnico-admin. titulados <i>stricto sensu</i> por sexo -----	128
Tabela 53 –	Servidores lotados no colégio de aplicação pedagógica -----	129
Tabela 54 –	Docentes do ensino técnico, em exercício e afastados, por titulação -----	129
Tabela 55 –	Servidores técnico-administrativos por qualificação -----	130



Tabela 56A – Servidores técnico-administrativos por regime de trabalho e qualificação – 2004 -----	131
Tabela 56B – Servidores técnico-administrativos por regime de trabalho e qualificação – 2005 -----	131
Tabela 57A – Servidores técnico-administrativos por ocupação na carreira – 2004 -----	132
Tabela 57B – Servidores técnico-administrativos por ocupação na carreira – 2005 -----	132
Tabela 58 – Servidores e estagiários do Hospital Universitário de Maringá ----	133
Tabela 59 – Acervo bibliográfico 2004/2005 -----	135
Tabela 60 – Consultas realizadas na biblioteca 2004/2005 -----	136
Tabela 61 – Atividades da biblioteca – 2004 -----	136
Tabela 62A – Acervo bibliográfico - aquisições – 2004 -----	136
Tabela 62B – Acervo bibliográfico - aquisições – 2005 -----	137
Tabela 63A – Biblioteca – periódicos 2004 -----	137
Tabela 63B – Biblioteca – periódicos 2005 -----	137
Tabela 64 – Rede de informações interligadas 2004/2005 -----	138
Tabela 65 – Áreas físicas do campus 2004/2005 -----	141
Tabela 66 – Instalações físicas por localidade – dezembro/2004/2005 -----	142
Tabela 67A – Instalações físicas - campus sede -----	143
Tabela 67B – instalações físicas – extensões e total geral -----	144
Tabela 68 – Produção Agrícola da FEI -----	145
Tabela 69 – Máquinas e implementos agrícolas usados no centro de treinamento da FEI (2004/2005) -----	146
Tabela 70 – Movimento do restaurante universitário -----	146
Tabela 71 – Número de crianças atendidas pela creche -----	146
Tabela 72 – Atividades desenvolvidas pelo NPD 2004/2005 -----	153
Tabela 73 – Demonstrativo dos valores executados com bolsas para alunos de graduação -----	154
Tabela 74 – Execução orçamentária global – receitas -----	154
Tabela 75 – Investimentos de capital realizados por fonte -----	155
Tabela 76 – Execução orçamentária global – despesas -----	155
Tabela 79 – Hospital universitário regional de Maringá -----	168
Tabela 78 – Hemocentro -----	169
Tabela 79 – Atividades da clínica odontológica -----	170



Universidade Estadual de Maringá

CPA – Comissão Própria de Avaliação
Portaria N°. 1.193/2005-GRE

Tabela 80	–	Laboratório de ensino e pesquisa em análises clínicas -----	170
Tabela 81	–	Atendimento realizado pela unidade de psicologia aplicada -----	170
Tabela 82	–	Convênios firmados em 2004/2005 -----	174
Tabela 73	–	Atividades do Escritório de Cooperação Internacional -----	178

Maringá, março de 2007.



1º Relatório de Auto-Avaliação

Abrangência: 2004 - 2005

I Breve Histórico da Universidade

Até a criação da Universidade, em 1970, três instituições estaduais isoladas eram responsáveis pelo atendimento às necessidades de ensino superior em Maringá: Faculdade Estadual de Ciências Econômicas, criada em 1959, Faculdade Estadual de Direito e Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, ambas criadas em 1966. No conjunto, estas faculdades ofereciam um total de sete cursos: Ciências Econômicas, Direito, História, Geografia, Ciências de 1º Grau, Letras Anglo-Portuguesas e Letras Franco-Portuguesas.

Os cursos de Engenharia, Matemática, Química e Física passaram a ser coordenados pelo Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas (ICET), criado em 1972. Até 11/05/76, data do reconhecimento da Universidade pelo Governo Federal (Decreto Federal nº. 77.583), o modelo estrutural de três faculdades predominou juntamente com um instituto. A partir dessa data, foi adotado o modelo de departamentos integrados em centros.

Em 1969, a Lei nº. 6.034, de 6/11/69 autorizou a criação da Universidade Estadual de Maringá (UEM), que agregou as faculdades existentes. Criada sob a forma de fundação de direito público em 1970, pelo Decreto Estadual nº. 18.109, de 28/1/70, a UEM passou, então, a ser denominada de Fundação Universidade Estadual de Maringá (FUEM). O seu reconhecimento, entretanto, foi efetivado em 1976, pelo Decreto Federal nº. 77.583, de 11/5/76, tornando-se autarquia em 1991, pela Lei Estadual nº. 9.663, de 17/7/91, mantendo a mesma denominação.

O período compreendido entre 1970 e 1975 foi marcado pela ocupação gradativa do Campus definitivo e pela implantação de 15 cursos de graduação: Administração, Matemática e Química (1971); Engenharia Civil, Engenharia Química e Estudos Sociais (1972); Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Educação Física, Física e Pedagogia (1973); Farmácia, Ciências e Formação de Tecnólogo em Processamento de Dados (1974) e Zootecnia (1975). Nesse período, mais especificamente em 1974, foi lançada a Revista Unimar, a primeira revista de divulgação científica da Universidade Estadual de Maringá.

Visando dar suporte ao ensino de graduação e, mais recentemente, ao ensino de pós-graduação nas áreas de Agronomia e Zootecnia, em 1977, foi criada,



juntamente com o curso de Agronomia, a Fazenda Experimental, no município de Iguatemi – PR, com uma área total de 153 hectares.

A partir de 1979, como conseqüência do aumento significativo de projetos de pesquisas desenvolvidos na UEM, houve, também, diversificação das áreas de estudo. Nesse mesmo ano foram criados os cursos de Enfermagem e Psicologia.

A UEM, a partir de 1980, avançou consideravelmente no campo da extensão. Com a melhoria da qualificação e ampliação de seu quadro de pessoal, houve um crescimento expressivo dessas atividades, que estão voltadas basicamente para o ensino fundamental, médio e de educação especial, e ainda para a área de saúde.

Em 1986, a UEM, dando mostras de sua abrangência regional, criou o Campus Extensão de Cianorte, no município de Cianorte – PR, passando a oferecer, naquela cidade, dois cursos de graduação: Pedagogia e Ciências Contábeis. No mesmo ano, consolidando o seu crescimento, foram criados os dois primeiros cursos de pós-graduação *stricto sensu*, oferecidos em nível de mestrado, sendo um na área de Ciências Biológicas e o outro na área de Química Aplicada. Em 1986, foi criado também o NUPÉLIA - Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aqüicultura, que mantém uma base avançada no município de Porto Rico – PR, para o desenvolvimento de atividades de pesquisa, oferecendo suporte aos cursos de pós-graduação nas áreas de Ciências Biológicas e Ambientais. E, no ano seguinte foi criado o curso de Ciência da Computação.

No ano de 1988, foram criados os cursos de Medicina e Odontologia, tendo como conseqüência, a implantação de um complexo de saúde, formado pelo Hospital Universitário Regional de Maringá, Clínica Odontológica e Hemocentro.

A expansão regional da Instituição ganhou consistência em 1989, com a criação do Campus do Arenito, em Cidade Gaúcha – PR, e do Campus Regional do Noroeste, em Diamante do Norte – PR. Nesse mesmo ano, foi implantado o Curso de Mestrado em Educação e em 1990, foi implantado o Curso de Mestrado em Engenharia Química.

Dando prosseguimento à política expansionista, em 1991, criou-se o Campus Regional de Goioerê, em Goioerê - PR, com dois cursos de graduação: Engenharia Têxtil e Licenciatura Plena em Ciências e implantou-se o Mestrado em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais.

A partir de 1992, a UEM instituiu o regime seriado para todos os cursos de graduação. Novas grades curriculares foram elaboradas, com a obrigatoriedade de



cada curso ter um projeto pedagógico, o que conduziu à identidade profissional e facilitou a avaliação da qualidade do ensino que a Instituição oferece.

No mesmo ano, na intenção de ampliar os meios de divulgação de suas atividades, foi implantada a EDUEM – Editora da Universidade Estadual de Maringá, ano em que também foi criado o primeiro curso de doutorado, sob a denominação de Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais.

No período de 1993 a 1995, foram criados e implantados quatro cursos de mestrado: Zootecnia (1993), Direito (1994), Economia (1994) e Agronomia (1995),

A implantação no campus sede de uma livraria universitária e de uma emissora educativa de rádio FM, deu-se no ano de 1996. A emissora pode ser sintonizada na frequência 106,9 MHz.

No ano de 1997 foram criados e implantados: o curso de doutorado em Ciências Biológicas, os cursos de mestrado em Física, Geografia e Letras, e o curso de graduação em Informática, substituindo o curso de Formação de Tecnólogo em Processamento de Dados.

A partir do Vestibular de Inverno de 1998, a UEM ampliou em dez por cento, na média, o número de vagas da maioria dos cursos de graduação ofertados. No mesmo ano, houve a implantação do curso de Mestrado em Administração, uma parceria UEM/UEL e a reformulação da Revista Unimar, passando a denominar-se *Acta Scientiarum*.

O ano de 1999 foi marcado pela criação dos cursos de doutorado nas áreas de Agronomia, Zootecnia e Engenharia Química e de mestrado nas áreas de Matemática e Ciências Farmacêuticas.

Buscando maior integração com a comunidade, a UEM implantou em 2000 onze novos cursos de graduação: Engenharia Mecânica, Engenharia de Alimentos, Filosofia, Ciências Sociais, Estatística, Arquitetura e Urbanismo, Secretariado Executivo Trilíngüe e Engenharia de Produção com ênfases em Agroindústria, Confecção Industrial, Construção Civil e Software.

Em 2000, a UEM ofereceu o primeiro curso de graduação à distância, denominado Licenciatura para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos municípios de Diamante do Norte, Goioerê e Cidade Gaúcha, cujas turmas colaram grau em 2003.

No ano de 2000 e 2001, respectivamente, foram criados e implantados os cursos de doutorado no Programa Associado em Física UEM/UEL e no Programa de Pós-Graduação em Química.



Tendo como objetivo oferecer à população um número maior de opções no ensino de terceiro grau, em 2002 foram criados e implantados mais nove cursos de graduação: Música (Campus sede), Design e Moda (Campus Regional de Cianorte), Engenharia Agrícola (Campus do Arenito – Cidade Gaúcha), Agronomia, Medicina Veterinária, Tecnologia em Construção Civil, Tecnologia em Alimentos e Tecnologia em Meio Ambiente (Umuarama).

No período de 2002 a 2004, foram criados e implantados seis cursos de mestrado em: Ciências da Saúde (2002), Análises Clínicas (2002), Ciência da Computação (2002), Genética e Melhoramento (2002), Enfermagem (2003), Ciência e o Ensino da Matemática (2003), História (2004) e de doutorado em Genética e Melhoramento (2004).

No ano de 2005 foram criados três cursos de mestrado nas seguintes áreas: Educação Física, Biologia Comparada e Engenharia Urbana e um curso de doutorado em Ciências Farmacêuticas, com previsão de implantação no ano de 2006.



II. Princípios definidos

Como escrito na proposta de avaliação, ao longo do tempo deveremos continuar a perseguir uma prática avaliadora que contemple princípios básicos, consolidando como atividade rotineira na complexidade de ações e iniciativas de planejamento e avaliação, com destaque na elaboração e execução do PDI e PPI. Pela importância fundamental, evidenciamos que os princípios abaixo, continuam sendo levados em conta, em todas as ações do processo:

- **Globalidade** - o processo de avaliação é globalizante. É necessário avaliar a Instituição como um todo. Todos os elementos que compõem a vida universitária devem fazer parte da Avaliação, envolvendo aspectos do desempenho das suas diversas estruturas e a intersubjetividade dos indivíduos que a compõem;
- **Adesão voluntária** - significa avaliar sem imposições. A avaliação deve ser almejada enquanto valor, cultura e atitude, e os integrantes da avaliação são convidados como sujeitos da ação avaliativa para conhecer a realidade, elucidando os seus problemas e socializando os seus pontos fortes.
- **Continuidade** – através deste princípio é possível identificar avanços, recuos, estagnações no interior da Instituição, assegurando uma política de avaliação que auxilie na gestão institucional e o fortalecimento da cultura da avaliação.
- **Flexibilidade e Objetividade** – são elementos de uma avaliação aberta, de fácil entendimento dos seus procedimentos e resultados, em respeito às características próprias de cada segmento;
- **Respeito a Identidade Institucional** - Indica que a UEM deve reconhecer-se em suas peculiaridades, naquilo que a identifica enquanto tal.
- **Não premiação ou punição** – na medida em que é um processo educativo, o resultado final será a construção coletiva, sem punição ou premiação. As informações obtidas devem prestar auxílio na identificação e formulação de políticas necessárias para o fortalecimento da Instituição naquilo que diz respeito aos seus objetivos institucionais.
- **Legitimidade** - o projeto de Avaliação Institucional deve ser reconhecido politicamente no interior da Instituição, enquanto elemento necessário para a consolidação de um projeto de universidade e deve, também, ser



legítimo no que tange ao seu aspecto técnico e metodológico. A legitimidade do programa e a fidedignidade das informações obtidas permitem uma abordagem analítico-interpretativa, capaz de dar significado à avaliação e às alternativas para o crescimento da Instituição.

- **Autonomia** - este princípio reside na capacidade da UEM construir seus referenciais de qualidade nos aspectos administrativos, científicos, pedagógicos, institucionais e, a partir daí, apontar os indicadores possíveis de verificação.
- **Comparabilidade** - busca de definições e conceitos que permitam a UEM reconhecer-se num universo mais amplo, num contexto de país, de sociedade e de ensino superior.

Em síntese, pretende-se com um sistema de auto-avaliação permanente:

- Aumentar o aporte de informações qualificadas - dados quantitativos e qualitativos - sobre os diferentes aspectos da vida universitária;
- Acompanhar conjuntamente a evolução das atividades de ensino, de pesquisa científica e tecnológica e de extensão;
- Ampliar a base de informação para a tomada de decisões estratégicas;
- Ampliar as relações com parceiros externos e permitir a expansão universitária;
- Conhecer e reforçar as competências essenciais da instituição e, conseqüentemente, ocupar melhor os espaços no sistema de ciência, tecnologia e ensino nas novas áreas do conhecimento para as quais a UEM pretende se expandir;
- Procurar diversificar as fontes de financiamento e buscar maior aporte de recursos financeiro junto aos setores público e privado;
- Subsidiar a gestão institucional estratégica;
- Melhorar as condições de responsabilização e valorização do conjunto de atores institucionais.
- Este projeto em execução, de avaliação institucional para a UEM, insere-se no contexto de maior efetividade das condições organizacionais, sendo parte das ações que visam alcançar maior transparência para o conjunto das atividades universitárias.



III. Estrutura de um Sistema de Avaliação na UEM

A Universidade Estadual de Maringá criou a CPA – Comissão Própria de Avaliação, órgão administrativo/colegiado específico, estruturado e responsável pela condução do processo contínuo de avaliação institucional, na abrangência preconizada pelo SINAES, em dezembro de 2005. Frisamos que, as diversas avaliações institucionais levadas a cabo na UEM, não objetivaram consolidar um estrutura administrativa para dar continuidade ao processo. Assim, os esparsos projetos institucionais de avaliação foram desenvolvidos por comissões sem estrutura orgânica própria de apoio, o que acarretou a perda de continuidade do processo. Sem essas condições, dificilmente se consegue uma amadurecimento e continuidade dos trabalhos de avaliação.

O planejamento e a avaliação institucional pressupõem um processo que pode ser continuado e concretizado por outras pessoas, durante o seu fluxo. Caracteriza-se assim, como um projeto profissional e institucional. Não se concebe que uma atividade desta envergadura fique a mercê apenas das boas intenções de algumas pessoas. Como um projeto institucional permanente, que se auto-realimenta e se auto-justifica, o seu bom andamento deve independe das pessoas envolvidas no processo em um determinado momento e/ou ciclo avaliativo.

Uma conclusão neste momento é que, muito trabalho ainda haverá de ser feito: melhorar os instrumentos de avaliação; estruturar com melhores condições a Secretaria da CPA-UEM; envolver de forma consistente mais membros da comunidade universitária com atividades vinculadas à avaliação e fomentar a infraestrutura computacional dos bancos de dados e gerencialmente institucional.

Para este primeiro ciclo avaliativo, iniciado em 2006, depois de longos anos inertes, a cultura de avaliação se sobreporá a quaisquer níveis de resistências. É um imperativo, num estado democrático, que as universidades em geral, devam prestar contas à sociedade e se capacitar para pleitear mais recursos públicos, para a sua expansão e o cumprimento de suas funções basilares.

As instalações físicas da UEM, como uma Universidade Pública do Estado do Paraná, deixam muito a desejar. Sejam por prioridades mal definidas por administrações locais ou por falta de apoio dos governos do Estado. Este, sem dúvida, é o maior problema de grande vulto financeiro, para a UEM enfrentar. Essa conclusão está explícita nas avaliações qualitativa das comissões setoriais, que



realizaram um bom trabalho de avaliação nos cursos de graduação, sob a supervisão da CPA. Muitos não concordam, mas nos dias atuais, o nível das instalações é parte integrante das condições mínimas para o bom desenvolvimento das atividades de uma universidade.

A UEM, desde a sua criação, embora com um setor administrativo de tratamento de dados estatísticos, não contava com um órgão nos moldes da CPA – Comissão Própria de Avaliação. Apesar disso, conta com um sistema processual de controle das atividades acadêmicas: ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços que funciona de forma razoavelmente organizado, eficiente e que contribuiu muito para o crescimento de todas as atividades da UEM. Desde a sua origem, as atividades acadêmicas e científicas são aprovadas, acompanhadas e avaliadas por meio de processos formais, com segurança e bom fluxo de tramitação. Portanto, a avaliação analítica de suas ações, na UEM sempre foi executada em sua plenitude, embora de forma atomizada, cumprindo a obrigação de toda instituição pública. Essa organização está ancorada em um sistema de acompanhamento em superior, nas pró-reitorias, e, de fácil acesso pelas autoridades universitárias, disciplinada no conjunto da legislação interna. Mesmo assim, o “sentimento” dos professores e administradores, é de que há uma necessidade imperiosa de se modernizar os processos, dando maior rapidez aos fluxos documentais, por meio de bancos de dados articulados e integrados, facilitando uma **visão global** da Universidade, bem como, a concretização da preconizada Avaliação Institucional.

Com base nesses princípios e necessidades, estamos construindo a seguinte estrutura de avaliação contínua para a UEM:

- A CPA-UEM, com autonomia e competência para utilizar-se de todas as informações e infra-estrutura da UEM, evitando duplicação de meios e de coleta de informações. Com uma Secretaria de Apoio e uma conexão orgânica com a Assessoria de Planejamento, será possível fomentar e consolidar um processo contínuo e permanente de auto-avaliação em consonância com o SINAES.

A CPA-UEM, como define o SINAES, é um órgão de representação acadêmica e não da administração da Instituição. Para tanto, a CPA-UEM em breve, deverá incorporar maior participação em assessorias



técnicas, comissões temáticas e comissões setoriais, para imprimir um abrangente projeto de avaliação contínua.

- Integração das bases de dados institucionais, com os objetivos descritos no Projeto em execução – Integração dos Bancos de Dados Legados da UEM – contido no Processo N°. 00576/2003. Com um sistema integrado de informações, certamente se conseguirá atingir uma transparência institucional abrangente, transcendendo as práticas avaliativas circunstanciais, de gestões dos órgãos que compõem a Universidade. Com este modelo, a comunidade e a administração participarão e se beneficiarão de sistemas ágeis e operacionalmente eficazes de informações, com dados confiáveis, seguros e fidedignos.
- O acompanhamento e gerenciamento das atividades docentes, em cumprimento à Resolução do N°. 542/2005-CAD (artigos 3º, 14 e 15), em fase de teste de eficiência, com um software configurado para esse fim, com preenchimento *on line*, e, com responsabilidade do próprio docente pelas informações. Esse sistema, com interface com o sistema *Lattes*, facilitará todas as rotinas de avaliação e registros das atividades inerentes à carreira docente e à administração de documentos das secretarias de Departamentos.
- Nas próximas fases do sistema de avaliação da UEM deverá incorporar comissões acadêmicas e científicas setoriais, com a função de acompanhar, analisar e emitir pareceres. Essas comissões de avaliação interagirão com as esferas respectivas, levando em conta parâmetros avaliativos - regionais, nacionais e internacionais - próprios de cada área do conhecimento, em termos de produção acadêmica, ensino em todos os níveis, pesquisa, extensão, prestação de serviço e administração. Esse trabalho deverá ser congruente com as 10 (dez) dimensões de avaliação institucional, definidas pelo SINAES. As avaliações serão realizadas com instrumentos supervisionados pela CPA-UEM, de forma a uniformizar os dados e possibilitar a sistematização e elaboração de relatórios parciais e do relatório geral, em cada ciclo avaliativo da UEM. Esta é uma proposta para ser analisada e operacionalizada com o apoio incisivos dos conselhos superiores da UEM.



IV. Política Universitária da UEM

Antes de apresentar um panorama da UEM, confrontado com as dez dimensões definidas pelo SINAES, convém discorrer resumidamente sobre a sua Política Universitária, construída ao longo de sua história, que é composta de um conjunto de políticas globais, setoriais e segmentadas.

Inclusive o ato de criação da UEM não nasceu do vazio, pois foi consubstanciado em ações e trabalhos que existiam na cidade de Maringá. Como se vê no histórico da Instituição, o ato de criação se baseou na junção de três faculdades e um instituto de ciências exatas e tecnológicas, em pleno funcionamento. Queremos frisar com isso, que políticas consistentes surgem de experiências vividas. Semelhantemente, embora de forma restrita e interna, as políticas setoriais da UEM foram surgindo de acordo com as demandas das comunidades e o entendimento coletivo expressado pelos seus conselhos superiores. O objetivo em cada época sempre foi consolidar uma Universidade de nível internacional – desenvolvendo ensino, pesquisa e extensão de alto nível – em uma região reconhecida até então, como periférica e sem tradição nesse nível de atividade. Isso tudo fica claro, pela Lei de criação e seu primeiro Estatuto. É por isso que, não podemos deixar de registrar que os pioneiros, tiveram uma visão futurista e otimista da realidade local e para nossa Universidade.

Para nos restringir somente à realidade iniciada em 1969, ano de criação da Universidade, registramos que os primeiros documentos que explicitam as políticas globais e setoriais da UEM, foram formalizados na Lei de criação e em seu Estatuto. Esses “tratados” foram escritos e aprovados pelas autoridades da época. Vejam que Isso ocorreu há quase 50 anos! Para se entender o significado da Instituição que se almejava, escolhemos alguns artigos mais exemplares:

- **LEI Nº. 6.034 de 06 de novembro de 1969.**

Súmula: Cria as Universidades Estaduais de Londrina, Maringá e Ponta Grossa e a Federação das Escolas Superiores de Curitiba.

Art. 1º - Fica o Poder Executivo autorizado a criar a Universidade Estadual de Londrina, a Universidade Estadual de Maringá, a Universidade Estadual de Ponta Grossa, como resultante das incorporações e



congregação de estabelecimentos isolados de ensino superior, mantidos direta ou indiretamente pelo Estado nas referidas cidades.

Art. 2º (VETADO)

Art. 3º - Cada uma terá personalidade jurídica própria, a partir do ato legal de posse do Reitor da Universidade considerada ou do Diretor Geral da Federação, e gozará de autonomia didático-científica, administrativa e financeira, a qual será exercida na forma da lei e dos estatutos.

Art. 4º - O Estado designará bens livres e suficientes para a instituição do fundo a personalizar, bem assim fixará recursos financeiros globais na Lei Geral do Orçamento do Estado, aqueles para a formação do patrimônio básico, este para receita essencial de manutenção de cada entidade.

(...)

Art. 13 – Concedida a autorização ou reconhecimento pelo Governo Federal, serão os estatutos aprovados, em caráter definitivo, pelo chefe do Poder Executivo, ao qual competirá fixar a data da instalação solene da entidade.

(...)

Art. 35 – Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Governo em Curitiba, em 06 de novembro de 1969.

• **DECRETO N°. 18.109 de 28 de janeiro de 1970.**

Súmula: Cria, sob forma de Fundação, a Universidade Estadual de Maringá e dá outras providências.

Art. 1º - Fica criada a Universidade Estadual de Maringá, como resultante da incorporação dos seguintes estabelecimentos de ensino superior:

- a) Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Maringá;
- b) Faculdade Estadual de Direito de Maringá (autarquia);
- c) Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Maringá (da Fundação Educacional de Maringá);
- d) Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas de Maringá (da Fundação Educacional de Maringá).

Art. 2º - A Universidade Estadual de Maringá constituir-se-á em Fundação de Direito Público, sob a denominação de Fundação Universidade Estadual de Maringá, com sede e foro na cidade de Maringá, personalidade e capacidade jurídica próprias, autonomia didático-científica, financeira, administrativa e disciplinar, regendo-se na conformidade dos seus Estatutos e da legislação federal e estadual, no que lhe for aplicável.



Art. 3º - A Universidade Estadual de Maringá elaborará seus Estatutos e Regimento Geral observando a legislação federal, a Lei nº. 6.034, de 6 de novembro de 1969, e as seguintes normas:

- 1 unidade de patrimônio e administração;
- 2 estrutura orgânica com base em departamentos, reunidos ou não em unidades mais amplas;
- 3 unidade de funções de ensino e pesquisa, vedada a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;
- 4 racionalidade de organização, com plena utilização dos recursos materiais e humanos;
- 5 universalidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais dos conhecimentos humanos estudados em si mesmo ou em razão de ulteriores aplicações e de uma ou mais áreas técnico-profissionais;
- 6 flexibilidade de métodos e critérios, com vistas às diferenças individuais dos alunos, às peculiaridades regionais e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para novos recursos e programas de pesquisas;
- 7 a Universidade, na sua organização, incluirá uma Faculdade de Educação estruturada nos termos do Parecer nº. 252/69, do Conselho Federal de Educação, e orientada para atender às necessidades da rede estadual de educação;
- 8 entre seus órgãos incluir-se-á uma biblioteca central, subdividida ou não em bibliotecas setoriais, à qual serão consagrados nunca menos de 2% (dois por cento) do orçamento total da instituição;
- 9 o programa de novas construções iniciar-se-á por prédio destinado à biblioteca central, com suficientes e adequadas instalações para professores e alunos;
- 10 entre os serviços mantidos pela Universidade haverá uma seção de estatística educacional, vinculada tecnicamente a idêntica seção existente na Superintendência do Ensino Superior, a qual centralizará a estatística do Sistema Estadual do Ensino Superior;
- 11 a expansão da Universidade em instalações, equipamentos, vagas, cursos e novas unidades se fará atendendo às recomendações do Plano Estadual de Educação, sendo atendidas prioritariamente:
 - a) a demanda de professores para o ensino médio e especialistas para a rede de ensino estadual;
 - b) a formação de profissionais, no campo das Ciências Exatas e Tecnológicas;
- 12 a admissão de professores pelo regime da legislação do trabalho dar-se-á com a observância dos requisitos de titulação fixados para as várias classes da carreira do magistério federal, mediante a seleção a ser prescrita nos estatutos e regimentos;



13 (...)

14 (...)

15 (...)

16 (...)

17 (...)

18 A criação de qualquer curso novo deverá processar-se mediante a utilização dos recursos materiais e humanos existentes na Universidade e só excepcionalmente importará na instituição de outra unidade.

(...)

Curitiba, em 28 de janeiro de 1970.

- **DECRETO N.º. 77.583 de 11 de maio de 1976.**

Súmula: Concede reconhecimento à Universidade Estadual de Maringá, com sede na Cidade de Maringá, Estado do Paraná.

(...)

Brasília, 11 de maio de 1976.

- **DECRETO N.º. 532 de 26 de maio de 1975.**

O GOVERNADOR DO ESTADO DO PARANÁ, no uso de suas atribuições e tendo em vista o § 1º do Art. 11 da Lei N.º. 6.034, de 6 de novembro de 1969,

DECRETA:

Art. 1º Fica aprovado em caráter definitivo o Estatuto da Fundação Universidade Estadual de Maringá, que com este baixa.

Art. 2º Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Curitiba, em 26 de maio de 1975, 154º da Independência e 87º da República.

JAYME CANET JÚNIOR
Governador do Estado

- **Artigos do Estatuto** – os artigos, em grande parte, são idênticos aos aprovados pelo Decreto 77.583, sendo que as modificações estão indicadas.

Art. 1º A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, criada pela Lei N.º. 6.034/69 e pelo Decreto Estadual N.º. 18.109, de 28 de janeiro de 1970, publicado no Diário Oficial do dia 30 do mesmo mês e ano, com sede e foro na cidade de Maringá, Estado do Paraná, entidade de direito público, com autonomia didático-científica,



administrativa, financeira e disciplinar, denominada Fundação Universidade Estadual de Maringá, com duração por tempo indeterminado, reger-se-á por este Estatuto, pelo Regimento Geral e pelas Resoluções de seus Conselhos, obedecidos a legislação federal e estadual.

(...)

Art. 6º A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ tem como entidade solidária e mantenedora o Estado do Paraná, na forma da Lei no 6.034, de 6 de novembro de 1969, e do Decreto no 18.109, de 28 de janeiro de 1970.

Art. 7º A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ terá por finalidade:

I - promover a cultura através da pesquisa e do desenvolvimento das ciências, letras e artes;

II - formar pessoas habilitadas para a investigação filosófica, científica e literária, o exercício das profissões liberais, técnico-científicas, técnico-artísticas e do magistério;

III - prestar serviços à comunidade.

Parágrafo único. Deverá a Universidade:

a) aplicar-se ao estudo da realidade brasileira, em busca de soluções para os problemas relacionados com o desenvolvimento econômico e social;

b) constituir-se em fator de integração da cultura regional e nacional;

c) proporcionar à juventude universitária educação física e complementar à sua formação moral e cívica;

d) assessorar as entidades públicas e privadas no campo de estudos e pesquisas;

e) assegurar plena liberdade de estudo, pesquisa, ensino e expressão, permanecendo aberta a todas as correntes de pensamento, sem participar de grupos ou movimentos partidários;

f) cooperar com universidades e, outras instituições científicas de cultura e de educação nacionais e estrangeiras.

Art. 8º A estrutura da UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ compreende:

I - Órgãos de Deliberação Superior:

a) Conselho Universitário;

b) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

c) Conselho de Administração;

d) Conselho de Curadores;

II - Órgãos Executivos:

a) Reitoria;

b) Unidades Universitárias;

c) Órgãos Suplementares.

(...)

Art. 30. A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ é um todo orgânico de ensino pesquisa e extensão integrados, constituída de:

I - Centros, como unidades;

II - Departamentos, como subunidades;

III - Órgãos suplementares.

(...)

Art. 45. A Universidade poderá ministrar, entre outras, as seguintes modalidades de cursos:

I - graduação;



II - pós-graduação *lato sensu*; (Redação dada pela Resolução n°. 015/90-COU, de 30/04/90)

III - pós-graduação *stricto sensu*; (Redação dada pela Resolução n°. 015/90-COU, de 30/04/90);

IV - atualização; (Redação dada pela Resolução n°. 015/90-COU, de 30/04/90);

V - extensão. (Redação dada pela Resolução n°. 015/90-COU, de 30/04/90).

Art. 46. Os cursos de graduação terão por finalidade a obtenção de graus acadêmicos ou profissionais.

(...)

Art. 49. Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* terão por fim desenvolver e aprofundar os estudos feitos ao nível de graduação, conduzindo aos graus de Mestre e Doutor. (Redação dada pela Resolução n°. 015/90-COU, de 30/04/90).

§ 1º O mestrado objetivará enriquecer a competência científica e profissional dos graduados, podendo ser encarado como fase preliminar do doutorado ou como nível terminal, ou revestir simultaneamente ambas as características.

§ 2º O doutorado proporcionará formação científica e cultural ampla e aprofundada, desenvolvendo a capacidade de pesquisa e o poder criador nos diferentes ramos do saber.

Art. 50. Os cursos de pós-graduação *lato sensu* e de atualização terão por objetivo: (Redação dada pela Resolução n°. 017/91-COU, de 15/07/91)

I - na especialização, preparar especialistas em setores restritos de estudos; (Redação dada pela Resolução n°. 015/90-COU, de 30/04/90);

II - no aperfeiçoamento, atualizar conhecimentos e técnicas de trabalho; (Redação dada pela Resolução n°. 015/90-COU, de 30/04/90);

III - na atualização, rever ou apresentar inovações em qualquer área do conhecimento. (Redação dada pela Resolução n°. 015/90-COU, de 30/04/90)

Art. 51. Os cursos de extensão visarão a difundir conhecimentos e técnicas de trabalho para elevar a eficiência e os padrões culturais da comunidade.

(...)

Art. 65. A pesquisa na Universidade será voltada para a busca de novos conhecimentos e técnicas e considerada como recurso de educação, destinado ao cultivo de atitude científica indispensável à adequada formação de grau superior. (Redação dada pela Resolução n°. 006/88-COU, de 20/01/88).

§ 1º O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão deliberará sobre as linhas de pesquisa da Universidade, com base em propostas dos Departamentos. (Redação dada pela Resolução n°. 006/88-COU, de 20/01/88).

§ 2º A pesquisa deverá ser planejada e aprovada pelos Departamentos. (Redação dada pela Resolução n°. 006/88-COU, de 20/01/88).

§ 3º A Universidade reservará no seu orçamento recursos necessários para a pesquisa e fomentará a obtenção de recursos junto a agências financiadoras externas. (Redação dada pela Resolução n°. 006/88-COU, de 20/01/88).

Art. 66. Além de suas funções de ensino e pesquisa, a Universidade atuará diretamente em seu meio, mediante as atividades de extensão, com o objetivo de contribuir com a elevação do nível de cultura e desenvolvimento da comunidade.

Art. 67. A Universidade buscará articulação permanente com a comunidade, visando contribuir para seu desenvolvimento, através do equacionamento e solução dos seus problemas.

Art. 68. Para atender ao previsto no artigo 67, a Universidade promoverá:

I - integração com a comunidade, mantendo intercâmbio;

II - orientação do ensino, no sentido de compatibilizá-lo com o desenvolvimento regional e nacional;

III - intercâmbio, assistência técnica e prestação de serviços à comunidade;



IV - apoio à implantação de um sistema de educação cooperativa;
V - cursos de extensão que propiciem atualização cultural e sejam de interesses comunitários.

§ 1º A extensão poderá alcançar o âmbito de toda a coletividade ou dirigir-se a pessoas e instituições públicas ou privadas, abrangendo cursos e serviços, que serão realizados no cumprimento de planos específicos. *(Redação dada pela Resolução nº. 006/88-COU, de 20/01/88).*

§ 2º A Universidade abster-se-á de oferecer curso de extensão ou serviço que não possa definir-se como prolongamento de setor já instalado e em funcionamento para as atividades de ensino e pesquisa. *(Redação dada pela Resolução nº. 006/88-COU, de 20/01/88)*

Art. 72. A comunidade universitária é constituída pelos corpos docente, discente e técnico-administrativo.

Parágrafo único. O Regimento Geral expedirá as normas e o regime disciplinar a que estão sujeitos os membros da comunidade universitária.

Artigos (73 – 86) baseados na Lei Nº. 11.713 de 07 de maio de 1997 - sobre a Carreira Docente.

SOBRE O CORPO DOCENTE

Art. 73. O corpo docente da Universidade será constituído pelos professores integrantes da carreira do magistério público do ensino superior, pelos professores visitantes e pelos professores colaboradores do ensino superior. *(Redação dada pela Resolução nº. 028/81-COU, de 17/12/81, alterada pela Resolução nº. 036/00-COU, de 18/12/00).*

Art. 74. A carreira do Magistério Público da Universidade Estadual de Maringá é composta por cargos de professor de ensino superior, estruturado em 5 (cinco) classes, conforme segue: *(Redação dada pela Resolução nº. 028/81-COU, de 17/12/81 e alterada pela Resolução nº. 036/00-COU, de 18/12/00).*

I - Professor Auxiliar, níveis A, B, C e D; *(Redação dada pela Resolução nº. 036/00-COU, de 18/12/00)*

II - Professor Assistente, níveis A, B, C e D; *(Redação dada pela Resolução nº. 036/00-COU, de 18/12/00).*

III - Professor Adjunto, níveis A, B, C e D; *(Redação dada pela Resolução nº. 036/00-COU, de 18/12/00).*

IV - Professor Associado, níveis A, B, C e D; *(Redação dada pela Resolução nº. 036/00-COU, de 18/12/00).*

V - Professor Titular. *(Redação dada pela Resolução nº 036/00-COU, de 18/12/00)*

§ 1º Os integrantes da carreira docente, pertencentes às classes I a IV, terão promoção de classe e ascensão de nível, conforme o disposto neste estatuto. *(Redação dada pela Resolução nº. 036/00-COU, de 18/12/00).*

§ 2º Os docentes terão as seguintes atribuições mínimas, respeitada a titulação: *(Redação dada pela Resolução nº. 036/00-COU, de 18/12/00).*

I - Professor Auxiliar: exercício das atividades de ensino, participação em atividades de pesquisa ou extensão, em caráter coletivo ou individual. Seleção e orientação de monitores. Orientação de monografias de cursos de graduação e participação na gestão acadêmica e administrativa; *(Redação dada pela Resolução nº. 036/00-COU, de 18/12/00)*

II - Professor Assistente: além das atribuições da classe de Professor Auxiliar, atividades de ensino em cursos de pós-graduação *lato sensu*, elaboração de projetos de pesquisa ou elaboração e coordenação de projetos de ensino e extensão. Orientação de alunos de pós-graduação *lato sensu* ou bolsista de iniciação científica ou aperfeiçoamento e participação em banca de concurso público para a classe de Professor Auxiliar ou Assistente; *(Redação dada pela Resolução nº. 036/00-COU, de 18/12/00).*



III - Professor Adjunto: além das atribuições da classe de Professor Assistente, atividades de ensino em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, coordenação de projetos de pesquisa, orientação de alunos de pós-graduação *stricto sensu*, participação em banca de concurso para a classe de Professor Assistente ou Adjunto. *(Redação dada pela Resolução n°. 036/00-COU, de 18/12/00).*

IV - Professor Associado: além das atribuições da classe de Professor Adjunto, consolidação de uma linha de pesquisa e elaboração de uma proposta teórico-metodológica em sua área de conhecimento, participação em concurso público para a classe de Professor Adjunto ou Professor Associado; *(Redação dada pela Resolução n°. 036/00-COU, de 18/12/00).*

V - Professor Titular: além das atribuições da classe de Professor Associado, coordenação de pesquisa e desempenho acadêmico de grupos de produção de conhecimento e participação em bancas de concurso para as classes de Professor Associado ou Titular. *(Redação dada pela Resolução n°. 036/00-COU, de 18/12/00).*

(...)

Art. 85. O acesso à classe de Professor Titular será feito mediante habilitação em concurso público de provas, títulos e defesa de trabalho científico, podendo inscrever-se o portador de título de Doutor ou Livre-Docente há pelo menos 8 (oito) anos e com experiência comprovada em docência no ensino superior de pelo menos 8 (oito) anos: *(Redação dada pela Resolução n°. 036/00-COU, de 18/12/00)*

I - ser considerado como pessoa de notório saber por, pelo menos, 2/3 (dois terços) da totalidade dos membros do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. *(Redação dada pela Resolução n°. 036/00-COU, de 18/12/00).*

Art. 86. A avaliação do desempenho global do professor será feita de acordo com as normas a serem fixadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. *(Redação dada pela Resolução n°. 036/00-COU, de 18/12/00)*

(...)

Legislação infra-estatutária

A seguir, aportamos artigos das principais resoluções dos conselhos superiores da UEM, que disciplinam as atividades acadêmicas, institucionais e individuais, pertinentes à carreira docente. Enfatizamos que a legislação interna exige muito da categoria docente em suas múltiplas atividades acadêmicas. Obviamente, os artigos selecionados oferecem apenas uma idéia superficial da legislação.

- **Resolução N° 617/2004-COU**

Aprova Regulamento do Concurso Público para Professor Não-Titular

CAPÍTULO I

DA ABERTURA DE CONCURSO

Art. 1º. O concurso para admissão de professor não-titular será público, constituir-se-á de provas e de títulos, e estará aberto a todos os interessados que preencherem os requisitos mínimos exigidos, de acordo com o previsto no art. 2º deste regulamento.



Parágrafo único. Por professor não-titular entende-se, para efeito deste regulamento, as classes de professor auxiliar de ensino, assistente e adjunto.

Art. 2º. A abertura de concurso será proposta pelo departamento ao Conselho de Administração para deliberação e será por área de conhecimento e por local de trabalho, cabendo ao departamento encaminhar ao Conselho de Administração a tabela de pontuação para avaliação do *curriculum*, os requisitos exigidos, os programas e o calendário para a realização do concurso.

§ 1º. Do concurso constarão as seguintes avaliações:

- I. prova escrita;
- II. prova didática ou prova didática e prática;
- III. avaliação do *Curriculum Vitae*.

§ 2º. No caso de o departamento optar pela realização de prova didática e prática, o mesmo deverá encaminhar também ao Conselho de Administração os pesos a serem atribuídos a cada parte que compõe a referida prova, observando o disposto no §1º do Art. 18.

Art. 3º. O edital de abertura de concurso será publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná.

• Resolução Nº 542/2005-CAD

Aprova novo regulamento dos regimes de trabalho dos docentes da UEM e revoga as Resoluções N^{os} 139/2001-CAD e 614/2004-CAD

ATIVIDADES E REGIMES DE TRABALHO

Art. 1º O professor da carreira do magistério superior integrará um dos regimes de trabalho docente de nível superior, constantes do Estatuto e Regimento Geral da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Parágrafo único. A Diretoria de Recursos Humanos (DRH) fornecerá ao docente, no seu ingresso, a legislação da Instituição referente aos regimes de trabalho, devendo o mesmo declarar ciência sobre as normas que regem tal regime.

Art. 2º Serão aceitas as seguintes atividades para ingresso/permanência no regime de Tempo Integral e Dedicção Exclusiva (TIDE):

I - **atividades de pesquisa:** pós-graduação *stricto sensu* incluída no Plano Anual de Capacitação Docente (PACD), projetos de pesquisa aprovados nos órgãos competentes da UEM, colegiados de programas de pós-graduação *stricto sensu* ou por agências financiadoras externas;

II - **atividades de extensão:** projetos de extensão aprovados pelos órgãos competentes;

III - **atividades administrativas:** reitor, vice-reitor, diretores e vice-diretores de centro, pró-reitores, diretores administrativos, assessor de comunicação, assessor de planejamento, chefes de departamentos, coordenadores de colegiado de curso, diretor superintendente do Hospital Universitário Regional de Maringá - HUM, procurador geral, chefe de gabinete e prefeito do campus.

Parágrafo único. O prazo para elaboração/apresentação de projetos para permanência no regime TIDE é de três meses.

Art. 3º A cada dois anos os professores deverão submeter suas atividades a processo de avaliação, para permanência no regime TIDE.



Parágrafo único. O processo de avaliação referido no *caput* deste Artigo seguirá a regulamentação estabelecida por resolução específica do Conselho de Administração (CAD).

- **Resolução N° 617/2004-CAD**

Regulamento atual da avaliação dos docentes.

Art. 1º A avaliação docente no âmbito da Universidade Estadual de Maringá (UEM) será coordenada pela Comissão Permanente de Tempo Integral e Dedicção Exclusiva (COPERTIDE).

Art. 2º A partir de 1º de janeiro de 2007, e regularmente a cada dois anos, por ocasião do aniversário da data de progressão do docente a ser avaliado; todos os docentes da carreira do Magistério Público da UEM, em efetivo exercício, deverão submeter, necessária e obrigatoriamente, a sua produção acadêmica e científica a processo de avaliação individual.

§ 1º São considerados docentes em efetivo exercício aqueles no exercício regular de suas funções, além das situações de ausências e afastamentos previstas nas normas da Instituição.

§ 2º O docente que por qualquer razão não mais ascender na carreira docente terá como data base para efeito de avaliação o dia 1º de janeiro de 2007.

§ 3º O objetivo da avaliação é o de subsidiar o relatório de atividades dos departamentos (Estatuto e Regimento) e o trabalho da COPERTIDE.

Art. 4º A avaliação da produção científica e acadêmica deverá considerar todas as atividades desenvolvidas pelo docente, enquanto vinculadas e/ou regidas pelas normas da UEM.

(...)

- **Resolução N° 061/2003-CEP**

Regulamento para Progressão Docente na UEM

REGULAMENTO PARA PROGRESSÃO DOCENTE

Art. 1º A carreira do Magistério Público da Universidade Estadual de Maringá é composta por cargos de Professor de Ensino Superior, estruturados em 05 (cinco) classes, conforme segue:

I - Professor Auxiliar, níveis A, B, C e D;

II - Professor Assistente, níveis A, B, C e D;

III - Professor Adjunto, níveis A, B, C e D;

IV - Professor Associado, níveis A, B e C;

V - Professor Titular.

Art. 2º Os integrantes da carreira docente, pertencentes às classes I a IV do artigo anterior, terão promoção de classe e ascensão de nível conforme o disposto nesta resolução.

(...)

DA PROMOÇÃO DE CLASSE

Art. 4º O pedido de promoção de classe deverá se formalizado à Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários, mediante requerimento protocolizado junto ao Protocolo Geral, devidamente instruído com cópia da documentação, conferida com a original.

Art. 5º A promoção de Professor Auxiliar à classe de Professor Assistente será feita mediante comprovação da obtenção de grau de Mestre.



Art. 6º A promoção de Professor Auxiliar à classe de Professor Adjunto será feita mediante comprovação da obtenção de grau de Doutor.

Art. 7º A promoção de Professor Assistente à classe de Professor Adjunto será feita mediante comprovação da obtenção de grau de Doutor.

Art. 8º A promoção de Professor Adjunto à classe de Professor Associado será feita quando o professor possuir o grau de Doutor e interstício de, no mínimo, 2 (dois) anos no nível D daquela classe, quando for cumprida uma das seguintes condições:

I - comprovação da obtenção do grau de Livre Docente;

II - aprovação, perante uma comissão examinadora, de:

a) trabalho representativo da consolidação da linha de pesquisa, com memorial descritivo, defendido em sessão pública;

b) suas atividades docentes referentes ao período de no mínimo, 24(vinte e quatro) e, no máximo 60 (sessenta) meses imediatamente anteriores à data do protocolizado e da última progressão.

§ 1º A banca examinadora será composta de 03 (três) membros titulares e 01 (um) suplente, pertencentes às classes de Professor Associado ou Titular e com grau de Doutor.

§ 2º A constituição da banca examinadora deverá incluir pelo menos um membro de outra Instituição de Ensino Superior.

§ 3º A sessão pública de defesa deverá ser marcada em um prazo máximo de 120 (cento e vinte) dias, a contar da data do requerimento protocolizado do professor.

§ 4º O resultado da defesa pública para promoção à classe de Professor Associado deverá ser homologado pela chefia do departamento respectivo ao qual o docente esteja lotado.

§ 5º As normas para o concurso de Professor Associado constam no Anexo I desta resolução.

Art. 9º Quando do ingresso à classe de Professor Auxiliar; Professor Assistente; Professor Adjunto ou Professor Associado, o docente será enquadrado sempre no nível A de sua respectiva classe.

Parágrafo único. A data de ingresso na classe deverá ser considerada como data base para a ascensão de nível.

DA ASCENSÃO DE NÍVEL

Art. 10. O professor ascenderá ao nível consecutivo de sua classe após interstício de dois anos mediante avaliação de desempenho.

§ 1º O Professor Auxiliar ascenderá ao nível consecutivo de sua classe mediante comprovação do grau de Especialista, independentemente do interstício, interferindo na sua data base.

§ 2º Toda ascensão reinicia um novo interstício.

§ 3º O Professor Assistente e o Professor Adjunto terão direito à avaliação de desempenho para ascensão de nível quando comprovarem possuir, respectivamente, os graus de Mestre e de Doutor.

Art. 11. O pedido de ascensão de nível deverá ser formalizado à Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários, mediante requerimento protocolizado junto ao Protocolo Geral, devidamente instruído com documentação autenticada.

§ 1º O professor será comunicado a respeito do vencimento do interstício pela Divisão de Cargos e Salários / Diretoria de Recursos Humanos, com antecedência mínima de 60 (sessenta) dias.

§ 2º O requerimento para a ascensão de nível poderá ser protocolizado a partir de 45 (quarenta e cinco) dias antes do término do período de aquisição.



§ 3º Devem ser anexadas ao requerimento três cópias do memorial descritivo, conforme o modelo do Anexo 2 desta resolução, referente ao período de interstício.

§ 4º O memorial descritivo seguirá o modelo do Anexo 2 desta resolução, e uma das cópias deverá ser acompanhada de documentação autenticada.

§ 5º O período de Licença sem Vencimentos por motivos particulares não será computado para fins de ascensão de nível.

Art. 12. A avaliação do desempenho do professor, mediante defesa em sessão pública do Memorial Descritivo, será realizada por uma comissão designada pelo departamento.

§ 1º A comissão deverá ser constituída em prazo máximo de 01 (um) mês a contar da data do requerimento protocolizado pelo professor.

§ 2º A comissão será composta por 03 (três) membros titulares e 01 (um) suplente, todos docentes da mesma classe ou classe superior à do candidato, e de titulação igual ou superior, com pelo menos 03 (três) anos de vínculo empregatício com a UEM.

§ 3º A sessão pública de defesa deverá ser marcada em um prazo máximo de 30 (trinta) dias, a contar da data da constituição da comissão.

§ 4º Pelo menos um dos membros da comissão deverá pertencer a outro departamento.

§ 5º Na ausência de dois ou mais membros da comissão, o departamento definirá uma nova data para a defesa e esta deverá ocorrer no prazo máximo de 1(um) mês.

Art. 13. A avaliação do memorial descritivo deverá ser feita com base na tabela de pontuação do Anexo 3 desta resolução.

Art. 14 A comissão deverá apresentar um relatório com o resultado da avaliação ao departamento, considerando aprovado o professor cuja média de pontuação dos três membros equiparar ou superar os valores contidos nas tabelas de pontos do Anexo 4 desta resolução.

Legislação Sobre o Desenvolvimento de Projetos na UEM.

Os projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Prestação de Serviços, são controlados e gerenciados, desde a origem dessas atividades na UEM, por resoluções específicas e com controle centralizados nas pró-reitorias pertinentes. Esse gerenciamento ocorre em nível de administração superior, sendo que a sistemática, de análise do mérito, aprovação e conclusão, se efetiva de forma descentralizada. O objetivo de colocar essa legislação neste Relatório é para mostrar que, embora atomizada, a avaliação das atividades ocorrem no fluxo normal do processo, o qual consta de: aprovação, acompanhamento e conclusão, em cada projeto proposto. Cada projeto é avaliado, desde a sua apresentação até a apresentação dos resultados finais. É uma avaliação qualitativa, que muitas vezes passa despercebida pelas autoridades, locais e estaduais, que no afã de realizar apenas uma contemplação depreciativa das tabelas e gráficos de produtividade, não se atentam para os reais problemas vividos pela comunidade universitária.

As mais recentes resoluções para o desenvolvimento de projetos na UEM:



• **Resolução N° 110/2005-CEP**

Regulamento para o Desenvolvimento de Projetos de Pesquisa

Art. 1º As normas seguintes visam a orientar os proponentes e órgãos competentes da Universidade Estadual de Maringá quanto ao que deve ser observado no processo de institucionalização de projetos de pesquisas.

Da Caracterização

Art. 2º Entende-se por projeto de pesquisa toda proposta de atividade formulada com vista a produzir informações que complementam ou superam o conhecimento já produzido e que buscam a solução de um problema considerado de relevância social, sendo que esta atividade:

I - é o meio, formal, sistemático e intensivo, dirigido ao desenvolvimento de um corpo organizado de conhecimentos, já produzido ou em processo de construção;

II - implica qualquer nível da investigação (compreensão ou extensão), com início e final definidos, fundamentado em objetivos específicos, visando à produção de conhecimentos e/ou construção de teorias;

III - constitui-se em reflexão minuciosa sobre um determinado assunto, que exige a explicitação do referencial teórico a partir do qual o pesquisador vai abordar o problema, assim como a definição conceitual ou operacional dos termos básicos com os quais será organizada a investigação científica;

IV - é um processo estreitamente vinculado à teoria ou ao desenvolvimento de uma teoria, independentemente de ser caracterizada como básica ou aplicada;

V - é o estudo controlado, que implica propor hipóteses e/ou pressupostos acerca de relações presumíveis entre fenômenos que circundam o problema identificado como objeto da investigação.

(...)

Da Tramitação e Deliberação

Art. 7º O projeto de pesquisa deve ser encaminhado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG), via formulário eletrônico, para cadastramento e encaminhamentos.

Art. 8º A PPG receberá o projeto via *on line* e o disponibilizará para análise e deliberação.

Parágrafo único. O prazo para a PPG executar o disposto no *caput* deste Artigo será de cinco dias úteis, a contar da data de recebimento do projeto.

Art. 9º No julgamento dos projetos, o departamento deve fundamentar sua decisão nos seguintes aspectos, além de outros que julgar necessários:

I - importância da pesquisa para o departamento e adequação à linha de pesquisa à qual se vincula o proponente;

II - viabilidade de atribuição de encargos aos envolvidos no projeto;

III - disponibilidade de recursos físicos, materiais e humanos necessários à pesquisa;



IV – compatibilidade da carga horária com as atividades propostas.

Art. 10 O projeto deve ter seu início somente após a aprovação pelo departamento proponente.

§ 1º O departamento, ao qual o coordenador estiver vinculado, tem o prazo de 30 dias úteis, a contar da data de recebimento do projeto, para deliberação.

§ 2º Caso haja necessidade de reformulação do projeto, o departamento deve decidir quanto à sua aprovação, no prazo adicional de 20 dias.

§ 3º No caso de o projeto incluir participante(s) docente(s) ou técnico-administrativo(s) de outro(s) departamento(s), a PPG encaminha o processo, primeiramente, a esse(s) departamento(s), para que delibere(m) sobre a(s) alteração(ões) para, em seguida, encaminhá-lo ao departamento proponente.

§ 4º Os projetos que implicam à necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética, somente poderão ter início após parecer do comitê.

Art. 11. O projeto de pesquisa aprovado por agências financiadoras, ou ainda aprovado pelo colegiado de programa de pós-graduação, mediante comprovação, deve ser encaminhado ao departamento apenas para ciência.

(...)

- **Resolução N° 040/1997-CEP**

Regulamento de Projeto de Extensão Universitária

Das Considerações Gerais

Art. 1º - Este regulamento visa orientar a apresentação, tramitação, aprovação, execução, acompanhamento, avaliação e divulgação dos projetos de extensão universitária na Instituição, bem como disciplinar as formas de participação da comunidade nos mesmos.

Art. 2º - As atividades de extensão universitária na Universidade Estadual de Maringá serão desenvolvidas conforme projetos aprovados nos termos deste regulamento.

Da caracterização da Extensão Universitária

Art. 3º - A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa, de forma indissociável, desenvolvendo ações direcionadas ao atendimento das demandas da comunidade.

Da Apresentação

Art. 4º - Os projetos de extensão universitária poderão ser propostos por docentes da carreira do magistério superior e da carreira especial (DCU, ILG, IEJ e CAP), discentes e/ou técnicos de nível superior; devendo ser apresentados em formulário próprio da Instituição, fornecido pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura/Diretoria de Extensão (PEC/DEX).

§ 1º - No caso de projetos propostos por docentes, deverá prever sempre a participação de discente e no caso de projetos propostos por técnicos de nível



superior, deverá prever sempre a participação de discentes e orientação de docente da área objeto do mesmo.

§ 2º - No caso de projetos propostos por discente(s), este(s) deverá(ão) estar regularmente matriculado(s) em qualquer curso de graduação oferecido pela Universidade e sob orientação de docente(s) que atue(m) na área de desenvolvimento do projeto.

Art. 5º - Os projetos de extensão universitária poderão ser encaminhados e/ou iniciados em qualquer época do ano e terão duração mínima de um ano, podendo assumir caráter permanente, desde que credenciados pelo CEP, após dois anos ou mais de execução.

(...)

Da Tramitação e Aprovação

Art. 7º - A proposta de projeto de extensão universitária deverá ser protocolizada no Protocolo Geral da UEM e encaminhada à PEC/DEX para cadastramento, parecer técnico e verificação de pendências e posteriormente encaminhada ao(s) órgão(s) proponente(s), para deliberação.

§ 1º - Caso o(s) proponente(s) ou participante(s) do projeto estejam inadimplentes com relação a outros projetos vinculados à PEC/DEX, a proposta não será analisada, devendo retornar ao órgão proponente.

§ 2º - No caso de projeto para o qual se pretenda a captação de recursos externos, o proponente deverá encaminhá-los à PEC/DEX até 30 dias antes do prazo estipulado pela financiadora, para as providências necessárias junto à Assessoria de Planejamento e Coordenadoria de Convênios.

Art. 8º - O órgão proponente deverá embasar sua decisão nos seguintes aspectos, além de outros julgados relevantes:

- I. parecer técnico da Diretoria de Extensão;
- II. importância do projeto para o desenvolvimento do ensino-pesquisa e extensão à comunidade;
- III. viabilidade de atribuição de encargos ao seu pessoal;
- IV. disponibilidade de recursos físicos e financeiros necessários ao projeto.

(...)

Do Acompanhamento da Execução e Avaliação

Art. 12 - O acompanhamento da execução dos projetos de extensão universitária será feito com base nos relatórios anuais apresentados pelo(s) coordenador(es) orientador(es) em formulários próprios fornecidos pela PEC/DEX.

Parágrafo único: O relatório deve ser entregue até 30 dias após o término de cada ano de execução do projeto e a PEC/DEX o encaminhará ao(s) órgão(s) proponente(s) para a avaliação e aprovação.

(...)



Art. 16 - Os órgãos proponentes e participantes do projeto deverão avaliar o relatório final, quanto ao cumprimento dos objetivos propostos e a contribuição da extensão para o ensino e a pesquisa.

§ 1º - Os órgãos proponentes deverão decidir, com base nos relatórios, sobre a continuidade do projeto de extensão e sobre as solicitações do coordenador.

§ 2º - As decisões a que se refere o parágrafo anterior deverão ser tomadas no prazo máximo de quinze dias, a partir do recebimento do relatório.

Da Divulgação

Art. 19 - Os resultados finais dos projetos de extensão universitária deverão ser divulgados pelo coordenador, através de apresentação em eventos e/ou publicações técnico-científicas.

§ 1º - Far-se-á o mesmo procedimento com relação aos projetos permanentes, ao término de cada dois anos de execução.

§ 2º - Os coordenadores deverão encaminhar documento comprobatório ou cópia da publicação de seus projetos à PEC/DEX para juntada ao processo.

§ 3º - Os projetos contemplados com bolsa extensão deverão ser divulgados em eventos promovidos pela Instituição ou outros, mesmo que sejam resultados parciais.

(...)

• Resolução Nº 107/96-CEP

Regulamento para Projetos de Ensino

Art. 1º O presente regulamento visa orientar os docentes e órgãos competentes da universidade quanto ao que deverá ser observado na apresentação, tramitação, aprovação, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos de ensino na instituição.

Art. 2º Entende-se por projeto de ensino, toda proposta de atividade formulada com vistas à melhoria da qualidade do desempenho didático-pedagógico dos docentes e discentes da Universidade Estadual de Maringá, os quais deverão obedecer às normas previstas nesta resolução.

DA APRESENTAÇÃO

Art. 3º O projeto de ensino poderá ser elaborado e executado por um ou mais docentes, inclusive de diferentes departamentos e centros da universidade.

§ 1º O projeto de ensino poderá incluir a participação de alunos e servidores técnico-administrativos da Universidade Estadual de Maringá e membros da comunidade externa.

§ 2º A coordenação do projeto ficará a cargo de um único professor, o qual deverá ser integrante da carreira docente da Universidade Estadual de Maringá.

Art. 4º O projeto de ensino deverá ter, no mínimo, seis meses de duração e ser apresentado em formulário próprio, fornecido pela Diretoria de Ensino de Graduação, conforme consta do Anexo I, que é parte integrante desta resolução.



DA TRAMITAÇÃO E DELIBERAÇÃO

Art. 5º A proposta de projeto de ensino deverá ser protocolizada no Protocolo Geral da UEM e encaminhada à Diretoria de Ensino de Graduação para cadastramento, parecer técnico e verificação de pendências. Após, será encaminhada ao departamento em que o coordenador do projeto estiver lotado, para deliberação.

Parágrafo único. Caso o coordenador e/ou participante do projeto estejam inadimplentes com relação a outros projetos vinculados à Pró-Reitoria de ensino, a proposta não será analisada, devendo retornar ao proponente.

Art. 6º O departamento deverá embasar sua decisão nos seguintes aspectos, além de outros que julgar relevantes:

- I. parecer técnico da Diretoria de Ensino de Graduação;
- II. importância do projeto para o desempenho didático-pedagógico de docentes e discentes da UEM;
- III. viabilidade de atribuição de encargos ao seu pessoal;
- IV. disponibilidade de recursos físicos e financeiros necessários ao projeto.

(...)

Art. 10. Caberá ao coordenador do projeto apresentar ao departamento para deliberação, em formulários próprios, que são partes integrantes desta resolução fornecidos pela Diretoria de Ensino de Graduação, os seguintes relatórios:

- I. relatório anual das atividades desenvolvidas;
- II. relatório final.

§ 1º Durante a execução do Projeto, o coordenador deverá apresentar relatório anual ao departamento.

§ 2º O relatório final deverá ser encaminhado até 30 dias após o prazo previsto no cronograma, para encerramento do projeto.

§ 3º No último ano de execução do projeto, caberá apenas a apresentação do relatório final.

§ 4º Independentemente do relatório anual, ao final de cada ano letivo, o coordenador do projeto deverá encaminhar à Diretoria de Ensino de Graduação, em formulário próprio, a relação dos alunos participantes do projeto, se for o caso, para lançamento de Atividades Acadêmicas Complementares.

Art. 11. Após a deliberação pelo departamento dos relatórios a que se refere o artigo anterior, os mesmos deverão ser encaminhados à Diretoria de Ensino de Graduação para providências.

Art. 12. A Diretoria de Ensino de Graduação deverá encaminhar o projeto aos demais departamentos participantes, para ciência de todas as alterações processadas, bem como o resultado da avaliação dos relatórios anual e final.

(...)

• **Resolução Nº 588/96-CAD**

Regulamento das Atividades de Prestação de Serviços e/ou Produção de Bens

Art. 1º As atividades de prestação de serviços e de produção de bens devem ser propostas e realizadas na perspectiva de sua indissociabilidade com o ensino, ou com a pesquisa ou com a extensão.

Art. 2º As atividades de prestação de serviços e de produção de bens referem-se ao desenvolvimento de produtos, processos, sistemas, tecnologias, assessorias, consultorias, orientação, treinamento de pessoal ou ainda às atividades de



natureza acadêmica, cultural ou técnico-científica de domínio, interesse e competência própria da UEM.

§ 1º A alocação de recursos de qualquer tipo, que estejam sob a jurisdição da UEM por disposições estatutárias, regimentais, contratuais ou patrimoniais, origina uma prestação de serviço.

§ 2º As atividades de que trata o **caput** deste artigo deverão ser executadas por prazo determinado e poderão originar-se de demanda externa ou interna da UEM.

§ 3º As atividades não arroladas no **caput** deste artigo, mas que envolvam captação de recursos deverão enquadrar-se nesta resolução, nos aspectos orçamentários e financeiros.

§ 4º Toda prestação de serviços deve ser cadastrada nos órgãos envolvidos e imediatamente comunicada à CSD para efeito de sistematização de informações e análises.

(...)

Art. 11 O acompanhamento dos projetos de prestação de serviços nos seus aspectos orçamentários e financeiros, durante o seu período de execução, será feito pela CSD.

§ 1º Os projetos com duração superior a 12 (doze) meses deverão apresentar relatórios anuais e o final.

§ 2º Os projetos com duração igual ou inferior a 12 (doze) meses deverão apresentar apenas relatório final.

Art. 12 A CSD deverá encaminhar ao CAD, trimestralmente, relatório dos projetos de prestação de serviços em execução ou já executados.

(...)

Conclusões

Em síntese, todos os processos internos são controlados e avaliados à luz das resoluções descritas, o que demonstra que, a avaliação qualitativa ocorre no dia-a-dia em nossa Universidade. Um fato importante evidenciado nesse sistema de controle de projetos, é que o índice de eficiência é altamente satisfatório. Além disso, todos os problemas e as ocorrências em cada projeto ficam registrados permanentemente, nos processos e respectivos arquivos da Universidade, com conseqüências e repercussões imediatas e futuras aos responsáveis.

Com isso, a qualquer momento, toda autoridade pública que queira inspecionar ou conferir as atividades desenvolvidas ou em desenvolvimento na UEM, tem acesso aos processos internos, de forma rápida e transparente.

Neste momento, o que se pretende com a avaliação é construir sistemas e metodologias de análises institucionais, com a participação de toda a comunidade acadêmica interna, para que as políticas da Instituição sejam avaliadas e induzir discussões dos encaminhamentos de soluções para possíveis obstáculos e distorções, de forma planejada e integrada.



V. A Estrutura Administrativa e os Números da UEM

Os quadros e gráficos apresentados nesta seção, em sua maioria são relativos aos anos de 2004 e 2005. As TABELAS aqui expostas foram elaboradas originalmente pela ASP/CPL no final de cada ano. Neste Relatório estão adaptadas para facilitar a análise do período em foco. Em alguns casos, optamos por apresentar tabelas com séries históricas maiores, para possibilitar uma visão de médio e longo prazo, das freqüências de diversas atividades da UEM. Sempre com indicação da fonte no final de cada uma, algumas TABELAS foram elaboradas pela CPA-UEM, com base em dados primários obtidos nos órgãos mencionados.

1. Sobre o Vestibular

O Ensino de Graduação se inicia com o Vestibular e a UEM se utiliza de dois exames vestibulares anuais – agosto e janeiro – para o ingresso dos alunos em fevereiro/março de cada ano.

O processo completo do Vestibular na UEM é coordenado pela Comissão Central do Vestibular Unificado – CVU, que está subordinada diretamente ao Gabinete da Reitoria. Os seus membros são nomeados pelo Reitor dentre os servidores da Instituição. A CVU conta com o apoio de outras comissões: elaboração de questões, aplicação e fiscalização das provas e avaliação de redações.

Resolução N°. 022/2006-CEP - REGULAMENTO DO VESTIBULAR

Art. 1º O planejamento, a organização, a execução e o controle de processo seletivo para ingresso nos cursos de graduação da Universidade Estadual de Maringá (UEM) obedecerão às normas contidas neste regulamento.

Disposições Preliminares

Art. 2º O ingresso aos cursos de graduação da Universidade far-se-á mediante a realização de dois processos seletivos anuais, visando à classificação de candidatos por meio de realização de provas, de acordo com o disposto neste regulamento.

Art. 3º Os candidatos que realizaram o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), poderão autorizar a utilização da nota da prova objetiva, obtida nesse exame, desde que tenham prestado um dos três últimos exames.

Art. 4º Cada processo seletivo gerará classificação, convocação e processo de matrículas próprio, não operando qualquer comunicação entre eles e, portanto, não haverá, em hipótese alguma, possibilidade de aproveitamento de classificação ou de vagas de um processo seletivo para o outro.



Art. 5º Não será admitida matrícula simultânea em dois cursos ou turnos.

§ 1º O candidato que for classificado em mais de um processo seletivo deverá proceder à opção entre uma das convocações.

§ 2º Caso se verifique a existência de duas matrículas, o candidato será convocado a proceder à opção entre uma das duas.

§ 3º Não comparecendo o candidato, no prazo fixado, para proceder à opção, prevalecerá a matrícula referente ao último processo seletivo por ele realizado, ficando automaticamente cancelada a outra matrícula efetuada.

Art. 6º As vagas, por curso e turno, para o processo seletivo serão fixadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEP), mediante proposta dos coordenadores dos colegiados do curso, compondo o Anexo II desta resolução.

Parágrafo único. Somente poderá ser alterado o número de vagas a que se refere este artigo mediante aprovação do CEP com, pelo menos, 60 dias de antecedência ao início das inscrições para o processo seletivo.

Art. 7º O planejamento, a execução, a coordenação e o controle do processo seletivo para o ingresso aos cursos de graduação, em todas as suas etapas, ficará a cargo do órgão responsável pelo processo seletivo.

Art. 8º As datas para a realização das provas serão aprovadas pelo CEP, por proposta do órgão responsável pelo processo seletivo.

Há muitos anos, as vagas de praticamente todos os cursos de graduação da UEM, são muito concorridas e as matrículas preenchem praticamente todas as vagas disponíveis no ensino de graduação.

- **Perfil dos Aprovados nos Vestibulares**

Para ingresso nos anos de 2005 e 2006, os vestibulares foram realizados respectivamente: agosto de 2004 – 1º vestibular de 2005; em janeiro de 2005 – 2º vestibular de 2005; em julho de 2005 – 1º vestibular 2006 e em janeiro de 2006 – 2º vestibular de 2006.

Segue um quadro sintético do perfil dos aprovados



PERFIL DOS APROVADOS - NO LIMITE DAS VAGAS

VARIÁVEL	VESTIBULAR - 2004		VESTIBULAR - 200	
	ago/04	jan/05	jul/05	jan/06
SEXO				
Masculino	51,50%	48,20%	46,20%	46,20%
Feminino	47,30%	50,30%	53,80%	53,80%
Outra	1,20%	1,50%	-	-
ESTADO CIVIL				
Solteiro (a)	92,40%	91,20%	96,60%	95,40%
Casado (a)	4,70%	5,80%	2,40%	3,50%
Outra resposta	2,90%	3,00%	1,00%	1,10%
FAIXA ETÁRIA (ANOS)				
Menos de 17	1,50%	1,40%	3,00%	4,00%
Dos 17 aos 19	65,00%	64,30%	76,50%	72,10%
Dos 20 aos 25	23,50%	24,50%	16,70%	18,30%
Mais de 25	10,00%	9,80%	3,80%	5,60%
REALIZOU SEUS ESTUDOS DE ENSINO MÉDIO				
Integralmente em escola pública	40,50%	52,70%	32,00%	39,50%
Integralmente em escola particular	42,70%	25,70%	54,50%	47,00%
Maior parte em escola pública	8,90%	9,50%	6,10%	6,70%
Maior parte em escola particular	6,70%	10,80%	7,10%	6,60%
Outra resposta	1,20%	1,30%	0,30%	0,20%
TURNO EM QUE REALIZOU SEUS ESTUDOS DE ENSINO MÉDIO				
Integralmente no diurno	72,10%	73,20%	78,30%	75,80%
Integralmente no noturno	11,30%	10,80%	6,60%	8,90%
Maior parte no diurno	9,20%	10,00%	10,70%	10,40%
Maior parte no noturno	5,50%	4,50%	3,20%	4,30%
Outras respostas	1,90%	1,50%	1,20%	0,60%
FREQUENTOU OU FREQUENTA CURSO PRÉ-VESTIBULAR				
Por menos de um semestre	19,20%	18,80%	16,10%	12,20%
Por um semestre	16,30%	16,40%	17,50%	15,60%
Por um ano	10,20%	18,10%	8,60%	17,60%
Por mais de um ano	12,80%	12,70%	11,60%	11,60%
Nunca frequentou	40,00%	33,00%	46,20%	43,00%
DURANTE O CURSO SUPERIOR, VOCÊ TERÁ QUE TRABALHAR?				
Sim, mas apenas nos últimos anos	4,50%	4,20%	3,80%	4,30%
Sim, desde o primeiro ano, em tempo parcial	16,30%	18,20%	11,10%	14,40%
Sim, desde o primeiro ano, em tempo integral	23,00%	24,20%	10,50%	15,50%
Não sei	42,10%	38,10%	48,10%	44,60%
Não	13,10%	14,20%	26,50%	21,20%
Outras respostas	1,00%	1,10%		

FONTE: CVU



• **Dados Gerais dos Inscritos e Vagas por Curso**

Nas TABELAS 01A; 01B; 02A; 02B e 03 que seguem, encontram-se os números de inscritos e vagas por curso em 2004 e 2005 e para a EAD em 2005.

TABELA 01A - VAGAS, INSCRITOS E RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA - VESTIBULAR DE AGOSTO/2004

CURSOS	VAGAS	INSCRITOS			CAND/ VAGA	CLASSIFICADOS			VAGAS PREENCHIDAS			ESC. 1º COL	ESC. ÚLT. COL
		MASC	FEM	TOTAL		MASC	FEM	TOTAL	MASC	FEM	TOTAL		
CÂMPUS SEDE - MARINGÁ													
Administração - M	40	181	197	378	9,5	149	170	319	21	19	40	1.064,6	714,0
Administração - N	40	308	227	535	13,4	264	182	446	28	12	40	969,0	715,5
Agronomia - I	42	623	155	778	18,5	462	127	589	35	7	42	1.053,4	681,4
Arquitetura-Urbanismo - I	20	130	289	419	21,0	108	251	359	6	14	20	1.105,4	811,0
Ciências Contábeis - M	20	37	54	91	4,6	35	45	80	7	13	20	684,5	433,9
Ciências Contábeis - N	40	167	156	323	8,1	139	132	271	25	15	40	703,6	497,3
Ciência da Computação - I	22	319	39	358	16,3	267	31	298	21	1	22	958,4	725,5
Ciências Biológicas - I	20	115	256	371	18,6	97	218	315	11	8	19	1.122,6	792,9
Ciências Biológicas - N	20	56	147	203	10,2	42	135	177	7	14	21	845,6	672,4
Ciências Econômicas - M	22	62	49	111	5,0	45	38	83	11	11	22	1.136,5	637,3
Ciências Econômicas - N	40	116	76	192	4,8	98	62	160	31	9	40	899,4	596,9
Ciências Sociais - N	20	60	52	112	5,6	51	44	95	13	7	20	631,6	481,8
Direito - M	40	376	527	903	22,6	311	450	761	20	20	40	1.063,1	784,7
Direito - N	40	431	342	773	19,3	360	280	640	26	13	39	981,7	756,9
Educação Física - I	40	197	280	477	11,9	156	243	399	20	20	40	772,4	560,9
Educação Física - N	20	176	161	337	16,9	132	132	264	9	11	20	670,0	527,0
Enfermagem - I	22	34	359	393	17,9	25	287	312	3	19	22	1.286,3	914,4
Engenharia Civil - I	42	274	82	356	8,5	241	76	317	31	11	42	1.160,7	739,5
Engenharia de Alimentos - I	20	31	170	201	10,1	23	140	163	4	16	20	1.011,7	739,1
Engenharia de Produção - Agroindústria - N	15	78	30	108	7,2	60	25	85	9	6	15	1.060,2	716,1
Engenharia de Produção - Confeção Industrial - N	15	26	37	63	4,2	22	33	55	4	10	14	774,8	598,1
Engenharia de Produção - Software - N	15	118	08	126	8,4	101	8	109	15	1	16	1.107,9	713,3
Engenharia de Produção - Construção Civil - N	15	49	10	59	3,9	41	8	49	14	1	15	957,8	611,5
Engenharia Mecânica - V	20	336	17	353	17,7	284	12	296	20	-	20	1.105,5	854,4
Engenharia Química - I	45	236	162	398	8,8	206	140	346	34	9	43	1.355,9	900,5
Estatística - N	20	28	18	46	2,3	22	13	35	14	6	20	589,0	391,0
Farmácia - I	33	191	593	784	23,8	149	486	635	9	24	33	1.509,2	934,5
Filosofia - V	20	28	21	49	2,5	22	17	39	12	8	20	421,0	282,5
Física - N	30	97	27	124	4,1	77	21	98	25	5	30	1.410,8	708,2
Geografia - M (Bacharelado/Licenciatura)	22	39	35	74	3,4	35	27	62	18	4	22	823,2	671,8
Geografia - N (Licenciatura)	20	68	43	111	5,6	57	34	91	18	2	20	820,5	665,5
História - M	20	63	56	119	6,0	51	49	100	9	11	20	946,4	771,0
História - N	20	79	53	132	6,6	66	45	111	13	7	20	903,8	771,6
Informática - N	22	216	44	260	11,8	170	30	200	19	2	21	761,4	612,9

Continua ...

TABELA 01A- VAGAS, INSCRITOS E RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA - VESTIBULAR DE AGOSTO/2004

(Continuação)

CURSOS	VAGAS	INSCRITOS			CAND/ VAGA	CLASSIFICADOS			VAGAS PREENCHIDAS			ESC. 1º COL	ESC. ÚLT. COL
		MASC	FEM	TOTAL		MASC	FEM	TOTAL	MASC	FEM	TOTAL		
Letras - Português - N	20	23	122	145	7,3	17	103	120	4	16	20	716,6	594,8
Letras - Português/Francês - N	20	10	32	42	2,1	10	30	40	4	15	19	729,3	527,5
Letras - Português/Inglês - M	20	12	100	112	5,6	7	79	86	-	20	20	823,4	626,4
Letras - Português/Inglês - N	20	18	80	98	4,9	12	66	78	3	17	20	776,0	584,2
Matemática - N	42	78	78	156	3,7	64	64	128	18	24	42	1.015,2	444,6
Medicina - I	20	885	1.265	2.150	107,5	710	1.019	1.729	10	10	20	1.442,5	1.318,2
Odontologia - I	20	144	357	501	25,1	114	302	416	8	12	20	1.398,5	1.038,7
Pedagogia - M	20	1	110	111	5,6	-	93	93	-	20	20	690,1	532,2
Pedagogia - N	40	14	250	264	6,6	12	200	212	5	35	40	669,3	524,2
Psicologia - I	40	76	591	667	16,7	60	486	546	9	31	40	1.127,8	912,5
Química - Bacharelado - I	22	38	68	106	4,8	33	56	89	8	14	22	1.045,6	638,7
Química - Licenciatura - N	22	69	66	135	6,1	62	60	122	13	9	22	1.071,7	603,4
Secretariado Executivo Trilíngüe - N	20	09	158	167	8,4	9	129	138	2	18	20	812,7	630,5
Zootecnia - I	40	170	144	314	7,9	132	121	253	22	17	39	999,1	755,3



Universidade Estadual de Maringá

CPA – Comissão Própria de Avaliação Portaria N°. 1.193/2005-GRE

CÂMPUS REGIONAL DE CIANORTE

Pedagogia - N	21	5	70	75	3,6	3	57	60	2	19	21	632,8	463,5
Ciências Contábeis - N	20	65	57	122	6,1	47	39	86	6	14	20	567,6	429,9
Design - N	20	42	51	93	4,7	36	45	81	9	11	20	703,1	567,6
Moda - N	20	10	172	182	9,1	9	141	150	-	20	20	742,2	581,5

CÂMPUS REGIONAL DE GOIOERÊ

Engenharia Têxtil - I	21	22	36	58	2,8	19	30	49	7	14	21	771,7	500,1
Licenciatura Plena em Ciências - N	22	10	10	20	0,9	8	10	18	8	10	18	668,8	420,6

CÂMPUS REGIONAL DE UMUARAMA

Tecnologia de Alimentos - M	30	12	38	50	1,7	11	30	41	9	20	29	832,3	430,6
Tecnologia em Meio Ambiente - N	30	48	46	94	3,1	38	34	72	14	16	30	714,1	509,5
Agronomia - I	20	209	36	245	12,3	161	19	180	16	4	20	829,1	592,2
Medicina Veterinária - I	20	155	144	299	15,0	122	117	239	12	8	20	1.273,2	913,5

CÂMPUS DO ARENITO - CIDADE GAÚCHA

Engenharia Agrícola - I	20	31	20	51	2,6	20	15	35	12	8	20	688,7	443,9
-------------------------	----	----	----	----	-----	----	----	----	----	---	----	-------	-------

TOTAL	1.512	7.501	8.873	16.374	10,8	6.084	7.336	13.420	763	738	1.501		
--------------	--------------	--------------	--------------	---------------	-------------	--------------	--------------	---------------	------------	------------	--------------	--	--

FONTE: CVU E DAA

Obs.: Inscreveram-se 59 candidatos na categoria treineiros, totalizando 16.433 inscritos.

NOTA: M = Matutino N = Noturno I = Integral V = Vespertino

ESC. 1º COL. = Escore do 1º colocado

ESC. ÚLT. COL. = Escore do último colocado classificado na primeira chamada

TABELA 01B - VAGAS, INSCRITOS E RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA - VESTIBULAR DE JULHO/2005

CURSOS	VAGAS	INSCRITOS			CAND/ VAGA	CLASSIFICADOS			VAGAS PREENCHIDAS			ESC. 1º COL	ESC. ÚLT. COL
		MASC.	FEM.	TOTAL		MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL		
CÂMPUS SEDE - MARINGÁ													
Administração - M	40	229	214	443	11,1	94	68	162	18	21	39	715	543
Administração - N	40	288	200	488	12,2	119	41	160	27	9	36	682	499
Agronomia - I	42	722	174	896	21,3	134	37	171	33	6	39	755	559
Arquitetura-Urbanismo - I	20	226	549	775	38,8	33	52	85	8	10	18	529	485
Ciências Contábeis - M	20	37	44	81	4,1	35	44	79	10	9	19	537	422
Ciências Contábeis - N	40	109	109	218	5,5	87	76	163	24	17	41	601	424
Ciência da Computação - I	22	406	39	445	20,2	82	06	88	20	2	22	762	625
Ciências Biológicas - I	20	171	411	582	29,1	36	44	80	5	13	18	810	657
Ciências Biológicas - N	20	62	135	197	9,9	35	46	81	13	7	20	716	543
Ciências Econômicas - M	22	47	45	92	4,2	40	41	81	10	12	22	787	517
Ciências Econômicas - N	40	95	42	137	3,4	88	41	129	25	14	39	779	436
Ciências Sociais - N	20	82	88	170	8,5	50	30	80	11	5	16	702	605
Direito - M	40	495	721	1.216	30,4	93	70	163	17	19	36	840	720
Direito - N	40	424	347	771	19,3	105	55	160	27	15	42	871	682
Educação Física - I	40	123	183	306	7,7	75	88	163	19	21	40	691	447
Educação Física - N	20	105	128	233	11,7	48	32	80	14	6	20	562	433
Enfermagem - I	22	26	360	386	17,5	09	79	88	2	20	22	783	568
Engenharia Civil - I	42	356	82	438	10,4	140	34	174	30	9	39	701	544
Engenharia de Alimentos - I	20	85	264	349	17,5	30	50	80	6	14	20	723	604
Engenharia de Produção - Agroindústria - N	15	96	40	136	9,1	48	13	61	13	1	14	674	562
Engenharia de Produção - Confeção Industrial - N	15	47	51	98	6,5	35	28	63	8	7	15	660	483
Engenharia de Produção - Software - N	15	178	23	201	13,4	53	7	60	11	2	13	691	582
Engenharia de Produção - Construção Civil - N	15	67	13	80	5,3	53	10	63	13	2	15	669	474
Engenharia Mecânica - V	20	600	23	623	31,2	76	4	80	15	1	16	780	649
Engenharia Química - I	45	360	267	627	13,9	122	58	180	29	10	39	877	640
Estatística - N	20	13	15	28	1,4	13	13	26	10	7	17	651	346
Farmácia - I	33	211	753	964	29,2	45	90	135	10	22	32	780	687
Filosofia - V	20	36	17	53	2,7	31	17	48	13	7	20	748	428
Física - N	30	81	27	108	3,6	72	25	97	7	1	8	810	514
Geografia - M (Bacharelado/Licenciatura)	22	44	16	60	2,7	42	15	57	15	6	21	638	446
Geografia - N (Licenciatura)	20	48	30	78	3,9	44	29	73	15	5	20	870	440
História - M	20	92	64	156	7,8	49	33	82	12	8	20	762	591
História - N	20	85	54	139	7,0	55	25	80	14	6	20	714	536
Informática - N	22	208	15	223	10,1	84	4	88	22	-	22	708	483

Continua ...

**TABELA 01B- VAGAS, INSCRITOS E RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA - VESTIBULAR DE JULHO/2005**

(Continuação)

CURSOS	VAGAS	INSCRITOS			CAND/ VAGA	CLASSIFICADOS			VAGAS PREENCHIDAS			ESC. 1º COL	ESC. ÚLT. COL
		MASC	FEM	TOTAL		MASC	FEM	TOTAL	MASC	FEM	TOTAL		
Letras - Português - N	20	19	83	102	5,1	17	65	82	6	14	20	469	311
Letras - Português/Francês - N	20	11	34	45	2,3	10	33	43	4	16	20	462	278
Letras - Português/Inglês - M	20	16	94	110	5,5	11	71	82	3	18	21	491	380
Letras - Português/Inglês - N	20	26	55	81	4,1	21	52	73	6	13	19	437	330
Matemática - N	42	60	54	114	2,7	57	49	106	26	14	40	647	386
Medicina - I	20	1.582	2.309	3.891	194,6	46	37	83	10	10	20	891	856
Pedagogia - N	40	7	142	149	3,7	6	134	140	3	37	40	685	380
Psicologia - I	40	108	731	839	21,0	31	130	161	8	31	39	777	631
Química - Bacharelado - I	22	57	81	138	6,3	40	48	88	11	10	21	808	529
Química - Licenciatura - N	22	34	44	78	3,5	34	43	77	8	14	22	585	395
Secretariado Executivo Trilíngüe - N	20	15	194	209	10,5	9	72	81	2	16	18	466	383
Zootecnia - I	40	220	163	383	9,6	97	68	165	21	19	40	440	361
CÂMPUS REGIONAL DE CIANORTE													
Pedagogia - N	21	6	43	49	2,3	6	41	47	3	18	21	508	320
Ciências Contábeis - N	20	36	36	72	3,6	35	35	70	8	13	21	508	359
Design - N	20	83	81	164	8,2	46	35	81	11	9	20	677	523
Moda - N	20	9	199	208	10,4	3	82	85	-	18	18	710	511
CÂMPUS REGIONAL DE GOIOERÊ													
Engenharia Têxtil - I	21	20	32	52	2,5	19	30	49	9	12	21	678	338
CÂMPUS REGIONAL DE UMUARAMA													
Tecnologia de Alimentos - M	30	12	36	48	1,6	10	33	43	4	22	26	423	259
Tecnologia em Meio Ambiente - N	30	57	38	95	3,2	49	37	86	15	13	28	393	269
Tecnologia em Construção Civil - N	30	27	6	33	1,1	25	5	30	21	3	24	499	121
Agronomia - I	20	168	29	197	9,9	69	13	82	14	5	19	544	427
Medicina Veterinária - I	20	245	260	505	25,3	40	40	80	7	8	15	755	575
CÂMPUS DO ARENITO - CIDADE GAÚCHA													
Engenharia Agrícola - I	20	47	7	54	2,7	44	6	50	17	3	20	595	354
TOTAL	1.480	9.119	10.294	19.413	13,1	2.880	2.464	5.344	743	650	1.393		

FONTE: CVU e DAA

NOTA: M = Matutino N = Noturno I = Integral V = Vespertino

ESC. 1º COL. = Escore do 1º colocado

ESC. ÚLT. COL. = Escore do último colocado classificado na primeira chamada



TABELA 02A - VAGAS, INSCRITOS E RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA - VESTIBULAR DE JANEIRO/2005

CURSOS	VAGAS	INSCRITOS			CAND/ VAGA	CLASSIFICADOS			VAGAS PREENCHIDAS			ESC. 1º COL	ESC. ÚLT. COL
		MASC	FEM	TOTAL		MASC	FEM	TOTAL	MASC	FEM	TOTAL		
CÂMPUS SEDE - MARINGÁ													
Administração - M	40	156	161	317	7,9	118	124	242	23	17	40	1.046,2	758,5
Administração - N	40	346	256	602	15,1	269	196	465	24	16	40	1.046,8	779,0
Agronomia - I	42	425	101	526	12,5	296	75	371	31	10	41	916,0	690,9
Arquitetura-Urbanismo - I	20	117	223	340	17,0	84	187	271	7	13	20	1.128,8	874,8
Ciências Contábeis - M	20	45	60	105	5,3	37	54	91	7	13	20	625,3	494,7
Ciências Contábeis - N	40	212	204	416	10,4	168	167	335	16	24	40	650,3	514,7
Ciência da Computação - I	22	185	25	210	9,5	143	21	164	21	1	22	922,7	720,2
Ciências Biológicas - I	20	98	225	323	16,2	64	181	245	7	13	20	993,4	874,2
Ciências Biológicas - N	20	73	171	244	12,2	62	140	202	6	14	20	993,9	759,4
Ciências Econômicas - M	22	29	35	64	2,9	22	25	47	10	12	22	1.197,1	576,9
Ciências Econômicas - N	40	101	80	181	4,5	73	70	143	25	15	40	933,6	609,6
Ciências Sociais - N	20	53	86	139	7,0	35	65	100	9	11	20	601,8	469,8
Direito - M	40	224	328	552	13,8	175	261	436	14	26	40	1.071,6	847,1
Direito - N	40	444	321	765	19,1	359	258	617	21	19	40	1.024,6	844,4
Educação Física - I	40	135	206	341	8,5	103	172	275	16	24	40	762,2	581,7
Educação Física - N	20	196	226	422	21,1	155	174	329	12	8	20	752,0	604,7
Enfermagem - I	22	28	263	291	13,2	23	195	218	5	17	22	1.286,7	970,8
Engenharia Civil - I	42	205	44	249	5,9	154	36	190	33	9	42	1.120,2	718,0
Engenharia de Alimentos - I	20	38	136	174	8,7	30	110	140	4	16	20	1.240,8	836,5
Engenharia de Produção - Agroindústria - N	15	69	26	95	6,3	53	24	77	11	5	16	1.137,2	760,8
Engenharia de Produção - Confeção Industr	15	40	44	84	5,6	33	39	72	11	4	15	1.026,7	682,2
Engenharia de Produção - Software - N	15	99	16	115	7,7	75	12	87	12	3	15	1.108,5	738,7
Engenharia de Produção - Construção Civil	15	74	7	81	5,4	57	6	63	13	1	14	962,6	646,2
Engenharia Mecânica - V	20	271	9	280	14,0	198	6	204	20	-	20	1.100,2	865,9
Engenharia Química - I	45	172	107	279	6,2	123	80	203	24	21	45	1.155,0	913,9
Estatística - N	20	32	22	54	2,7	27	13	40	13	7	20	554,7	404,4
Farmácia - I	33	133	446	579	17,5	93	337	430	8	25	33	1.255,7	1.003,4
Filosofia - V	20	34	33	67	3,4	28	24	52	11	9	20	476,6	317,4
Física - N	30	93	26	119	4,0	67	21	88	27	3	30	1.100,2	741,2
Geografia - M (Bacharelado/Licenciatura)	22	44	41	85	3,9	33	31	64	12	10	22	1.005,3	718,0
Geografia - N (Licenciatura)	20	74	50	124	6,2	59	40	99	15	5	20	881,5	714,4
História - M	20	39	50	89	4,5	28	35	63	11	9	20	943,7	783,1
História - N	20	86	55	141	7,1	76	49	125	11	8	19	1.116,9	846,3
Informática - N	22	259	33	292	13,3	199	24	223	18	3	21	898,0	654,9

Continua ...

TABELA 02A - VAGAS, INSCRITOS E RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA - VESTIBULAR DE JANEIRO/2005

(Continuação)

CURSOS	VAGAS	INSCRITOS			CAND/ VAGA	CLASSIFICADOS			VAGAS PREENCHIDAS			ESC. 1º COL	ESC. ÚLT. COL
		MASC	FEM	TOTAL		MASC	FEM	TOTAL	MASC	FEM	TOTAL		
Letras - Português - N	20	22	88	110	5,5	16	74	90	5	15	20	782,1	636,3
Letras - Português/Francês - N	20	11	50	61	3,1	9	43	52	4	16	20	685,3	547,0
Letras - Português/Inglês - M	20	12	75	87	4,4	8	59	67	3	17	20	854,3	618,9
Letras - Português/Inglês - N	20	32	127	159	8,0	28	103	131	7	12	19	886,5	669,6
Matemática - N	42	76	83	159	3,8	51	68	119	21	21	42	765,0	457,4
Medicina - I	20	706	892	1598	79,9	501	637	1138	10	10	20	1.507,5	1.389,8
Odontologia - I	20	104	243	347	17,4	70	176	246	4	16	20	1.306,3	1.084,0
Pedagogia - M	20	3	132	135	6,8	3	102	105	-	20	20	857,6	579,5
Pedagogia - N	40	10	322	332	8,3	4	228	232	2	38	40	756,5	560,6
Psicologia - I	40	68	406	474	11,9	53	325	378	7	33	40	1.181,3	975,5
Química - Bacharelado - I	22	46	61	107	4,9	32	50	82	11	10	21	990,4	716,5
Química - Licenciatura - N	22	64	79	143	6,5	51	69	120	11	11	22	895,9	645,7
Secretariado Executivo Trilingüe - N	20	9	147	156	7,8	8	122	130	1	19	20	865,0	704,3
Zootecnia - I	40	122	115	237	5,9	84	87	171	19	21	40	1.065,5	768,1



Universidade Estadual de Maringá

CPA – Comissão Própria de Avaliação Portaria N°. 1.193/2005-GRE

CÂMPUS REGIONAL DE CIANORTE

Pedagogia - N	21	7	69	76	3,6	3	53	56	1	20	21	655,0	434,4
Ciências Contábeis - N	20	54	46	100	5,0	39	36	75	11	9	20	708,7	449,2
Design - N	20	45	64	109	5,5	33	47	80	12	8	20	851,1	585,0
Moda - N	20	14	145	159	8,0	11	88	99	2	18	20	780,1	599,6

CÂMPUS REGIONAL DE GOIOERÊ

Engenharia Têxtil - I	21	26	23	49	2,3	17	15	32	11	10	21	744,6	445,1
Licenciatura Plena em Ciências - N	22	10	16	26	1,2	6	11	17	6	11	17	783,8	476,0

CÂMPUS REGIONAL DE UMUARAMA

Tecnologia de Alimentos - M	30	7	60	67	2,2	6	46	52	2	28	30	896,2	500,0
Tecnologia em Meio Ambiente - N	30	65	63	128	4,3	38	42	80	14	16	30	785,0	493,0
Agronomia - I	20	210	48	258	12,9	134	35	169	18	2	20	983,9	621,6
Medicina Veterinária - I	20	122	104	226	11,3	79	68	147	9	11	20	1.213,0	910,0

CÂMPUS DO ARENITO - CIDADE GAÚCHA

Engenharia Agrícola - I	20	50	14	64	3,2	30	13	43	15	5	20	752,3	512,7
-------------------------	----	----	----	-----------	-----	----	----	-----------	----	---	-----------	-------	-------

TOTAL	1.512	6.524	7.588	14.112	9,3	4.833	5.849	10.682	714	788	1.502		
--------------	--------------	--------------	--------------	---------------	------------	--------------	--------------	---------------	------------	------------	--------------	--	--

FONTE: CVU E DAA

Obs.: Inscreveram-se 218 candidatos na categoria treineiros, totalizando 14.330 inscritos.

NOTA: M = Matutino N = Noturno I = Integral V = Vespertino

ESC. 1º COL. = Escore do 1º colocado

ESC. ULT. COL. = Escore do último colocado classificado na primeira chamada

TABELA 02B - VAGAS, INSCRITOS E RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA - VESTIBULAR DE JANEIRO/2006

CURSOS	VAGAS	INSCRITOS			CAND/ VAGA	CLASSIFICADOS			VAGAS PREENCHIDAS			ESC. 1º COL	ESC. ÚLT. COL
		MASC.	FEM.	TOTAL		MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL		
CÂMPUS SEDE - MARINGÁ													
Administração - M	40	134	148	282	7,1	74	86	160	23	18	41	646	477
Administração - N	40	294	180	474	11,9	115	46	161	25	14	39	679	471
Agronomia - I	42	404	113	517	12,3	130	38	168	29	13	42	718	540
Arquitetura-Urbanismo - I	20	147	392	539	27,0	15	65	80	2	18	20	523	468
Ciências Contábeis - M	20	37	42	79	4,0	33	39	72	12	9	21	479	362
Ciências Contábeis - N	40	152	119	271	6,8	98	68	166	26	13	39	741	405
Ciência da Computação - I	22	256	18	274	12,5	84	04	88	22	-	22	749	549
Ciências Biológicas - I	20	109	249	358	17,9	25	55	80	1	18	19	753	636
Ciências Biológicas - N	20	75	176	251	12,6	32	51	83	5	15	20	696	568
Ciências Econômicas - M	22	42	32	74	3,4	29	25	54	12	10	22	624	425
Ciências Econômicas - N	40	111	49	160	4,0	93	44	137	29	11	40	672	446
Ciências Sociais - N	20	66	76	142	7,1	44	37	81	12	8	20	615	503
Direito - M	40	264	456	720	18,0	76	86	162	20	21	41	786	663
Direito - N	40	412	328	740	18,5	104	56	160	21	17	38	749	630
Educação Física - I	20	92	125	217	10,9	38	42	80	9	11	20	551	415
Educação Física - N	40	152	135	287	7,2	85	80	165	22	18	40	513	362
Enfermagem - I	22	17	271	288	13,1	3	89	92	2	20	22	646	527
Engenharia Civil - I	42	273	61	334	8,0	136	33	169	35	7	42	773	481
Engenharia de Alimentos - I	20	47	153	200	10,0	26	56	82	8	12	20	717	542
Engenharia de Produção - Agroindústria - N	15	75	30	105	7,0	46	14	60	11	4	15	662	499
Engenharia de Produção - Confeção Industri	15	32	47	79	5,3	25	35	60	6	9	15	601	469
Engenharia de Produção - Software - N	15	102	14	116	7,7	56	4	60	14	1	15	621	493
Engenharia de Produção - Construção Civil	15	67	19	86	5,7	48	13	61	11	4	15	507	434
Engenharia Mecânica - V	20	362	17	379	19,0	79	2	81	20	-	20	805	584
Engenharia Química - I	45	245	177	422	9,4	122	58	180	30	15	45	795	613
Estatística - N	20	24	19	43	2,2	21	15	36	13	7	20	458	326
Farmácia - I	33	171	570	741	22,5	32	101	133	6	27	33	796	684
Filosofia - V	20	23	28	51	2,6	15	21	36	8	12	20	575	378
Física - N	30	92	24	116	3,9	74	21	95	23	7	30	701	422
Geografia - M (Bacharelado/Licenciatura)	22	55	25	80	3,6	43	18	61	14	8	22	43	18
Geografia - N (Licenciatura)	20	49	35	84	4,2	38	31	69	11	9	20	505	372
História - M	20	55	40	95	4,8	48	32	80	15	5	20	695	531
História - N	20	97	67	164	8,2	52	28	80	14	6	20	589	500
Informática - N	22	224	22	246	11,2	85	4	89	20	2	22	595	442



TABELA 02B - VAGAS, INSCRITOS E RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA - VESTIBULAR DE JANEIRO/2006

CURSOS	VAGAS	INSCRITOS			CAND/ VAGA	CLASSIFICADOS			VAGAS PREENCHIDAS			ESC. 1º COL.	ESC. ÚLT. COL.
		MASC.	FEM.	TOTAL		MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL		
Letras - Português - N	20	15	71	86	4,3	12	68	80	7	13	20	439	322
Letras - Português/Francês - N	20	13	40	53	2,7	12	37	49	3	16	19	447	297
Letras - Português/Inglês - M	20	14	83	97	4,9	12	68	80	4	16	20	458	345
Letras - Português/Inglês - N	20	19	63	82	4,1	16	54	70	6	14	20	434	317
Matemática - N	42	58	57	115	2,7	46	53	99	23	19	42	625	351
Medicina - I	20	775	1.131	1.906	95,3	51	29	80	9	11	20	874	827
Música - Bacharelado em Canto - N	3	1	-	1	0,3	-	-	-	-	-	-	620	458
Música - Bacharelado em Instrumento - N	11	3	1	4	0,4	3	1	4	3	1	4	400	201
Música - Bacharelado em Regência Coral -	3	2	1	3	1,0	2	1	3	2	1	3	286	236
Música - Licenciatura - N	13	7	4	11	0,8	5	4	9	5	4	9	402	241
Odontologia - I	20	155	309	464	23,2	31	49	80	10	9	19	741	632
Pedagogia - M	20	1	80	81	4,1	1	73	74	1	18	19	560	357
Pedagogia - N	40	9	174	183	4,6	7	154	161	3	38	41	489	364
Psicologia - I	40	91	530	621	15,5	28	132	160	8	32	40	758	608
Química - Bacharelado - I	22	46	68	114	5,2	38	50	88	9	12	21	621	492
Química - Licenciatura - N	22	39	46	85	3,9	36	43	79	10	12	22	596	401
Secretariado Executivo Trilíngüe - N	20	10	138	148	7,4	6	75	81	1	19	20	469	362
Zootecnia - I	40	210	190	400	10,0	85	75	160	16	24	40	477	342
CÂMPUS REGIONAL DE CIANORTE													
Pedagogia - N	21	2	50	52	2,5	2	46	48	1	20	21	467	295
Ciências Contábeis - N	20	50	52	102	5,1	42	38	80	15	5	20	498	334
Design - N	20	64	61	125	6,3	44	36	80	7	13	20	739	475
Moda - N	20	17	161	178	8,9	6	74	80	1	19	20	620	458
CÂMPUS REGIONAL DE GOIOERÊ													
Engenharia Têxtil - I	21	26	31	57	2,7	24	26	50	12	9	21	492	312
Licenciatura Plena em Ciências - N	44	12	33	45	1,0	10	25	35	9	21	30	340	147
CÂMPUS REGIONAL DE UMARAMA													
Tecnologia de Alimentos - M	30	10	38	48	1,6	6	28	34	5	25	30	497	219
Tecnologia em Meio Ambiente - N	30	40	66	106	3,5	31	56	87	9	20	29	385	261
Tecnologia em Construção Civil - N	30	32	8	40	1,3	27	6	33	24	6	30	346	163
Agronomia - I	20	171	35	206	10,3	70	10	80	18	1	19	601	438
Medicina Veterinária - I	20	158	152	310	15,5	43	37	80	9	9	18	731	565
CÂMPUS DO ARENITO - CIDADE GAÚCHA													
Engenharia Agrícola - I	20	49	3	52	2,6	27	2	29	19	1	20	463	271
TOTAL	1.594	6.856	7.933	14.789	9,3	2.747	2.747	5.494	780	777	1.557		

FONTE: CVU e DAA

NOTA: M = Matutino N = Noturno I = Integral V = Vespertino

ESC. 1º COL. = Escore do 1º colocado

ESC. ÚLT. COL. = Escore do último colocado classificado na primeira chamada



TABELA 03 - PREENCHIMENTO DE VAGAS - CURSO NORMAL SUPERIOR - EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – 2005

MUNICÍPIO	VAGAS	INSCRITOS			CAND/ VAGA	CLASSIFICADOS			VAGAS PREENCHIDAS			ESC. 1º COL	ESC. ÚLT. COL
		MASC.	FEM.	TOTAL		MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL		
Alto Paraná	35	2	51	53	1,5	2	50	52	-	30	30	169	88
Amaporã	30	3	37	40	1,3	3	36	39	1	30	31	138	36
Apucarana	1	-	1	01	1,0	-	1	01	-	-	-	175	175
Assis Chateaubriand	61	11	73	84	1,4	9	71	80	9	51	60	170	72
Barbosa Ferraz	7	-	7	07	1,0	-	4	04	-	4	4	147	40
Bela Vista do Paraíso	18	-	18	18	1,0	-	17	17	-	16	16	154	55
Boa Esperança	32	1	35	36	1,1	1	33	34	1	32	33	154	55
Bom Sucesso	26	1	28	29	1,1	1	28	29	1	24	25	159	45
Cafeara	26	3	26	29	1,1	2	26	28	1	25	26	173	55
Califórnia	28	3	33	36	1,3	1	31	32	-	28	28	145	40
Centenário do Sul	25	1	24	25	1,0	1	23	24	1	22	23	166	45
Cianorte	145	9	136	145	1,0	8	127	135	-	43	43	174	20
Cidade Gaúcha	58	4	139	143	2,5	4	136	140	-	60	60	198	106
Coronel Vivida	21	4	17	21	1,0	4	16	20	4	13	17	152	45
Cruzeiro do Oeste	58	7	64	71	1,2	7	60	67	8	44	52	155	65
Diamante do Norte	58	12	108	120	2,1	12	103	115	4	24	28	200	102
Engenheiro Beltrão	14	-	14	14	1,0	-	13	13	1	36	37	154	30
Goioerê	90	16	115	131	1,5	16	112	128	9	60	69	182	60
Guaporema	16	2	14	16	1,0	2	13	15	1	12	13	120	25
Guarapuava	2	1	1	02	1,0	1	1	02	1	1	2	219	144
Indianópolis	20	-	20	20	1,0	-	19	19	-	15	15	135	30
Janiópolis	36	-	42	42	1,2	-	39	39	-	36	36	151	50
Japurá	32	1	47	48	1,5	1	45	46	1	33	34	156	82
Juranda	32	5	31	36	1,1	5	27	32	3	21	24	172	45
Jussara*	-	-	-	00	-	-	-	00	2	26	28	-	-
Lidianópolis	26	3	25	28	1,1	3	24	27	3	23	26	180	25
Loanda	17	1	16	17	1,0	-	14	14	-	12	12	192	30
Mamborê	39	8	40	48	1,2	8	40	48	6	33	39	175	75
Maria Helena	74	9	84	93	1,3	9	81	90	6	66	72	162	60
Marialva	31	5	41	46	1,5	4	37	41	2	27	29	165	66
Moreira Sales*	-	-	-	00	-	-	-	00	1	13	14	-	-
Munhoz de Melo	45	4	87	91	2,0	4	86	90	1	21	22	143	91
Nossa Senhora das Graças	1	-	1	01	1,0	-	1	01	-	-	-	212	212
Nova Aliança do Ivaí	26	1	27	28	1,1	1	27	28	1	24	25	146	45
Nova Cantu	33	5	33	38	1,2	5	33	38	4	26	30	169	45
Nova Londrina	31	2	40	42	1,4	2	38	40	2	27	29	157	75
Paraíso do Norte	39	2	71	73	1,9	2	69	71	2	38	40	178	98
Paranapoema	30	5	33	38	1,3	4	32	36	2	28	30	138	55
Paranavaí	36	8	49	57	1,6	8	47	55	6	30	36	175	89
Perobal	51	12	49	61	1,2	12	46	58	12	38	50	168	58
Planaltina do Paraná	34	4	48	52	1,5	4	48	52	1	32	33	174	80
Porto Rico	29	2	36	38	1,3	1	34	35	-	32	32	139	45

Continua ...

TABELA 03 - PREENCHIMENTO DE VAGAS - CURSO NORMAL SUPERIOR - EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – 2005

... Continuação

CURSOS	VAGAS	INSCRITOS			CAND/ VAGA	CLASSIFICADOS			VAGAS PREENCHIDAS			ESC. 1º COL	ESC. ÚLT. COL
		MASC.	FEM.	TOTAL		MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL		
Quinta do Sol	28	1	27	28	1,0	1	25	26	4	28	32	161	40
Rolândia	32	1	49	50	1,6	1	45	46	1	30	31	204	99
Rondon	28	5	31	36	1,3	5	31	36	2	30	32	173	65
Santa Cruz do Monte Castelo	8	1	7	08	1,0	1	7	08	1	10	11	157	65
Santa Fé*	0	0	0	00	0,0	0	0	00	1	17	18	-	-
Santa Isabel do Ivaí	25	4	21	25	1,0	4	20	24	3	21	24	146	40
Santo Antônio do Caiuá	26	2	27	29	1,1	2	26	28	2	23	25	181	40
Santo Inácio	27	0	33	33	1,2	0	33	33	-	27	27	138	55
São Carlos do Ivaí	34	5	52	57	1,7	5	49	54	1	31	32	181	86
São João do Caiuá	31	0	42	42	1,4	0	42	42	-	29	29	150	85
São Manoel do Paraná	32	4	46	50	1,6	4	45	49	1	31	32	155	82
Sarandi	114	65	263	328	2,9	57	246	303	21	145	166	213	120
Tamboara	10	2	8	10	1,0	2	7	09	2	7	9	144	35
Tapejara	59	5	54	59	1,0	5	52	57	4	59	63	148	5
Terra Rica	37	5	56	61	1,6	5	53	58	6	43	49	170	89
Tuneiras do Oeste	51	8	43	51	1,0	5	41	46	5	39	44	173	20
Umuarama	145	36	157	193	1,3	29	149	178	22	122	144	205	80
TOTAL	2.100	301	2.677	2.978	1,4	273	2.559	2.832	173	1.848	2.021		

FONTE: CVU e DAA

*Não foram oferecidas vagas nesses municípios porque esses pólos foram implantados após a realização do vestibular, sendo que o remanejamento de alguns alunos aprovados, para esses pólos, foi feito após a celebração do convênio com o município.



2. Sobre o Ensino de Graduação

Esta atividade é administrada em nível superior, pela Pró-Reitoria de Ensino-PEN que tem por finalidade responder pelas atividades referentes ao ensino de graduação da Universidade. A PEN regida pelo Estatuto e Regimento Geral da UEM, pelo Regulamento da Reitoria, pelas disposições da Resolução N.º 244/92-CAD – que aprova Regulamento e o Organograma da PEN – e determinações superiores. É dirigida por um pró-reitor, escolhido dentre os docentes da instituição, nomeado pelo Reitor, de acordo com as normas vigentes na instituição.

Para a consecução de suas atividades, a Pró-Reitoria de Ensino é constituída dos seguintes órgãos:

- **Diretoria de Ensino de Graduação - DEG**

A DEG responde pelas atividades referentes ao ensino de graduação da Universidade. É administrada por um diretor administrativo, escolhido dentre os docentes da instituição e nomeado pelo Reitor, de acordo com as normas vigentes na instituição. São órgãos componentes da DEG:

- i. Secretaria dos Colegiados de Cursos de Graduação – SCG, atualmente denominada: Divisão de apoio aos Colegiados – ACO;

Esta Secretaria é regida pelo Regulamento aprovado pela Resolução N.º 028/89-CEP. É chefiada por um secretário, nomeado pelo Reitor, de acordo com as normas vigentes na instituição, e tem por competência, dentre outras atividades, prestar apoio aos Colegiados de Curso de Graduação, facilitando a comunicação destes com os demais órgãos da Universidade.

- ii. Divisão de Estágios (ETG)

Esta Divisão coordena, em nível administrativo, todos os estágios da Universidade.

- **Diretoria de Assuntos Acadêmicos - DAA**

A DAA é administrada por um diretor administrativo, nomeado pelo Reitor, de acordo com as normas vigentes na instituição, e é responsável



pela supervisão, controle e registro das atividades acadêmicas da universidade. São subdivisões da DAA:

- a) Divisão de Admissão e Controle – ACA;
- b) Divisão de Divulgação e Programação acadêmica – PDA
- c) Divisão de Registro de Diplomas – RDI;

• **Fórum de Política de Ensino**

O Fórum de Política de Ensino tem como objetivo discutir, avaliar e propor ao sistema global de planejamento e as diretrizes da política de ensino de pós-graduação da Universidade e se reuni por convocação do Pró-Reitor de Ensino, no mínimo uma vez por ano letivo, e tem a seguinte composição:

- I. O Pró-Reitor de Ensino;
- II. O Diretor de Ensino de Graduação;
- III. O Diretor de Ensino de Pós-Graduação;
- IV. O Diretor de Assuntos Acadêmicos;
- V. O Diretor da Biblioteca Central;
- VI. Os Coordenadores de Colegiados de Cursos de Graduação e Pós-graduação “*stricto sensu*”;
- VII. Os Coordenadores de Cursos de Pós-Graduação “*lato sensu*”;
- VIII. 1 (um) representante discente de cada curso oferecido pela universidade.

• **Centro de Aplicação Pedagógica (CAP)**

O Colégio de Aplicação Pedagógica da Universidade Estadual de Maringá – Ensino Fundamental e Médio, localizado no Campus da Universidade, tem por mantenedor o Governo do Estado do Paraná. É um órgão suplementar da Universidade e é regido pelo seu Regulamento, aprovado pela Resolução N° 0074/93-CAD.

Em 1974, por meio do Decreto n°. 5.537/74, de 29 de maio, o Governo do Estado do Paraná cria e autoriza o funcionamento progressivo



do Centro Estadual de Aplicação Pedagógica de 1º grau da Universidade Estadual de Maringá, com as seguintes finalidades: servir como laboratório de investigação, testes e experimentação de técnicas pedagógicas; servir como centro inovador e catalisador do processo de inovação pedagógica; prestar serviços à comunidade relacionados a sua finalidade; e servir como campo de estágios preferencialmente para os cursos de licenciatura da Universidade Estadual de Maringá.

Em 1975, com a promulgação do Decreto Estadual nº. 532/75 que aprova em caráter definitivo o Estatuto da Fundação Universidade Estadual de Maringá, o Centro Estadual de Aplicação Pedagógica de 1º grau - CEAP passa a ser órgão suplementar da Universidade.

Em 10 de setembro de 1984, foi firmado convênio entre a Secretaria Estadual de Educação e a Universidade Estadual de Maringá, com as finalidades de efetivar a autonomia pedagógica da Escola como Centro de Aplicação Pedagógica e garantir à instituição um tratamento diferenciado das demais escolas da rede pública.

Através da Resolução nº. 6422/94 de 27 de dezembro de 1994 a Escola implanta o ensino de 2º Grau Regular, com a habilitação de Auxiliar de Enfermagem. O reconhecimento deste curso se deu com a Resolução nº. 3722/99 de 08 de outubro de 1999, sendo cessado gradativamente, através da Resolução 3.163/2001, de 18 de outubro de 2001.

Estrutura Administrativa e Pedagógica do CAP

I - Conselho Diretor

II - Equipe de Direção: Direção e Direção Auxiliar.

III - Equipe Pedagógica:

- a) Coordenação de Educação Infantil (PRÉ III) e das séries iniciais do Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries)
- b) Coordenação das séries finais do Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries)



c) Coordenação do Ensino Médio

d) Corpo docente

e) Conselho de Classe

IV - Equipe Administrativa: Secretaria, Serviços Gerais: servente, merendeira, inspetor de alunos e vigia.

V - Setores de Apoio pedagógico: Laboratório de Ciências Físicas, Químicas e Biológicas, Laboratório de Informática, Hemeroteca e Biblioteca e Equipe de Projetos.

VI - Órgãos Cooperadores: Associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF e Grêmio Estudantil.

CURSOS OFERECIDOS:

a) Educação Infantil: (PRÉ III) – 6 anos

b) Ensino Fundamental:

1º Ciclo – 1º e 2º ano (1ª e 2ª séries)

2º Ciclo – 1º e 2º ano (3ª e 4ª séries)

3º Ciclo – 1º e 2º ano (5ª e 6ª séries)

4º Ciclo – 1º e 2º ano (7ª e 8ª séries)

c) Ensino Médio: 1ª série, 2ª série e 3ª série



QUADRO DO NÚMERO DE ALUNOS

Ensino	Série	Turma	Turno	Nº de alunos
Educ. Infantil	Pré III	A	Tarde	20
	Pré III	B	Tarde	20
	Pré III	C	Tarde	20
Ensino Fundamental	1º ano-1º ciclo (1ª série)	A	Tarde	30
	1º ano-1º ciclo (1ª série)	B	Tarde	30
	1º ano-1º ciclo (1ª série)	C	Tarde	30
	2º ano-1º ciclo (2ª série)	A	Tarde	34
	2º ano-1º ciclo (2ª série)	B	Tarde	31
	2º ano-1º ciclo (2ª série)	C	Tarde	33
	1º ano-2º ciclo (3ª série)	A	Manhã	30
	1º ano-2º ciclo (3ª série)	B	Tarde	30
	1º ano-2º ciclo (3ª série)	C	Tarde	30
	2º ano-2º ciclo (4ª série)	A	Manhã	30
	2º ano-2º ciclo (4ª série)	B	Manhã	30
	2º ano-2º ciclo (4ª série)	C	Tarde	31
	1º ano-3º ciclo (5ª série)	A	Manhã	30
	1º ano-3º ciclo (5ª série)	B	Manhã	30
	2º ano-3º ciclo (6ª série)	A	Manhã	32
	2º ano-3º ciclo (6ª série)	B	Manhã	33
	1º ano-4º ciclo (7ª série)	A	Manhã	30
	1º ano-4º ciclo (7ª série)	B	Manhã	30
	2º ano-4º ciclo (8ª série)	A	Manhã	35
	2º ano-4º ciclo (8ª série)	B	Manhã	35
Ensino Médio	1ª série	A	Manhã	35
	1ª série	B	Manhã	35
	2ª série	A	Manhã	35
	2ª série	B	Manhã	35
	3ª série	A	Manhã	35
	3ª série	B	Manhã	35
TOTAL				894

Fonte: secretaria do CAP – 14/03/2007.



- **Biblioteca Central - BCE**

A Biblioteca Central (BCE) é um órgão complementar da UEM e foi criada em 1974, no campus universitário, inicialmente contando com um prédio de 1.050 m². É administrada por um Diretor Administrativo, nomeado pelo Reitor, de acordo com as normas vigentes na instituição. Tem por finalidade apoiar as unidades universitárias e demais órgãos em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão no que se refere ao material e serviços bibliográficos, bem como, o intercâmbio com bibliotecas, centros de documentação, universidades e outras instituições técnicas, científicas e culturais, nacionais e estrangeiras.

Construída há 15 anos, com o projeto inicial que previa três módulos, apenas um foi concluído em outubro de 1990, com a construção do primeiro módulo do prédio da BCE, com modernas instalações e uma área de 4.472,98 m². Naquela época, a comunidade universitária era menos da metade da atual. Hoje, com 48 cursos de graduação, mais o curso Normal Superior a Distância, 25 cursos de mestrado e nove de doutorado, a UEM é composta de mais de 24 mil pessoas. Passam pela BCE, que tem acervo de cerca de 400 mil exemplares, pelo menos 3 mil usuários por dia, incluindo os da comunidade externa de Maringá e região. Nesse extenso universo, a Biblioteca acabou ficando com estrangulamento em seu espaço físico e capacidade de atendimento. O prédio será ampliado em 7,2 mil m², totalizando 11.410,55 m². Com a conclusão das obras será possível destinar um espaço específico para os alunos de pós-graduação; melhor distribuição do acervo, por áreas de conhecimento; espaço específico para desinfecção do material doado; um anfiteatro para eventos, com 154 lugares; cabines individuais para estudos dos acadêmicos; foyer, iconoteca; área para multimeios; e área de digitação.

Existem outras unidades de informação pertencentes à estrutura da BCE e que estão na sede do Campus de Maringá: NUPÉLIA e Hospital Universitário.

O sistema de bibliotecas setoriais está distribuído nos campi das extensões da UEM nas cidades de Goioerê, Cianorte, Umuarama, Cidade Gaúcha e Diamante do Norte.

Nas TABELAS se encontram os quantitativos do acervo da BCE.



A estrutura orgânica da BCE conta com as divisões de execução:

I – Divisão de Formação e Desenvolvimento da Coleção:

- a) intercâmbio de publicações;
- b) catálogo de desideratas;
- c) seleção e aquisição de material bibliográfico nacional e estrangeiro;
- d) orçamento de material bibliográfico.

II – Divisão de Processamento Técnico:

- a) catalogação na publicação;
- b) catalogação, classificação e preparo físico do material bibliográfico;
- c) listas do acervo de monografias, publicações seriadas e multimeios;
- d) manutenção dos catálogos do acervo;
- e) indexação de artigos de publicações seriadas.

III – Divisão de Obras Gerais e Periódicos:

- a) atendimento e orientação à comunidade universitária e externa;
- b) restauração de obras danificadas;
- c) orientação quanto ao uso dos catálogos;
- d) manutenção e organização dos acervos;
- e) sumários de periódicos correntes;
- f) exposição de novas obras adquiridas.

IV – Divisão de referência e Circulação:

- a) revisão da normalização da produção científica da Instituição;
- b) comutação bibliográfica;
- c) empréstimo interbibliotecário;



- d) levantamento bibliográfico manual e automatizado;
- e) orientação aos usuários quanto ao uso da biblioteca;
- f) serviço de guarda-volumes;
- g) treinamento em obras de referência;
- h) orientação quanto à normalização bibliográfica;
- i) empréstimo domiciliar;
- j) cadastro de usuários.



A UEM mantém atualmente 48 (quarenta e oito) cursos de graduação, somando os do campus sede e suas extensões. Foi um aumento substancial na oferta de vagas, considerando que mantinha até o ano 2000 apenas 28 cursos de graduação. Esse esforço se evidencia ao considerarmos que o número de professores no mesmo período aumentou menos de 10%. Se levarmos em conta o aumento de trabalho em outras atividades - de pesquisa e extensão - o quadro se torna altamente positivo, do ponto de vista gerencial, quando comparada aos demais setores públicos, que aumentaram muito mais que esses percentuais os seus quadros de funcionários, no mesmo período.

Nas TABELAS que seguem, se encontram:

- a. A lista de todos os cursos em funcionamento na UEM com os respectivos atos de criação e reconhecimento, nos anos 2004 e 2005, bem como as avaliações no Provão e ENADE.
- b. Um quadro referente aos anos de 2004 e 2005, com o número de ingressantes na UEM por idade e sexo, em cada curso.
- c. Um quadro referente aos anos de 2004 e 2005, dos ingressantes em cada curso, por modalidade de vestibular, transferências nova habilitação e outras.
- d. Um quadro referente aos anos de 2004 e 2005, alunos matriculados e graduados em cada curso.
- e. Um quadro referente aos anos de 2004 e 2005 alunos matriculados e a evasão em cada curso. Convém mencionar que evasão compreende as seguintes ocorrências: transferência, cancelamento, desistente, jubramento e outros.
- f. Um quadro referente aos anos de 2004 e 2005 alunos matriculados e graduados por centro de estudos.



TABELA 04 - CURSOS DE GRADUAÇÃO - INFORMAÇÕES GERAIS

CURSOS	IMPLAN- TAÇÃO	SITUAÇÃO LEGAL	MODA- LIDADE	DURAÇÃO (ANOS)	CONCEITOS	
					2004	2005**
CÂMPUS SEDE - MARINGÁ						
1 Administração - M Administração - N	1971	Reconhecido DEC.78.440 21/09/1976	BA	5 a 7	-	-
2 Agronomia - I	1977	Reconhecido PORT. 549/M 30/09/1981	OM	5 a 8	4	-
3 Arquitetura e Urbanismo - I	1999	Reconhecido DEC. 5467 05/10/2005	BA	5 a 9	-	-
4 Ciência da Computação - I	1988	Reconhecido PORT. 1.353/09/09/1994	OM	4 a 7	-	-
5 Ciências Biológicas - I Ciências Biológicas - N	1973	Reconhecido DEC. 77.584 12/05/1976	BA LP	4 a 7 5 a 7	-	-
6 Ciências Contábeis - M Ciências Contábeis - N	1973	Reconhecido DEC. 78.440 21/09/1976	BA	5 a 7	-	-
7 Ciências Econômicas - M Ciências Econômicas - N	1961	Reconhecido DEC.61.584 25/10/1967	BA	5 a 7	-	-
8 Ciências Sociais - N	1999	Reconhecido DEC. 4282 01/02/2005	BA/LP	4 a 8	-	-
9 Direito - M Direito - N	1966	Reconhecido DEC. 68.356 17/03/1971	BA	5 a 8	-	-
10 Educação Física - I Educação Física - N	1973	Reconhecido DEC. 78.430 17/09/1976	LP	4 a 7	4	-
11 Enfermagem - I	1979	Reconhecido PORT. 171/N 18/03/1987	OM	4 a 6	5	-
12 Engenharia Civil - I	1972	Reconhecido DEC. 78.554 13/10/1976	OM	5 a 9	-	-
13 Engenharia de Alimentos - I	1999	Reconhecido DEC. 5196 04/08/2005	OM	5 a 9	-	-
14 Engenharia Mecânica - V	1999	Reconhecido DEC. 5570 25/10/2005	OM	5 a 9	-	-
15 Engenharia de Produção - N - Agroindústria - Confeção Industrial - Construção Civil - Software	1999	Reconhecido DEC. 5468 05/10/2005	- OM OM OM OM	- 5 a 9 5 a 9 5 a 9 5 a 9	- - - - -	- - - - -
16 Engenharia Química - I	1972	Reconhecido DEC. 78.554 13/10/1976	OM	5 a 9	-	-
17 Estatística - N	1999	Reconhecido DEC. 4281 01/02/2005	BA/LP	4 a 8	-	-
18 Farmácia - I Farmacêutico Farmacêutico Bioquímico Farmacêutico Industrial	1974	Reconhecido DEC. 78.554 13/10/1976	-	- 4 a 5 5 a 6 5 a 6	4	-

Continua ...

TABELA 04 - CURSOS DE GRADUAÇÃO - INFORMAÇÕES GERAIS

... Continuação

CURSOS	IMPLAN- TAÇÃO	SITUAÇÃO LEGAL	MODA- LIDADE	DURAÇÃO (ANOS)	CONCEITOS	
					2004	2005**
19 Filosofia - V	1999	Reconhecido DEC. 4280 01/02/2005	LP	4 a 8	-	-
20 Física - N	1973	Reconhecido DEC. 78.430 17/09/1976	LP/BA	4 a 6	-	-
21 Geografia - M Geografia - N	1967	Reconhecido DEC. 70.156 18/02/1972	LP/BA LP	5 a 7 5 a 7	-	-
22 História - M História - N	1967	Reconhecido DEC. 70.156 18/02/1972	LP/BA	4 a 7	-	-
23 Informática - N	1998	Reconhecido DEC. 5.837 03/07/2002	BA	5 a 9	-	-
24 Letras - M/N - Português/Francês - N - Português/Inglês - M - Português/Inglês - N - Português - N	1967	Reconhecido DEC. 70.156 18/02/1972	- LP LP LP LP	- 5 a 7 5 a 7 5 a 7 4 a 7	-	-
25 Matemática - N	1971	Reconhecido DEC. 77.584 12/05/1976	LP	4 a 7	-	-
26 Medicina - I	1988	Reconhecido PORT. 871/N 24/07/1995	OM	6 a 9	5	-



27	Música - N - Bacharelado em Canto - Bacharelado em Instrumento - Bacharelado em Regência Coral	2002	Autorizado	RES. 028/02-	24/04/2002	- LP/BA LP/BA	- 4 a 6 4 a 6 4 a 6	- - -	- - -
28	Odontologia - I	1988	Reconhecido	PORT.1.355/	09/09/1994	OM	5 a 9	5	
29	Pedagogia - M Mag. Mat. Pedag. 2º Grau e Mag. 1ª a 4ª Séries Educação Pré-Escolar Supervisão Escolar de 1º e 2º Graus Administração Escolar de 1º e 2º Graus Orientação Educacional Pedagogia - N Mag. Mat. Pedag. 2º Grau e Mag. 1ª a 4ª Séries Educação Pré-Escolar Supervisão Escolar de 1º e 2º Graus Administração Escolar de 1º e 2º Graus Orientação Educacional	1973	Reconhecido	DEC. 78.524	01/10/1976	LP	4 a 7 4 a 7 1 1 1 1 4 a 7 4 a 7 1 1 1 1	- - - - - - - - - - - - - - -	- - - - - - - - - - - - - - -

Continua ...

TABELA 04 - CURSOS DE GRADUAÇÃO - INFORMAÇÕES GERAIS

... Continuação

CURSOS	IMPLAN- TAÇÃO	SITUAÇÃO LEGAL	MODA- LIDADE	DURAÇÃO (ANOS)	CONCEITOS		
					2004	2005**	
30 Psicologia - I (BA/LP/Formação)	1979	Reconhecido	PORT.98/ME 22/02/1985	BA/LP	5 a 9	-	-
31 Química - Bacharelado - I Química - Licenciatura - N	1971	Reconhecido	DEC. 78.554 13/10/1976	BA LP	4 a 6 4 a 6	-	-
32 Secretariado Executivo Trilingüe - N	1999	Reconhecido	DEC. 3108 02/06/2004	BA	3 a 5	-	-
33 Zootecnia - I	1975	Reconhecido	DEC. 82.674 21/11/1978	OM	5 a 8	4	
CÂMPUS REGIONAL DE CIANORTE							
34 Ciências Contábeis - N	1986	Reconhecido	PORT. 820/N 24/05/1991	BA	5 a 7	-	-
35 Pedagogia - N Mag. Mat. Pedag. 2º Grau e Mag. 1ª a 4ª Séries	1986	Reconhecido	PORT.234/M 22/02/1991	OM LP	4 a 7 4 a 7	-	-
36 Design - N Projeto do Produto	2002	Autorizado	RES. 026/02- 24/04/2002	OM	4 a 7	-	-
37 Moda - N Modelagem e Desenvolvimento do Produto	2002	Autorizado	RES. 027/02- 24/04/2002	OM	4 a 7	-	-
CÂMPUS REGIONAL DE GOIOERÊ							
38 Engenharia Têxtil - I	1992	Reconhecido	DEC. EST. 25 12/02/1999	OM	5 a 9	-	-
39 Licenciatura Plena em Ciências - N	1992	Reconhecido	PORT. 645/N 15/05/1997	LP	4 a 7	-	-
CÂMPUS DO ARENITO - CIDADE GAÚCHA							
40 Engenharia Agrícola - I	2002	Autorizado	RES. 025/02- 24/04/2002	OM	5 a 8	-	-
CÂMPUS REGIONAL DE UMUARAMA							
41 Agronomia - I*	2002	Autorizado	RES. 020/02- 24/04/2002	OM	5 a 8	-	-
42 Tecnologia em Meio Ambiente: Saneamento - N	2002	Autorizado	RES. 021/02- 24/04/2002	OM	4 a 7	-	-
43 Tecnologia em Alimentos: Processamento em Alimentos - M	2002	Reconhecido	DEC. 6068 31/01/2006	OM	3 a 5	-	-
44 Tecnologia em Construção Civil: Edifícios - N	2002	Autorizado	RES. 023/02- 24/04/2002	OM	4 a 7	-	-
45 Medicina Veterinária - I*	2002	Autorizado	RES. 024/02- 24/04/2002	OM	5 a 8	-	-
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA							
46 Normal Superior	2001	Reconhecido	DEC. 4871 24/05/2005	LP	3 a 6	-	-

FONTE: DAA

* Os Cursos de Agronomia/Umuarama e Medicina Veterinária ficaram sem conceito por não possuírem alunos concluintes

** Até data da publicação da Base de Dados 2006, ainda não havia sido divulgado o conceito dos cursos, referente ao ano de 2005.

NOTA: M = Matutino N = Noturno I = Integral V = Vespertino

BA = Bacharelado LP = Licenciatura Plena OM = Outras Modalidades



TABELA 05 - CURSOS DE GRADUAÇÃO - ALUNOS INGRESSANTES, POR IDADE E SEXO

CENTROS E CURSOS	POR IDADE E SEXO												TOTAL			
	ATÉ 24 ANOS				25 A 35 ANOS				36 OU MAIS				M		F	
	M	M	F	F	M	M	F	F	M	M	F	F	M	M	F	F
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
CCE																
- Estatística	20	19	5	13	6	5	8	1	1	0	0	0	27	24	13	14
- Física	50	39	8	15	2	6	1	0	2	0	0	0	54	45	9	15
- Química	39	32	50	48	6	8	3	6	1	0	4	0	46	40	57	54
- Ciências (CR- Goioerê)	9	8	12	16	4	1	7	7	1	0	2	0	14	9	21	23
- Matemática	32	42	44	26	6	9	3	6	2	0	1	0	40	51	48	32
SUBTOTAL	150	140	119	118	24	29	22	20	7	0	7	0	181	169	148	138
CCH																
- Ciências Sociais	15	25	22	29	6	2	1	1	7	0	4	0	28	27	27	30
- Filosofia	18	13	12	17	2	6	4	2	3	0	1	0	23	19	17	19
- Geografia	55	56	20	31	9	5	-	0	14	0	18	0	78	61	38	31
- História	33	52	37	24	8	1	2	1	4	0	7	0	45	53	46	25
- Letras	23	56	109	152	4	28	18	38	3	0	7	0	30	84	134	190
- Música - N	0	10	-	4	-	6	-	7	-	0	-	0	0	16	0	11
- Pedagogia	5	5	81	79	1	3	24	91	2	0	46	0	8	8	151	170
- Pedagogia (CR-Cianorte)	2	2	31	27	1	0	6	20	-	0	2	0	3	2	39	47
- Psicologia	16	17	64	68	-	0	-	2	-	0	2	0	16	17	66	70
- Secretariado Executivo Trilingüe	3	2	36	28	-	0	1	3	-	0	-	0	3	2	37	31
SUBTOTAL	170	238	412	459	31	51	56	165	33	0	87	0	234	289	555	624
CCS																
- Farmácia	17	3	48	74	1	0	1	0	11	0	28	0	29	3	77	74
- Educação Física	52	60	62	55	5	1	1	2	-	0	1	0	57	61	64	57
- Odontologia	12	17	28	20	-	0	1	0	-	0	1	0	12	17	30	20
- Enfermagem	7	3	36	39	1	1	-	3	-	0	-	0	8	4	36	42
- Medicina	19	19	19	21	1	0	1	0	-	0	-	0	20	19	20	21
SUBTOTAL	107	102	193	209	8	2	4	5	11	0	30	0	126	104	227	214
CCA																
- Agronomia	68	66	17	19	-	0	-	0	-	0	-	0	68	66	17	19
- Agronomia (Umuarama)	35	33	6	8	-	0	-	0	-	0	-	0	35	33	6	8
- Engenharia Agrícola (CA - Cid.Gaúcha)	26	35	9	3	1	1	4	1	-	0	-	0	27	36	13	4
- Medicina Veterinária (Umuarama)	20	18	19	18	-	1	-	0	2	0	-	0	22	19	19	18
- Zootecnia	40	37	37	42	1	0	1	1	1	0	-	0	42	37	38	43
SUBTOTAL	189	189	88	90	2	2	5	2	3	0	0	0	194	191	93	92

Continua ...

TABELA 05 - CURSOS DE GRADUAÇÃO - ALUNOS INGRESSANTES, POR IDADE E SEXO

... Continuação

CENTROS E CURSOS	POR IDADE E SEXO												TOTAL			
	ATÉ 24 ANOS				25 A 35 ANOS				36 OU MAIS				M		F	
	M	M	F	F	M	M	F	F	M	M	F	F	M	M	F	F
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
CCB																
- Ciências Biológicas	30	26	48	55	2	1	2	1	-	-	2	-	32	27	52	56



Universidade Estadual de Maringá

CPA – Comissão Própria de Avaliação
Portaria N°. 1.193/2005-GRE

CTC																
- Arquitetura e Urbanismo	14	10	27	23	-	1	-	1	1	0	-	0	15	11	27	24
- Ciência da Computação	42	44	2	2	-	0	-	0	-	0	-	0	42	44	2	2
- Design (CR-Cianorte)	20	18	17	21	1	0	2	1	-	0	-	0	21	18	19	22
- Engenharia Civil	63	64	20	16	1	3	-	0	-	0	-	0	64	67	20	16
- Engenharia de Alimentos	8	14	32	24	-	0	-	0	-	0	-	0	8	14	32	24
- Engenharia de Produção	79	84	29	28	11	3	2	2	1	0	-	0	91	87	31	30
Agroindústria	19	20	11	10	1	0	-	0	-	0	-	0	20	20	11	10
Confecção Industrial	15	15	12	14	-	0	2	0	-	0	-	0	15	15	14	14
Construção Civil	21	24	2	1	7	1	-	1	1	0	-	0	29	25	2	2
Software	24	25	4	3	3	2	-	1	-	0	-	0	27	27	4	4
- Engenharia Mecânica	40	33	-	1	-	0	-	0	-	0	-	-	40	33	0	1
- Engenharia Química	60	58	30	25	-	0	-	0	-	0	1	-	60	58	31	25
- Engenharia Têxtil (CR-Goioerê)	18	20	23	21	-	0	-	0	-	0	1	0	18	20	24	21
- Informática	33	39	5	0	5	2	2	1	-	0	-	0	38	41	7	1
- Moda (CR-Cianorte)	2	1	36	1	-	0	2	2	-	0	-	0	2	1	38	3
- Tecnologia em Alimentos: Processamento em Alimentos (Umuarama)	7	10	36	39	4	2	7	2	1	0	5	0	12	12	48	41
- Tecnologia em Meio Ambiente:																
Saneamento (Umuarama)	23	20	30	45	5	22	2	0	-	0	-	0	28	42	32	45
SUBTOTAL	488	499	316	274	38	36	19	11	4	0	7	0	530	535	342	285

CSA																
- Administração	85	83	59	60	11	6	8	3	6	0	3	0	102	89	70	63
- Ciências Contábeis	39	54	54	44	11	20	10	7	7	0	7	0	57	74	71	51
- Ciências Contábeis (CR- Cianorte)	14	39	20	42	3	3	2	1	1	0	1	0	18	42	23	43
- Ciências Econômicas	59	65	40	48	14	12	3	3	8	0	6	0	81	77	49	51
- Direito	81	80	72	72	6	11	3	3	1	0	3	0	88	91	78	75
SUBTOTAL	278	321	245	266	45	52	26	17	23	0	20	0	346	373	291	283

TOTAL	1.412	1.515	1.421	1.471	150	173	134	221	81	0	153	0	1.643	1.688	1.708	1.692
--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	------------	------------	------------	------------	-----------	----------	------------	----------	--------------	--------------	--------------	--------------

FONTE: DAA



TABELA 06 - CURSOS DE GRADUAÇÃO - ALUNOS INGRESSANTES, POR MODALIDADE

CURSOS	MODALIDADE																TOTAL				
	VESTIBULAR				TRANSFERÊNCIA				NOVA HABILITAÇÃO				OUTRAS								
	Masc.	Masc.	Fem.	Fem.	Masc.	Masc.	Fem.	Fem.	Masc.	Masc.	Fem.	Fem.	Masc.	Masc.	Fem.	Fem.	Masc.	Masc.	Fem.	Fem.	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	
CAMPUS SEDE - MARINGÁ																					
Administração - M	44	41	36	39	4	-	6	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	49	41	42	39
Administração - N	52	52	28	23	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	53	52	28	24
Agronomia - I	67	65	17	19	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	68	66	17	19
Arquitetura e Urbanismo - I	13	11	27	29	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	15	11	27	29	
Ciência da Computação - I	42	42	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	42	44	2	2	
Ciências Biológicas - I	18	6	21	31	-	-	-	-	1	2	2	2	-	1	-	-	19	9	23	33	
Ciências Biológicas - N	13	18	28	22	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	13	18	29	23	
Ciências Contábeis - M	14	22	26	18	-	-	4	-	-	-	-	-	2	-	-	1	16	22	30	19	
Ciências Contábeis - N	41	50	39	30	-	1	2	-	-	-	-	-	-	1	-	-	41	52	41	30	
Ciências Econômicas - M	21	22	23	22	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	3	23	22	23	25	
Ciências Econômicas - N	56	55	24	25	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	58	55	26	25	
Ciências Sociais - N	22	23	18	13	-	-	-	-	5	2	9	12	1	2	-	1	28	27	27	26	
Direito - M	34	38	46	42	2	-	-	-	-	-	-	-	2	2	-	-	38	40	46	42	
Direito - N	47	48	32	32	1	1	-	1	-	-	-	-	2	2	-	1	50	51	32	34	
Educação Física - I	36	28	44	32	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	36	28	45	33	
Educação Física - N	21	36	19	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21	36	19	24	
Enfermagem - I	8	4	36	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	8	4	36	42	
Engenharia Civil - I	64	65	20	16	-	2	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	64	68	20	16	
Engenharia de Alimentos - I	8	14	32	26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	14	32	26	
Engenharia de Produção - N	89	87	31	31	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	91	87	31	31	
Agroindústria	20	20	11	11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	20	11	11	
Confecção Industrial	15	15	14	14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	15	14	14	
Construção Civil	27	25	2	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	29	25	2	2	
Software	27	27	4	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27	27	4	4	
Engenharia Mecânica - V	40	35	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	35	0	1	
Engenharia Química - I	60	59	30	25	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	60	59	31	26	
Estatística - N	27	24	13	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27	24	13	15	
Farmácia - I	17	16	49	50	-	-	-	-	12	7	28	23	-	-	-	1	29	23	77	74	
Filosofia - V	23	21	17	19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23	21	17	19	
Física - N	52	44	8	14	1	-	-	-	1	-	1	1	1	1	-	-	54	45	9	15	
Geografia - M	30	29	14	14	-	-	-	-	3	6	6	7	-	-	-	-	33	35	20	21	
Geografia - N	33	26	7	14	1	-	1	-	11	6	10	13	-	-	-	-	45	32	18	27	
História - M	20	27	20	13	-	-	4	1	-	-	-	-	-	-	1	-	20	27	25	14	
História - N	24	27	15	12	1	-	4	-	-	-	-	-	-	-	2	-	25	27	21	12	
Informática - N	38	42	7	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	38	42	7	2	

Continua ...

TABELA 06 - CURSOS DE GRADUAÇÃO - ALUNOS INGRESSANTES, POR MODALIDADE

...Continuação

CURSOS	MODALIDADE																TOTAL			
	VESTIBULAR				TRANSFERÊNCIA				NOVA HABILITAÇÃO				OUTRAS							
	Masc.	Masc.	Fem.	Fem.	Masc.	Masc.	Fem.	Fem.	Masc.	Masc.	Fem.	Fem.	Masc.	Masc.	Fem.	Fem.	Masc.	Masc.	Fem.	Fem.
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
Letras - M/N	30	39	130	120	-	2	3	-	-	-	-	-	-	1	1	-	30	42	134	120
Letras-Português/Francês - N	8	7	32	32	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	7	32	32
Letras-Português/Inglês - M	3	7	37	34	-	2	2	-	-	-	-	-	-	1	-	-	3	10	39	34
Letras-Português/Inglês - N	10	12	30	27	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	12	30	27
Letras-Português - N	9	13	31	27	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	9	13	33	27
Matemática - N	39	49	45	33	1	-	-	-	-	2	3	-	-	-	-	1	40	51	48	34
Medicina - I	20	19	20	21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	19	20	21
Música - N	-	16	-	8	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	0	16	0	11
Odontologia - I	12	18	28	20	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	12	18	30	20
Pedagogia - M	-	1	40	38	-	-	3	-	-	-	-	1	-	-	-	2	0	1	43	41
Pedagogia - N	7	6	73	75	-	-	3	-	1	1	32	44	-	-	-	-	8	7	108	119
Psicologia - I	16	16	64	64	-	-	1	-	-	1	-	2	-	-	1	2	16	17	66	68
Química - Bacharelado - I	19	20	24	21	-	-	-	-	1	1	3	3	1	-	1	-	21	21	28	24
Química - Licenciatura - N	24	18	20	26	-	-	-	-	1	1	9	4	-	-	-	-	25	19	29	30
Secretariado Executivo Trilingüe - N	3	2	37	32	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	2	37	32
Zootecnia - I	42	37	38	43	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	42	37	38	43



Universidade Estadual de Maringá

CPA – Comissão Própria de Avaliação
Portaria N°. 1.193/2005-GRE

CÂMPUS REGIONAL DE CIANORTE																				
Ciências Contábeis - N	17	22	23	18	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18	22	23	18
Pedagogia - N	3	4	39	38	-	-	-	-	-	-	-	7	-	-	-	2	3	4	39	47
Moda - N	2	1	38	39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	38	39
Design - N	21	18	19	22	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21	18	19	22
CÂMPUS REGIONAL DE GOIOERÊ																				
Engenharia Têxtil - I	18	21	24	21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18	21	24	21
Licenciatura Plena em Ciências - N	14	9	21	22	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	14	9	21	23
CÂMPUS DO ARENITO - CIDADE GAÚCHA																				
Engenharia Agrícola - I	27	36	13	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27	36	13	4
CÂMPUS REGIONAL DE UMUARAMA																				
Agronomia - I	34	33	6	7	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	35	33	6	8
Tecnologia em Meio Ambiente - Saneamento	28	24	32	33	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28	24	32	33
Tecnologia em Alimentos:																				
Processamento em Alimentos - M	12	12	48	48	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	12	48	48
Tecnologia em Construção Civil: Edifícios - I	-	46	-	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	46	0	9
Medicina Veterinária - I	21	16	19	17	-	2	-	1	-	-	-	-	-	1	1	-	22	19	19	18
TOTAL	3606	3691	3695	3630	2025	2015	2043	2010	2039	2035	2106	2127	2019	2020	2014	2025	9689	9761	9858	9792

FONTE: DAA

NOTA: M = Matutino N = Noturno I = Integral V = Vespertino



**TABELA 07 - CURSOS DE GRADUAÇÃO -
ALUNOS MATRICULADOS E GRADUADOS**

CURSOS	MATRICULADOS		GRADUADOS	
	2.004	2.005	2.004	2.005
CÂMPUS SEDE - MARINGÁ				
Administração - M	344	339	46	56
Administração - N	399	400	61	67
Agronomia - I	394	418	50	74
Arquitetura e Urbanismo - I	191	200	21	30
Ciência da Computação - I	154	165	17	30
Ciências Biológicas - I	230	154	42	36
Ciências Biológicas -N	205	204	31	43
Ciências Contábeis - M	168	158	18	19
Ciências Contábeis - N	425	403	58	68
Ciências Econômicas - M	171	159	12	17
Ciências Econômicas - N	385	393	38	36
Ciências Sociais - N	154	159	19	26
Direito - M	402	397	75	73
Direito - N	401	381	77	71
Educação Física - I	321	312	63	60
Educação Física - N	179	187	20	29
Enfermagem - I	170	168	40	40
Engenharia de Alimentos - I	174	172	27	32
Engenharia Civil - I	408	394	56	52
Engenharia Mecânica - V	160	168	13	17
Engenharia de Produção - N	465	502	20	51
Agroindústria	133	153	2	18
Confecção Industrial	112	126	8	11
Construção Civil	110	103	3	11
Software	110	120	7	11
Engenharia Química - I	410	417	61	62
Estatística - N	111	119	5	7
Farmácia - I	341	355	68	65
Farmacêutico	3	-	10	2
Farmacêutico Bioquímico	270	285	32	35
Farmacêutico Industrial	68	70	26	28
Filosofia - V	126	117	19	13
Física - N	200	217	20	22
Geografia - M	182	166	39	35
Geografia - N	177	183	45	43
História - M	113	125	18	15
História - N	155	162	30	35
Informática - N	206	192	39	12
Letras	655	629	107	95
Letras-Português - N	168	163	38	33
Letras-Português/Francês - N	171	150	23	20
Letras-Português/Inglês - M	164	166	25	28
Letras-Português/Inglês - N	152	150	21	14
Matemática - N	298	294	29	35
Medicina - I	223	239	24	27
Música - N	37	33	-	9
Licenciatura		14	-	7
Bacharelado em Canto	8		0	2
Bacharelado em Instrumento	14	11	-	-
Bacharelado em Regência Coral		3	-	-
Piano	15		-	-
Violão	6		-	-
Violino	2		-	-

Continua ...



**TABELA 07 - CURSOS DE GRADUAÇÃO -
ALUNOS MATRICULADOS E GRADUADOS**

...Continuação

CURSOS	MATRICULADOS		GRADUADOS	
	2.004	2.005	2.004	2.005
Violoncelo	1		-	
Contrabaixo	1		-	
Clarinete	1		-	
Trompete	1		-	
Licenciatura	-		-	
Bacharelado em Instrumento	-		-	
Bacharelado em Regência Oral	-		-	
Odontologia - I	177	193	0	38
Pedagogia - M	151	141	35	30
Pedagogia - N	305	341	98	86
Psicologia - I	248	391	64	77
Psicologia - I (BA/LP)	-	-	1	1
Psicologia - I (BA/LP/Formação)	248	391	63	76
Química - Bacharelado - I	175	162	40	26
Química - Licenciatura - N	186	175	30	30
Secretariado Executivo Trilingüe - N	120	108	36	30
Zootecnia - I	357	369	49	66
SUBTOTAL 1 (Sede)	14.615	14.871	3.923	4.087
CÂMPUS REG. DE CIANORTE				
Ciências Contábeis - N	195	191	26	31
Pedagogia - N	157	157	31	36
Design - N	111	134	-	11
Moda - N	110	133	-	15
CÂMPUS REG. DE GOIOERÊ				
Engenharia Têxtil - I	189	187	26	32
Licenciatura Plena em Ciências - N	169	148	30	38
CÂMPUS DO ARENITO				
Engenharia Agrícola - I	97	119	0	0
CÂMPUS REGIONAL DE UMUARAMA				
Agronomia - I	114	151	-	-
Tecnologia em Meio Ambiente: Saneamento - N	168	206	21	40
Tecnologia em Alimentos: Processamento em Alim	147	151	-	25
Tecnologia em Construção Civil: Edifícios - N	156	126	-	27
Medicina Veterinária - I	110	138	134	-
SUBTOTAL 2 (Extensões)	1.723	1.841	268	255
TOTAL GERAL	16.338	16.712	4.191	4.342

FONTE: DAA

NOTA: M = Matutino N = Noturno I = Integral V = Vespertino



**TABELA 08 - DISTRIBUIÇÃO POR CENTRO DOS ALUNOS
MATRICULADOS E GRADUADOS**

CENTRO	MATRICULADOS				GRADUADOS			
	2004		2005		2004		2005	
	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%
CCE	1.115	8,71	1.111	8,42	154	8,48	158	7,75
CCH	2.712	21,18	2.829	21,41	541	29,77	530	25,98
CTC	3.147	24,58	3.273	24,77	301	16,57	436	21,37
CCS	1.454	11,36	1.490	11,28	238	13,10	259	12,70
CCB	358	2,80	344	2,60	73	4,02	79	3,87
CCA	1.195	9,33	1.282	9,70	99	5,45	140	6,86
CSA	2.821	22,04	2.882	21,82	411	22,62	438	21,47
TOTAL	12.802	100,00	13.211	100,00	1.817	100,00	2.040	100,00

FONTE: DAA



TABELA 09 - CURSOS DE GRADUAÇÃO - MATRÍCULAS E EVASÃO

CURSOS	EVASÃO POR CURSO, TURNO E SEXO - 2004														MATRI- CULA- DOS	MATRI- CULA- DOS
	TRANSFE- RÊNCIA		TRANCA- MENTO		CANCELA- MENTO		DESI- TENTES		JUBILA- MENTO		OUTROS MOTIVOS		TOTAL			
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005		
CÂMPUS SEDE - MARINGÁ																
Administração - M	3	4	10	13	2	2	13	16	0	1	1	1	29	37	339	349
Administração - N	0	1	8	13	0	1	9	9	1	1	21	13	39	38	400	391
Agronomia - I	1	0	7	3	0	0	7	7	0	0	0	0	15	10	418	418
Arquitetura e Urbanismo - I	0	2	6	5	1	0	0	2	0	0	0	0	7	9	200	211
Ciência da Computação - I	1	1	4	2	3	2	9	10	0	0	0	0	17	15	165	173
Ciências Biológicas - I	0	0	2	2	3	3	9	6	0	0	0	0	14	11	154	154
Ciências Biológicas - N	0	1	4	3	1	0	5	3	0	1	0	0	10	8	204	190
Ciências Contábeis - M	0	0	14	9	2	0	10	12	1	1	3	1	30	23	158	168
Ciências Contábeis - N	2	1	14	23	1	1	9	19	1	1	17	8	44	53	403	407
Ciências Econômicas - M	2	3	7	12	1	2	17	8	1	0	0	0	28	25	159	174
Ciências Econômicas - N	3	1	24	19	0	3	10	18	3	0	27	21	67	62	393	410
Ciências Sociais - N	1	3	13	9	3	2	5	12	0	0	0	0	22	26	159	173
Direito - M	1	0	5	6	0	2	4	6	0	0	3	2	13	16	397	402
Direito - N	2	1	9	17	1	2	6	5	0	0	4	2	22	27	381	397
Educação Física - I	2	0	10	7	0	1	9	9	0	0	0	0	21	17	312	298
Educação Física - N	1	0	5	6	0	0	3	6	0	0	2	2	11	14	187	213
Enfermagem - I	0	3	2	0	0	1	1	3	0	0	0	0	3	7	168	170
Engenharia de Alimentos - I	1	3	2	3	4	1	4	8	0	0	0	0	11	15	172	174
Engenharia Civil - I	5	3	6	8	1	7	16	12	0	0	0	0	28	30	394	397
Engenharia Mecânica - V	5	5	2	2	3	0	10	8	0	0	0	0	20	15	168	170
Engenharia de Produção - N	4	0	5	9	0	1	0	17	0	0	17	0	26	27	502	524
Agroindústria	0	0	1	4	0	0	0	2	0	0	1	0	2	6	153	166
Confecção Industrial	0	0	1	1	0	1	0	3	0	0	4	0	5	5	126	120
Construção Civil	1	0	0	3	0	0	0	7	0	0	8	0	9	10	103	112
Software	0	0	3	1	0	0	0	5	0	0	4	0	7	6	120	126
Engenharia Química - I	0	1	6	7	2	4	6	10	0	0	0	0	14	22	417	424
Estatística - N	1	0	0	3	0	2	14	12	0	0	0	0	15	17	119	125
Farmácia - I	0	1	4	3	3	10	9	12	0	0	0	0	16	26	355	366
Farmacêutico Bioquímico	0	1	3	2	2	0	7	7	0	0	0	0	12	10	285	284
Farmacêutico Industrial	0	0	1	1	1	8	2	5	0	0	0	0	4	14	70	82
Filosofia - V	0	1	4	6	1	2	20	11	0	0	0	0	25	20	117	129
Física - N	0	1	2	4	8	2	12	20	1	1	0	0	23	28	217	220
Geografia - M	0	4	7	4	0	2	8	10	0	0	5	0	20	20	166	176

Continua ...

TABELA 09 - CURSOS DE GRADUAÇÃO - MATRÍCULAS E EVASÃO

...Continuação

CURSOS	EVASÃO POR CURSO, TURNO E SEXO - 2004														MATRI- CULA- DOS	MATRI- CULA- DOS
	TRANSFE- RÊNCIA		TRANCA- MENTO		CANCELA- MENTO		DESI- TENTES		JUBILA- MENTO		OUTROS MOTIVOS		TOTAL			
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005		
Geografia - N	0	0	4	2	2	0	8	7	0	0	8	5	22	14	183	187
História - M	0	3	1	2	3	0	2	5	0	0	7	0	13	10	125	140
História - N	0	1	1	2	1	2	12	4	0	0	4	6	18	15	162	156
Informática - N	0	0	0	7	3	1	5	2	0	0	0	0	8	10	192	208
Letras	4	7	32	29	5	4	43	27	0	1	4	3	88	71	629	650
Letras-Português - N	0	0	6	7	0	3	11	5	0	0	0	0	17	15	163	174
Letras-Português/Francês - N	1	1	4	5	3	0	9	9	0	0	0	0	17	15	150	132
Letras-Português/Inglês - M	3	3	9	6	2	2	10	6	0	0	1	1	25	18	166	165
Letras-Português/Inglês - N	0	3	13	11	0	0	13	7	0	1	3	2	29	24	150	179
Matemática - N	0	3	5	7	8	1	28	23	3	5	0	0	44	39	294	295



Universidade Estadual de Maringá

CPA – Comissão Própria de Avaliação
Portaria N°. 1.193/2005-GRE

Medicina - I	0	0	3	1	1	3	0	0	1	0	0	0	5	4	239	251
Música - N	0	0	2	1	1	0	1	0	0	0	0	0	4	1	33	51
Licenciatura	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	3	14	20
Bacharelado em canto	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	2	4
Bacharelado em Instrumento	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2	14	20
Bacharelado em Regência Oral	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	7
Piano	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2	0	-	-
Violão	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	-	0
Odontologia - I	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	2	2	193	191
Pedagogia - M	2	0	4	8	1	1	5	8	0	2	2	14	19	141	148	
Pedagogia - N	1	0	5	7	1	1	18	9	0	2	2	27	19	341	351	
Psicologia - I	2	0	9	11	0	1	5	2	0	0	0	16	14	391	391	
Psicologia - I (BA/LP/Formação)	2	0	9	0	0	0	5	0	0	2	0	0	16	2	391	0
Química - Bacharelado - I	1	0	3	1	2	2	7	6	1	2	0	0	14	11	162	175
Química - Licenciatura - N	0	0	4	3	0	3	11	10	1	0	0	0	16	16	175	177
Secretariado Executivo Trilingüe - N	0	1	2	5	1	2	3	4	0	0	0	6	12	108	112	
Zootecnia - I	2	1	2	5	3	0	7	9	0	0	0	14	15	369	363	
SUBTOTAL 1 (Sede)	54	64	311	331	81	88	440	451	14	17	148	71	1.048	1.022	12.871	12.840

Continua ...

TABELA 09 - CURSOS DE GRADUAÇÃO - MATRÍCULAS E EVASÃO

...Continuação

CURSOS	EVASÃO POR CURSO, TURNO E SEXO - 2004														MATRI- CULA- DOS 2005	MATRI- CULA- DOS 2006
	TRANSFE- RÊNCIA		TRANCA- MENTO		CANCELA- MENTO		DESI- TENTES		JUBILA- MENTO		OUTROS MOTIVOS		TOTAL			
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005		
CÂMPUS REG. DE CIANORTE																
Ciências Contábeis - N	3		10	7	0	0	5	8	0	1	0	1	209	201	191	184
Pedagogia - N	0		2	6	0	0	6	2	1	0	0	0	166	173	157	165
Design - N	1		2	3	1	0	5	12	0	0	0	0	143	169	134	154
Moda - N	2		2	2	0	1	5	9	0	0	0	0	142	163	133	151
CÂMPUS REG. DE GOIOERÊ																
Engenharia Têxtil - I	1		1	1	0	0	7	13	0	0	0	0	196	193	187	179
Licenciatura Plena em Ciências - N	0		8	6	0	0	8	19	2	0	0	0	166	144	148	119
CÂMPUS DO ARENITO																
Engenharia Agrícola - I	0		2	3	1	1	14	11	0	0	1	1	137	163	119	147
CÂMPUS REGIONAL DE UMUARAMA																
Agronomia - I	0		0	1	1	1	1	2	0	0	0	0	153	188	151	184
Tecnologia em Meio Ambiente: Saneamento - N	0		4	4	2	1	7	11	0	0	0	0	219	218	206	202
Tecnologia em Alimentos: Processamento em Alimentos - M	3		2	4	1	0	16	17	0	0	0	0	173	189	151	168
Tecnologia em Construção Civil: Edifícios - N	0		5	3	1	2	11	29	0	0	0	0	143	172	126	138
Medicina Veterinária - I	4		1	3	1	6	5	7	0	0	0	0	149	186	138	170
SUBTOTAL 2 (Extensões)	14	0	39	43	8	12	90	140	3	1	1	2	1.996	2.159	1.841	1.961
TOTAL	68	64	350	374	89	100	530	591	17	18	149	73	3.044	3.181	14.712	14.801

FONTE: DAA

Legenda: M = Matutino N = Noturno I = Integral V = Vespertino



**TABELA 10 - EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CURSO NORMAL SUPERIOR
VAGAS OFERECIDAS E ALUNOS MATRICULADOS POR MUNICÍPIO – 2006**

MUNICÍPIO	VAGAS OFERECIDAS	ALUNOS MATRICULADOS
Alto Paraná	35	30
Amaporã	30	31
Apucarana	1	0
Assis Chateaubriand	61	60
Barbosa Ferraz	7	4
Bela Vista do Paraíso	18	16
Boa Esperança	32	33
Bom Sucesso	26	25
Cafeara	26	26
Califórnia	28	28
Centenário do Sul	25	23
Cianorte	145	43
Cidade Gaúcha	58	60
Coronel Vivida	21	17
Cruzeiro do Oeste	58	52
Diamante do Norte	58	28
Engenheiro Beltrão	14	37
Goioerê	90	69
Guaporema	16	13
Guarapuava	2	2
Indianópolis	20	15
Janiópolis	36	36
Japurá	32	34
Juranda	32	24
Jussara*	0	28
Lidianópolis	26	26
Loanda	17	12
Mamborê	39	39
Maria Helena	74	72
Marialva	31	29
Moreira Sales*	0	14
Munhoz de Melo	45	22
Nossa Senhora das Graças	1	0
Nova Aliança do Ivaí	26	25
Nova Cantu	33	30
Nova Londrina	31	29
Paraíso do Norte	39	40
Paranapoema	30	30
Paranavaí	36	36
Perobal	51	50
Planaltina do Paraná	34	33
Porto Rico	29	32
Quinta do Sol	28	32
Rolândia	32	31
Rondon	28	32
Santa Cruz do Monte Castelo	8	11
Santa Fé*	0	18
Santa Isabel do Ivaí	25	24
Santo Antônio do Caiuá	26	25
Santo Inácio	27	27
São Carlos do Ivaí	34	32
São João do Caiuá	31	29
São Manoel do Paraná	32	32
Sarandi	114	166
Tamboara	10	9
Tapejara	59	63
Terra Rica	37	49
Tuneiras do Oeste	51	44
Umuarama	145	144
TOTAL	2.100	2.021

FONTE: CVU E DAA

* Não foram oferecidas vagas nesses municípios porque esses pólos foram implantados após a realização do vestibular.
O remanejamento de alguns alunos aprovados para esses pólos foi feito após a celebração do convênio com o município.



3. Sobre o Ensino de Pós-Graduação

Esta atividade é administrada em nível superior, pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação que é dirigida por um pró-reitor, escolhido dentre os docentes da instituição, nomeado pelo Reitor, de acordo com as normas vigentes na instituição.

A Pós-Graduação na UEM compreende atividades de ensino e pesquisa, visando à capacitação de recursos humanos nas diversas áreas do conhecimento, para atuarem na docência, na pesquisa e no exercício profissional, capaz de contribuir para o processo de transformação da realidade nacional.

Os primeiros cursos de pós-graduação *stricto sensu* da UEM foram criados em 1987 com a implantação dos programas de Ciências Biológicas e Química.

A partir de então, a pós-graduação atingiu acentuada expansão, com a criação de 25 programas. Atualmente, existem no sistema de pós-graduação da Instituição, 26 mestrados e 10 doutorados, devidamente credenciados pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Órgão do Ministério da Educação) e, portanto, com competência para emitir diplomas de validade nacional. A pós-graduação da UEM tem se mostrado de excelente qualidade, visto que dos 36 Cursos existentes, 70% deles têm nota igual ou superior a 4, que representa o conceito BOM na avaliação da CAPES. Vale ressaltar a existência de vários Cursos com nota 5, e um Programa com nota 6, o que equivale à referência de Centro de Excelência na pós-graduação no Brasil. Durante 2006, foram aprovados, o curso de mestrado em Psicologia e o de doutorado em Educação.

A criação de um Curso de um Programa de Pós-Graduação, internamente, cumpre critérios rigorosos. A Resolução do Conselho Universitário, transcrita parcialmente a seguir, estabelece as exigências e critérios para a sua criação:

Resolução Nº 003/97-COU

Critérios para Criação e Implantação de Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*

- Art. 1º** Para a criação de novos cursos de pós-graduação em nível de mestrado e/ou doutorado, deverão ser observados os seguintes requisitos:
- I - que se enquadrem nas finalidades, objetivos, políticas e normas fixadas pelos órgãos superiores da Universidade Estadual de Maringá;



- II - que atendam rigorosamente às exigências das legislações Federal e Estadual e os critérios estabelecidos pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes);
 - III - que o projeto pedagógico seja classificado como inovador, demonstrando ter perspectiva de futuro;
 - IV - que o projeto seja confeccionado conforme roteiro e instruções da Pró-Reitoria de pesquisa e Pós-Graduação, facilitando, assim, a apreciação do mesmo pelos conselhos superiores e pela Capes;
 - V - que o projeto inclua histórico demonstrativo das pesquisas realizadas pelo(s) órgão(s) proponente(s) nos últimos cinco anos e dos recursos externos angariados para o financiamento dos mesmos;
 - VI - que o(s) órgão(s) proponente(s) apresente(m) um quadro qualificado permanente, composto pelo menos de 70% de docentes da Universidade Estadual de Maringá, contratados em regime de Tempo Integral com Dedicção Exclusiva, que tenham titulação de doutor ou equivalente e que estejam comprometidos com o curso;
 - VII - que o(s) órgão(s) proponente(s) comprove(m) as atividades científicas, culturais e técnico-profissionais dos docentes envolvidos, por meio de publicações em veículos de qualidade comprovadamente reconhecida (periódicos indexados, livros, etc.);
 - VIII - que o projeto preveja recursos suficientes para a implantação e manutenção do curso, oriundos da Universidade Estadual de Maringá e/ou do Estado e/ou de outros órgãos financiadores, pelo menos na fase inicial de funcionamento do mesmo;
 - IX - que a proposta de vagas, quando da implantação do curso, seja feita de forma que cada orientador tenha, no máximo, dois orientandos;
 - X - que haja laboratórios e infra-estrutura em geral, compatíveis com a dimensão dos corpos docente e discente das áreas de concentração características do curso e fontes de recursos para a sua manutenção, ampliação, etc.;
 - XI - que se comprove a existência de bibliografia especializada suficiente para o curso (livros e periódicos) e as fontes de recursos para sua ampliação e reposição;
 - XII - que após a apreciação e aprovação do projeto, a implantação do curso fique condicionada ao parecer favorável do Grupo Técnico Consultivo (GTC) da Capes.
- (...)

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogada a Resolução nº. 010/95-COU e demais disposições em contrário.

Dê-se ciência.

Cumpra-se.

Maringá, 31 de março de 1997.

A Universidade Estadual de Maringá oferece atualmente 89 cursos de Pós-Graduação (Atualização e Especialização).



Aceitando as orientações dos SINAES, neste primeiro momento os cursos de pós-graduação não foram avaliados pela CPA-UEM, e aqui se encontram apenas os dados relativos às avaliações da CAPES.

A seguir, se encontra a relação completa dos cursos de Pós-Graduação da UEM. Na seqüência as TABELAS 11 e 12 apresentam os cursos *lato sensu*, concluídos e em andamento em 31/12/2004 e 31/12/2005, na TABELAS 13, 14 e 15 os cursos *stricto sensu*.



TABELA 11 - CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM ANDAMENTO - DEZEMBRO - 2004/2005

CURSO/CENTRO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	DEPTO	CARGA HORÁRIA	MATRI- CULADOS	PERÍODO	
					INÍCIO	TÉRMINO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE						
1	Residência em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial*	Cirurgia	DOD	6.220	6	3 anos
2	Residência Médica : Clínica Cirúrgica, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Dermatologia*	Clínica cirúrgica, clínica médica, ginecologia e	DMD	5.760	13	2 anos
3	Residência Médica: Pediatria e Psiquiatria*	Pediatria e psiquiatria	DMD	5.760	6	2 anos
4	Residência Médica em Anestesiologia*	Medicina - anestesiologia	DMD	8.640	1	3 anos
8	Prótese Dentária	Prótese	DOD	856	12	fev/04 fev/06
6	Endodontia	Endodontia	DOD	855	11	03/04 02/06
7	Enfermagem Obstétrica: Modalidade Pré-Natal e Parto	Pré-Natal e parto	DEN	594	16	mar/02 out/03
8	Implantodontia	Implantes	DOD	1.087	12	ago/02 jan/05
9	Ortodontia	Ortodontia	DOD	1.156	12	fev/03 jun/05
10	Farmacologia - Turma VI	Farmacologia	DFF	360	34	mar/03 set/04
11	Farmacologia - Turma VII	Farmacologia	DFF	360	30	jun/04 out/05
12	Farmacologia - Turma VIII	Farmacologia	DFF	360	28	03/05 06/06
13	Desenvolvimento Sustentável: a interface e saúde e meio ambiente	Saúde e meio ambiente	DAC	360	14	ago/03 nov/05
14	Análises Clínicas	Diagnóstico laboratorial em doenças infecciosas	DAC	378	30	mar/04 ago/05
15	Saúde: Doenças Infecciosas, Parasitárias e Promoção à Saúde do H	Saúde: doenças infecciosas, parasitárias e pron	PCS	450	33	abr/04 out/05
16	Educação Física Escolar	Educação física escolar	DEF	380	20	jun/04 out/05
17	Imunogenética	Imunogenética	DAC	375	14	04/05 04/06
TOTAL DO CCS					292	
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS						
1	Capacitação Docente no Ensino de Ciências com Ênfase em Ciências Biológicas	Ciências Biológicas	DBC	390	12	04/05 09/06
2	Genética Aplicada ao Ensino - Turma II	Genética	DBC	368	8	fev/03 mar/05
3	Biotecnologia com ênfase em Meio Ambiente e Saúde	Biotecnologia ênfase: meio ambiente e saúde	DBC	390	21	mar/04 set/05
4	Botânica aplicada às Plantas Medicinais - Turma III	Morfo-anatomia vegetal; sistemática vegetal, f	DBI	376	17	mai/04 abr/06
5		ecologia vegetal				
6	Botânica Aplicada às Plantas Medicinais	Morfo-anatomia vegetal; sistemática vegetal, f	DBI	376	9	set/03 ago/05
7		ecologia vegetal				
8	Biologia: Bases Morfológicas e Fisiológicas da Integração do Orga	Biologia: morfofisiologia	DCM	360	41	fev/04 ago/05
9	com o Meio Ambiente - Turma II					
10	Biologia: Bases Morfológicas e Fisiológicas da Integração do Orga	Biologia: morfofisiologia	DCM	360	22	03/05 07/06
	com o Meio Ambiente - Turma III					
11	Biologia: Funcionamento do Organismo Humano no Contexto Inte	Fisiologia humana	DCM	370	31	03/05 08/06
12	Morfofisiologia Aplicada ao Exercício - Turma III	Morfofisiologia aplicada ao exercício	DCM	360	33	mar/04 jul/05
13	Biologia Aquática	Biologia aquática	NUP	392	20	ago/04 fev/06
TOTAL DO CCB					214	

Continua ...

TABELA 11 - CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM ANDAMENTO - DEZEMBRO - 2004/2005

...Continuação

CURSO/CENTRO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	DEPTO	CARGA HORÁRIA	MATRI- CULADOS	PERÍODO	
					INÍCIO	TÉRMINO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS						
1	Gestão Empresarial (MBA Executivo) - Turma VI	Gestão empresarial	DAD	360	30	mar/00 mai/02
2	Gestão Empresarial (MBA Executivo) - Turma IX	Gestão empresarial	DAD	360	45	out/02 out/04
3	Gestão Empresarial (MBA Executivo) - Turma XI	Gestão empresarial	DAD	360	40	08/05 03/07
4	Gestão Empresarial (MBA Executivo) - Turma X	Gestão empresarial	DAD	360	42	mar/04 mar/06
5	Gestão Internacional	Gestão internacional	DAD	360	32	mar/03 jan/05
6	Gestão Internacional – Turma II	Gestão internacional	DAD	360	29	04/05 02/07
7	Gestão Pública: Administração para um Novo Estado	Administração pública	DAD	360	40	jul/03 nov/04
8	Gestão Pública Municipal	Finanças públicas	DCO	360	26	05/03 04/05
9	Economia e Gestão do Agronegócio	Economia do agronegócio	DCO	360	35	05/04 10/05
10	Economia e Gestão do Agronegócio – Turma II	Economia do agronegócio	DCO	360	33	04/05 11/06
11	Auditoria e Perícia Contábil	Auditoria e perícia contábil	DCC	380	32	05/04 06/06
12	MBA em Gestão de Negócios (In Company)	Gestão de negócios	DAD	360	37	set/03 mai/05



13	Gestão Contábil e Financeira – Turma II	Gestão contábil e financeira	DCC	362	32	03/05	03/07
14	Controladoria e Contabilidade – Turma 2004	Controladoria e contabilidade	DCC	380	27	05/04	10/05
15	Consultoria Econômico Financeira de Empresas - Turma III	Economia de empresas	DCO	360	28	mar/03	nov/04
16	Consultoria Econômico Financeira de Empresas - Turma IV	Economia de empresas	DCO	360	29	mai/04	nov/05
17	Economia e Gestão do Agronegócio	Economia do agronegócio	DCO	360	35	mai/04	out/05
18	Gestão Pública Municipal	Finanças públicas	DCO	360	26	mai/03	jan/05
19	Gestão Contábil e Financeira	Gestão contábil e financeira	DCC	360	16	ago/03	ago/04
20	Consultoria Contábil em Custos - Turma II	Consultoria contábil em custos	DCC	360	19	ago/03	ago/04
21	Controladoria e Contabilidade	Controladoria e contabilidade	DCC	380	36	jun/03	jun/05
22	Direito Ambiental	Direito ambiental	MDI	380	49	mai/04	jun/05
TOTAL DO CSA					718		
CENTRO DE TECNOLOGIA							
1	Análises de Processos da Indústria de Alimentos	Engenharia de alimentos	DEQ	360	17	03/05	09/06
2	Gestão Ambiental - Turma IV	Gestão ambiental	DEQ	384	28	set/03	mai/05
3	Automação Industrial - Turma III	Automação e controle de processos	DEQ	360	15	fev/04	mar/06
4	Desenvolvimento de Sistemas para Web	Ciência da computação	DIN	360	34	ago/03	ago/05
5	Desenvolvimento de Sistemas para Web – Turma II	Ciência da computação	DIN	360	33	02/05	02/07
6	Engenharia de Segurança do Trabalho - Turma V	Engenharia de segurança do trabalho	DEC	610	51	set/03	set/05
7	Engenharia de Segurança do Trabalho - Turma VI	Segurança do trabalho	DEC	610	30	jun/04	jun/06
8	Engenharia de Segurança do Trabalho - Turma VII	Engenharia de segurança do trabalho	DEC	620	38	04/05	02/07
9	Geoprocessamento e Cadastro Técnico Multifinalitário Urbano e R Georreferenciamento de imóveis urbanos e rur		DEC	380	28	06/05	12/06
TOTAL DO CTC					274		

Continua ...

TABELA 11 - CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM ANDAMENTO - DEZEMBRO - 2004/2005

...Continuação

CURSO/CENTRO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	DEPTO	CARGA HORÁRIA	MATRI- CULADOS	PERÍODO		
					INÍCIO	TÉRMINO	
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES							
1	Ciências Sociais - Sociologia IV	Reflexões sobre as relações inter-étnicas e a q	DCS	420	28	jul/02	mar/04
2	Ciências Sociais: Políticas Públicas	Políticas públicas	DCS	360	30	09/05	04/07
3	Saúde Mental e Intervenção Psicológica - Turma II	Saúde mental e psicologia clínica	DPI	490	19	ago/02	out/04
4	Educação Especial em Contexto de Inclusão	Ciências humanas, educação e educação espec	DPI	360	25	mai/03	ago/04
5	Psicoterapia Comportamental-Cognitiva e Análise do Comportame	Psicologia	DPI	432	19	ago/03	jun/05
6	Teoria Histórico-Cultural	Educação e psicologia	DPI	360	28	abr/04	nov/05
7	Teoria da Literatura e Literaturas de Língua Portuguesa	Ling., letras e artes; letras; literatura brasileira	DLE	360	47	04/05	10/06
8	Educação Infantil - Turma II	Educação infantil	DTP	372	34	jul/03	jan/05
9	Educação pela Arte: Formação de Professores e Prática Pedagógica	Educação	DTP	368	26	jun/04	nov/05
10	Geografia Regional e Ambiental do Paraná	Geografia regional e ambiental do Paraná	DGE	360	43	jul/03	jun/05
11	Língua Portuguesa	Ling.; letras e artes; letras; língua portuguesa	DLE	360	54	mar/04	out/05
12	Pesquisa Educacional - Turma II	Pesquisa educacional	DFE	360	51	abr/04	jan/05
13	Educação Brasileira: História, Política e Cultura na Formação Doc	História da educação	DFE	360	40	mai/04	mar/06
14	Políticas Sociais: Infância e Adolescência	Infância, adolescência e juventude	CCH	360	50	abr/04	mai/06
15	História e Sociedade - Turma V	História do Brasil	DHI	360	31	ago/03	dez/04
16	História Econômica - Turma IV	História econômica	DHI	360	28	jul/03	jul/05
17	Patrimônio Cultural e Memória Social	Patrimônio cultural e memória social	DHI	360	16	04/05	02/07
18	História das Religiões: Fundamentos para a Pesquisa e o Ensino	História das religiões	DHI	360	28	06/05	05/07
19	Trabalho e Educação	Educação	CCH	360	28	08/05	07/07
20	História Econômica - Turma V	História econômica	DHI	370	18	set/04	set/06
TOTAL DO CCH					643		
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS							
1	Estatística Aplicada - Turma X	Estatística aplicada	DES	360	14	ago/02	ago/04
2	Estatística Aplicada - Turma XI	Estatística aplicada	DES	390	21	03/05	11/06
TOTAL DO CCE					35		
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS							
1	Solo, Nutrição de Plantas e Produção Vegetal	Solo, nutrição de plantas e produção vegetal	DAG	370	42	mai/04	jun/06
TOTAL DO CCA					42		
TOTAL DA UEM					2.218		

FONTE: PPG/PGD



TABELA 12 - CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO CONCLUÍDOS - 2004/2005

CURSO/CENTRO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	DEPTO	CARGA HORÁRIA	MATRI- CULADOS*	PERÍODO		CON- CLUINTES
					INÍCIO	TÉRMINO	
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS							
1 Estatística Aplicada - Turma X	Estatística aplicada	DES	360	14	08/02	08/04	7
TOTAL DO CCE				14			7
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES							
1 História e Sociedade - Turma IV	História e sociedade	DHI	360	82	mar/01	jul/03	27
2 História Econômica - Turma II	História econômica	DHI	360	35	mar/01	set/03	11
7 História Econômica - Turma IV	História econômica	DHI	360	28	07/03	07/05	8
3 Educação Infantil - Câmpus Regional de Cianorte	Educação infantil	DTP	360	33	ago/01	fev/03	21
4 História Econômica - Turma III	História econômica	DHI	360	22	ago/02	ago/04	10
1 Língua Portuguesa	Ling.; letras e artes; letras; língua portuguesa	DLE	360	54	03/04	10/05	42
3 Educação Especial em Contexto de Inclusão	Ciências humanas, educação e educação especi	DPI	360	25	05/03	08/04	21
4 Geografia Regional e Ambiental do Paraná	Geografia regional e ambiental do Paraná	DGE	360	43	07/03	06/05	28
5 Saúde Mental e Intervenção Psicológica - Turma II	Saúde mental e psicologia clínica	DPI	490	19	08/02	10/04	14
6 Educação Infantil - Turma II	Educação infantil	DTP	372	34	07/03	01/05	26
TOTAL DO CCH				375			208
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS							
1 Biologia: Bases Morfológicas e Fisiológicas da Integração do Organismo com o Meio Ambiente	Biologia: morfofisiologia	DCM	360	38	fev/03	mai/04	37
2 Morfofisiologia Aplicada ao Exercício - Turma II	Morfofisiologia aplicada ao exercício	DCM	360	39	fev/03	mai/05	34
1 Genética Aplicada ao Ensino - Turma II	Genética	DBC	368	8	02/03	03/05	6
2 Biologia Aquática	Biologia aquática	NUP	392	20	08/04	02/06	14
3 Biologia: Bases Morfológicas e Fisiológicas da Integração do Orga com o Meio Ambiente - Turma II	Biologia: morfofisiologia	DCM	360	41	02/04	08/05	40
6 Morfofisiologia Aplicada ao Exercício - Turma III	Morfofisiologia aplicada ao exercício	DCM	360	33	03/04	07/05	22
4 Botânica Aplicada às Plantas Medicinais – Turma II	Morfo-anatomia vegetal; sistemática vegetal, f	DBI	376	9	09/03	08/05	9
TOTAL DO CCB				188			162
CENTRO DE TECNOLOGIA							
1 Engenharia de Segurança do Trabalho - Turma IV	Engenharia de segurança do trabalho	DEC	610	24	jul/01	jul/03	21
3 Engenharia de Segurança do Trabalho - Turma V	Engenharia de segurança do trabalho	DEC	610	51	09/03	09/05	36
2 Automação Industrial - Turma II	Automação e controle de processos	DEQ	408	35	Jul./01	fev/03	27
3 Tecnologia em Desenvolvimento para Web	Ciência da computação	CTC/DIN	368	31	mar/02	mar/04	19
1 Desenvolvimento de Sistemas para Web	Ciência da computação	DIN	360	34	08/03	08/05	23
2 Gestão Ambiental - Turma IV	Gestão ambiental	DEQ	384	28	09/03	05/05	24
TOTAL DO CTC				203			150

Continua ...

TABELA 12 - CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO CONCLUÍDOS - 2004/2005

...Continuação

CURSO/CENTRO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	DEPTO	CARGA HORÁRIA	MATRI- CULADOS*	PERÍODO		CON- CLUINTES
					INÍCIO	TÉRMINO	
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE							
1 Residência Médica	Clínica cirúrgica, clínica médica, ginecologia e obstetria e dermatologia	DMD	5.760	7	mar/01	fev/03	7
2 Residência Médica	Pediatria e psiquiatria	DMD	5.760	2	mar/02	fev/04	2
3 Ciências da Saúde - Turma III	Microorganismos envolvidos em doenças infecciosas e parasitárias	DAC	372	33	set/02	jun/04	27
4 Farmacologia - Turma V	Farmacologia	DFP	360	36	jun/02	set/03	27
6 Farmacologia - Turma VI	Farmacologia	DFP	360	34	03/03	09/04	24
5 Saúde da Família	Saúde da família	CCS	508	41	mar/03	mai/04	39
1 Residência Médica	Clínica cirúrgica	DMD	5.760	5	2 anos		5
	Clínica médica	DMD	5.760	6	2 anos		6
	Ginecologia e obstetria	DMD	5.760	6	2 anos		6
	Dermatologia	DMD	5.760	2	2 anos		2



Universidade Estadual de Maringá

CPA – Comissão Própria de Avaliação Portaria N°. 1.193/2005-GRE

3	Ortodontia	Ortodontia	DOD	1.156	12	02/03	06/05	12
4	Implantodontia	Implantes	DOD	1.087	12	08/02	01/05	12
5	Saúde: Doenças Infecciosas, Parasitárias e Promoção à Saúde do H	Saúde: doenças infecciosas, parasitárias e pron	PCS	450	33	04/04	10/05	29
11	Desenvolvimento Sustentável: A Interface e Saúde e Meio Ambien	Saúde e meio ambiente	DAC	360	14	08/03	11/05	11
12	Análises Clínicas	Diagnóstico laboratorial em doenças infecciosas	DAC	378	30	03/04	08/05	24
TOTAL DO CCS					273			233
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS								
1	Auditoria e Perícia Contábil - Turma II	Auditoria e perícia contábil	DCC	380	32	ago/02	mar/04	22
TOTAL DO CSA					32			22
TOTAL DA UEM					1.085			782

FONTE: PPG/PGD

* No caso de cursos concluídos, o número de matriculados é extraído do relatório final.



TABELA 13 - CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO - DADOS GERAIS - 2004/2005

CENTRO/CURSO/ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	ANO DE IMPLANTAÇÃO	AUTORIZAÇÃO	DURAÇÃO EM ANOS	NÚMERO DE CRÉDITOS	FORMAS DE INGRESSO
MESTRADO					
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS					
- Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (PBC)	1987	Res. 033/86-COU - 06/10/86	1 a 3	21	Prova Escrita/Análise de Currículo
- Biologia Celular					
- Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais (PEA)	1991	Res. 018/91-COU - 15/07/91	2,5	30	Seleção
- Ciências Ambientais					
- Programa de Pós-Graduação em Biologia Comparada (PGB)	2005	Res. 84/05-CEP-18/05/05	2	24	Seleção
- Biologia das Interações Orgânicas					
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE					
- Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PCF)	2000	Res. 023/99-CEP - 31/03/99	1 a 3	18	Prova de seleção/Entrevista e Análise de Currículo
- Produtos Naturais Biologicamente Ativos					
- Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PCS)	2002	Res. 237/02-CEP - 20/12/02	2	20	Prova Escrita/Currículo/Entrevista
- Doenças Infecciosas e Saúde do Homem					
- Programa de Pós-Graduação em Análises Clínicas (PAN)	2002	Res. 251/02-CEP - 20/12/02	2	18	Prova Escrita/Currículo/Entrevista
- Análises Clínicas					
- Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Enfermagem (PSE)	2003	Res. 154/03-CEP - 10/09/03	2	26	Prova Escrita/Títulos/Entrevista
- Enfermagem					
- Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física - UEM/UEL (PE)	2005	Res. 088/05-CEP-25/05/05	1 a 2	48	Prova Escrita/Análise de Currículo/Entrevista
- Estudos do Movimento Humano					
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS					
- Programa de Pós-Graduação em Química (PQU)	1987	Res. 034/86-COU - 21/11/86	2,5	16	Análise Curricular/Histórico Carta Apres. /Prova Seleção
- Química					
- Mestrado em Física (MFI)	1997	Res.007/97-COU - 07/04/97	2	20	Seleção
- Física da Matéria Condensada					
- Programa de Pós-Graduação em Matemática (PMA)	1999	Res. 099/98-CEP - 30/09/98	1 a 3	28	Anál.Curr./Hist./Carta Recom. e Anál. Desemp.
- Álgebra					
- Análise					
- Geometria e Topologia					
- Programa de Pós-Graduação para a Ciência e o Ensino da Matemática (PCM)	2003	Res. 197/03-CEP - 17/12/03	2	720	Prova Escrita/Análise do Pré-Projeto/Análise Curr./Entrevista
- Ensino de Ciências e Matemática					

Continua ...

TABELA 13 - CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO - DADOS GERAIS - 2004/20055

..Continuação

CENTRO/CURSO/ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	ANO DE IMPLANTAÇÃO	AUTORIZAÇÃO	DURAÇÃO EM ANOS	NÚMERO DE CRÉDITOS	FORMAS DE INGRESSO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES					
- Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE)	1989	Res. 026/89-COU - 02/10/89			
- Fundamentos da Educação			2	20	Seleção
- Aprendizagem e Ação Docente			2	20	Seleção
- Programa de Pós-Graduação em Geografia (PGE)	1997	Res.031/97-COU - 24/11/97	2	20	Seleção
- Análise Regional e Ambiental					
- Programa de Pós-Graduação em Letras (PLE)	1997	Res.048/96-COU - 02/12/96	2	44	Prova Escrita e Entrevista
- Estudos Lingüísticos					
- Estudos Literários					
- Programa de Pós-Graduação em História (PPH)	2004	Res. 153/03-CEP - 10/09/03	2,5	60	Projeto/Prova Escrita/ Currículo/Entrevista
- Política, Movimentos Populacionais e Sociais					
CENTRO DE TECNOLOGIA					
- Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química (PEQ)	1990	Res. 026/90-COU - 05/07/90	1 a 2	36	Anál. Curr./Hist. E Carta Recom.
- Desenvolvimento de Processos					
- Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação (PCC)	2002	Res. 133/01-CEP - 13/09/01	1 a 2	24	Curr./Hist./Carta Recom./ POSCOMP/Entr.
- Ciência da Computação					



CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS					
- Programa de Pós-Graduação em Zootecnia (PPZ)	1993	Res. 008/93-COU - 17/05/93	1 a 3	24	Prova Escrita/Análise de Currículo e Entrevista
- Produção Animal					
- Pastagem e Forragicultura					
- Programa de Pós-Graduação em Agronomia (PGA)	1995	Res. 014/95-COU - 29/05/95	1 a 2	24	Seleção/Prova Escrita/Análise de Currículo
- Produção Vegetal					
- Proteção de Plantas					
- Solos e Nutrição de Plantas					
- Programa de Pós-Graduação em Genética e Melhoramento (PGM)	2002	Res. 133/02-CEP - 28/08/02	1 a 4	24	Análise de Currículo
- Genética e Melhoramento					
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS					
- Programa de Pós-Graduação em Direito (MDI)*	1994	Res. 030/93-COU - 25/10/93	2	29	Prova Escrita/Entrevista/Currículo
- Tutela dos Direitos Supraindividuais					
- Programa de Pós-Graduação em Economia (PME)	1994	Res. 026/93-COU - 05/10/93	2,5	28	Seleção ANPEC**/Povos Escritas
- Teoria Econômica					
- Programa de Pós-Graduação em Administração UEM/UEL (PPA)	1998	Res. 133/98-CEP - 02/12/98	1 a 2	60	Seleção
- Gestão de Negócios					

Continua ...

TABELA 13 - CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO - DADOS GERAIS - 2004/20055

...Continuação

CENTRO/CURSO/ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	ANO DE IMPLANTAÇÃO	AUTORIZAÇÃO	DURAÇÃO EM ANOS	NÚMERO DE CRÉDITOS	FORMAS DE INGRESSO
DOUTORADO					
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS					
- Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (PBC)	1999	Res.033/97-COU - 15/12/97	2 a 4	31	Análise de Currículo e Entrevista
- Biologia Celular					
- Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais (PEA)	1992	Res. 020/92-COU - 18/05/92	3,5	46	Seleção
- Ciências Ambientais					
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE					
- Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PCF)	2005	Res. 085/05-CEP - 20/05/05	2 a 4	28	Análise de Currículo/Entrevista/Projeto
- Produtos Naturais e Sintéticos Biologicamente Ativos					
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS					
- Programa de Pós-Graduação em Química (PQU)	2001	Res.117/00-CEP - 20/09/00	4,5	30	Anál. Cur./Hist./Plano de pesq./Decl. do Orientador
- Química					
- Programa Associado de Pós-Graduação em Física UEM/UEL (PFI)	2000	Res.010/99-CEP - 22/03/99	4	152	Seleção
- Física					
CENTRO DE TECNOLOGIA					
- Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química (PEQ)	2000	Res.100/99-CEP - 18/08/99	2 a 4	60	Anál. Curr./Hist./Carta de Recom/Declar. de aceite do orient./Plano de pesquisa com proposta de trabalho a ser desenvolvida
- Desenvolvimento de Processos					
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS					
- Programa de Pós-Graduação em Zootecnia (PPZ)	1999	Res.075/98-CEP - 19/09/98	2 a 4	42	Anál. Curríc./Def. Projeto/Entrvsta
- Produção Animal					
- Pastagem e Forragicultura					
- Programa de Pós-Graduação em Agronomia (PGA)	1999	Res.012/99-CEP - 22/03/99	2 a 4	48	Seleção/Análise de Currículo
- Produção Vegetal					
- Proteção de Plantas					
- Solos e Nutrição de Plantas					
- Programa de Pós-Graduação em Genética e Melhoramento (PGM)	2004	Res. 042/04-CEP - 19/05/04	2 a 5	48	Análise de Currículo
- Genética e Melhoramento					

FONTE: SECRETARIAS DOS MESTRADOS E DOUTORADOS

* A partir de 2003 foi oferecida apenas a área de concentração em "Tutela dos Direitos Supraindividuais".

** Seleção em nível nacional, efetuada pela ANPEC (Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Economia).

*** Valor a ser definido - Taxa de Inscrição para a ANPEC - Arrecadação destinada à Comissão Nacional de Seleção da ANPEC, com sede em Brasília.



TABELA 14 - CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO - 2005

CENTRO/CURSO ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	Titulados até 2003	2004		2005				Conceito da CAPES	
		Titulados	Evasão	Vagas Oferecidas	Inscritos	Ingressantes	Matriculados	Ano	Conceito
MESTRADO									
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS									
- Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (PBC) - Biologia Celular	138	11	-	15	67	15	41	2005	5
- Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes - Aquáticos Continentais (PEA) - Ciências Ambientais	107	12	-	15	62	14	40	2004	5
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE									
- Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (P) - Produtos Naturais Biologicamente Ativos	14	9	-	19	41	19	53	2004	4
- Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PCS) - Doenças Infecciosas e Saúde do Homem	14	2	-	31	164	31	64	2003	3
- Programa de Pós-Graduação em Análises Clínicas (PAN) - Análises Clínicas	-	1	-	14	27	14	27	2004	3
- Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Enfermagem (F) - Enfermagem	-	-	-	14	75	14	26	2004	3
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS									
- Programa de Pós-Graduação em Química (PQU) - Química	139	12	2	20	83	17	48	2003	4
- Mestrado em Física (MFI) - Física da Matéria Condensada	36	9	-	15	42	10	22	2004	5
- Programa de Pós-Graduação em Matemática (PMA) - Álgebra - Análise - Geometria e Topologia	24	3	1	15	68	10	18	2003	4

Continua...

TABELA 14 - CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO - 2005

Continuação...

CENTRO/CURSO ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	Titulados até 2003	2004		2005				Conceito da CAPES	
		Titulados	Evasão	Vagas Oferecidas	Inscritos	Ingressantes	Matriculados	Ano	Conceito
- Programa de Pós-Graduação para a Ciência e o Ensino da Matemática (PCM) - Ensino de Ciências e Matemática	-	-	-	15	151	15	30	2003	3
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES									
- Programa de Pós-graduação em Educação (PPE) - Fundamentos da Educação	103	24	4	21	113	21	59	2004	4
- Aprendizagem e Ação Docente	25	16	-	20	178	16	41	2004	4
- Programa de Pós-Graduação em Geografia (PGE) - Análise Regional e Ambiental	63	23	2	22	72	16	60	2004	4



- Programa de Pós-Graduação em Letras (PLE)	47	16	-	40	155	30	84	2004	3
- Estudos Lingüísticos									
- Estudos Literários									
- Programa de Pós-Graduação em História (PPH)	-	-	-	12	67	12	12	2004	3
- Movimentos Populacionais e Sociais									
CENTRO DE TECNOLOGIA									
- Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química (PEQ)	94	20	4	18	38	16	44	2004	4
- Desenvolvimento de Processos									
- Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação (P)	-	12	2	22	57	20	50	2003	3
- Ciência da Computação									
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS									
- Programa de Pós-Graduação em Zootecnia (PPZ)	120	16	3	37*	58	26	75	2004	6
- Produção Animal									
- Pastagem e Forragicultura									
- Programa de Pós-Graduação em Agronomia (PGA)	128	31	1	30*	66	29	68	2003	5
- Produção Vegetal									
- Proteção de Plantas									
- Solos e Nutrição de Plantas									

* Desse total, 2 vagas são oferecidas pelo Programa PEC-PG/CAPEL, para candidatos estrangeiros.

Continua...

TABELA 14 - CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO - 2005

Continuação...

CENTRO/CURSO ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	Titulados até 2003	2004		2005				Conceito da CAPES	
		Titulados	Evasão	Vagas Oferecidas	Inscritos	Ingressantes	Matriculados	Ano	Conceito
- Programa de Pós-Graduação em Genética e Melhoramento ()	3	4	-	20	55	20	36	2002	4
- Genética e Melhoramento									
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS									
- Programa de Pós-Graduação em Direito (MDI)*									
- Direito Civil	20								
- Direito Penal	16								
- Tutela dos Direitos Supraindividuais	-	-	-	20	145	20	35	2001	3
- Programa de Pós-Graduação em Economia (PME)	57	14	4	17**	128	17	39	2003	4
- Teoria Econômica									
- Programa de Pós-Graduação em Administração UEM/UEL	26	7	2	12	64	10	29	2003	3
- Gestão de Negócios									
SUBTOTAL - MESTRADO	1.174	242	25	464	1.976	412	1.001		

DOUTORADO

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

- Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais (PEA)	49	12	2	7	12	7	77	2004	5
- Ciências Ambientais									
- Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (PBC)	20	9	-	12	4	4	30	2005	4
- Biologia Celular									
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS									
- Programa Associado de Pós-Graduação em Física UEM/UE	3	2	-	8	8	7	19	2004	5
- Física									
- Programa de Pós-Graduação em Química (PQU)	-	-	1	10	7	4	35	2003	4
- Química									



TABELA 14 - CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO - 2005

Continuação...

CENTRO/CURSO ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	Titulados até 2003	2004		2005				Conceito da CAPES	
		Titulados	Evasão	Vagas Oferecidas	Inscritos	Ingressantes	Matriculados	Ano	Conceito
CENTRO DE TECNOLOGIA									
- Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química (PEQ) - Desenvolvimento de Processos	4	8	2	10	12	9	57	2004	4
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS									
- Programa de Pós-graduação em Zootecnia (PPZ) - Produção Animal - Pastagem e Forragicultura	15	11	2	23***	23	12	60	2004	6
- Programa de Pós-graduação em Agronomia (PGA) - Produção Vegetal - Proteção de Plantas - Solos e Nutrição de Plantas	6	15	1	17***	21	12	61	2003	5
- Programa de Pós-Graduação em Genética e Melhoramento - Genética e Melhoramento	-	-	-	15	14	13	13	2004	4
SUBTOTAL - DOUTORADO	97	57	8	102	101	68	352		
TOTAL	1.271	299	33	566	2.077	480	1.353		

FONTE: SECRETARIAS DOS MESTRADOS E DOUTORADOS

OBS.: No Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas - Biologia Celular (PBC), em nível de doutorado, o ingresso ocorre conforme a demanda, respeitando o número de vagas oferecidas no ano. A situação de inscritos e ingressantes apresentada corresponde ao mês de março de 2005.

* A partir de 2003 foi oferecida apenas a área de concentração em "Tutela dos Direitos Supraindividuais".

** 15 vagas - seleção ANPEC; 2 vagas - seleção para candidatos estrangeiros.

*** Desse total, 2 vagas são oferecidas pelo Programa PEC-PG/CAPES, para candidatos estrangeiros.



TABELA 15 - CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO - 2006

CENTRO/CURSO ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	Titulados até 2004	2005		2006*				Conceito da CAPES	
		Titulados	Evasão	Vagas Oferecidas	Inscritos	Ingressantes	Matriculados	Ano	Conceito
MESTRADO									
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS									
- Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (PBC) - Biologia Celular	149	15	-	15	47	15	38	2006	4
- Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais (PEA) - Ciências Ambientais	119	11	-	15	89	15	40	2005	5
- Programa de Pós-Graduação em Biologia Comparada (PGB) - Biologia das Interações Orgânicas	-	-	-	15	52	15	15	2005	4
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE									
- Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (P) - Produtos Naturais e Sintéticos Biologicamente Ativos	23	16	-	32	43	32	57	2005	4
- Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PCS) - Doenças Infecciosas e Saúde do Homem	16	11	-	25	160	25	55	2003	3
- Programa de Pós-Graduação em Análises Clínicas (PAN) - Análises Clínicas	2	14	-	16	50	16	30	2004	3
- Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Enfermagem (F) - Enfermagem	-	6	-	17	92	17	37	2004	3
- Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física - Estudos do Movimento Humano	-	-	-	13	60	13	13	2005	3
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS									
- Programa de Pós-Graduação em Química (PQU) - Química	151	11	2	20	82	17	34	2003	4
- Mestrado em Física (MFI) - Física da Matéria Condensada	45	9	-	12	28	9	26	2004	5

Continua...

TABELA 15 - CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO - 2006

...Continuação

CENTRO/CURSO ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	Titulados até 2004	2005		2006*				Conceito da CAPES	
		Titulados	Evasão	Vagas Oferecidas	Inscritos	Ingressantes	Matriculados	Ano	Conceito
- Programa de Pós-Graduação em Matemática (PMA) - Álgebra - Análise - Geometria e Topologia	27	9	2	15	77	10	18	2004	4
- Programa de Pós-Graduação para a Ciência e o Ensino da Matemática (PCM) - Ensino de Ciências e Matemática	-	-	-	20	133	20	35	2003	3



CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

- Programa de Pós-graduação em Educação (PPE)										
- Fundamentos da Educação / História da Educação	127	27	1	20	82	20	55	2004	4	
- Aprendizagem e Ação Docente / Educação Escolar	41	14	-	18	161	18	51	2004	4	
- Programa de Pós-Graduação em Geografia (PGE)	86	22	1	15	55	13	51	2005	4	
- Análise Regional e Ambiental										
- Programa de Pós-Graduação em Letras (PLE)	63	18	1	40	125	33	99	2003	3	
- Estudos Lingüísticos										
- Estudos Literários										
- Programa de Pós-Graduação em História (PPH)	-	-	-	15	53	15	44	2004	3	
- Movimentos Populacionais e Sociais										

CENTRO DE TECNOLOGIA

- Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química (PEQ)	114	20	2	24	59	15	45	2005	4
- Desenvolvimento de Processos									
- Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação (P)	12	11	4	18	48	13	48	2003	3
- Ciência da Computação									
- Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana (PEU)	-	-	-	13	42	13	13	2005	3
- Engenharia Urbana									

Continua...

TABELA 15 - CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO - 2006

..Continuação

CENTRO/CURSO ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	Titulados até 2004	2005		2006*				Conceito da CAPES	
		Titulados	Evasão	Vagas Oferecidas	Inscritos	Ingressantes	Matriculados	Ano	Conceito
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS									
- Programa de Pós-Graduação em Zootecnia (PPZ)	136	26	1	35	56	23	65	2004	6
- Produção Animal									
- Pastagem e Forragicultura									
- Programa de Pós-Graduação em Agronomia (PGA)	159	24	-	25	37	17	49	2003	5
- Produção Vegetal									
- Proteção de Plantas									
- Solos e Nutrição de Plantas									
- Programa de Pós-Graduação em Genética e Melhoramento (G)	7	8	-	15	41	15	43	2003	4
- Genética e Melhoramento									
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS									
- Programa de Pós-Graduação em Direito (MDI)*	66	14	-	10	95	10	36	2004	3
- Tutela dos Direitos Supraindividuais									
- Programa de Pós-Graduação em Economia (PME)	71	12	-	17	112	14	44	2003	4
- Teoria Econômica									
- Programa de Pós-Graduação em Administração UEM/UEL	33	22	-	24	166	22	43	2005	3
- Gestão de Negócios									
SUBTOTAL - MESTRADO	1.447	320	14	504	2.045	445	1.084		
DOUTORADO									
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS									
- Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais (PEA)	61	11	2	16	17	13	74	2005	5
- Ciências Ambientais									



- Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (PBC) - Biologia Celular	29	8	-	12	7	7	37	2006	4
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE									
- Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (P) - Produtos Naturais e Sintéticos Biologicamente Ativos	-	-	-	6	6	6	6	2005	4

Continua...

TABELA 15 - CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO - 2006

...Continuação

CENTRO/CURSO ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	Titulados até 2004	2005		2006*				Conceito da CAPES	
		Titulados	Evasão	Vagas				Ano	Conceito
				Oferecidas	Inscritos	Ingressantes	Matriculados		
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS									
- Programa Associado de Pós-Graduação em Física UEM/UE - Física	5	6	-	10	13	2	25	2004	5
- Programa de Pós-Graduação em Química (PQU) - Química	-	6	3	10	15	10	35	2003	4
CENTRO DE TECNOLOGIA									
- Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química (PEQ) - Desenvolvimento de Processos	12	6	-	12	12	9	53	2005	4
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS									
- Programa de Pós-graduação em Zootecnia (PPZ) - Produção Animal - Pastagem e Forragicultura	26	12	1	21	23	12	57	2004	6
- Programa de Pós-graduação em Agronomia (PGA) - Produção Vegetal - Proteção de Plantas - Solos e Nutrição de Plantas	21	11	-	15	20	14	61	2003	5
- Programa de Pós-Graduação em Genética e Melhoramento - Genética e Melhoramento	-	-	1	10	9	6	18	2004	4
SUBTOTAL - DOUTORADO	154	60	7	112	122	79	366		
TOTAL	1.601	380	21	616	2.167	524	1.450		

FONTE: Secretarias dos Programas de Pós-Graduação

OBS: No Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas - Biologia Celular (PBC), em nível de doutorado, o ingresso ocorre conforme a demanda, respeitando-se o número de vagas oferecidas no ano. A situação de inscritos e ingressantes apresentada corresponde ao mês de março de 2006.

NOTA: Situação em março/2006.



4. Sobre a Extensão e a Prestação de Serviço na Universidade

Estas atividades são administradas em nível superior, pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PEC que é dirigida por um pró-reitor, escolhido dentre os docentes da instituição, nomeado pelo Reitor, de acordo com as normas vigentes na instituição.

A estrutura administrativa e de ação, está composta de diretorias, coordenadorias, programas, institutos e núcleos. A seguir vem descrito cada órgão desses e suas atribuições:

a) Diretoria de Cultura - DCU.

A Diretoria de Cultura é composta de dois órgãos suplementares, a saber: o Museu da Bacia do Paraná e o Coral Universitário, além das divisões de Artes Musicais e a Artes Plásticas e Cênicas. Faz parte ainda de sua estrutura a secretaria e o Conselho Cultural.

Na Diretoria de Cultura são desenvolvidas atividades na área de ensino com diversos cursos que são oferecidos nas áreas de atuação do setor, bem como a produção artística através dos grupos pertencentes a esta Diretoria.

Como projeto institucional, a Diretoria de Cultura tem apresentado a Semana de Artes da Universidade Estadual de Maringá, atividade esta que integra todas as áreas de produção artística da Universidade e da comunidade em geral, tendo alcance local e regional.

A Semana de Artes da Universidade Estadual de Maringá conta com o reconhecimento do Ministério da Cultura visto que vem recebendo o benefício da Lei de Incentivo a Cultura – Lei Rouanet. Tem se apresentado como uma proposta que integra as atividades do campus universitário, comunidade local e regional.

O Conselho Cultural, órgão consultivo da Diretoria de Cultura, regulamentado através da Resolução do Conselho de Administração (CAD) de n°. 228/93, composto pelos coordenadores dos órgãos suplementares e a chefia das divisões lotadas na DCU, com representação dos servidores técnico-administrativos, tem como objetivo discutir as ações culturais e



artísticas a serem desenvolvidas pela Diretoria de Cultura junto ao campus, cidade e região.

b) Diretoria de Extensão - DEX.

Diretoria de Extensão tem como função: desenvolver atividades de apoio efetivo à organização e acompanhar os projetos de cursos, eventos e de extensão universitária, propostos por discentes ou docentes; orientar quanto ao procedimento à elaboração de projetos de extensão universitária, cursos e eventos; apoiar a elaboração do orçamento dos referidos projetos; providenciar o encaminhamento dos projetos a órgãos financiadores; proporcionar ao coordenador do projeto infra-estrutura necessária à montagem de seu projeto e organizar e acompanhar a realização de cursos e eventos de extensão, em conjunto com a coordenação destes.

c) Coordenadoria de Apoio ao Ensino Infantil, Fundamental, Médio e Educação Especial - CAE.

A necessidade de integração entre os diferentes níveis de ensino básico e educação especial com o ensino superior, levou à criação da CAE. Cabe à Coordenadoria justamente a mediação do processo de integração entre os vários níveis de ensino. Para tanto, estimula a proposição de projetos pelos vários departamentos da UEM de forma interdisciplinar, assessora e avalia tais projetos, bem como contribui para a captação de recursos para esse fim, juntamente com outras unidades da Instituição e do Estado.

d) Coordenadoria de Serviços e Desenvolvimento Regional - CSD.

A CSD desenvolve ainda o Projeto SER - Serviço de Estágio Remunerado, o qual objetiva a inserção de acadêmicos dos cursos de graduação e pós-graduação da UEM, no mercado de trabalho, em atividades voluntárias de estágio afins ao seu curso universitário. No ano de 2005, 201 acadêmicos realizaram estágio em 44 empresas de Maringá e Região.

e) Programa de Assistência ao Egresso e o Apenado – Pró Egresso.

O programa Pró-Egresso, Programa Estadual de Assistência ao Apenado e ao Egresso, instituído pelo Decreto Governamental nº. 788 de 23 de Janeiro de 1985, é um Campo de Extensão da Universidade Estadual de Maringá;



conveniada à Secretaria de Estado da Cidadania e da Justiça, tendo sido originado do antigo programa "Themis" o qual foi implantado em Maringá no ano de 1979.

O Pró-Egresso está diretamente ligado ao Patronato Penitenciário e, portanto, à Secretaria de Estado da Cidadania e da Justiça, contando com um diretor em Curitiba, um coordenador local, supervisor para área de atuação de estágio e grupo administrativo. Em cada programa temos um coordenador e as três áreas prioritárias de atuação são: Direito, Psicologia e Serviço Social, e dentro das peculiaridades de cada local, outras áreas de atuação.

Os termos dos convênios celebrados entre a Secretaria de Estado da Cidadania e da Justiça e Instituições de Ensino Superior, no caso, a Universidade Estadual de Maringá, caracterizando-se como um programa de extensão desta. Objetivam "a execução do Pró-Egresso", através do serviço de acompanhamento técnico, junto ao indivíduo que sofreu uma sanção penal e cumpre pena em regime aberto, livramento, condicional, *sursis*, trabalho externo, liberdade vigiada, prestação de serviços à comunidade e prisão albergue ou aquele que condenado permanece nas cadeias públicas das Comarcas.

f) Programa Promud: Museu Dinâmico Interdisciplinar - MUDI.

O Museu Dinâmico Interdisciplinar (**MUDI**) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) resulta do amadurecimento do Projeto de Extensão Centro Interdisciplinar de Ciências (CIC), desenvolvido na UEM desde 1985, tendo como principal diretriz à integração da universidade com o ensino fundamental e médio e comunidade em geral.

Nestes quase vinte anos de existência os projetos de extensão que deram origem ao atual Museu Dinâmico Interdisciplinar têm colaborado para formar profissionais comprometidos com as questões sociais. Os monitores e professores do museu estão empenhados em encurtar o caminho a ser percorrido entre a produção do conhecimento e a sua popularização. Indubitavelmente no âmbito do museu, em que pesem as dificuldades relacionadas às suas instalações, um grande trabalho de educação informal



vem sendo desenvolvido com atendimento por meio de visitas, palestras, cursos e eventos, realizados na Universidade Estadual de Maringá, ou em outros locais como parte das ações itinerantes do museu.

Os acervos e experimentos do museu já fixaram importantes utilizações, dentre elas: conscientização sobre os malefícios do tabaco para a saúde humana e para o meio ambiente; prevenção do uso abusivo de bebidas alcoólicas; prevenção de câncer de mama, gravidez precoce, DSTs e AIDS; reflexões sobre a violência urbana; produção de mudas de orquídeas e bromélias a partir de sementes, demonstrando que é possível se utilizar destas plantas para comercialização e fonte de renda sem praticar o extrativismo vegetal que ameaça o patrimônio genético e a biodiversidade; conscientização sobre o uso, necessidade e cultivo e possibilidades econômicas das plantas medicinais; utilização de métodos alternativos para o aprendizado sobre os fenômenos químicos e físicos presentes no nosso cotidiano; utilização da arte para o ensino de ciências e para a formação cidadã numa perspectiva de união de lazer e aprendizado, entre muitas outras ações desenvolvidas.

Até o início de 2005, devido às limitações das instalações físicas que possuíamos, mais de 20.000 solicitantes deixavam de ser atendidos e a maior parte do acervo e dos experimentos não podia ser disponibilizada para a população, limitando a ação do museu enquanto espaço de popularização do conhecimento.

A partir de 1993, não tendo encontrado respostas positivas junto a governos e órgãos de fomentos, trabalhou aos finais de semana doando o seu trabalho para angariar os recursos necessários à aquisição dos materiais para, em 2002, iniciar a construção dos 1.700 m² que compõem a sede. Dessa forma, os docentes que atuam nos projetos viabilizaram os recursos para a construção da sede própria do museu, por meio da oferta de cursos de especialização, prestações de serviços e doação de recursos próprios. A construção da sede do museu permitiu ampliar a capacidade e a qualidade do atendimento à comunidade extra-universitária; fortalecer as ações relacionadas ao processo de educação informal como complementação da educação formal e expansão cultural; reunir em um único local os acervos e



atividades dos 24 projetos que integravam o programa em 2005 e atender a demanda reprimida.

g) Programa Multidisciplinar de Estudo, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente – PCA.

O Programa Multidisciplinar de Estudo, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente PCA é um Programa de assessoria, capacitação, intervenção e produção científica. Criado em 1992, está direcionado para a pesquisa aplicada e a divulgação de práticas e conhecimentos sobre a temática específica da infância e adolescência. Prioriza a participação de diferenciados atores sociais (professores e profissionais de várias áreas do conhecimento, técnicos, alunos) na defesa da criança e adolescente. Desde a sua criação busca contribuir para o debate nacional sobre soluções e alternativas voltadas à melhoria da qualidade de vida da população infanto juvenil. O PCA desenvolve atividades alicerçadas nos princípios da Doutrina da Proteção Integral que estão dispostos nos documentos internacionais e na legislação brasileira, especialmente na Constituição Federal (1988) no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº. 8069/90) – ECA; na Lei Orgânica da Saúde (Lei 8.080/90) SUS; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº. 9.394/96) - LDB e da Assistência Social (Lei nº. 8.742/93) – LOAS. O PCA vem priorizando a construção de uma rede permanente de atendimento e defesa dos direitos da criança e do adolescente. Trabalha em parceria, com organizações do mesmo setor, com organizações estatais, privadas e da sociedade civil, estabelecendo vínculos efetivos nos âmbitos municipais, regionais, estaduais, nacional e internacional, sem perder de vista o seu perfil acadêmico e social.

h) Museu da Bacia do Paraná - MBP

As primeiras iniciativas visando a implantação de um museu, estatutariamente, preconizado como órgão suplementar, na Universidade Estadual de Maringá, surgiram em agosto de 1972 quando o então reitor, José Carlos Cal Garcia, instituiu pela Portaria n.º 18-72 (01/08/72). O Museu da Colonização, tendo como coordenador o Dr. Anibal Bianchini da Rocha.



Como a instalação definitiva da Universidade no Campus Universitário requeria altos investimentos na construção dos pavilhões didáticos (aulas e laboratórios) e administrativos em função da escassez de recursos, praticamente, o Museu da colonização não saiu do papel.

O mesmo reitor, através do ofício nº. 1955-73, datado de 23/12/73 retoma esforços com relação ao museu e determina a implantação do mesmo, porém, com atividades mais amplas que o anterior (Museu da Colonização), visando, agora, as ciências naturais e humanas e numa área de atuação bem mais extensa.

Desta forma surge o MUSEU DA BACIA DO PARANÁ (MBP) com o fim de coordenar o desenvolvimento de pesquisas na região da bacia hidrográfica do rio Paraná e servir como centro de aglutinação dos fatos relativos à memória da cidade de Maringá e adjacências.

Com ênfase nesta proposta a Portaria nº. 0174 (04/01/74) instituiu um Fórum de Debates na UEM; a Portaria nº. 02-74 determinou a realização do I FORUM DE DEBATES DA UEM, sob a coordenação dos professores João Correia de Andrade e Silva e Carlos Araújo Moreira neto, com efetivação nos dias 23, 24 e 25 de janeiro de 1974.

Diversos representantes da comunidade museológica e científica do País estiveram presentes e delinearão, durante o Fórum, as características gerais de atuação do futuro museu.

Apesar de toda essa manifestação altamente produtiva e da intenção da Administração ainda não foi desta vez que o museu se tornou realidade; repetiu-se o que já havia ocorrido com o Museu da Colonização.

Nos anos que se seguiram ao I Fórum de Debates da UEM, o Museu da Bacia do Paraná ficou condicionado ao esquecimento. A Universidade lutava pela sobrevivência. Os recursos financeiros escassos mal davam para a sustentação do ensino e o próprio pessoal. Assim, a criação de órgãos suplementares ficava comprometida na medida em que os recursos eram canalizados para cobrir despesas, as quais, eram bastante grandes.



Com a recuperação financeira da Instituição na gestão do Reitor Prof. Rodolfo Purpur os horizontes da Universidade Estadual de Maringá começaram a ser ampliados e uma nova perspectiva surgiu voltada ao museu, pois, a UEM agora revigorada pode voltar-se, além do ensino e da pesquisa, à extensão.

Em 20 de março de 1979, o Prof. Neumar Adélio Godoy, reitor, assinou a Portaria n°. 181/79-GRE, instituindo um grupo de trabalho com o objetivo de elaborar o projeto de instalação do Museu da Bacia do Paraná. Foram designados os professores Nadir Aparecida Cancian - DHI - (Presidente), Sergio Luiz Thomaz (DGE), Iraci Girardi Presa (DCS) e Jadir Soares (DBI) para compor o referido grupo.

Após a conclusão dos trabalhos o grupo fez a entrega ao reitor do PLANO DE IMPLANTAÇÃO DO MUSEU DA BACIA DO PARANÁ onde constavam as diretrizes e linhas gerais para o funcionamento do museu.

Posteriormente, em 15 de outubro de 1979, a Portaria n°. 583/79-GRE estabelece como sede do MBP o Edifício D (Rua Monte Paschoal, 65, ao lado do Instituto de Línguas - ILG, fundos do Instituto Estadual de Educação de Maringá) com a coordenação do mesmo a cargo do Prof. Sergio Luiz Thomaz.

O acervo inicial foi composto por uma coleção entomológica cedida pelo Departamento de Biologia, a qual era objeto de visitação pelos escolares. A estrutura física era precária, pois, o espaço muito reduzido impossibilitava, inclusive, uma estrutura funcional adequada.

Todavia, esse começo simples, porém, efetivo possibilitou a montagem de um processo visando obter-se, junto à companhia Melhoramento Norte do Paraná, a cessão de seu acervo histórico, particular, sobre a cidade de Maringá.

Salienta-se, neste ponto, a posição altamente favorável ao atendimento solicitado pela UEM por parte do Dr. Hermann de Moraes Barros, Superintendente da CMNP, que desde os contactos iniciais manifestou a maior boa vontade no desenvolvimento das conversações.



Desta maneira, deu-se a transferência para o Museu da Bacia do Paraná, de painéis fotográficos, documentos, álbuns fotográficos, aparelhos topográficos, equipamentos de escritórios, fragmentos de troncos vegetais, etc., pertencentes ao acervo da Companhia e que, a partir desse momento, se integrariam ao MBP.

Estabelecida esta etapa, a UEM viu-se na necessidade de definir um espaço maior para o funcionamento do museu, pois o bloco D não apresentava condições para esse fim.

Foi alugada uma residência na esquina da Rua Vaz Caminha com a Avenida Tiradentes (Zona 2) e, aí, na data de 5 de maio de 1982 foi inaugurado, oficialmente, o MUSEU DA BACIA DO PARANÁ.

A sede definitiva foi obtida através da doação que a CMNP fez da primeira casa construída em Maringá (Maringá Novo). A mesma foi desmontada em seu local original, removida e remontada no Campus Universitário, exatamente como era. Sua inauguração deu-se no dia 14 de abril de 1984.

A partir desta data, como constante em seu plano de implantação, o MBP iniciou uma série de atividades com o objetivo de ampliar o seu acervo.

Da mesma forma, direcionou uma série de eventos procurando ratificar a sua existência e, ao mesmo tempo, integrar-se à Comunidade como um local de cultura, um local que além de preservar a memória de um povo, funcionaria como um complemento do ensino formal.

Sua reserva técnica foi grandemente ampliada através das inúmeras doações feitas pela comunidade; seus arquivos permitem as mais diversas pesquisas de cunho social; seu espaço foi acrescido de um anexo que, mantendo as linhas arquitetônicas, se integrou num complexo edificado.

Desta forma, o Museu da Bacia do Paraná caminha na direção daquilo que um grupo de trabalho definiu como metas a serem atingidas; recebe apoio dos setores administrativos da UEM; participa ativamente inserido à Comunidade e cumpre o seu papel como entidade museológica do País devidamente credenciado e incluso no Guia de Museus Brasileiros (São Paulo, 1997).



i) Instituto de Línguas da UEM - ILG

O Instituto de Línguas da Universidade Estadual de Maringá, órgão suplementar, foi criado em agosto de 1969 ligado diretamente à Reitoria, com o objetivo de oferecer cursos de idiomas à comunidade universitária (docentes, funcionários e acadêmicos) e à comunidade externa. A primeira diretora foi a professora de língua inglesa Maria Ignez do Carmo Tílio.

O ILG oferece cursos regulares de Inglês, Francês, Alemão, Italiano e Espanhol às comunidades universitária da UEM (acadêmicos, docentes e funcionários) e à comunidade de Maringá, além de serviços de tradução e versão em inglês, francês, alemão, italiano e espanhol.

São ministrados também cursos especiais, tais como: preparatórios para os exames da Universidade de Cambridge (FCE, CAE), Cursos de Conversação Básica, Adiantada, e Fonologia em Língua Inglesa.

O ILG conta com 32 professores, uma secretária executiva, dois técnicos - administrativos e um técnico em laboratório de línguas. Aproximadamente 1.400 alunos estão cursando inglês, francês, alemão, italiano e espanhol.

j) Instituto de Estudos Japoneses - IEJ

O Instituto de Estudos Japoneses foi criado no ano de 1982 com a finalidade de desenvolver a cultura japonesa, a pedido da colônia japonesa de Maringá. Os órgãos envolvidos foram: a Fundação Universidade Estadual de Maringá, o conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a associação Cultural e Esportiva de Maringá (ACEMA) e a Prefeitura Municipal de Maringá.

No período de 1989 a 1993 a UEM foi a única Universidade Brasileira a oferecer a Língua Japonesa como uma das opções de língua estrangeira no vestibular. Desde que foi criado o IEJ já teve mais de 2000 alunos inscritos nos cursos Básico, Intermediário e Adiantado em Língua Japonesa e cursos de Educação Básica e Intermediária infantil e juvenil. Já lecionaram no IEJ 13 professores, sendo que 10 deles fizeram cursos de treinamento no Japão. Atualmente o quadro é composto de seis professores.



O IEJ participa todos os anos do exame de Proficiência em Língua Japonesa promovido pela Fundação Japão e já teve uma aluna homenageada pelo Cônsul Geral do Japão por ter obtido pontuação máxima. Também orienta os docentes que desejam concorrer às Bolsas de estudos oferecidas pelo Governo japonês, JICA e as Províncias, mantém constante contato com a representação Consular Japonesa no Paraná e intercâmbio com o Japão.

Desenvolve vários projetos de extensão como cursos de conversação, origami, KIRIÊ, culinária japonesa, SOROBAN (ÁBACO), técnica de redação, tradução de textos, além de realizar eventos de culinária japonesa, danças folclóricas japonesas, seminários, palestras exposições de origami, figuras e adereços japoneses, bonsai, lendas e contos japoneses.

l) Núcleo de Recursos Audiovisuais - NAV

O NAV tem como competências básicas: Confecção de slides; produção, revelação e ampliação de fotografias; reprodução de slides; revelação de filmes para pesquisa; orientação fotográfica para professores na montagem de teses; orientação sobre audiovisual para alunos concluintes dos cursos de licenciatura; filmagens; produção de documentários da Instituição; reprodução de fitas de vídeo para alunos, professores e comunidade em geral; gravações de programas de televisão voltados para o ensino e à pesquisa.

m) Núcleo de Psicologia Aplicada - NPA

O objetivo principal do NPA é o atendimento do convênio UEM/Detran, através da realização de avaliação médica e psicológica para candidatos à obtenção ou renovação da carteira de habilitação; reabilitação de motoristas infratores, exames psicopedagógicos para instrutores e diretores de centros de formação de condutores e também para examinadores de trânsito. O Núcleo de Psicologia Aplicada propicia também campo de estágio para acadêmicos dos Cursos de Psicologia, Letras, Secretariado Executivo e Informática.

Os números das atividades de Extensão da UEM demonstram um grande envolvimento da Universidade com a Comunidade na qual está inserida:



TABELA 16 - PROJETOS DE EXTENSÃO

CENTRO/DEPARTAMENTO	PROJETOS CONCLUÍDOS		PROJETOS EM ANDAMENTO									
	QUANT.	QUANT.	PARTICIPANTES								BENEFICIÁRIOS	
			DOCENTES		ALUNOS		TÉCNICOS					
2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS	0	2	6	16	16	28	129	53	3	8	3.568	4.229
Departamento de Agronomia	-	1	4	11	11	17	123	41	1	3	2.728	4.200
Departamento de Zootecnia	-	1	2	5	5	11	6	12	2	5	840	29
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	6	3	5	11	13	21	48	29	9	3	4.143	8.999
Departamento de Biologia Celular e Genética	4	3	1	4	1	5	9	13	1	2	40	593
Departamento de Biologia	1	0	2	5	9	10	35	10	7	-	4.000	8.159
Departamento de Bioquímica	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Departamento de Ciências Morfofisiológicas	-	-	2	2	3	6	4	6	1	1	103	247
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE	4	10	55	77	243	184	493	376	86	96	136.251	90.899
Departamento de Análises Clínicas	2	2	12	16	63	43	57	52	15	25	55.346	10.459
Departamento de Educação Física	-	2	15	17	61	20	172	64	10	5	45.196	35.645
Departamento de Enfermagem	2	4	16	20	52	48	148	94	22	17	12.370	9.958
Departamento de Farmácia e Farmacologia	-	1	4	6	10	19	40	35	14	21	22.062	32.945
Departamento de Medicina	-	1	4	7	28	20	2	53	10	5	340	-
Departamento de Odontologia	-	-	4	11	29	34	74	78	15	23	937	1.892
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS	3	4	6	13	29	30	83	87	42	11	8.778	57.448
Departamento de Estatística	-	1	1	-	4	-	2	-	-	-	1.310	-
Departamento de Física	1	-	1	3	4	8	23	34	2	9	6.142	43.986
Departamento de Matemática	2	2	1	4	6	11	53	29	-	-	250	6.118
Departamento de Química	-	1	3	3	15	6	5	11	40	1	1.076	6.881
Departamento de Ciências	-	-	-	3	-	5	-	13	-	1	-	463
CENTRO DE C.HUM,LET E ARTES	7	3	14	32	64	93	145	185	11	13	305.129	44.417
CCH/Direção	-	-	-	1	-	10	-	2	-	-	-	-
Departamento de Ciências Sociais	-	-	-	2	-	2	-	3	-	1	-	-
Departamento de Geografia	-	-	2	3	15	4	13	12	4	2	300.844	18.561
Departamento de História	2	1	1	2	2	8	1	6	3	1	5	-
Departamento de Letras	-	-	5	6	15	37	47	39	3	5	1.590	21.044
Departamento de Psicologia	1	-	5	13	28	15	53	50	1	2	2.660	3.262
Departamento de Fundamentos da Educação	2	2	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-
Departamento de Teoria e Prática da Educação	2	-	1	4	4	16	31	72	-	2	30	1.550
CENTRO DE C.SOC.APLICADAS	0	0	1	9	8	42	5	115	0	5	16.965	25.317
Departamento de Administração	-	-	-	1	-	1	-	10	-	-	-	2.880
Departamento de Ciências Contábeis	-	-	-	5	-	32	-	23	-	2	-	22.025
Departamento de Economia	-	-	-	1	-	6	-	49	-	3	-	212
Departamento de Direito Público	-	-	-	1	-	2	-	1	-	-	-	-
Departamento de Direito Privado e Processual	-	-	1	1	8	1	5	32	-	-	16.965	200
CENTRO DE TECNOLOGIA	0	2	1	20	2	30	3	71	0	10	349	860
Centro de Tecnologia/Direção	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Departamento de Engenharia Civil	-	-	-	6	-	4	-	6	-	1	-	120
Departamento de Engenharia Química	-	-	-	2	-	4	-	22	-	3	-	200
Departamento de Informática	-	-	-	1	-	1	-	4	-	-	-	20
Departamento de Engenharia Têxtil	-	-	1	4	2	5	3	11	-	1	349	370
Departamento de Arquitetura e Urbanismo	-	1	-	7	-	16	-	28	-	5	-	150

Continua...



TABELA 16 - PROJETOS DE EXTENSÃO

...Continuação

CENTRO/DEPARTAMENTO	PROJETOS CONCLUÍDOS		PROJETOS EM ANDAMENTO									
	QUANT.		QUANT.		PARTICIPANTES					BENEFICIÁRIOS		
	2004	2005	2004	2005	DOCENTES	ALUNOS	TÉCNICOS	2004	2005			
PRÓ-REIT.DE EXT. E CULTURA	2	0	4	49	29	128	60	114	11	53	35.120	253.707
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura	-	-	-	1	-	3	-	-	-	-	-	-
Unitrabalho	-	-	1	-	6	13	-	1	-	-	330	-
Programa Museu Dinâmico - PROMUD	-	-	1	26	20	96	34	66	5	33	31.590	191.431
Diretoria de Cultura	1	-	1	8	1	7	1	3	4	8	2.500	47.650
Diretoria de Extensão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Prog. Mult. de Def. da Criança e Adolescente	-	-	1	2	2	1	12	6	1	1	700	197
Coord. Ap. Ens. Inf., Fund., Médio e Ed.Especial	-	-	-	1	-	4	-	1	-	2	-	7.301
Centro Interdisciplinar de Ciências	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Instituto de Estudos Japoneses	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Instituto de Línguas	-	-	-	2	-	2	-	3	-	2	-	9
Pró-Egresso	-	-	-	5	-	7	-	28	-	4	-	3.520
Escritório de Aplicação do Curso de Direito	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Coral Universitário	-	-	-	1	-	2	-	4	-	-	-	-
Escola de Música	-	-	-	3	-	6	-	3	-	3	-	3.599
PRÓ-REITORIA DE R.HUMANOS	0	0	1	3	5	5	11	4	0	13	63	4.252
E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diretoria de Assuntos Comunitários	-	-	1	3	5	5	11	4	-	13	63	4.252
REITORIA	0	0	0	6	0	23	0	19	0	13	0	648
Secretaria do Gabinete	-	-	-	6	-	23	-	19	-	13	-	648
HOSPITAL UNIV.REG. DE MARINGÁ	0	0	0	6	0	7	0	23	0	25	0	10.241
SUPERINTENDÊNCIA	-	-	-	6	-	7	-	23	-	25	-	10.241
CAMPUS REGIONAL DE CIANORTE	0	0	0	2	0	2	0	2	0	1	0	7
DIRETORIA	0	0	0	2	0	2	0	2	0	1	0	7
TOTAL	22	24	93	244	409	593	977	1.078	162	251	510.366	501.024

FONTE: PEC/DEX



TABELA 17 - PROJETOS DE EXTENSÃO CONCLUÍDOS E EM ANDAMENTO, POR CENTRO

CENTRO / UNIDADE	CONCLUÍDOS		EM ANDAMENTO		CONCLUÍDOS		EM ANDAMENTO	
	2004*	%	2004	%	2005*	%	2005	%
Centro de Ciências Agrárias - CCA	-	-	6	6,25	2	8,33	16	6,56
Centro de Ciências Biológicas - CCB	6	27,27	5	5,21	3	12,50	11	4,51
Centro de Ciências da Saúde - CCS	4	18,18	55	57,29	10	41,67	77	31,56
Centro de Ciências Exatas - CCE	3	13,64	6	6,25	4	16,67	13	5,33
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCH	7	31,82	14	14,58	3	12,50	32	13,11
Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CSA	-	-	1	1,04	-	-	9	3,69
Centro de Tecnologia - CTC	-	-	1	1,04	2	8,33	20	8,20
Pró-reitoria de Extensão e Cultura - PEC	2	9,09	4	4,17	-	-	49	20,08
Pró-reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários - PRH	-	-	1	1,04	-	-	3	1,23
Gabinete da Reitoria	-	-	3	3,13	-	-	6	2,46
Hospital Universitário Regional de Maringá – HUM	-	-	-	-	-	-	6	2,46
Campus Regional de Cianorte – CEC	-	-	-	-	-	-	2	0,82
TOTAL	22	100,00	96	100,00	24	100,00	244	100,00

FONTE: PEC/DEX

* Projetos concluídos no transcorrer do ano de 2004.



TABELA 18 - ATIVIDADES ARTÍSTICAS E CULTURAIS

DISCRIMINAÇÃO	NÚMERO DE APRESENTAÇÕES		PÚBLICO		INTEGRANTES							
	2004	2005	2004	2005	DOCENTES		DISCENTES		TÉCNICOS		COMUNIDADE	
					2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
Área de artes cênicas*	17	35	883	5.200	0	2	0	10	0	2	0	50
Área de artes musicais*	3	2	235	200	0	0	0	0	0	2	0	0
Coral	15	20	5.000	8.000	1	0	14	6	1	5	4	14
Teatro Universitário - TUM	13	15	22.000	1.000	1	1	8	4	0	2	4	5
Dança folclórica - Fogaça	38	46	55.730	40.000	3	2	17	11	3	3	12	7
Sapateado	22	21	21.000	14.000	1	1	14	2	1	2	4	8
Grupo de Artes Plásticas - APIS	5	8	21.500	400	1	1	0	1	0	1	15	8
Oficina de dança	28	20	11.460	8.000	1	1	1	6	0	1	19	15
Grupo de artes industriais - Terra	0	3	0	7.000	1	1	2	6	0	0	12	0
Projeto Cantos e Encantos	47	11	5.000	2.000	1	1	0	0	2	3	1	2
Projeto Música, Poesia e Cidadania	0	28	0	8.000	0	3	0	1	0	5	0	0
TOTAL	188	209	142.808	93.800	10	13	56	47	7	26	71	109

FONTE: PEC/DCU

* São grupos externos à Diretoria de Cultura, embora realizem apresentações na Universidade, com apoio desta diretoria.

TABELA 19 - CURSOS PERMANENTES DA DIRETORIA DE CULTURA

CURSO	NÚMERO DE TURMAS		NÚMERO DE ALUNOS		NÚMERO DE PROFESSORES		CARGA HORÁRIA TOTAL ANUAL	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
Desenho Artístico Básico	2	1	0	11	0	1	0	90
Linguagem Visual - Aperfeiçoamento	2	1	0	10	0	1	0	99
Cerâmica - Básico	2	0	4	0	1	0	90	0
Cerâmica - Avançado	1	0	9	0	1	0	90	0
Porcelana e Faiança	1	0	7	0	1	0	90	0
Balé Clássico 1º ano	1	1	0	7	0	1	0	65
Balé Clássico V a IX	1	1	0	17	0	1	0	42
TOTAL	10	4	20	45	3	4	270	296

FONTE: PEC/DCU



TABELA 20 - CURSOS DE EXTENSÃO OFERECIDOS PELA DIRETORIA DE CULTURA - 2004

CURSO	NÚMERO DE TURMAS		NÚMERO DE ALUNOS		NÚMERO DE PROFESSORES		CARGA HORÁRIA TOTAL ANUAL	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
A expressão Plástica - Sob a Ótica da Linha e da Cor	-	-	-	-	-	-	-	-
Técnica TAP - Sapateado Básico	1	-	5	-	1	-	90	-
Técnica TAP - Sapateado Avançado	1	1	-	5	-	1	-	57
Oficina Básica de Formação do Ator	1	1	-	9	-	1	-	68
Danças Folclóricas e Populares:	-	-	-	-	-	-	-	-
- Aprendo para Ensinar, Grupo Fogaça	1	-	28	-	1	-	192	-
Jazz Infantil 2004	1	-	20	-	1	-	35	-
Jaz 2004	1	-	28	-	1	-	34	-
Danças Folclóricas e Populares Infanto-Juvenil	1	-	6	-	1	-	34	-
Dança de Salão	2	-	23	-	2	-	40	-
Curso de Locução e Comunicação	2	-	47	-	5	-	45	-
Iniciação à Fotografia Digital	1	-	18	-	1	-	15	-
Linguagem, visão e expressão	-	2	-	15	-	1	-	85
Princípios da forma e expressão	-	1	-	13	-	1	-	85
Oficina básica de interpretação teatral - 2005	-	1	-	20	-	1	-	195
Oficina de iniciação ao teatro	-	1	-	17	-	2	-	20
Jazz teen	-	2	-	19	-	1	-	28
Pontas e alongamentos para oficina de dança	-	1	-	9	-	1	-	48
Maquiagem e efeitos especiais	-	2	-	33	-	1	-	48
Porcelana e faiança	-	1	-	6	-	1	-	85
Cerâmica avançado	-	1	-	10	-	1	-	85
Tecelagem em tear de pente liço	-	2	-	14	-	1	-	85
-	-	-	-	-	-	-	-	-
Técnica vocal aplicada ao coral cênico da UEM	-	1	-	16	-	1	-	20
Técnica e expressão corporal aplicada ao coral	-	1	-	16	-	1	-	20
A técnica vocal aplicada ao canto religioso infantil	-	1	-	10	-	1	-	20
Técnica vocal aplicada ao canto religioso	-	2	-	31	-	1	-	28
Técnica vocal na poesia e na música	-	1	-	4	-	1	-	38
TOTAL	13	22	190	247	14	18	695	1.015

FONTE: PEC/DCU

* Carga horária total anual, por turma.



TABELA 21 - REALIZAÇÃO DE CURSOS E EVENTOS - 2004

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADES		PARTICIPANTES									
			DOCENTES		DISCENTES		TÉCNICOS		COMUNIDADES		BENEFICIÁRIOS	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
Simpósio	10	9	124	10	146	23	22	2	13	14	2.530	533
Curso de extensão	117	157	132	199	168	192	77	98	38	104	2.696	13.320
Encontro	9	9	76	39	105	46	29	42	26	5	1.238	923
Palestra	20	14	52	40	48	40	64	48	97	14	2.603	3.568
Semana acadêmica	32	23	183	114	249	220	78	58	53	50	5.461	2.641
SUBTOTAL	188	212	567	402	716	521	270	248	227	187	14.528	20.985
OUTROS EVENTOS:												
Jornada	1	5	8	15	22	3	-	25	-	14	48	1.096
Seminário	18	26	62	154	101	297	30	50	21	54	1.097	2.703
Exposição	2	7	1	29	4	33	1	13	1	4	-	893
Ciclo de debates	19	16	33	55	284	127	28	26	12	71	1.724	1.155
Workshop	2	1	4	6	-	6	3	1	-	-	93	14
Mostra de Artes	2	3	5	12	5	17	-	3	-	4	64	3.103
Mínicurso	11	10	21	15	12	12	17	13	7	7	373	304
Oficina	3	2	4	5	4	2	3	2	-	-	63	-
Mesa redonda	1	2	10	7	-	7	-	2	-	-	83	113
Fórum	2	1	8	2	40	10	2	1	11	-	308	161
Conferência	8	15	28	24	19	10	16	37	2	7	761	1.354
SUBTOTAL	69	88	184	324	491	524	100	173	54	161	4.614	10.896
TOTAL	257	300	751	726	1.207	1.045	370	421	281	348	19.142	31.881

FONTE: PEC/DEX

TABELA 22 - INSTITUTO DE ESTUDOS JAPONESES (IEJ)

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	
	2004	2005
Professores	6	6
Turmas	19	16
Alunos	111	97
Carga horária total (semestral)	1.140	960

FONTE: PEC/IEJ

TABELA 23 - INSTITUTO DE LÍNGUAS

CURSO	N° TURMAS		N° ALUNOS		N° PROFESSORES		C. H. TOTAL	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
Língua Inglesa	65	68	895	922	19	19	4.290	4.488
Língua Francesa	7	7	84	88	2	2	462	462
Língua Espanhola	8	8	92	78	2	2	528	528
Língua Alemã	4	5	45	59	1	1	264	330
Língua Italiana	7	8	67	80	2	2	462	528
TOTAL	91	96	1.183	1.227	26	26	6.006	6.336

FONTE: PEC/ILG



TABELA 24 - MUSEU DA BACIA DO PARANÁ

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	QUANTIDADE
	2004	2005
Acervo	4.305	4.936
Atendimento a visitantes	4.061	3.952
Atendimento a visitas coletivas	35	17
Dias de funcionamento	250	179
Assessoria a feiras de ciências - alunos	69	96
Assessoria a pesquisas	58	69
Exposições	15	13
Assessoria a cursos de pós-graduação - alunos	38	35

FONTE: PEC/MBP

TABELA 25 - CURSO DE TREINAMENTO PARA PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

ESPECIFICAÇÃO	2004	2005
Número de cursos	2	3
Carga horária total	141	166
Número de participantes	29	94

FONTE: PEC/CAE

TABELA 26 - ATIVIDADES DO NÚCLEO DE PSICOLOGIA APLICADA

ATENDIMENTO	QUANTIDADE	QUANTIDADE
	2004	2005
Convênio UEM/DETRAN		
- Exames de Sanidade Física e Mental	39.227	48.300
- Exames de Sanidade Física e Mental - Ausentes	341	662
- Exames Psicotécnicos	10.089	12.723
- Exames Psicotécnicos - Ausentes	283	396
- Exames Psicopedagógicos	31	55
- Reabilitações	53	73
Seleção de Pessoal para Empresas		
Orientação Vocacional	11	1

FONTE: PEC/NPA



**TABELA 27 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO SERVIÇO DE
SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA**

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	QUANTIDADE
	2004	2005
- Total de atendimentos no ano (triagens, nomeações, psicologia e retornos)	9.596	8.598
- Total de pessoas dispensadas*	155	136
- Ações ajuizadas na área cível	1.299	1.339
- Pedidos de liberdade ou benefícios na área criminal	564	501
- Audiências realizadas na área cível	929	807
- Audiências realizadas na área criminal	1.789	2.004
- Defesa em plenário no Tribunal do Júri	4	1
- Casos concluídos na área cível	2.299	2.220
- Casos concluídos na área criminal	622	590
- Processos em andamento na área cível	1.692	1.448
- Processos em andamento na área criminal (Varas Criminais, Execuções Penais e Infância e Juventude)	2.327	2.566
- Manifestações processuais diversas na área cível	3.431	3.177
- Manifestações processuais diversas na área criminal	2.418	2.217
- Serviços prestados gratuitamente para Tabelionatos	449	262

FONTE: CSA/EAD/SAJ

* Por não se adequarem às condições de carência ou por impossibilidade jurídica do pedido.

**TABELA 28 - COORDENADORIA DE SERVIÇOS
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	QUANTIDADE
	2004	2005
Projetos de Desenvolvimento Regional	137	131

FONTE: PEC/CSD



TABELA 29 - PRÓ-EGRESSO

DISCRIMINAÇÃO	2004	2005
PSICOLOGIA		
Atendimento e acompanhamento de beneficiários e prestadores de serviço	1.326	3.457
Encaminhamento/atendimento psicológico à família	50	6
Encaminhamento/atendimento psicológico	60	6
Encaminhamento de beneficiários para pena de prestação de serviço	204	470
Parecer psicológico	2	2
Supervisão	20	4
Triagens	262	369
Visitas domiciliares	20	8
Reuniões com beneficiários	4	29
Grupo de estudos	14	
SERVIÇO SOCIAL		15
Visitas domiciliares	12	15
Pareceres sócio-econômicos	15	120
Acompanhamento social de prestadores de serviços	120	18
Grupo de estudos	30	250
Entrevistas com beneficiários	192	160
DIREITO		
Benefícios requeridos:		
- Indulto	15	1
- Comutação de pena	11	3
- Mudança de apresentação	30	10
- Mudança de local	36	31
Atendimentos jurídicos efetuados	3.079	2.317
TOTAL	5.502	7.291

FONTE: PEC/PRÓ-EGRESSO



**TABELA 30 - ATIVIDADES DA ESTAÇÃO CLIMATOLÓGICA
PRINCIPAL DE MARINGÁ**

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	QUANTIDADE
	2004	2005
Observações meteorológicas (17 por dia)	6.205	6.205
Confecções de mapas de observações meteorológicas	85	85
Atendimento:		
- Escolas de Ensino Fundamental e Médio	10	13
- Alunos do Ensino Fundamental e Médio	507	544
- Alunos de graduação	258	488
- Alunos de graduação		
Estagiários:		
- Disciplina de Climatologia Agrícola (Curso de Agronomia - 10 h/a)	79	80
- Da própria Estação (360 h/a)	7	5
Boletins meteorológicos	1.095	1.095
Laudos meteorológicos expedidos	35	28
FORNECIMENTO DE DADOS METEOROLÓGICOS, VIA TELEFONE	785	785
Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento - SEAB - Maringá	365	365
Clínica do Pulmão	240	240
Corretora J. L. de café	180	180
- Reuters - Serviços Econômicos Ltda - São Paulo		
FORNECIMENTO DA PREVISÃO DO TEMPO (INMET)		
REPASSADO PELA ESTAÇÃO	4918	4770
- Jornal do Povo		
TV Tibagi	200	200
Rádio Universitária	230	230
Rádio Cultura	594	594
- Rádio Difusora		
Rádio CBN	280	280
Comunidade em Geral	3.614	3.466

FONTE: CCH/DGE/ECM - INMET (Instituto Nacional de Meteorologia)



**TABELA 31 - ATIVIDADES DA UNIDADE DE PRODUÇÃO DE MEDICAMENTOS
LABORATÓRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM MEDICAMENTOS E COSMÉTICOS (LEPEMC)**

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	
		2004	2005
PRODUÇÃO DE MEDICAMENTOS			
- Captopril 25 mg	COM	27.701.000	27896500
- Ácido acetilsalicílico 100 mg	COM	3.745.500	
- Metoclopramida solução oral - 10 ml	FR	35.100	
- Dipirona solução oral (piloto)	FR	15.000	
- Ácido acetilsalicílico 500 mg	COM		
- Paracetamol solução oral (piloto)	FR	7.500	
- Cloreto de sódio a 0,9%	FR	180.250	
- Álcool Etfílico a 70%	L	200	
CONTROLE DE QUALIDADE			
- Análise para controle físico-químico de produto acabado	-	1.562	937
- Análise para controle de matéria-prima	-	387	232
- Análise para controle de material de acondicionamento e embalagem	-	162	97
- Análise para estabilidade	-	830	498
- Análise para controle microbiológico ambiental	-	131	78
- Análise para controle microbiológico de água	-	96	57
- Análise para controle microbiológico de produto acabado	-	104	37
- Análise para controle microbiológico de matéria-prima	-	76	45

FONTE: CCS/DFP/LEPEMC

NOTA: FR = Frasco COM = Comprimido L = Litro



TABELA 32A - DADOS METEOROLÓGICOS DE 2004

ANO: 2004	TEMP. MÉDIA COMPENSADA	UMIDADE RELATIVA	PRECIPITAÇÃO PLUVIAL	TOTAL DE INSOLAÇÃO	VENTOS	
					DIREÇÃO	VELOCIDADE
MESES	(°C)	(%)	(mm)	(h)		(m/s)
Janeiro	25,2	69	53,1	280,7	NE	0,9
Fevereiro	24,9	68	96,5	273,2	NE	0,7
Março	24,6	65	152,2	267,7	NE	0,6
Abril	23,4	74	105,4	192,6	NE	0,7
Maió	16,9	82	274,8	147	SW	0,7
Junho	17,6	76	101,6	180,1	NE	0,7
Julho	17,4	74	128,2	180,2	NE	1,0
Agosto	20,3	52	0,4	282,8	NE	0,8
Setembro	24,5	51	67,0	219,2	NE	0,8
Outubro	21,9	68	345,6	194,7	NE	1,0
Novembro	23,6	68	231,0	210,4	NE	0,9
Dezembro	24,2	69	158,8	233,1	NE	0,9
Média	22,0	68	142,9	221,8	NE	0,8

FONTE: ECM

NOTA: C = Calmo E = Leste N = Norte NE = Nordeste SW = Sudoeste S = Sul NW = Noroeste

Obs.: 1. Dados e nomenclatura trabalhados segundo padrões internacionais.

TABELA 32B- DADOS METEOROLÓGICOS DE 2005

ANO: 2005	TEMP. MÉDIA COMPENSADA	UMIDADE RELATIVA	PRECIPITAÇÃO PLUVIAL	TOTAL DE INSOLAÇÃO	VENTOS	
					DIREÇÃO	VELOCIDADE
MESES	(°C)	(%)	(mm)	(h)		(m/s)
Janeiro	24,5	84	327	140,1	NE	0,7
Fevereiro	25,9	62	16	259,5	NE/E	0,6
Março	25,9	64	65	261,4	NE	0,8
Abril	24,3	69	94	218,6	NE	0,9
Maió	21,5	65	58	242,4	NE	1,1
Junho	20,9	72	43	240,1	NE	1,0
Julho	17,6	67	44	239	NE/E	1,3
Agosto	21,4	55	35	248,5	NE	1,4
Setembro	19,3	71	213	162,2	E/SW	1,0
Outubro	23,5	76	248	156,9	NE	1,0
Novembro	24,5	65	140	244,1	NE	0,9
Dezembro	24,6	69	85	234,6	NE/E	0,8
Média	22,8	68,3	113,9	220,6	NE	1,0

FONTE: ECM

NOTA: E = Leste NE = Nordeste SW = Sudoeste

Obs.: 1. Dados e nomenclatura trabalhados segundo padrões internacionais.

2. Os dados de precipitação e insolação são somas.



5. Sobre a Pesquisa na Universidade

Esta atividade, similar à Pós-Graduação, é administrada em nível superior, pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação - PPG.

A UEM possui atualmente (março/2007) 622 projetos de pesquisa institucionais em andamento e 275 grupos de pesquisa certificados no Diretório de Grupos Pesquisa do CNPq. A iniciação científica também é valorizada e apoiada pela instituição, que possui 265 alunos bolsistas do programa PIBIC/CNPq/FA/UEM (197 com bolsas do CNPq, 16 da Fundação Araucária e 52 bolsas da UEM), além de 384 projetos de iniciação científica, sem bolsa, em andamento.

A Pesquisa Docente é desenvolvida através de projetos de pesquisa, nos quais podem participar docentes, servidores técnico-administrativos e discentes da Universidade Estadual de Maringá, bem como outros pesquisadores, a critério dos departamentos.

Como órgão de staff da Pró-Reitoria de Pesquisa, existe um Fórum permanente e de caráter consultivo.

O Fórum de Política de Pesquisa e Pós-Graduação foi criado em 1981 pela Resolução nº. 129 do CAD, e, à época, ligado à Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação pertencente à Pró-Reitoria de Ensino.

Em 1988, com a criação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, pela Resolução 07/88-CAD, o Fórum passou a fazer parte da PPG.

Em 1995, a PPG foi reestruturada administrativamente pela Resolução 249 do CAD e as competências do Fórum constam do artigo 7º, conforme segue:

Ao Fórum de Política de Pesquisa e Pós-Graduação compete:

I - discutir, avaliar e propor as diretrizes de política de pesquisa e pós-graduação na Universidade;

II - discutir, avaliar e sugerir formas de atuação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, visando o aperfeiçoamento do órgão.

Em 2001, com a nova reestruturação da PPG (Resolução 420/2001-CAD), o Fórum teve sua composição alterada, com a inclusão dos coordenadores dos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

A estrutura da PPG-UEM contém uma Divisão de Divulgação Científica, que tem como missão, tornar conhecidas as produções científicas de



pesquisadores da UEM e de fora dela. A divisão é responsável pela publicação da revista *Acta Scientiarum*, desde o recebimento das propostas de artigos até a impressão final, passando pelo encaminhamento para consultores e revisão gramatical. Também fazem parte de suas atribuições a publicação do Catálogo de Teses e Dissertações da UEM e o controle das propostas de livros encaminhadas para a EDUEM – Editora da Universidade Estadual de Maringá.

Um ponto alto no desenvolvimento de Pesquisa é o quadro de pesquisadores da UEM com Bolsa Produtividade em Pesquisa – PQ. Atualmente é um dos maiores reconhecimentos nacionais da pesquisa realizada.

Em 04/09/2006, a UEM contava com o seguinte quadro quantitativo e os respectivos níveis:

Bolsa PQ / Nível	Total de Bolsistas da UEM
1 A	4
1 B	8
1 C	12
1 D	16
2	58
Total	98

A PPG/UEM mantém Comitês Permanentes, incluindo os exigidos por Lei.

COMITÊ PERMANENTE DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS COPEP

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, com "munus público", de caráter consultivo, deliberado e educativo, criado para defender os interesses dos sujeitos de pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos (Item II. 14 da Resolução 196/96-CNS-MS).

COMISSÃO INTERNA DE BIOSSEGURANÇA - CIBio

A Lei 11.105, de 24 de março de 2005, dispõe em seu artigo 17 que toda entidade que utilizar técnicas e métodos de engenharia genética deverá criar uma Comissão Interna de Biossegurança - CIBio. A CIBio exerce suas atividades com a autoridade estabelecida na Lei e é constituída e nomeada



pelo responsável legal da entidade. É composta por, no mínimo, três especialistas em áreas compatíveis com a atuação da entidade, sendo um deles nomeado presidente.

Cabe a CIBio requerer, após análise e aprovação, o Certificado de Qualidade em Biossegurança (CQB), junto a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), para os laboratórios envolvidos com Organismos Geneticamente Modificados (OGMs) e derivados.

COMITÊ DE CONDUTA ÉTICA NO USO DE ANIMAIS EM EXPERIMENTAÇÃO - CEAE

O CEAE tem por finalidade orientar, analisar, emitir parecer e expedir certificados, à luz dos Princípios Éticos na Experimentação Animal elaborado pelo Colégio Brasileiro de Experimentação Animal (COBEA), sobre os protocolos de experimentação (ensino e pesquisa) que envolvam o uso de animais, bem como fiscalizar.

A seguir, transcrevemos os quadros quantitativos mais significativos, que explicitam o volume das pesquisas realizadas e em andamento na UEM.

COMITÊ ASSESSOR DE BOLSA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA LOCAL - CABIC

É o comitê que tem por função assessorar a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação na condução do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC. Este Comitê é composto por 2 pesquisadores de cada Centro da UEM, o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação como Coordenador, o Diretor de Pesquisa Científica da PPG e mais 2 representantes discentes, totalizando 18 membros. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC é promovido pelo CNPq, em parceria com a Fundação Araucária e UEM, para estimular os pesquisadores a engajarem estudantes de graduação em projetos de pesquisa. Estimulando assim, o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa, qualificando quadros para os programas de pós-graduação e aprimorando o processo formativo de profissionais bem qualificados para a sociedade.



TABELA 33 - PROJETOS DE PESQUISAS EM ANDAMENTO

CENTRO/DEPARTAMENTO	Nº DE PROJETOS		FONTES DE FINANCIAMENTO*										TOT		PARTICIPAÇÃO					TOT		
	2004	2005	CNPq		CAPES		FINEP		UEM		OUTROS		2004	2005	DOCENTES		ALUNOS		TÉC-ADM		2004	2005
			2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005			2004	2005	2004	2005				
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CCA	58	73	22	33	2	3	0	1	22	28	23	22	69	87	59	238	78	111	1	55	138	404
Departamento de Agronomia	33	40	10	16	1	2	-	-	14	19	20	14	45	51	31	137	28	52	1	51	60	240
Departamento de Zootecnia	25	33	12	17	1	1	-	-	1	8	9	3	24	36	28	101	50	59	-	4	78	164
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - CCB	50	66	14	18	0	0	0	0	44	36	10	14	68	68	136	223	54	115	48	28	238	366
Departamento de Biologia/Nupelia	14	16	4	7	-	-	-	-	11	9	4	1	19	17	51	79	2	21	45	15	98	115
Departamento de Bioquímica	7	15	8	5	-	-	-	-	5	4	3	6	16	15	21	49	9	23	1	2	31	74
Departamento de Biologia Celular e Genética	12	22	2	6	-	-	-	-	11	12	1	5	14	23	27	52	26	46	1	10	54	108
Departamento de Ciências Morfofisiológicas	17	13	-	-	-	-	-	-	17	11	2	2	19	13	37	43	17	25	1	1	55	69
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CCS	86	85	13	15	2	3	0	0	70	47	17	26	102	91	161	298	135	168	46	53	342	519
Departamento de Análises Clínicas	32	33	3	4	1	2	-	-	21	16	9	13	34	35	52	138	34	60	21	29	107	227
Departamento de Educação Física	8	8	-	-	-	-	-	-	8	8	-	-	8	8	20	31	27	25	-	-	47	56
Departamento de Enfermagem	7	8	-	2	-	-	-	-	8	5	-	1	8	8	20	32	7	10	12	5	39	47
Departamento de Farmácia e Farmacologia	24	25	9	9	1	1	-	-	15	9	8	10	33	29	42	67	34	41	11	6	87	114
Departamento de Medicina	8	8	-	-	-	-	-	-	7	7	-	1	7	8	14	23	15	24	1	13	30	60
Departamento de Odontologia	7	3	1	-	-	-	-	-	11	2	-	1	12	3	13	7	18	8	1	-	32	15
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS - CCE	59	72	13	28	3	0	0	0	43	26	19	21	78	75	100	247	57	75	0	7	157	329
Departamento de Ciências	5	-	1	-	-	-	-	-	5	-	2	-	8	0	8	-	2	-	-	-	10	0
Departamento de Estatística	2	3	-	1	-	-	-	-	2	2	-	-	2	3	5	7	-	-	-	-	5	7
Departamento de Física	16	21	3	9	1	-	-	-	9	6	7	9	20	24	30	107	27	28	-	3	57	138
Departamento de Matemática	20	21	3	7	2	-	-	-	16	11	4	3	25	21	32	51	17	11	-	-	49	62
Departamento de Química	16	27	6	11	-	-	-	-	11	7	6	9	23	27	25	82	11	36	-	4	36	122
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES - CHL	123	121	10	5	0	0	0	0	109	107	10	10	129	122	180	212	175	208	4	5	359	425
Departamento de Ciências Sociais	21	22	-	-	-	-	-	-	21	22	-	-	21	22	22	29	18	20	-	-	40	49
Departamento de Fundamentos da Educação	19	17	2	1	-	-	-	-	19	15	-	1	21	17	21	21	-	3	-	-	21	24
Departamento de Geografia	15	14	3	3	-	-	-	-	8	10	4	1	15	14	28	25	23	8	2	2	53	35
Departamento de História	19	23	2	1	-	-	-	-	16	15	4	8	22	24	21	45	23	56	-	3	44	104
Departamento de Letras	23	21	1	-	-	-	-	-	23	21	-	-	24	21	35	39	38	65	1	-	74	104
Departamento de Psicologia	16	15	2	-	-	-	-	-	12	15	1	-	15	15	27	28	67	51	1	-	95	79
Departamento de Teoria e Prática da Educação	10	9	-	-	-	-	-	-	10	9	1	-	11	9	26	25	6	5	-	-	32	30
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CSA	31	36	2	3	0	0	0	0	26	31	2	3	30	37	66	82	43	55	3	4	112	141
Departamento de Administração	5	7	-	-	-	-	-	-	5	7	-	-	5	7	7	13	3	13	1	2	11	28
Departamento de Ciências Contábeis	5	6	-	-	-	-	-	-	5	6	-	-	5	6	12	15	1	1	-	-	13	16
Departamento de Ciências Econômicas	12	14	2	3	-	-	-	-	7	9	2	3	11	15	16	25	10	9	-	-	26	34
Departamento de Direito Público	5	5	-	-	-	-	-	-	5	5	-	-	5	5	10	11	27	28	-	-	37	39
Departamento de Direito Privado e Processual	4	4	-	-	-	-	-	-	4	4	-	-	4	4	21	18	2	4	2	2	25	24
CENTRO DE TECNOLOGIA - CTC	57	72	13	11	0	0	0	0	40	52	10	9	63	72	89	188	75	84	13	21	177	293
Departamento de Engenharia Civil	20	19	3	-	-	-	-	-	20	19	2	-	25	19	25	36	10	-	5	-	40	36
Departamento de Engenharia Química	23	31	6	8	-	-	-	-	12	16	5	7	23	31	41	95	21	25	5	19	67	139
Departamento de Engenharia Têxtil	-	13	-	3	-	-	-	-	-	8	-	2	0	13	-	46	-	44	-	2	0	92
Departamento de Informática	14	9	4	-	-	-	-	-	8	9	3	-	15	9	23	11	44	15	3	-	70	26
TOTAL	464	525	87	113	7	6	0	1	354	327	91	105	539	552	791	1488	617	816	115	173	1523	2477

FONTE: PPG/PES

* Há projetos com duas fontes de financiamento.



TABELA 34 - PROJETOS DE PESQUISAS INICIADOS E CONCLUÍDOS - 2005

CENTRO/DEPARTAMENTO	INÍCIO		PARTICIPAÇÃO								FONTES DE FINANCIAMENTO									
			DOCENTES**		ALUNOS		TÉC-ADM.		TOTAL		CNPq		CAPES		UEM		OUTROS		TOTAL	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CCA	34	29	7	23	3	9	0	2	10	34	2	2	0	1	3	3	4	4	9	10
Departamento de Agronomia	16	17	3	8	0	2	0	1	3	11	2	-	-	1	-	2	3	5	3	3
Departamento de Zootecnia	18	12	4	15	3	7	0	1	7	23	-	2	1	2	3	2	1	4	7	4
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - CCB	24	29	31	13	10	2	3	3	44	18	3	0	0	0	8	6	3	0	14	6
Departamento de Biologia	3	10	4	4	3	0	0	2	7	6	-	-	-	1	3	1	-	2	3	3
Departamento de Bioquímica	6	7	17	3	0	0	3	1	20	4	3	-	-	3	1	1	-	7	1	1
Departamento de Biologia Celular e Genética	6	10	2	3	2	1	0	0	4	4	-	-	-	2	1	-	-	2	1	1
Departamento de Ciências Morfofisiológicas	9	2	8	3	5	1	0	0	13	4	-	-	-	2	1	1	-	3	1	1
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CCS	45	42	31	56	36	30	10	7	77	93	5	3	0	0	10	13	5	2	20	18
Nupélia	19	1	5	0	2	0	4	0	11	0	1	-	-	1	-	2	-	4	0	0
Departamento de Análises Clínicas*	4	13	2	21	2	7	1	2	5	30	-	1	-	2	6	-	1	2	8	8
Departamento de Educação Física	1	6	1	4	3	12	0	0	4	16	-	-	-	1	2	-	-	1	2	2
Departamento de Enfermagem	10	5	13	9	16	5	4	0	33	14	4	-	-	1	3	-	-	7	1	1
Departamento de Farmácia e Farmacologia*	5	7	1	22	4	6	1	5	6	33	-	2	-	1	4	-	1	1	7	7
Departamento de Medicina	6	4	9	0	9	0	0	0	18	0	-	-	-	5	-	-	-	5	0	0
Departamento de Odontologia	-	6	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-	-	-	-	0	0	0
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS - CCE	33	36	32	25	9	6	1	1	42	32	4	1	0	1	9	10	11	1	24	13
Departamento de Ciências	4	-	3	7	1	2	1	1	5	10	-	1	-	-	4	2	-	2	5	5
Departamento de Estatística	1	2	1	1	0	0	0	0	1	1	-	-	-	1	1	-	-	1	1	1
Departamento de Física	11	10	10	8	0	3	0	0	10	11	1	-	-	5	3	2	-	8	3	3
Departamento de Matemática	9	8	8	4	0	0	0	0	8	4	1	-	1	3	1	3	-	7	2	2
Departamento de Química	8	16	10	5	8	1	0	0	18	6	2	-	-	1	4	1	-	6	2	2
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E A	55	58	11	48	16	27	2	2	29	77	0	0	0	0	11	21	0	2	11	23
Departamento de Ciências Sociais	10	9	2	4	0	0	0	0	2	4	-	-	-	2	4	-	-	2	4	4
Departamento de Fundamentos da Educação	11	7	2	13	0	6	0	0	2	19	-	-	-	2	3	-	-	2	3	3
Departamento de Geografia	8	5	2	10	0	14	1	2	3	26	-	-	-	2	1	-	1	2	2	2
Departamento de História	8	11	2	3	0	0	1	0	3	3	-	-	-	2	1	-	1	2	2	2
Departamento de Letras	9	14	1	7	0	1	0	0	1	8	-	-	-	1	7	-	-	1	7	7
Departamento de Psicologia	4	7	2	2	16	6	0	0	18	8	-	-	-	2	2	-	-	2	2	2
Departamento de Teoria e Prática da Educação	5	5	0	9	0	0	0	0	0	9	-	-	-	-	3	-	-	0	3	3
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CSA	21	22	5	14	4	4	1	0	10	18	0	1	0	0	3	4	0	1	3	6
Departamento de Administração	4	5	4	3	4	0	1	0	9	3	-	-	-	2	-	-	-	2	0	0
Departamento de Ciências Contábeis	4	1	0	3	0	0	0	0	0	3	-	-	-	1	-	-	-	0	1	1
Departamento de Ciências Econômicas	9	12	1	8	0	4	0	0	1	12	-	1	-	1	3	-	1	1	5	5
Departamento de Direito Público	3	2	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-	-	-	-	0	0	0
Departamento de Direito Privado e Processual	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-	-	-	-	0	0	0
CENTRO DE TECNOLOGIA - CTC	29	42	26	25	5	13	3	1	34	39	4	1	0	0	12	9	3	1	19	11
Departamento de Engenharia Civil	8	15	7	4	3	3	1	0	11	7	2	-	-	2	3	2	-	6	3	3
Departamento de Engenharia Química	15	14	14	5	2	0	2	0	18	5	-	1	-	8	1	1	-	9	2	2
Departamento de Engenharia Têxtil	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-	-	-	-	0	0	0
Departamento de Informática	6	5	5	12	0	10	0	1	5	23	2	-	-	2	3	-	1	4	4	4
Departamento de Arquitetura e Urbanismo	0	6	0	4	0	0	0	0	0	4	-	-	-	-	2	-	-	0	2	2
TOTAL	241	258	143	204	83	91	20	16	246	311	18	8	0	2	56	66	26	11	100	87

FONTE: PPG/PES

* Projetos com 2 fontes de financiamento.

** Inclusive coordenadores.



TABELA 35A - PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM 2004

ANO: 2004	PIC*		PROJETOS COM BOLSAS POR FONTE DE FINANCIAMENTO									TOTAL GERAL	
			CNPq/CAPEES			IES			TOTAL				
			Nº DE PROJ	Nº DE ALUNO PARTI	VALOR (R\$)	Nº DE BOLSIS	Nº DE PROJ	VALOR (R\$)	Nº DE BOLSIS	Nº DE PROJ	VALOR (R\$)		
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS-CCA	23	31	42	10.143,42	42	8	1.932,08	8	50	12.101,50	50	73	81
Departamento de Agronomia	14	20	20	4.830,20	20	6	1.449,06	6	26	6.305,26	26	40	46
Departamento de Zootecnia	9	11	22	5.313,22	22	2	483,02	2	24	5.796,24	24	33	35
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - CCB	25	31	36	8.694,36	36	7	1.690,57	7	43	10.384,93	43	68	74
Departamento de Biologia	11	14	11	2.656,61	11	2	483,02	2	13	3.139,63	13	24	27
Departamento de Bioquímica	-	-	8	1.932,08	8	1	241,51	1	9	2.173,59	9	9	9
Departamento de Biologia Celular e Genética	10	13	12	2.898,12	12	2	483,02	2	14	3.381,14	14	24	27
Departamento de Ciências Morfofisiológicas	4	4	5	1.207,55	5	2	483,02	2	7	1.690,57	7	11	11
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE-CCS	34	43	21	5.071,71	21	7	1.690,57	7	28	6.762,28	28	62	71
Departamento de Análises Clínicas	7	8	11	2.656,61	11	4	966,04	4	15	3.622,65	15	22	23
Departamento de Educação Física	6	6	-	-	-	1	241,51	1	1	241,51	1	7	7
Departamento de Enfermagem	-	-	2	483,02	2	-	-	-	2	483,02	2	2	2
Departamento de Farmácia e Farmacologia	9	13	8	1.932,08	8	2	483,02	2	10	2.415,10	10	19	23
Departamento de Odontologia	9	11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	11
Departamento de Medicina	3	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	5
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS - CCE	20	24	34	8.211,34	34	9	2.173,59	9	43	10.384,93	43	63	67
Departamento de Ciências	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
Departamento de Estatística	-	-	-	-	-	1	241,51	1	1	241,51	1	1	1
Departamento de Física	8	8	12	2.898,12	12	3	724,53	3	15	3.622,65	15	23	23
Departamento de Matemática	3	4	5	1.207,55	5	2	483,02	2	7	1.690,57	7	10	11
Departamento de Química	7	10	17	4.105,67	17	3	724,53	3	20	4.830,20	20	27	30
CENTRO DE CIÊNC.HUMANAS, LETRAS E	95	109	19	4.588,69	19	9	2.173,59	9	28	6.762,28	28	123	137
Departamento de Ciências Sociais	19	19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19	19
Departamento de Fundamentos da Educação	16	21	5	1.207,55	5	-	-	-	5	1.207,55	5	21	26
Departamento de Geografia	5	5	5	1.207,55	5	-	-	-	5	1.207,55	5	10	10
Departamento de História	19	19	5	1.207,55	5	6	1.449,06	6	11	2.656,61	11	30	30
Departamento de Letras	9	10	1	241,51	1	1	241,51	1	2	483,02	2	11	12
Departamento de Psicologia	14	18	3	724,53	3	1	241,51	1	4	966,04	4	18	22
Departamento de Teoria e Prática da Educação	13	17	-	-	-	-	241,51	1	1	241,51	1	14	18
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CSA	18	23	9	2.173,59	9	4	966,04	4	13	3.139,63	13	31	36
Departamento de Administração	5	6	4	966,04	4	1	241,51	1	5	1.207,55	5	10	11
Departamento de Ciências Econômicas	7	11	4	966,04	4	2	483,02	2	6	1.449,06	6	13	17
Departamento de Direito Público	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
Departamento de Direito Privado e Processual	4	4	1	241,51	1	1	241,51	1	2	483,02	2	6	6
CENTRO DE TECNOLOGIA - CTC	47	61	16	3.864,16	16	6	1.449,06	6	22	5.313,22	22	69	83
Departamento de Engenharia Civil	12	16	3	724,53	3	-	-	-	3	724,53	3	15	19
Departamento de Engenharia Química	26	34	13	3.139,63	13	4	966,04	4	17	4.105,67	17	43	51
Departamento de Informática	9	11	-	-	-	2	483,02	2	2	483,02	2	11	13
TOTAL	262	322	177	42.747,27	177	50	12.075,50	50	227	54.848,77	227	489	549

FONTE: PPG/PES

* Projetos que não concorrem a bolsas

TABELA 35B - PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM 2005

ANO: 2005	PIC*		PROJETOS COM BOLSAS POR FONTE DE FINANCIAMENTO											TOTAL GERAL		
			CNPq			FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA			IES			TOTAL GERAL				
			Nº DE PROJ	Nº DE ALUNO PARTI	VALOR (R\$)	Nº DE BOLSIS	Nº DE PROJ	VALOR (R\$)	Nº DE BOLSIS	Nº DE PROJ	VALOR (R\$)	Nº DE BOLSIS	Nº DE PROJ			VALOR (R\$)
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CCA	28	34	43	12.900,00	43	3	724,53	3	9	2.700,00	9	55	16.324,53	55	83	89
Departamento de Agronomia	17	21	24	7.200,00	24	3	724,53	3	5	1.500,00	5	32	9.424,53	32	49	53
Departamento de Zootecnia	11	13	19	5.700,00	19	-	-	-	4	1.200,00	4	23	6.900,00	23	34	36
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - CCB	39	42	38	11.400,00	38	3	724,53	3	6	1.800,00	6	47	13.924,53	47	86	89
Departamento de Biologia	8	9	12	3.600,00	12	-	-	-	2	600,00	2	14	4.200,00	14	22	23
Departamento de Bioquímica	8	8	9	2.700,00	9	-	-	-	1	300,00	1	10	3.000,00	10	18	18
Departamento de Biologia Celular e Genética	16	16	11	3.300,00	11	1	241,51	1	3	900,00	3	15	4.441,51	15	31	31
Departamento de Ciências Morfofisiológicas	7	9	6	1.800,00	6	2	483,02	2	-	-	-	8	2.283,02	8	15	17



Universidade Estadual de Maringá

CPA – Comissão Própria de Avaliação Portaria N.º 1.193/2005-GRE

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CCS	70	95	22	6.600,00	22	3	724,53	3	7	2.100,00	7	32	9.424,53	32	102	127
Departamento de Análises Clínicas	21	27	10	3.000,00	10	1	241,51	1	4	1.200,00	4	15	4.441,51	15	36	42
Departamento de Educação Física	15	20	1	300,00	1	1	241,51	1	1	300,00	1	3	841,51	3	18	23
Departamento de Enfermagem	9	11	1	300,00	1	-	-	-	1	300,00	1	2	600,00	2	11	13
Departamento de Farmácia e Farmacologia	13	17	10	3.000,00	10	1	241,51	1	-	-	-	11	3.241,51	11	24	28
Departamento de Odontologia	8	16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	16
Departamento de Medicina	4	4	-	-	-	-	-	-	1	300,00	1	1	300,00	1	5	5
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS - CCE	36	49	38	11.400,00	38	3	724,53	3	9	2.700,00	9	50	14.824,53	50	86	99
Departamento de Estatística	1	1	-	-	-	-	-	-	1	300,00	1	1	300,00	1	2	2
Departamento de Física	9	10	13	3.900,00	13	1	241,51	1	-	-	-	14	4.141,51	14	23	24
Departamento de Matemática	6	8	9	2.700,00	9	-	-	-	5	1.500,00	5	14	4.200,00	14	20	22
Departamento de Química	20	30	16	4.800,00	16	2	483,02	2	3	900,00	3	21	6.183,02	21	41	51
CENTRO DE CIÊNC.HUM., LETRAS E ARTE	126	164	22	6.600,00	22	3	724,53	3	10	3.000,00	10	35	10.324,53	35	161	199
Departamento de Ciências Sociais	27	38	1	300,00	1	-	-	-	1	300,00	1	2	600,00	2	29	40
Departamento de Fundamentos da Educação	16	20	4	1.200,00	4	2	483,02	2	-	-	-	6	1.683,02	6	22	26
Departamento de Geografia	10	11	7	2.100,00	7	-	-	-	2	600,00	2	9	2.700,00	9	19	20
Departamento de História	23	26	2	600,00	2	-	-	-	3	900,00	3	5	1.500,00	5	28	31
Departamento de Letras	9	11	3	900,00	3	-	-	-	2	600,00	2	5	1.500,00	5	14	16
Departamento de Psicologia	13	17	3	900,00	3	-	-	-	1	300,00	1	4	1.200,00	4	17	21
Departamento de Teoria e Prática da Educação	28	41	2	600,00	2	1	241,51	1	1	300,00	1	4	1.141,51	4	32	45
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CSA	10	14	9	2.700,00	9	1	241,51	1	4	1.200,00	4	14	4.141,51	14	24	28
Departamento de Administração	3	5	2	600,00	2	-	-	-	1	300,00	1	3	900,00	3	6	8
Departamento de Ciências Econômicas	1	1	5	1.500,00	5	1	241,51	1	1	300,00	1	7	2.041,51	7	8	8
Departamento de Direito Público	4	5	-	-	-	-	-	-	1	300,00	1	1	300,00	1	5	6
Departamento de Direito Privado e Processual	2	3	2	600,00	2	-	-	-	1	300,00	1	3	900,00	3	5	6
CENTRO DE TECNOLOGIA - CTC	46	63	15	4.500,00	15	2	483,02	2	5	1.500,00	5	22	6.483,02	22	68	85
Departamento de Engenharia Civil	10	12	1	300,00	1	-	-	-	2	600,00	2	3	900,00	3	13	15
Departamento de Engenharia Química	31	43	14	4.200,00	14	1	241,51	1	1	300,00	1	16	4.741,51	16	47	59
Departamento de Informática	4	6	-	-	-	1	241,51	1	1	300,00	1	2	541,51	2	6	8
Departamento de Arquitetura e Urbanismo	1	2	-	-	-	-	-	-	1	300,00	1	1	300,00	1	2	3
TOTAL	355	461	187	56.100,00	187	18	4.347,18	18	50	15.000,00	50	255	75.447,18	255	610	716

FONTE: PPG/PES

* Projetos que não concorrem a bolsas

TABELA 36 - PROJETOS DE PESQUISAS POR CENTRO

CENTROS	CONCLUÍDOS		EM ANDAMENTO		CONCLUÍDOS		EM ANDAMENTO	
	2004	%	2005*	%	2005	%	2006*	%
CCA	10	4,1	58	12,5	10	11,8	73	13,9
CCB	44	17,9	50	10,8	6	7,1	66	12,6
CCS	77	31,3	86	18,5	15	17,6	85	16,2
CCE	42	17,1	59	12,7	13	15,3	72	13,7
CCH	29	11,8	123	26,5	23	27,1	121	23,0
CSA	10	4,1	31	6,7	7	8,2	36	6,9
CTC	34	13,8	57	12,3	11	12,9	72	13,7
TOTAL	246	100,0	464	100,0	85	100,0	525	100,0

FONTE: PPG/PES

*Situação em janeiro/2006



TABELA 37 - PESQUISAS CADASTRADAS POR ÓRGÃO FINANCIADOR

ÓRGÃO FINANCIADOR	COM RECURSOS FINANCEIROS				
	CONCLUÍDAS		EM ANDAMENTO		
	2004	2005	2004	2005	2006*
CNPq	18	8	44	87	113
CAPES	0	2	2	7	6
UEM	56	66	320	354	318
FINEP	0	0	3	0	1
Outros	26	11	88	91	105
TOTAL	100	87	457	539	543

FONTE: PPG/PES

*Situação em janeiro/2006.

TABELA 38 - PUBLICAÇÕES VIABILIZADAS PELA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	
	2004	2005
Livros editados pela EDUEM	15	52
Publicações em:		
- Revista <i>Acta Scientiarum</i>	326	210
- Série Apontamentos (divulgações de idéias novas)	0	0
Catálogos de Teses e Dissertações	0	0
TOTAL	341	262

FONTE: PPG/CTF

TABELA 39 - PROGRAMA ESPECIAL DE TREINAMENTO - PET

CURSO	BOLSISTAS	
	2004	2005
- Agronomia	12	12
- Educação Física	12	12
- Engenharia Química	12	12
- Física	12	12
- Informática	12	12
- Química	12	12
- Odontologia	12	12
- Ciências Econômicas	12	12
- Farmácia	12	12
- Pedagogia	12	12
- Zootecnia	12	12
TOTAL	132	132

FONTE: PPG/PES



TABELA 40 - PROGRAMA DE DEMANDA SOCIAL - BOLSAS - 2005

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO	BOLSISTAS								TOTAL	
	CAPES		CAPES/EMPREST.		CNPq		PPG		TOTAL	TOTAL
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
MESTRADO										
- Programa de Pós-Graduação em Administração	5	5			1	1	-	1	6	7
- Programa de Pós-Graduação em Agronomia	18	18			8	9	-	-	26	27
- Programa de Pós-Graduação em Análises Clínicas	4	4			-	1	-	-	4	5
- Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas	8	8			11	11	-	1	19	20
- Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação	3	4			3	1	1	2	7	7
- Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde	4	4			1	1	-	1	5	6
- Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas	4	4			1	1	1	-	6	5
- Programa de Pós-Graduação em Direito	2	2			-	-	-	-	2	2
- Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais	11	11			7	8	1	-	19	19
- Programa de Pós-Graduação em Economia	2	2			3	3	1	1	6	6
- Programa de Pós-Graduação em Educação para o Ensino de Ciência da Matemática	0	2			1	-	-	1	1	3
- Programa de Pós-Graduação em Educação	4	4				1	-	1	4	6
- Programa de Pós-Graduação em Enfermagem	0	2				-	1	1	1	3
- Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química	11	12			7	7		-	18	19
- Programa de Pós-Graduação em Física	13	11			4	5	-	-	17	16
- Programa de Pós-Graduação em Genética e Melhoramento	5	6			2	2	1	1	8	9
- Programa de Pós-Graduação em Geografia	5	5			5	5	1	1	11	11
- Programa de Pós-Graduação em História	0	2				-	-	1	0	3
- Programa de Pós-Graduação em Letras	5	5			1	1	-	1	6	7
- Programa de Pós-Graduação em Matemática	9	11			3	3		-	12	14
- Programa de Pós-Graduação em Química	15	16			2	2	-	-	17	18
- Programa de Pós-Graduação em Zootecnia	20	20			8	7	-	-	28	27
SUB-TOTAL	148	158	0	0	68	69	7	13	223	240
DOCTORADO										
- Programa de Pós-Graduação em Agronomia	7	7		5	9	10	1	2	17	24
- Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas	7	7		-	8	8	-	1	15	16
- Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais	14	14		9	11	12	-	1	25	36
- Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química	8	9		2	6	6		1	14	18
- Programa de Pós-Graduação em Física	8	11		5	3	3	1	1	12	20
- Programa de Pós-Graduação em Genética e Melhoramento	0	2		4		-		1	0	7
- Programa de Pós-Graduação em Química	5	6		10	1	1	1	1	7	18
- Programa de Pós-Graduação em Zootecnia	9	9		1	4	5	-	1	13	16
SUB-TOTAL	58	65		36	42	45	3	9	103	155
TOTAL	206	223	0	36	110	114	10	22	326	395

FONTE: PPG/PGD

* CAPES EMPRÉSTIMO = Mudança de nível de Mestrado para Doutorado.



**TABELA 41 - GRUPOS DE PESQUISA CADASTRADOS NO CNPq, POR CENTRO - UEM
PERÍODO 2004/2005**

CENTRO	GRUPOS
CIÊNCIAS AGRÁRIAS (34 GRUPOS)	AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL AGROTEC APLICAÇÃO DA BIOTECNOLOGIA NO CONTROLE DE DOENÇAS DE PLANTAS BIOLOGIA DE INSETOS BIOLOGIA E MANEJO DE ANIMAIS SILVESTRES - BIOMAS BIOTECNOLOGIA E MICROBIOLOGIA DE ALIMENTOS CENTRO INTEGRADO DE PESQUISAS EM AQUICULTURA CONTROLE ALTERNATIVO DE DOENÇAS DE PLANTAS CONTROLE DA POLUIÇÃO DO SOLO E ÁGUA CROMALIMENTOS DESENVOLVIMENTO SÓCIO-AMBIENTAL DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DA UTILIZAÇÃO DE PRÓPOLIS NA ÁREA ZOOTÉCNICA FITOTECNIA IRRIGAÇÃO EM PUPUNHA MANEJO DE DOENÇAS DE PLANTAS NA AGRICULTURA PROTEGIDA E CONVENCIONAL MANEJO DE PLANTAS DANINHAS E COMPORTAMENTO DE HERBICIDAS NO SOLO MÁQUINAS AGRÍCOLAS - UEM MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL MELHORAMENTO GENÉTICO VEGETAL E BIOTECNOLOGIA NÚCLEO DE PESQUISAS APLICADAS À AGRICULTURA NUTRIÇÃO DE RUMINANTES NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DE AVES NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DE COELHOS NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DE MONOGÁSTRICOS NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DE SUÍNOS PEIXEGEN - MANEJO, MELHORAMENTO E GENÉTICA MOLECULAR POLINIZAÇÃO E COMPORTAMENTO DE INSETOS SOCIAIS PRODUÇÃO DE PEQUENOS RUMINANTES PRODUÇÃO DE RUMINANTES RECUPERAÇÃO DE SOLOS DEGRADADOS RECURSOS HÍDRICOS EM SISTEMAS AGRÍCOLAS RUMINANTES E MEIO AMBIENTE SILAGEM-FENO VIROLOGIA VEGETAL
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (41 GRUPOS)	ATIVIDADE BIOLÓGICA DE PRODUTOS NATURAIS ATIVIDADES DE PESQUISA EM MORFOFISIOLOGIA RENAL BACTERIOLOGIA MÉDICA BIOQUÍMICA CELULAR E MOLECULAR BIOLOGIA CELULAR, MOLECULAR E CITOGENÉTICA DE INSETOS BIOQUÍMICA E FISIOLOGIA DE MICROORGANISMOS CITOGENÉTICA VEGETAL DIAGNÓSTICO MICROBIOLÓGICO DAS INFECÇÕES CAUSADAS POR MICROBACTÉRIAS ECOLOGIA DE PLÂNCTON ECOLOGIA DE REGIÕES LITORÂNEAS EDUCAÇÃO AMBIENTAL E QUALIDADE DE VIDA ESTRUTURA E FUNÇÃO DE GENES E GENOMAS FISIOLOGIA DE ÓRGÃOS E SISTEMAS GENÉTICA HUMANA GENÉTICA MOLECULAR E DO DESENVOLVIMENTO GRUPO DE PESQUISAS EM ECOLOGIA DE PEIXES GRUPO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM CIÊNCIA E ARTE IMUNOGENÉTICA INFLAMAÇÃO / ANTIINFLAMATÓRIOS ISQUEMIA CEREBRAL E FARMACONEUROPROTEÇÃO LABORATÓRIO DE DOENÇAS DE CHAGAS LABORATÓRIO DE METABOLISMO HEPÁTICO LABORATÓRIO DE OXIDAÇÕES BIOLÓGICAS MARCADORES BIOQ. E MOLEC. PARA CARACTERIZAR A DIVERSIDADE GENÉTICA METABOLISMO SECUNDÁRIO EM PLANTAS MICROBIOLOGIA APLICADA

Continua...



**TABELA 41 - GRUPOS DE PESQUISA CADASTRADOS NO CNPq, POR CENTRO - UEM
PERÍODO 2004/2005**

...Continuação

CENTRO	GRUPOS
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Conclusão)	MORFOLOGIA DOS SISTEMAS ORGÂNICOS MUTAGÊNESE NEURÔNIOS ENTÉRICOS NEUROPSICOFARMACOLOGIA NÚCLEO DE ESTUDOS EM PRODUTOS NATURAIS NÚCLEO DE INVESTIGAÇÃO EM DIABETES EXPERIMENTAL E PESQUISA CLÍNICA DA UEM NÚCLEO DE PESQUISA EM LIMNOLOGIA, ICTIOLOGIA E AQUICULTURA NÚCLEO DE PESQUISAS EM PRODUTOS NATURAIS - NEPRON NÚCLEO DE PESQUISAS EM LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NÚCLEO INTERDISCIPLINAR EM BOTÂNICA ORQUÍDEAS NATIVAS DO BR. - MORFO-ANATOMIA E CULTIVO IN VITRO A PARTIR PARASITAS DE INTERESSE EM SAÚDE PLANTAS MEDICINAIS - IDENTIFICAÇÃO E ESTUDOS MORFOLÓGICOS PROLIFERAÇÃO CELULAR EPITELIAL QUÍMICA E FISILOGIA DE MICROORGANISMOS REGULAÇÃO CENTRAL DA SECREÇÃO DE INSULINA
CIÊNCIAS EXATAS (34 GRUPOS)	AGROQUÍMICA E MEIO AMBIENTE ANÁLISE MATEMÁTICA APLICADA E COMPUTACIONAL AQUA CLIMATOLOGIA E IMPACTO AMBIENTAL CÓDIGOS E COMBINATÓRIA CONTROLE E ESTABILIZAÇÃO DE SISTEMAS DISTRIBUÍDOS CRISTAIS LÍQUIDOS DESENVOLVIMENTO DE MÉTODOS ANALÍTICOS E QUÍMICA ANALÍTICA AMBIENTAL EQUAÇÕES DIFERENCIAIS FUNCIONAIS E APLICAÇÕES EQUAÇÕES DIFERENCIAIS PARCIAIS - MARINGÁ ESTEREOQUÍMICA DE COMPOSTOS ORGÂNICOS - ECO ESTUDO E MATERIAIS INORGÂNICOS: PREPARAÇÃO, CARACTERIZAÇÃO E PROPRIEDADES ESTUDOS EM ENGENHARIA DE ALGORITMOS ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM BIOGEOGRAFIA E GEOGRAFIA MÉDICA ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM GEOGRAFIA DA SAÚDE FÍSICO-QUÍMICA DE COMPOSTOS DE COORDENAÇÃO LIVRES E ANCORADOS EM SÍLICA FÍSICO-QUÍMICA DE SISTEMAS MECILARES E SOLUÇÕES GRUPO DE EDUCAÇÃO QUÍMICA DA UEM GRUPO DE ESTUDOS DOS FENÔMENOS FOTOTÉRMICOS GRUPO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES DO AMBIENTE GRUPO DE MATERIAIS ESPECIAIS GRUPO DE MATERIAIS POLIMÉRICOS E COMPÓSITOS HPPCA - ARQUITETURAS DE COMPUTADORES PARALELOS E DE ALTO DESEMPENHO INTERPOLAÇÃO E APROXIMAÇÃO EM DOMÍNIOS EUCLIDEANOS E COMPLEXOS MECÂNICA ESTATÍSTICA E CRISTAIS LÍQUIDOS MÉTODOS ESTATÍSTICOS PRODUTOS NATURAIS - ESTRUTURA, CONFORMAÇÃO E ATIVIDADE FARMACOLÓGICA QUÍMICA AMBIENTAL: ESTUDOS DAS ÁREAS DE INUNDAÇÕES DO ALTO RIO PARANÁ QUÍMICA AMBIENTAL, TRATAMENTOS DE RESÍDUOS E EFLUENTES SINGULARIDADE DE VARIEDADES E GERMES DE APLICAÇÕES SISTEMAS DE INFORMAÇÃO SISTEMAS COMPUTACIONAIS INTERATIVOS SISTEMAS AUTÔNOMOS INTELIGENTES USOS ALTERNATIVOS DE BIOMASSA
TECNOLOGIA (18 GRUPOS)	CONTROLE E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL CONTROLE E SIMULAÇÃO EM PAPEL E CELULOSE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E PROCESSOS AGROINDUSTRIAIS GRUPO DE ANÁLISE E EXPERIMENTAÇÃO DE ESTRUTURAS GRUPO DE DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DO CONCRETO ESTRUTURAL GRUPO DE ENGENHARIA DE TRANSPORTES GRUPO DE ESTUDO DE MATERIAIS MAGNETOCALÓRICOS GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ACÚSTICA AMBIENTAL GRUPO DE EST. E PESQ. EM MONIT., MODELAGEM E SIMULAÇÃO AMBIENTAL GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM PLANEJAMENTO URBANO GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM REUSO DE ÁGUA E APROVEIT. DE ÁGUAS PLUVIAIS GRUPO DE PESQUISA EM ECO-HIDROLOGIA & ECO-HIDRÁULICA

Continua...



**TABELA 41 - GRUPOS DE PESQUISA CADASTRADOS NO CNPq, POR CENTRO - UEM
PERÍODO 2004/2005**

...Continuação

CENTRO	GRUPOS
TECNOLOGIA (Conclusão)	NÚCLEO DE ESTUDOS DA PRODUÇÃO PROBLEMAS DE DIMENSIONAMENTO DE LOTES INTEGRADOS PROCESSAMENTO DE SEPARAÇÃO COM MEMBRANAS PROCESSOS BIOTECNOLÓGICOS PROCESSOS DE SEPARAÇÃO E CONTROLE AMBIENTAL SISTECCO-SISTEMAS CONSTRUTIVOS E COMPONENTES ESTRUTURAIS
CIÊNCIAS HUMANAS (50 GRUPOS)	CELLE - CENTRO DE ESTUDOS DE LITERATURA, LEITURA E ESCRITA: HISTÓRIA E ENSINO CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO, APREND., DESENV. E CONCEITOS NA EDUC. FORMAL CULTURA POLÍTICA E DEMOCRACIA DESENVOLVIMENTO, APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO ENSINO, APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO ESCOLAR EPISTÊMICA FRONTEIRAS E POPULAÇÕES GRUPO DE ESTUDOS "A LINGUAGEM E A CONSTRUÇÃO DO ENSINO" GRUPO DE ESTUDOS SOBRE O ESTRESSE E O BURNOUT GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM HIGENISMO E EUGENISMO GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM INFORMÁTICA APLICADA À EDUCAÇÃO GRUPO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA GRUPO DE ATENÇÃO À DEPENDÊNCIA QUÍMICA GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM HISTÓRIA DOS CAMPOS DISCIPLINARES GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM POLÍTICAS E GESTÃO EDUCACIONAL GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM POLÍTICA EDUCACIONAL E ENSINO SUPERIOR GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM PSICOPEDAGOGIA GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE VELHICE E ENVELHECIMENTO GRUPO DE ESTUDOS EM POLÍTICAS PÚBLICAS GRUPO DE ESTUDOS: SOCIEDADE, REPRESENTAÇÃO E EDUCAÇÃO GRUPO DE ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS GRUPO DE ESTUDOS URBANOS GRUPO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO PÚBLICA GRUPO DE PESQUISA EM HISTÓRIA, ESTADO E EDUCAÇÃO GRUPO DE PESQUISA SOBRE O BRASIL CONTEMPORÂNEO GRUPO DE PESQUISA SOBRE POLÍTICA, RELIGIÃO E EDUCAÇÃO NA MODERNIDADE GRUPO DE PESQUISAS EM HISTÓRIA RELIGIOSA E DAS RELIGIÕES HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE: RELAÇÕES INTERNACIONAIS E MOVIMENTOS SOCIAIS HISTÓRIA E EDUCAÇÃO NOS SÉCULOS XIX E XX IDENTIDADE E SUJEITO(S) NAS LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA INSTITUIÇÕES E HISTÓRIA DAS IDÉIAS INTERAÇÃO E ESCRITA NO ENSINO DE APRENDIZAGEM LEITURA, MÍDIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PESQUISA EM PSICANÁLISE E CIVILIZAÇÃO MAKÁRIOS - ESTUDOS SOBRE MODELOS DE COGNIÇÃO E COMUNIDADES NÚCLEO DE ESTUDOS DE MOBILIDADE E MOBILIZAÇÃO NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM SAÚDE MENTAL NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO HUMANO NÚCLEO DE PESQUISA EM LÉXICO GERAL E ESPECIALIZADO DO PORTUGUÊS OBSERVATÓRIO MARINGÁ PHENIX PLANEJAMENTO URBANO E POLÍTICAS PÚBLICAS POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA ESCOLA PROG. INTERDISC. DE EST. DE POPUL. - LAB. DE ARQUEOLOGIA, ETNOLOGIA E PROGRAMA DE PESQUISAS SOCIAIS PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E EDUCAÇÃO TEORIA CRÍTICA COMO TEORIA DA MUDANÇA SOCIAL: CULTURA, FILOSOFIA, TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E EDUCAÇÃO NA ANTIGUIDADE E MEDIEVALIDADE TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E EDUCAÇÃO: ÉPOCAS MODERNA E CONTEMPORÂNEA
CIÊNCIAS DA SAÚDE (42 GRUPOS)	ANÁLISES TOXICOLÓGICAS E TOXICOVIGILÂNCIA ANASTOMOSES E ADESIVOS CIRÚRGICOS AVALIAÇÃO EM SAÚDE AVALIAÇÕES CLÍNICAS E LABORATORIAIS DOS MATERIAIS ODONTOLÓGICOS BACTÉRIAS RESISTENTES AOS AGENTES ANTIMICROBIANOS BAOBÁ - ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO CORPORAL CONTINUADA

Continua...



**TABELA 41 - GRUPOS DE PESQUISA CADASTRADOS NO CNPq, POR CENTRO - UEM
PERÍODO 2004/2005**

...Continuação

CENTRO	GRUPOS
CIÊNCIAS DA SAÚDE (Conclusão)	BASES BIOLÓGICAS DO TRATAMENTO ENDODÔNTICO BIOMATERIAIS EM ODONTOLOGIA BIOQUÍMICA APLICADA À CARIOLOGIA BIOTECNOLOGIA DE PLANTAS MEDICINAIS CENTRO DE CONTROLE DE INTOXICAÇÕES DE MARINGÁ CONTROLE E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DE FITOTERÁPICOS CORPO, CULTURA E LUDICIDADE DEFORMIDADES CRÂNIO-FACIAIS EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E FORMAÇÃO PROFISSIONAL ESTUDOS DE PROCESSOS BIOTECNOLÓGICOS E DE SEGURANÇA DOS ALIMENTOS FARMACOLOGIA E TERAPÊUTICA ODONTOLÓGICA GRUPO DE ESTUDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM GINÁSTICA GRUPO DE PESQUISA EM PERIODONTIA INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDE INTEGRAÇÃO MULTIDISCIPLINAR E MULTIPROFISSIONAL LABORATÓRIO DE ENSINO E PESQUISA EM ANÁLISES CLÍNICAS LABORATÓRIO DE ESTUDOS EM EXERCÍCIO FÍSICO E SAÚDE MICOLOGIA HUMANA E AMBIENTAL NO PROCESSO SAÚDE DOENÇA MICROBIOLOGIA APLICADA AOS PRODUTOS NATURAIS E SINTÉTICOS NÚCLEO DE ESTUDOS EM SAÚDE DA MULHER NÚCLEO DE ESTUDOS, PESQUISA E ASSISTÊNCIA E APOIO À FAMÍLIA NÚCLEO DE ESTUDOS, PESQUISA E ATENÇÃO NO LUTO E PERDAS NÚCLEO DE PESQUISA, DE ENSINO EM FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE NUPECI PATOLOGIAS DO COMPLEXO BUCO-MAXILO-FACIAL PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS PARA LIBERAÇÃO MODIFICADA DE PESQUISA TECNOLÓGICA E DA CONDIÇÃO FÍSICA PRODUTOS NATURAIS PRODUTOS NATURAIS BIOLÓGICAMENTE ATIVOS PROGRAMA DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE - PRÓ-ESPORTE PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL DA CRIANÇA EM IDADE PRÉ-ESCOLAR E ESCOLAR RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS TRAUMATISMO CRÂNIO-FACIAL
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (25 GRUPOS)	ARTE, ARQUITETURA, CIDADE CULTURA E PODER: TIPOLOGIA DOCUMENTAL E IMAGÉTICA DIREITO E DEMOCRACIA ECONOMIA REGIONAL APLICADA EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS ESTADO E POLÍTICA ESTUDOS DA HABITAÇÃO ESTUDOS E ANÁLISE DA CONJUNTURA ECONÔMICA GRUPO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL GRUPO DE ESTUDOS DCC/UEM DE CONTROLADORIA GRUPO DE ESTUDOS DE DIREITO AMBIENTAL GRUPO DE ESTUDOS GERENCIAIS GRUPO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS GRUPO DE PESQUISA ECONOMIA DO AGRONEGÓCIO - UEM GRUPO DE PESQUISAS EM MACROECONOMIA GRUPO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS GRUPO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISAS E ESTUDOS EM MARKETING
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (Conclusão)	IMPACTO AMBIENTAL NÚCLEO DE ESTUDOS EM AGRONEGÓCIOS - NEA NUPETEC - NÚCLEO DE PESQUISA EM GESTÃO TECNOLÓGICA PROGRAMA DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ASSUNTOS RURAIS E AGROINDUSTRIAS TÉCNICAS DE INFORMAÇÃO, JUSTIFICAÇÃO E ESTABILIZAÇÃO DA DECISÃO JUDICIAL TRABALHO, TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO TUTELA JURÍDICA DOS DIREITOS HUMANOS URBANIZAÇÃO E MEIO AMBIENTE

FONTE: PPG/PES

OBS: Total de 244 grupos.

A UEM totaliza 244 Grupos de Pesquisa cadastrados.



6. Sobre os Recursos Humanos da Universidade

A área de Recursos Humanos está a cargo da Pró-Reitoria de Recursos Humanos – PRH, que tem por finalidade planejar, coordenar, executar, orientar e controlar as atividades de administração de pessoal e articulação de suas atividades com as de outros órgãos da universidade. A PRH é dirigida por um pró-reitor, escolhido dentre os servidores da instituição, nomeado pelo Reitor, de acordo com as normas vigentes na instituição.

Para a consecução de suas finalidades, a PRH é constituída pelas seguintes diretorias:

- **Diretoria de Pessoal – DPE**

Tem como finalidades básicas, de acordo com o art. 11 do Anexo I da Resolução nº. 265/91-CAD, o que segue:

- Cadastro, controle, registro e manutenção das informações funcionais dos servidores da Instituição.
- Controle de férias dos servidores da UEM.
- Controle e processamento de guias de recolhimento de encargos trabalhistas e sociais.
- Elaboração e análise da folha de pagamento.

Está dividida nos seguintes setores de apoio: Divisão de Controle e Pagamento de Pessoal e Divisão de Registro e Cadastro.

- **Diretoria de Recursos Humanos – DRH**

É um órgão vinculado à Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários (PRH) e tem como principal objetivo definir políticas de recursos humanos para a instituição, através de proposições elaboradas e discutidas com a comunidade interna, visando a melhoria da qualidade do trabalho e do desenvolvimento humano e incentivar o comprometimento e a responsabilidade do servidor no desempenho de suas atividades.

Suas atividades rotineiras referem-se a concursos públicos e testes seletivos, treinamentos, controle dos processos de progressão e ascensão dos servidores, elaboração de propostas de cargos, gerenciamento do programa de bolsas para adolescentes estagiários e controle do quadro de vagas.



Está dividida nos seguintes setores de apoio: Divisão de Cargos e Salários, Divisão de Treinamento e Desenvolvimento e Divisão de Recrutamento e Seleção.

• **Diretoria de Assuntos Comunitários – DCT**

A Diretoria de Assuntos Comunitários - DCT tem como objetivo principal o bem estar social de nossos servidores e acadêmicos, procurando desenvolver atividades que possam suprir determinadas carências, orientando, acompanhando e oferecendo atendimento que possam facilitar a sua vida ou mesmo de seus familiares e com isto, conseqüentemente, melhorar o seu desempenho profissional e acadêmico.

Para a consecução de suas finalidades, a DCT é constituída pelos seguintes órgãos: SESMT – Segurança e Medicina do Trabalho; RU – Restaurante Universitário e CRE – Creche.

A seguir, apresentamos as tabelas do quadro de pessoal, da UEM:

TABELA 42 - QUALIFICAÇÃO DO QUADRO DOCENTE POR CENTRO

QUALIFICAÇÃO	CENTRO/UNIDADE																					
	CCE		CCH		CTC		CCB		CCS		CCA		CSA		PEN		CRC		CAU		TOTAL	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
Graduação	11	10	11	20	31	33	0	0	44	43	8	8	25	21	0	0	15	20	0	3	145	158
Especialização	11	9	16	16	12	10	1	0	21	18	0	2	25	25	1	1	5	8	0	7	92	96
Mestrado	58	55	131	125	79	70	18	14	99	93	16	21	81	79	0	0	7	6	2	6	491	469
Doutorado	81	84	145	145	66	63	85	88	116	124	69	70	33	37	0	0	0	0	1	4	596	615
Livre-docência	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Pós-doutorado	27	27	15	19	4	4	11	12	11	12	14	14	6	5	0	0	0	0	0	0	88	93
TOTAL	188	185	318	325	192	180	115	114	292	290	107	115	170	167	1	1	27	34	3	20	1.413	1.431

FONTE: PRH/ASP/CPL

TABELA 43 - QUALIFICAÇÃO DO QUADRO DOCENTE POR REGIME DE TRABALHO

QUALIFICAÇÃO	REGIME DE TRABALHO											
	T-09		T-12		T-24		T-40		TIDE		TOTAL	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
Graduação	1	1	6	7	31	40	96	98	11	11	145	157
Especialização	3	4	3	4	14	20	35	38	37	30	92	96
Mestrado	2	2	4	4	28	32	161	164	296	259	491	461
Doutorado	0	0	1	2	3	6	76	74	516	542	596	624
Pós-doutorado	0	0	0	0	0	0	4	2	84	91	88	93
Livre-docência	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0
TOTAL	6	7	14	17	76	98	372	376	945	933	1.413	1.431

FONTE: PRH - ASP/CPL

NOTA: TIDE = Tempo Integral e Dedicção Exclusiva



TABELA 44 - QUADRO DOCENTE: EFETIVOS E TEMPORÁRIOS, POR QUALIFICAÇÃO E LOTAÇÃO

CENTRO	GRADUAÇÃO				ESPECIALIZAÇÃO				MESTRADO				DOUTORADO			PÓS-DOUTORADO			TOTAL	
	EFET.	EFET.	TEMP.	TEMP.	EFET.	EFET.	TEMP.	TEMP.	EFET.	EFET.	TEMP.	TEMP.	EFET.	EFET.	TEMP.	TEMP.	EFET.	EFET.	EFET.+TEMP.	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
ÓRGÃO	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
DMA	0	0	7	6	2	1	1	1	6	6	7	6	26	25	1	2	7	7	57	54
DFI	0	0	1	1	3	3	0	0	7	5	5	5	18	20	1	1	10	10	45	45
DQI	0	0	0	1	1	1	0	0	4	3	7	8	22	23	4	4	9	9	47	49
DES	0	0	1	1	1	1	1	1	16	15	1	1	2	3	0	0	1	1	23	23
DCI	0	0	2	1	2	1	0	0	4	4	1	2	6	5	1	1	0	0	16	14
TT CCE	0	0	11	10	9	7	2	2	37	33	21	22	74	76	7	8	27	27	188	185
DTP	1	1	1	7	0	0	1	3	23	19	6	9	21	22	0	0	0	0	53	61
DCS	1	1	0	0	1	1	0	0	15	13	3	2	18	18	0	0	2	4	40	39
DLE	0	0	4	6	4	4	1	2	23	20	5	9	31	31	1	1	2	3	71	76
DGE	0	0	0	0	0	0	0	0	6	5	3	2	19	18	0	0	4	4	32	29
DPI	4	3	0	2	4	2	4	3	24	23	2	3	15	16	0	0	1	1	54	53
DHI	0	0	0	0	0	0	0	0	7	6	0	1	15	15	1	0	6	6	29	28
DFE	0	0	0	0	1	1	0	0	13	12	1	1	24	24	0	0	0	1	39	39
TT CCH	6	5	5	15	10	8	6	8	111	98	20	27	143	144	2	1	15	19	318	325
CTC	0	0	6	4	0	0	3	0	0	0	11	7	0	0	1	0	0	0	21	11
DEC	6	0	2	4	6	5	0	1	33	20	2	1	15	15	3	2	2	2	69	50
DEQ	0	0	5	5	0	0	0	0	2	2	8	6	25	24	2	2	2	2	44	41
DIN	0	0	5	7	1	1	0	2	15	14	5	5	20	18	0	0	0	0	46	47
DET	5	5	2	4	1	1	1	0	3	2	0	0	0	1	0	0	0	0	12	13
DAU		4	0	0	0	0	0	0	0	11	0	2	0	1	0	0	0	0	0	18
TT CTC	11	9	20	24	8	7	4	3	53	49	26	21	60	59	6	4	4	4	192	180
DBI	0	0	0	0	0	0	0	0	4	4	2	1	26	26	0	0	3	3	35	34
DBC	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	20	20	1	1	3	3	26	26
DCM	0	0	0	0	0	0	1	0	7	3	0	1	27	30	0	0	1	2	36	36
DBQ	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3	0	0	11	11	0	0	4	4	18	18
TT CCB	0	0	0	0	0	0	1	0	16	12	2	2	84	87	1	1	11	12	115	114
DAC	0	0	1	1	2	0	0	0	12	11	1	1	28	30	0	0	1	2	45	45
DEF	0	0	0	0	7	6	2	0	15	13	1	1	8	11	0	0	4	4	37	35
DOD	2	2	0	0	0	0	0	0	16	15	0	0	17	16	0	1	1	2	36	36
DEN	0	0	3	3	2	2	0	2	21	19	0	0	21	21	0	0	1	1	48	48
DFP	1	1	0	0	2	1	0	0	12	11	0	0	21	22	0	0	4	4	40	39
DMD	37	36	0	0	6	5	0	2	21	21	0	1	21	23	0	0	0	0	85	88
TT CCS	40	39	4	4	19	14	2	4	97	90	2	3	116	123	0	1	11	13	291	291

Continua...

TABELA 44 - QUADRO DOCENTE: EFETIVOS E TEMPORÁRIOS, POR QUALIFICAÇÃO E LOTAÇÃO

...Continuação

CENTRO	GRADUAÇÃO				ESPECIALIZAÇÃO				MESTRADO				DOUTORADO			PÓS-DOUTORADO			TOTAL	
	EFET.	EFET.	TEMP.	TEMP.	EFET.	EFET.	TEMP.	TEMP.	EFET.	EFET.	TEMP.	TEMP.	EFET.	EFET.	TEMP.	TEMP.	EFET.	EFET.	EFET.+TEMP.	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
ÓRGÃO	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
DZO	0	0	5	4	0	0	0	2	2	2	4	4	21	21	4	5	10	10	46	48
DAG	1	1	2	3	0	0	0	0	3	2	7	13	38	39	6	5	4	4	61	67
TT CCA	1	1	7	7	0	0	0	2	5	4	11	17	59	60	10	10	14	14	107	115
DCO	0	0	2	3	1	1	0	0	14	12	2	3	18	18	0	1	4	4	41	42
DAD	0	0	1	0	2	2	3	4	13	11	6	4	8	10	0	0	1	0	34	31
DDP	3	2	5	5	2	2	1	2	10	11	1	1	2	1	0	0	1	1	25	25
DPP	7	5	4	4	1	1	2	3	15	16	1	1	4	3	0	0	0	0	34	33
DCC	3	2	0	0	10	8	3	2	19	19	0	1	1	4	0	0	0	0	36	36
TT CSA	13	9	12	12	16	14	9	11	71	69	10	10	33	36	0	1	6	5	170	167
PEN	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
CRC	3	3	12	17	2	2	3	6	3	2	4	4	0	0	0	0	0	0	27	34
CAU	0	0	0	3	0	0	0	7	2	2	0	4	1	1	0	3	0	0	3	20
TT SETS.	3	3	12	20	3	3	3	13	5	4	4	8	1	1	0	3	0	0	31	55
TT GERAL	74	66	71	92	65	53	27	43	395	359	96	110	570	586	26	29	88	94	1.412	1.432

FONTE: PRH-ASP/CPL



TABELA 45A - TITULAÇÃO DE DOCENTES EFETIVOS EM EXERCÍCIO

CENTRO/ DEPTO	TITULAÇÃO DOS DOCENTES EM EXERCÍCIO													
	GR		ES		ME		DO		LD		PD		TOTAL	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
DMA	0	0	2	1	5	5	26	25	0	0	7	7	40	38
DFI	0	0	3	3	7	5	18	20	0	0	10	10	38	38
DQI	0	0	1	1	4	2	22	23	0	0	9	9	36	35
DES	0	0	1	1	15	14	2	3	0	0	1	1	19	19
DCI	0	0	1	1	3	3	5	3	0	0	0	0	9	7
TT CCE	0	0	8	7	34	29	73	74	0	0	27	27	142	137
DTP	1	1	0	0	16	13	21	22	0	0	0	0	38	36
DCS	1	1	1	1	13	12	16	18	0	0	2	4	33	36
DLE	0	0	4	2	15	13	30	31	0	0	2	3	51	49
DGE	0	0	0	0	4	3	18	18	0	0	4	4	26	25
DPI	3	3	2	1	20	18	15	15	0	0	1	1	41	38
DHI	0	0	0	0	5	5	13	12	0	0	6	5	24	22
DFE	0	0	1	1	8	9	23	23	0	0	0	1	32	34
TT CCH	5	5	8	5	81	73	136	139	0	0	15	18	245	240
DEC	0	0	0	5	0	15	0	15	0	0	0	2	0	37
DEQ	6	0	5	0	29	2	15	22	0	0	2	2	57	26
DIN	0	0	0	1	2	12	23	17	0	0	2	0	27	30
DET	0	4	1	1	11	1	18	1	0	0	0	0	30	7
DAU	5	4	1	0	1	8	0	1	0	0	0	0	7	13
TT CTC	11	8	7	7	43	38	56	56	0	0	4	4	121	113
DBI	0	0	0	0	3	3	26	25	0	0	3	3	32	31
DBC	0	0	0	0	2	2	20	20	0	0	3	3	25	25
DCM	0	0	0	0	3	3	25	30	0	0	1	2	29	35
DBQ	0	0	0	0	3	3	11	11	0	0	4	4	18	18
TT CCB	0	0	0	0	11	11	82	86	0	0	11	12	104	109
DAC	0	0	2	0	10	11	28	30	0	0	1	2	41	43
DEF	0	0	6	6	10	11	8	11	0	0	4	4	28	32
DOD	2	2	0	0	16	14	17	16	1	0	1	1	37	33
DEN	0	0	1	1	16	13	21	21	0	0	1	1	39	36
DFE	1	1	2	1	6	8	21	22	0	0	4	4	34	36
DMD	37	36	6	5	20	20	21	23	0	0	0	0	84	84
TT CCS	40	39	17	13	78	77	116	123	1	0	11	12	263	264
DZO	0	0	0	0	2	2	20	20	0	0	9	9	31	31
DAG	1	1	0	0	3	1	38	39	0	0	4	4	46	45
TT CCA	1	1	0	0	5	3	58	59	0	0	13	13	77	76
DCO	0	0	1	1	12	10	16	14	0	0	4	4	33	29
DAD	0	0	2	2	9	11	8	10	0	0	1	0	20	23
DDP	3	2	2	2	10	11	2	1	0	0	1	1	18	17
DPP	6	5	1	1	15	16	4	3	0	0	0	0	26	25
DCC	3	2	10	8	17	19	1	4	0	0	0	0	31	33
TT CSA	12	9	16	14	63	67	31	32	0	0	6	5	128	127
PEN	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
CRC	3	3	2	2	3	3	0	0	0	0	0	0	8	8
CAU	0	0		0	2	2	1	1	0	0	0	0	3	3
TT GERAL	72	65	59	49	320	303	553	570	1	0	87	91	1.092	1.078

FONTE: PRH-ASP/CPL

NOTA: Não estão incluídos os professores colaboradores e visitantes.

* Considerados somente os docentes que estão afastados em regime de tempo integral.



TABELA 45B - TITULAÇÃO DE DOCENTES EFETIVOS AFASTADOS

CENTRO/ DEPTO	TITULAÇÃO DOS DOCENTES AFASTADOS*												TOTAL	TOTAL
	GR	GR	ES	ES	ME	ME	DO	DO	PD	PD	TOTAL	TOTAL	GERAL	GERAL
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
DMA	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	2	2
DFI	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
DQI	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	2
DES	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	2	2
DCI	0	0	1	1	1	2	1	0	0	0	3	3	6	6
TT CCE	0	0	1	1	3	5	1	0	0	0	5	6	10	12
DTP	0	0	0	0	7	6	0	0	0	0	7	6	14	12
DCS	0	0	0	0	2	1	2	0	0	0	4	1	8	2
DLE	0	0	0	2	8	7	1	0	0	0	9	9	18	18
DGE	0	0	0	0	2	2	1	0	0	0	3	2	6	4
DPI	1	0	2	1	4	5	0	1	0	0	7	7	14	14
DHI	0	0	0	0	2	1	2	3	0	1	4	5	8	10
DFE	0	0	0	0	5	3	1	1	0	0	6	4	12	8
TT CCH	1	0	2	3	30	25	7	5	0	1	40	34	80	68
DEC	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0	0	5	0	10
DEQ	0	0	1	0	4	0	0	2	0	0	5	2	10	4
DIN	0	0	0	0	0	2	2	1	0	0	2	3	4	6
DET	0	1	0	0	4	1	2	0	0	0	6	2	12	4
DAU	0	0	0	0	2	3	0	0	0	0	2	3	4	6
TT CTC	0	1	1	0	10	11	4	3	0	0	15	15	30	30
DBI	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0	1	2	2	4
DBC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
DCM	0	0	0	0	4	0	2	0	0	0	6	0	12	0
DBQ	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TT CCB	0	0	0	0	5	1	2	1	0	0	7	2	14	4
DAC	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0	4	0
DEF	0	0	1	0	5	2	0	0	0	0	6	2	12	4
DOD	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	2
DEN	0	0	1	1	5	6	0	0	0	0	6	7	12	14
DFE	0	0	0	0	6	3	0	0	0	0	6	3	12	6
DMD	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	2	2
TT CCS	0	0	2	1	19	13	0	0	0	0	21	14	42	28
DZO	0	0	0	0	1	0	0	1	1	1	2	2	4	4
DAG	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	2
TT CCA	0	0	0	0	1	1	0	1	1	1	2	3	4	6
DCO	0	0	0	0	2	2	2	4	0	0	4	6	8	12
DAD	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	4	0	8	0
DDP	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
DPP	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0
DCC	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0	4	0
TT CSA	1	0	0	0	8	2	2	4	0	0	11	6	22	12
PEN	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CRC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CAU	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TT GERAL	2	1	6	5	76	58	16	14	1	2	101	80	202	160

FONTE: PRH-ASP/CPL

NOTA: Não estão incluídos os professores colaboradores e visitantes.

* Considerados somente os docentes que estão afastados em regime de tempo integral.



TABELA 46A - QUALIFICAÇÃO DOCENTE POR CATEGORIA, REGIME DE TRABALHO E REGIME JURÍDICO EM 2004

DEZEMBRO DE 2004	EFETIVO												COLABORADOR					VISITANTE			TOTAL GERAL		
	T-09		T-12		T-24		T-40		TIDE		SUB-TOTAL		TOTAL	T-09	T-12	T-24	T-40	S-TOTAL	T-40	TIDE		TOTAL	
CATEGORIA	EX	AF	EX	AF	EX	AF	EX	AF	EX	AF	EX	AF		EX	AF	EX	AF	EX	AF	EX	AF	EX	AF
Auxiliar																							
Graduação	1	-	2	-	18	1	37	-	4	-	62	1	63	-	4	10	57	71	-	-	-	134	
Especialização	-	-	1	-	4	-	12	-	14	2	31	2	33	1	1	7	18	27	-	-	-	60	
Mestrado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	-	1	11	84	96	-	-	-	96	
Doutorado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	-	-	1	25	26	-	-	-	26	
SUBTOTAL	1	0	3	0	22	1	49	0	18	2	93	3	96	1	6	29	184	220	0	0	0	316	
Assistente																							
Graduação	-	-	-	-	2	-	2	-	5	1	9	1	10	-	-	-	-	-	-	-	-	10	
Especialização	2	-	1	-	1	-	2	-	4	3	10	3	13	-	-	-	-	-	-	-	-	13	
Mestrado	2	-	3	-	17	-	71	-	174	64	267	64	331	-	-	-	-	-	-	-	-	331	
Doutorado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
SUBTOTAL	4	0	4	0	20	0	75	0	183	68	286	68	354	0	0	0	0	0	0	0	0	354	
Adjunto																							
Graduação	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
Especialização	-	-	-	-	2	-	3	-	13	1	18	1	19	-	-	-	-	-	-	-	-	19	
Mestrado	-	-	-	-	-	-	6	-	47	11	53	11	64	-	-	-	-	-	-	-	-	64	
Doutorado	-	-	1	-	2	-	45	-	379	13	427	13	440	-	-	-	-	-	-	-	-	440	
Pós-Doutorado	-	-	-	-	-	-	2	-	21	1	23	1	24	-	-	-	-	-	-	-	-	24	
SUBTOTAL	0	0	1	0	4	0	56	0	461	26	522	26	548	0	0	0	0	0	0	0	0	548	
Associado																							
Doutorado	-	-	-	-	-	-	4	1	94	2	98	3	101	-	-	-	-	-	-	-	-	101	
Pós-Doutorado	-	-	-	-	-	-	-	-	43	-	43	-	43	-	-	-	-	-	-	-	-	43	
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	0	4	1	137	2	141	3	144	0	0	0	0	0	0	0	0	144	
Titular																							
Mestrado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Doutorado	-	-	-	-	-	-	1	-	27	1	28	1	29	-	-	-	-	-	-	-	-	29	
Pós-Doutorado	-	-	-	-	-	-	2	-	19	-	21	-	21	-	-	-	-	-	-	-	-	21	
Livre-Docência	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	0	3	0	47	1	50	1	51	0	0	0	0	0	0	0	0	51	
Graduação	1	-	2	-	20	1	39	-	10	1	72	2	74	-	4	10	57	71	-	-	-	145	
Especialização	2	-	2	-	7	-	17	-	31	6	59	6	65	1	1	7	18	27	-	-	-	92	
Mestrado	2	-	3	-	17	-	77	-	221	75	320	75	395	-	1	11	84	96	-	-	-	491	
Doutorado	-	-	1	-	2	-	50	1	500	16	553	17	570	-	-	1	25	26	-	-	-	596	
Pós-Doutorado	-	-	-	-	-	-	4	-	83	1	87	1	88	-	-	-	-	-	-	-	-	88	
Livre-Docência	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
TOTAL GERAL	5	0	8	0	46	1	187	1	846	99	1.092	101	1.193	1	6	29	184	220	0	0	0	1.413	

FONTE: PRH - ASP/CPL

NOTA: EX = Docente em exercício

AF = Docente afastado (para pós-graduação ou outros motivos)



TABELA 46B - QUALIFICAÇÃO DOCENTE POR CATEGORIA, REGIME DE TRABALHO E REGIME JURÍDICO EM 2005

DEZEMBRO DE 2005	EFETIVO												TEMPORÁRIO					TOTAL GERAL	
	T-09		T-12		T-24		T-40		TIDE		SUB-TOTAL		TOTAL	T-09	T-12	T-24	T-40		SUB- TOTAL
CATEGORIA	EX	AF	EX	AF	EX	AF	EX	AF	EX	AF	EX	AF							
Auxiliar																			
Graduação	1	-	2	-	19	-	29	-	4	1	55	1	56	-	5	19	68	92	148
Especialização	-	-	1	-	5	-	7	-	10	3	23	3	26	2	2	12	27	43	69
Mestrado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	19	88	108	108
Doutorado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	27	30	30
SUBTOTAL	1	0	3	0	24	0	36	0	14	4	78	4	82	2	9	52	210	273	355
Assistente																			
Graduação	-	-	-	-	2	-	1	-	6	-	9	-	9	-	-	-	-	-	9
Especialização	2	-	1	-	1	-	1	-	3	1	8	1	9	-	-	-	-	-	9
Mestrado	2	-	3	-	13	-	65	4	171	46	254	50	304	-	-	-	-	-	304
SUBTOTAL	4	0	4	0	16	0	67	4	180	47	271	51	322	0	0	0	0	0	322
Adjunto																			
Especialização	-	-	-	-	2	-	3	-	13	-	18	-	18	-	-	-	-	-	18
Mestrado	-	-	-	-	-	-	7	-	42	-	49	-	49	-	-	-	-	-	49
Doutorado	-	-	1	-	4	-	41	2	396	19	442	21	463	-	-	-	-	-	463
Pós-Doutorado	-	-	-	-	-	-	1	-	24	-	25	-	25	-	-	-	-	-	25
SUBTOTAL	0	0	1	0	6	0	52	2	475	19	534	21	555	0	0	0	0	0	555
Associado																			
Doutorado	-	-	-	-	-	-	3	-	97	2	100	2	102	-	-	-	-	-	102
Pós-Doutorado	-	-	-	-	-	-	-	-	45	2	45	2	47	-	-	-	-	-	47
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	0	3	0	142	4	145	4	149	0	0	0	0	0	149
Titular																			
Doutorado	-	-	-	-	-	-	1	-	27	1	28	1	29	-	-	-	-	-	29
Pós-Doutorado	-	-	-	-	-	-	1	-	20	-	21	-	21	-	-	-	-	-	21
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	0	2	0	47	1	49	1	50	0	0	0	0	0	50
Graduação	1	-	2	-	21	-	30	-	10	1	64	1	65	-	5	19	68	92	157
Especialização	2	-	2	-	8	-	11	-	26	4	49	4	53	2	2	12	27	43	96
Mestrado	2	-	3	-	13	-	72	4	213	46	303	50	353	-	1	19	88	108	461
Doutorado	-	-	1	-	4	-	45	2	520	22	570	24	594	-	1	2	27	30	624
Pós-Doutorado	-	-	-	-	-	-	2	-	89	2	91	2	93	-	-	-	-	-	93
TOTAL GERAL	5	0	8	0	46	0	160	6	858	75	1.077	81	1.158	2	9	52	210	273	1.431

FONTE: PRH - ASP/CPL

NOTA: EX = Docente em exercício; AF - Docente afastado (para pós-graduação ou outros motivos)



TABELA 47A - DOCENTES AFASTADOS PARA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM 2004

DEZEMBRO DE 2004	AFASTADOS EM 2004																	TOTAL			TOTAL GERAL
	NA UEM					NO PAÍS*						NO EXTERIOR						ME	DO	PD	
	ME		DO		TOT	ME		DO		PD		TOT	DO		PD		TOT				
M	F	M	F	M		F	M	F	M	F	M		F	M	F	M		F	M	F	
DMA	-	-	-	-	0	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	0	-	1	-	1
DFI	-	-	-	-	0	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	0	-	-	1	1
DES	-	-	-	-	0	-	-	1	3	-	-	4	-	-	-	-	0	-	4	-	4
DCI	-	-	-	-	0	-	-	1	1	-	-	2	-	-	-	-	0	-	2	-	2
CCE	0	0	0	0	0	0	0	2	5	1	0	8	0	0	0	0	0	0	7	1	8
DTP	-	-	-	-	0	-	-	-	7	-	-	7	-	-	-	-	0	-	7	-	7
DCS	-	-	-	-	0	-	-	1	1	-	1	3	-	-	1	-	1	-	2	2	4
DLE	-	1	-	-	1	-	1	7	-	-	1	10	-	-	-	-	0	2	8	1	11
DGE	-	-	-	-	0	-	-	2	1	1	-	4	-	-	-	-	0	-	3	1	4
DPI	-	-	1	-	1	-	-	1	5	-	-	6	-	-	-	-	0	-	7	-	7
DHI	-	-	-	-	0	-	-	2	-	1	-	3	-	-	1	-	1	-	2	2	4
DFE	-	-	-	-	0	-	-	3	2	-	1	6	-	-	-	-	0	-	5	1	6
CCH	0	1	1	0	2	0	1	10	23	2	3	39	0	0	2	0	2	2	34	7	43
DEC	-	-	-	-	0	-	-	2	4	-	-	6	-	-	-	-	0	-	6	-	6
DEQ	-	-	-	-	0	-	-	-	-	1	-	1	-	-	1	-	1	-	2	-	2
DIN	-	-	-	-	0	-	-	1	3	-	-	4	-	-	-	1	1	-	4	1	5
DET	-	-	2	-	2	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	0	-	3	-	3
CTC	0	0	2	0	2	0	0	4	7	1	0	12	0	0	1	1	2	0	13	3	16
DBI	-	-	-	-	0	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	0	-	1	-	1
DCM	-	-	-	2	2	-	-	-	2	-	-	2	-	-	1	1	2	-	4	2	6
CCB	0	0	0	0	2	0	0	0	3	0	0	3	0	0	1	1	2	0	5	2	7
DAC	-	-	-	1	1	-	-	1	1	-	-	2	-	-	-	-	0	-	3	-	3
DEF	-	-	-	-	0	1	-	-	4	-	-	5	-	-	-	-	0	1	4	-	5
DOD	-	-	-	-	0	-	-	2	3	-	-	5	-	-	-	-	0	-	5	-	5
DEN	-	1	-	-	1	-	-	2	3	-	-	5	-	-	-	-	0	1	5	-	6
DFE	-	1	1	1	3	-	-	1	3	-	-	4	-	-	-	-	0	1	6	-	7
DMD	-	-	-	-	0	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	0	-	1	-	1
CCS	0	2	1	2	5	1	0	6	15	0	0	22	0	0	0	0	0	3	24	-	27
DZO	-	-	-	-	0	-	-	-	-	1	-	1	-	-	1	-	1	-	2	-	2
DAG	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	0	-	-	-	-	0	-	1	-	1
CCA	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	-	1	-	-	1	-	1	-	1	2	3
DCO	-	-	-	-	0	-	-	-	2	-	2	4	-	-	-	-	0	-	2	2	4
DAD	-	-	-	-	0	-	-	3	1	-	-	4	-	-	-	-	0	-	4	-	4
DCC	-	-	-	-	0	-	-	2	-	-	-	2	-	-	-	-	0	-	2	-	2
CSA	0	0	0	0	0	0	0	5	3	0	2	10	0	0	0	0	0	0	8	2	10
TOTAL	-	3	4	5	12	1	1	27	56	5	5	95	-	-	5	2	7	5	92	17	114

FONTE: PPG/CPD

* Excluídos os docentes que fazem pós-graduação na UEM.

OBS.: Considerados os docentes afastados para pós-graduação em regime de tempo integral e parcial.

TABELA 47B - DOCENTES AFASTADOS PARA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM 2005

DEZEMBRO DE 2005	AFASTADOS EM 2005																	TOTAL			TOTAL GERAL
	NA UEM					NO PAÍS						NO EXTERIOR						ME	DO	PD	
	ME		DO		TOTAL	ME		DO		PD		TOTAL	DO		PD		TOTAL				
M	F	M	F	M		F	M	F	M	F	M		F	M	F	M		F	M	F	
DMA	-	-	-	-	0	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	0	0	1	0	1
DQI	-	-	-	-	0	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	0	0	1	0	1
DES	-	-	-	-	0	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	0	0	1	0	1
DCI	-	-	1	-	2	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	0	0	1	2	3
TT CCE	0	0	0	1	0	1	0	1	2	1	0	4	0	0	0	0	0	0	4	2	6
DTP	-	-	-	-	0	-	-	-	6	-	-	6	-	-	-	-	0	0	6	0	6
DCS	-	-	-	-	0	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	0	0	1	0	1
DLE	-	1	-	-	1	-	1	-	7	-	-	8	-	-	-	-	0	2	7	0	9
DGE	-	-	-	-	0	-	-	1	1	-	-	2	-	-	-	-	0	0	2	0	2
DPI	-	-	1	-	1	-	-	1	4	-	1	6	-	-	-	-	0	0	6	1	7
DHI	-	-	-	-	0	-	-	1	-	1	2	4	-	-	1	-	1	0	1	4	5
DFE	-	-	-	-	0	-	-	2	1	1	-	4	-	-	-	-	0	0	3	1	4
TT CCH	0	1	1	0	0	2	0	1	5	20	2	31	0	0	1	0	1	2	26	6	34



DEC	-	-	1	-	-	-	1	-	-	2	2	-	-	4	-	-	-	0	0	5	0	5	
DEQ	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	1	-	1	-	-	1	0	0	0	3	3	
DIN	-	-	-	-	-	-	0	-	-	1	1	1	-	3	-	-	0	0	2	1	1	3	
DET	1	-	1	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	0	-	-	0	1	1	0	2		
DAU	-	-	-	-	-	-	0	-	-	1	2	-	-	3	-	-	0	0	3	0	3		
TT CTC	1	0	2	0	1	0	4	0	0	4	5	2	0	11	0	0	1	0	1	11	4	16	
DBI	-	-	-	-	-	-	0	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	0	1	1	1	2	
TT CCB	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	1	1	1	2	
DAC	-	-	-	-	-	-	0	-	-	-	-	-	-	0	-	-	0	0	0	0	0	0	
DEF	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	0	-	-	0	0	2	0	2	2	
DOD	-	-	-	-	-	-	0	-	-	1	-	-	-	1	-	-	0	0	1	0	0	1	
DEN	-	1	-	-	-	-	1	-	-	2	4	-	-	6	-	-	0	1	6	0	7	7	
DFE	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-	2	-	-	0	0	3	0	3	3	
DMD	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	0	-	-	0	1	0	0	1	1	
TT CCS	0	2	2	0	0	0	4	0	0	3	7	0	0	10	0	0	0	0	2	12	0	14	
DZO	-	-	-	-	-	-	0	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	0	0	2	2	2	
DAG	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	0	-	-	0	0	1	0	1	1	
TT CCA	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	0	1	2	3	3	
DCO	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	3	-	2	5	-	-	0	1	3	2	6	6	
TT CSA	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	3	0	2	5	0	0	0	0	1	3	2	6	
TT UEM	1	4	5	2	1	1	14	0	1	13	38	6	5	63	0	0	4	0	4	6	58	17	81

FONTE: PPG/CPD

OBS.: Considerados os docentes afastados para pós-graduação em regime de tempo integral e parcial.

TABELA 48 - PROGRAMA ANUAL DE CAPACITAÇÃO DOCENTE

CENTRO	TITULADOS				DOCENTES AFASTADOS				TOTAL GERAL
	ME	DO	PD	TOTAL	ME	DO	PD	TOTAL	
ANO: 2004	6	47	9	62	5	92	17	114	176
CCE	1	1	3	5	-	7	1	8	13
CCH	-	18	3	21	2	34	7	43	64
CTC	-	1	-	1	-	13	3	16	17
CCB	-	4	1	5	-	5	2	7	12
CCS	3	14	1	18	3	24	-	27	45
CCA	-	5	1	6	-	1	2	3	9
CSA	2	4	-	6	-	8	2	10	16
ANO: 2005	2	40	7	49	6	75	10	91	140
CCE	-	4	-	4	-	3	3	6	10
CCH	-	12	5	17	2	31	4	37	54
CTC	-	5	-	5	1	14	1	16	21
CCB	-	5	1	6	-	1	-	1	7
CCS	1	10	-	11	3	20	-	23	34
CCA	-	-	1	1	-	1	1	2	3
CSA	1	4	-	5	-	5	1	6	11

FONTE: PPG

Legenda: ME = Mestrado; DO = Doutorado; PD = Pós-doutorado

* Considerados os docentes enquadrados na Res. 066/2004-CAD.



TABELA 49 - DOCENTES TITULADOS *STRICTO SENSU*, POR SEXO

LOTAÇÃO	EM 2004				EM 2005						
	ME	DO	PD	TOTAL	ME		DO		PD		TOTAL
					M	F	M	F	M	F	
DMA	-	1	1	2	-	-	-	-	-	-	0
DFI	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	0
DQI	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	0
DES	1	-	-	1	-	-	-	3	-	-	3
DCI	-	-	-	0	-	-	1	-	-	-	1
TOTAL DO CCE	1	1	3	5	0	0	1	3	0	0	4
DTP	-	3	-	3	-	-	-	2	-	-	2
DCS	-	5	-	5	-	-	1	-	1	1	3
DLE	-	5	2	7	-	-	1	-	-	1	2
DGE	-	-	1	1	-	-	-	1	1	-	2
DPI	-	1	-	1	-	-	-	3	-	-	3
DHI	-	2	-	2	-	-	1	-	1	-	2
DFE	-	2	-	2	-	-	2	1	-	-	3
TOTAL DO CCH	0	18	3	21	0	0	5	7	3	2	17
DEC	-	1	-	1	-	-	-	3	-	-	3
DEQ	-	-	-	0	-	-	-	-	-	-	0
DIN	-	-	-	0	-	-	1	-	-	-	1
DET	-	-	-	0	-	-	1	-	-	-	1
TOTAL DO CTC	0	1	0	1	0	0	2	3	0	0	5
DBI	-	2	-	2	-	-	-	-	1	-	1
DBC	-	-	-	0	-	-	-	1	-	-	1
DCM	-	2	1	3	-	-	-	4	-	-	4
DBQ	-	-	-	0	-	-	-	-	-	-	0
TOTAL DO CCB	0	4	1	5	0	0	0	5	1	0	6
DAC	1	1	-	2	-	-	1	1	-	-	2
DEF	-	2	-	2	-	-	1	3	-	-	4
DOD	-	2	-	2	-	-	2	1	-	-	3
DEN	-	6	-	6	-	-	-	-	-	-	0
DFE	1	2	1	4	-	1	-	1	-	-	2
DMD	1	1	-	2	-	-	-	-	-	-	0
TOTAL DO CCS	3	14	1	18	0	1	4	6	0	0	11
DZO	-	1	-	1	-	-	-	-	1	-	1
DAG	-	4	1	5	-	-	-	-	-	-	0
TOTAL DO CCA	0	5	1	6	0	0	0	0	1	0	1
DCO	-	1	-	1	-	-	2	-	-	-	2
DAD	-	1	-	1	-	-	1	1	-	-	2
DDP	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	0
DPP	-	-	-	0	-	-	-	-	-	-	0
DCC	2	1	-	3	-	1	-	-	-	-	1
TOTAL DO CSA	2	4	0	6	0	1	3	1	0	0	5
TOTAL GERAL	6	47	9	62	-	2	15	25	5	2	49

FONTE: PPG/CPD



**TABELA 50 - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE CAPACITAÇÃO
DOCENTE E TÉCNICA - PICDT/CAPES**

ANO	NO PAÍS			NO EXTERIOR			TOTAL
	DOUTORADO		SUB-TOTAL	PÓS-DOUT.		SUB-TOTAL	
	M	F		M	F		
2004	14	23	37	0	0	0	37
2005	9	23	32	7	5	12	44

FONTE: PPG/CPD

Legenda: M = Masculino; F = Feminino

TABELA 51 -SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM CAPACITAÇÃO

CURSO	NA IES		NO PAÍS		NO EXTERIOR		TOTAL		TOTAL GERAL
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	
DEZEMBRO DE 2004	8	26	7	7	-	1	15	34	49
Especialização	5	14	2	1	-	-	7	15	22
Mestrado	2	10	1	3	-	-	3	13	16
Doutorado	1	2	4	3	-	1	5	6	11
DEZEMBRO DE 2005	9	24	3	6	1	1	13	31	44
Especialização	6	7	-	-	-	-	6	7	13
Mestrado	1	13	-	2	-	-	1	15	16
Doutorado	2	4	3	4	1	1	6	9	15

FONTE: PRH/DRH/TDE - PPG/CPD

OBS.: Considerados também os servidores que cursam pós-graduação em regime de tempo parcial.

**TABELA 52 - SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS TITULADOS
STRICTO SENSU, POR SEXO**

CURSO	2004			2005		
	Masc.	Fem.	TOTAL	Masc.	Fem.	TOTAL
Mestrado	2	4	6	2	9	11
Doutorado	2	1	3	0	3	3
TOTAL	4	5	9	2	12	14

FONTE: PPG/CPD



TABELA 53 - SERVIDORES LOTADOS NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO PEDAGÓGICA

DISCRIMINAÇÃO	NÚMERO DE SERVIDORES	NÚMERO DE SERVIDORES
	2004	2005
DOCENTES		
Vínculo com o Estado	58	61
Vínculo com a UEM	9	8
TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS		6
Vínculo com o Estado	16	6
Vínculo com a UEM	13	2
TOTAL	96	83

FONTE: PEN/CAP

TABELA 54 - DOCENTES DO ENSINO TÉCNICO, EM EXERCÍCIO E AFASTADOS, POR TITULAÇÃO

UNIDADE	NATIVO	PROFI- CIÊNCIA	GRADUAÇÃO		ESPECIALIZAÇÃO		MESTRADO		DOUTORADO		TOTAL	
			EXERC.	AFAST.	EXERC.	AFAST.	EXERC.	AFAST.	EXERC.	AFAST.	EXERC.	AFAST.
DEZEMBRO DE 2004	1	7	19	0	21	1	13	3	0	0	53	4
1º E 2º GRAUS												
CAP - Colégio de Aplicação Pedagógica	0	0	0	0	7	1	1	0	0	0	8	1
EMU - Escola de Música	0	3	3	0	2	0	4	1	0	0	9	1
OUTROS CURSOS												
ILG - Instituto de Línguas	1	0	10	0	9	0	8	2	0	0	27	2
IEJ - Instituto de Estudos Japoneses	0	0	5	0	1	0	0	0	0	0	6	0
Outros (artes plásticas e cênicas)	0	4	1	0	2	0	0	0	0	0	3	0
DEZEMBRO DE 2005	0	5	18	0	21	1	11	3	50	4	82	8
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO												
CAP - Colégio de Aplicação Pedagógica	0	0	0	0	7	1	1	0	0	0	8	1
EMU - Escola de Música	0	3	3	0	2	0	3	1	0	0	8	1
OUTROS CURSOS												
ILG - Instituto de Línguas	0	0	9	0	9	0	7	2	1	0	26	2
IEJ - Instituto de Estudos Japoneses	0	0	5	0	1	0	0	0	0	0	6	0
Outros (artes plásticas e cênicas)	0	2	1	0	2	0	0	0	0	0	3	0

FONTE: PRH - ASP/CPL



TABELA 55 - SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS, POR QUALIFICAÇÃO

QUALIFICAÇÃO	UNIVERSIDADE				HOSPITAL UNIVERSITÁRIO		TOTAL		TOTAL		TOTAL GERAL
	EXERCÍCIO		AFASTADOS		EXERCÍCIO		EXERCÍCIO		EXERCÍCIO	AFASTADOS	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.			
DEZEMBRO DE 2004	1007	837	4	3	320	544	1327	1381	2708	7	2715
Alfabetizados	5	0	0	0	1	1	6	1	7	0	7
1º Grau incompleto	264	45	0	0	33	29	297	74	371	0	371
1º Grau completo	72	46	0	0	12	33	84	79	163	0	163
2º Grau incompleto	36	11	0	0	9	24	45	35	80	0	80
2º Grau completo	286	259	0	0	88	224	374	483	857	0	857
Superior incompleto	88	49	0	0	9	22	97	71	168	0	168
Superior completo	135	207	1	0	44	74	179	281	460	1	461
Especialistas	80	173	0	3	99	114	179	287	466	3	469
Mestres	32	36	3	0	13	18	45	54	99	3	102
Doutores	9	11	0	0	12	5	21	16	37	0	37
DEZEMBRO DE 2005	992	863	1	2	310	533	1302	1396	2698	3	2701
Alfabetizados	5	-	-	-	1	1	6	1	7	0	7
Ensino fundamental incompleto	241	33	-	-	33	26	274	59	333	0	333
Ensino fundamental completo	62	33	-	-	12	29	74	62	136	0	136
Ensino médio incompleto	37	18	-	-	8	19	45	37	82	0	82
Ensino médio completo	271	253	-	-	71	214	342	467	809	0	809
Superior incompleto	87	38	-	-	16	27	103	65	168	0	168
Superior completo	143	193	-	-	39	77	182	270	452	0	452
Especialistas	98	232	-	2	99	105	197	337	534	2	536
Mestres	37	50	1	-	19	29	56	79	135	1	136
Doutores	11	13	-	-	12	6	23	19	42	0	42

FONTE: PRH/DPE/RCA



TABELA 56A - SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS, POR REGIME DE TRABALHO E QUALIFICAÇÃO EM 2004

DEZEMBRO DE 2004	UNIVERSIDADE				HOSPITAL UNIVERSITÁRIO				TOTAL				TOTAL		TOTAL
	CLT		ESTAT.		CLT		ESTAT.		CLT		ESTAT.		CLT	ESTAT.	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F			
Alfabetizados	-	-	5	-	-	-	1	1	-	-	6	1	0	7	7
1º Grau incompleto	-	-	264	45	1	2	32	27	1	2	296	72	3	368	371
1º Grau completo	1	-	71	46	2	8	10	25	3	8	81	71	11	152	163
2º Grau incompleto	-	-	36	11	1	4	8	20	1	4	44	31	5	75	80
2º Grau completo	1	1	285	258	25	50	63	174	26	51	348	432	77	780	857
Superior incompleto	-	-	88	49	-	1	9	21	0	1	97	70	1	167	168
Superior completo	2	2	134	205	7	26	37	48	9	28	171	253	37	424	461
Especialistas	-	-	80	176	26	26	73	88	26	26	153	264	52	417	469
Mestres	-	-	35	36	2	1	11	17	2	1	46	53	3	99	102
Doutores	-	-	9	11	1	1	11	4	1	1	20	15	2	35	37
TOTAL	4	3	###	837	65	119	255	425	69	122	1.262	1.262	191	2.524	2.715

FONTE: PRH/DPE/RCA

TABELA 56B - SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS, POR REGIME DE TRABALHO E QUALIFICAÇÃO EM 2005

DEZEMBRO DE 2005	UNIVERSIDADE						HOSPITAL UNIVERSITÁRIO						TOTAL						TOTAL			TOTAL GERAL
	CLT		EST.		CRE		CLT		EST.		CRE		CLT		EST.		CRE		CLT	EST.	CRE	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F				
Alfabetizados	-	-	5	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	6	1	-	-	-	7	-	7
Ensino fundamental incompleto	-	-	241	33	-	-	-	1	31	24	2	1	-	1	272	57	2	1	1	329	3	333
Ensino fundamental completo	1	-	61	33	-	-	-	2	9	17	3	10	1	2	70	50	3	10	3	120	13	136
Ensino médio incompleto	-	-	37	18	-	-	-	-	7	18	1	1	-	-	44	36	1	1	-	80	2	82
Ensino médio completo	-	-	271	253	-	-	1	1	54	171	16	42	1	1	325	424	16	42	2	749	58	809
Superior incompleto	-	-	87	38	-	-	-	-	14	25	2	2	-	-	101	63	2	2	-	164	4	168
Superior completo	-	-	143	192	-	1	-	1	34	54	5	22	-	1	177	246	5	23	1	423	28	452
Especialistas	1	-	97	233	-	1	-	-	74	79	25	26	1	-	171	312	25	27	1	483	52	536
Mestres	-	-	38	50	-	-	-	-	14	29	5	-	-	-	52	79	5	-	-	131	5	136
Doutores	-	-	11	13	-	-	-	-	11	5	1	1	-	-	22	18	1	1	-	40	2	42
TOTAL	2	-	991	863	-	2	1	5	249	423	60	105	3	5	1.240	1.286	60	107	8	2.526	167	2.701

FONTE: PRH/DPE/RCA



TABELA 57A - SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS, POR OCUPAÇÃO NA CARREIRA EM 2004

DEZEMBRO DE 2004	CLASSE DE CARREIRA																TOTAL GERAL
	I		II		III		IV		V		VI		VII		VIII		
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	
UNIVERSIDADE EM EXERCÍCIO																	
Superior	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	190	235	425
Médio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16	3	191	282	-	-	492
Apoio	9	1	80	175	15	11	330	110	170	7	3	-	-	-	-	-	911
TOTAL	9	1	80	175	15	11	330	110	170	7	19	3	191	282	190	235	1.828
AFASTADOS																	
Superior	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	3	7
Médio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Apoio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	3	7
SUB-TOTAL	9	1	80	175	15	11	330	110	170	7	19	3	191	282	194	238	1.835
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM EXERCÍCIO																	
Superior	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	149	169	318
Médio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	181	35	45	-	-	281
Apoio	1	-	25	87	13	4	19	51	29	4	26	6	-	-	-	-	265
TOTAL	1	-	25	87	13	4	19	51	29	4	46	187	35	45	149	169	864
TOTAL GERAL	10	1	105	262	28	15	349	161	199	11	65	190	226	327	343	407	2.699

FONTE: PRH/DRH/CAS

Obs.: Com o advento da nova carreira implantada em 1997, através da Lei nº 11.713 de 07/05/97, com o efeito retroativo a 01/03/97, a estrutura da carreira passou a ser definida por classe e não mais por grupos (Apoio, Intermediário e Superior). Porém, para elaborar e preencher esta tabela, foram utilizados os moldes do Quadro Geral do Estado

Total geral de servidores do quadro 2.699

- Advogados - 3ª Classe 1

- Advogados - 5ª Classe 15

TOTAL 2.715

TABELA 57B - SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS, POR OCUPAÇÃO NA CARREIRA EM 2005

DEZEMBRO DE 2005	CLASSE DE CARREIRA																TOTAL GERAL
	I		II		III		IV		V		VI		VII		VIII		
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
UNIVERSIDADE EM EXERCÍCIO																	
Superior	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	184	225	409
Médio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22	9	185	280	-	-	496
Apoio	9	5	81	185	17	18	322	130	172	11	-	-	-	-	-	-	950
AFASTADOS																	
Superior	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	3
Médio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Apoio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUB-TOTAL	9	5	81	185	17	18	322	130	172	11	22	9	185	280	185	227	1.858
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM EXERCÍCIO																	
Superior	1	-	24	87	14	4	22	49	28	5	41	175	35	52	151	155	843
Médio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	151	155	306
Apoio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	41	175	35	52	-	-	303
Apoio	1	-	24	87	14	4	22	49	28	5	-	-	-	-	-	-	234
TOTAL GERAL	10	5	105	272	31	22	344	179	200	16	63	184	220	332	336	382	2.701

FONTE: PRH/DRH/CAS

Obs.: 1. Com o advento da nova carreira implantada em 1997, através da Lei nº 11.713 de 07/05/97, com o efeito retroativo a 01/03/97, a estrutura da carreira passou a ser definida por classe e não mais por grupos (Apoio, Intermediário e Superior). Porém, para elaborar e preencher esta tabela, foram utilizados os moldes do Quadro Geral do Estado.

2. Nesta contagem não estão incluídos os 15 advogados da carreira do Estado.



**TABELA 58 - SERVIDORES E ESTAGIÁRIOS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL
DE MARINGÁ - HUM**

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	
	2004	2005
SERVIDORES		
- Médicos	172	164
- Enfermeiros	79	78
- Bioquímicos	22	21
- Farmacêuticos	6	6
- Nutricionistas	3	3
- Assistentes sociais	6	6
- Psicólogos	3	3
- Outros (pessoal de nível superior)	12	25
- Pessoal técnico	99	303
- Pessoal de apoio	443	234
TOTAL	845	843

ESTAGIÁRIOS

- Enfermagem (nível superior)	128	66
- Medicina - Internato ¹	51	78
- Medicina (não interno)	1	23
- Enfermagem (nível médio - escola de aux. enfermagem) ²	443	20
- Farmácia	11	30
- Farmácia Bioquímica - Divisão de Análises Clínicas ³	19	54
- Psicologia	34	42
- Ciências Biológicas	2	7
- Ciências Sociais	1	16
Cesumar Enfermagem	0	4
Cesumar Nutrição	0	6
Uningá Enfermagem	0	0
Uningá Fonoaudiologia	0	0
Ceprom Enfermagem	0	0
Ceprom/Téc. de Radiologia	0	0
CEM/Téc. de Radiologia	0	0
FAFIPA/Paranavaí/Serviço Social/DHE	0	0
Estágios Voluntários	0	0
TOTAL	690	346

FONTE: HUM

NOTA: (1) Internato Médico: acadêmicos do 5º e 6º anos de Medicina, desenvolvendo 10 horas diárias de atividades práticas no HUM. Estágio curricular.



7. Sobre a Biblioteca e Infra-Estrutura Física da Universidade

- A Biblioteca e seu Acervo

O acervo bibliográfico da Biblioteca, dados gerais sobre empréstimos e consultas e a lista das redes de informações interligadas, estão dimensionados e quantificados pelas tabelas que seguem.

TABELA 59 - ACERVO BIBLIOGRÁFICO - 2004/2005

ESPECÍFICA	QUANTIDADE														TOTAL	
	CÂMPUS SEDE		CÂMPUS REGIONAL DE CIANORTE		CÂMPUS REGIONAL DE GOIOERÉ		CÂMPUS REGIONAL DE UMUARAMA		CÂMPUS DO ARENITO		NUPÉLIA		HOSPITAL UNIVERSITÁRIO		2004	2005
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005		
LIVROS																
Títulos	72.365	74.294	3.751	4.012	3.695	3.604	973	157	70	1.000	2.222	2.281	2.816	2.964	85.892	88.312
Volumes	140.456	145.678	5.884	6.373	5.278	5.779	1.190	404	88	1.300	2.745	2.821	4.102	4.355	159.743	166.710
PERIÓDICOS																
Títulos	5.529	5.848	282	282	225	221	-	21	28	70	262	272	123	143	6.449	6.857
Fascículos	225.827	233.590	2.468	2.639	7.672	7.826	-	267	90	70	9.740	10.758	6.564	6.502	252.361	261.652
FOLHETOS																
Títulos	2.344	2.414	82	82	64	-	540	-	9	550	58	60	121	126	3.218	3.232
Volumes	4.010	4.109	94	94	64	-	630	-	10	650	78	80	244	254	5.130	5.187
SEPARATAS																
Títulos	5	5	-	-	33	-	-	-	-	-	2.306	2.306	-	-	2.344	2.311
Exemplares	8	8	-	-	41	-	-	-	-	-	2.306	2.306	-	-	2.355	2.314
MONOGRAFIAS																
Títulos	1.583	1.642	2	2	533	143	-	-	-	80	12	13	10	10	2.140	1.890
Exemplares	1.933	1.993	2	2	546	143	-	-	-	80	13	14	11	11	2.505	2.243
TESES																
Títulos	3.097	3.631	12	12	7	16	-	-	-	-	340	369	51	53	3.507	4.081
Exemplares	3.461	4.016	12	12	7	16	-	-	-	-	496	546	54	56	4.030	4.646
FITAS CASSETES																
Títulos	74	74	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	34	34	108	108
Exemplares	200	200	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	34	34	234	234
CDS-ROM																
Títulos	43	185	12	12	29	10	4	4	-	4	14	14	13	21	115	250
Exemplares	60	303	12	12	45	10	4	12	-	4	21	21	13	25	155	387
MAPAS																
Títulos	316	316	3	3	31	4	-	-	-	-	72	74	-	-	422	397
Exemplares	384	384	3	3	31	4	-	-	-	-	84	86	-	-	502	477
GLOBOS																
Títulos	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Exemplares	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
DISQUETES																
Títulos	3	88	-	-	-	-	-	2	-	-	4	4	-	-	7	94
Exemplares	11	188	-	-	-	-	-	6	-	-	10	10	-	-	21	204
MICROFICHAS																
Títulos	1.031	1.031	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.031	1.031
Exemplares	3.515	3.515	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.515	3.515
FITAS DE VÍDEO																
Títulos	569	610	29	29	183	17	-	-	-	-	35	35	120	128	936	819
Exemplares	723	789	35	35	193	17	-	-	-	-	35	35	164	172	1.150	1.048
PARTITURAS																
Títulos	223	232	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	223	232
Exemplares	266	277	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	266	277



TABELA 59 - ACERVO BIBLIOGRÁFICO - 2004/2005

...Continuação

ESPECÍFICA	QUANTIDADE														TOTAL	
	CÂMPUS SEDE		CÂMPUS REGIONAL DE CIANORTE		CÂMPUS REGIONAL DE GOIOERÊ		CÂMPUS REGIONAL DE UMUARAMA		CÂMPUS DO ARENITO		NUPÉLIA		HOSPITAL UNIVERSITÁRIO		2004	2005
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005				
MICROFILMES																
Títulos	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
Exemplares	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
DIAPPOSITIVOS																
Títulos	4	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	4	
Exemplares	4	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	4	
MODELOS																
Títulos	16	16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16	16	
Exemplares	29	29	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	29	29	
ILUSTRAÇÕES DIDÁTICAS																
Títulos	8	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	8	
Exemplares	20	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	20	
TRANSPARÊNCIAS																
Títulos	3	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3	
Exemplares	3	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3	
JOGOS																
Títulos	3	2	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	4	3	
Exemplares	3	4	-	-	2	2	-	-	-	-	-	-	-	5	6	
MANUSCRITOS																
Títulos	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	
Exemplares	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	
RELATÓRIOS TÉCNICOS																
Títulos	43	43	-	-	-	-	-	-	-	74	77	-	-	117	120	
Exemplares	44	44	-	-	-	-	-	-	-	179	183	-	-	223	227	
NORMAS TÉCNICAS																
Títulos	4	6	-	-	-	-	-	-	-	2	2	-	-	6	8	
Exemplares	5	7	-	-	-	-	-	-	-	2	2	-	-	7	9	
SLIDES																
Jogos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	2	2	
JORNAIS NÃO ESPECIALIZADOS																
Títulos	-	-	-	2	2	3	-	-	-	1	1	-	-	3	6	

Fonte: BCE, CRC, CAU, CAR, CRG, NUPÉLIA e HUM



TABELA 60 - CONSULTAS REALIZADAS NA BIBLIOTECA - 2004/2005

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE												TOTAL	
	CÂMPUS SEDE		CÂMPUS REGIONAL DE CIANORTE		CÂMPUS REGIONAL DE GOIOERÊ		CÂMPUS REGIONAL DE UMUARAMA		CÂMPUS DO ARENITO		NUPÉLIA		2004	2005
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005		
Livros	222.455	246.694	4.897	2.496	17.737	12.047	7.500	8.000	436	87	3.342	4.156	256.367	273.480
Periódicos	51.074	48.065	3.423	0	8.565	4.584	0	2.000	13	40	4.868	5.910	67.943	60.599
Folhetos	793	573	123	0	5.726	30	3.000	3.200	0	0	21	10	9.663	3.813
Separatas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Monografias	3.415	2.532	98	0	1.440	50	0	50	0	0	2	3	4.955	2.635
Teses	5.340	5.213	72	0	9	36	0	0	0	0	470	425	5.891	5.674
CD's-Rom	0	0	12	0	10	99	0	0	0	0	0	0	22	99
Mapas	26	20	9	0	12	30	0	0	0	0	104	66	151	116
Microfichas	33	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	33	6
Fitas de vídeo	5.251	1.635	47	0	17	160	0	0	0	0	4	8	5.319	1.803
Partituras	151	104	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	151	104
Revistas especializadas	0	0	2.356	0	5.274	2.207	0	80	0	0	0	0	7.630	2.287
Jornais e revistas não especializadas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Relatórios técnicos	18	30	0	0	6.891	1.159	0	0	0	0	0	0	8.134	1.159
											164	138	182	168

FONTE: BCE, CRC, CAU, CRG e NUPÉLIA

TABELA 61 - ATIVIDADES DA BIBLIOTECA - 2004

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE												TOTAL			
	CÂMPUS SEDE		CÂMPUS REGIONAL DE CIANORTE		CÂMPUS REGIONAL DE GOIOERÊ		CÂMPUS REGIONAL DE UMUARAMA		CÂMPUS DO ARENITO		NUPÉLIA		HOSPITAL UNIVERSITÁRIO		2004	2005
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005		
Empréstimos de livros	157.610	157.010	5.420	6.770	10.116	198	3.200	2.679	436	5.120	2.347	0	4.825	5.402	183.954	177.179
Empréstimos de periódicos	0	0	0	0	0	0	0	1.830	13	750	2.523	0	0	0	2.536	2.580
Empréstimos de outros materiais	10.326	2.783	0	1.030	1.252	11	0	656	0	0	632	0	0	8	12.210	4.488
Usuários inscritos	4.648	2.145	387	430	565	102	211	220	0	414	211	0	476	587	6.498	3.898
Frequência de usuários	753.777	711.646	4.857	80.000	130.410	0	10.500	9.284	0	18.200	7.921	0	12.639	18.403	920.104	837.533
Atendimentos a usuários	79.658	61.532	128	45.000	48.300	0	7.000	9.284	0	8.000	7.921	0	12.639	17.940	155.646	141.756
Solicit. de cópias de artigos de periódicos em rede	1.572	1.914	0	0	0	0	0	54	0	0	37	0	117	118	1.726	2.086
Solicit. de levantamentos bibliográficos "on line"	304	267	0	0	0	0	0	34	0	1.200	39	0	0	0	343	1.501
Referências recuperadas	11.324	10.786	0	0	0	0	0	51.870	0	0	32.632	0	0	0	43.956	62.656
Obras restauradas	5.674	4.165	0	38	0	0	0	39	0	0	103	0	64	118	5.841	4.360
Obras encadernadas	86	250	0	40	0	0	0	119	0	0	47	0	0	0	133	409
Normalização bibliográfica	18.216	393	0	0	0	0	0	1.835	0	0	1.202	0	265	323	19.683	2.551

FONTE: BCE, CRC, CAR, CRG, NUPÉLIA e HUM

TABELA 62A - ACERVO BIBLIOGRÁFICO - AQUISIÇÕES EM 2004

AQUISIÇÃO EM 2004	QUANTIDADE														
	CÂMPUS SEDE			CÂMPUS REGIONAL DE CIANORTE			CÂMPUS REGIONAL DE GOIOERÊ			CENTRO TECNOLÓGICO DE MARINGÁ			CÂMPUS DE UMUARAMA		
	TÍT.	VOL.	VALOR	TÍT.	VOL.	VALOR	TÍT.	VOL.	VALOR	TÍT.	VOL.	VALOR	TÍT.	VOL.	VALOR
Livros	919	1.752	114.392,74	86	156	5.789,34	57	79	7.820,35	207	439	28.856,82	40	66	6.039,51
CD,s	:	1	60,00	:	-	-	:	-	-	:	-	-	:	-	-

AQUISIÇÃO EM 2004	QUANTIDADE								
	CÂMPUS SEDE			HOSPITAL UNIVERSITÁRIO			TOTAL GERAL		
	TÍT.	VOL.	VALOR	TÍT.	VOL.	VALOR	TÍT.	VOL.	VALOR
Livros	14	15	3.217,78	38	39	8.753,51	1361	2546	174.870,05
CD,s	:	-	-	-	-	-	0	1	60,00

FONTE: BCE/FDE



TABELA 62B - ACERVO BIBLIOGRÁFICO - AQUISIÇÕES EM 2005

AQUISIÇÃO EM 2005	QUANTIDADE														
	CÂMPUS SEDE			CÂMPUS REGIONAL DE CIANORTE			CÂMPUS REGIONAL DE GOIOERÊ			CENTRO TECNOLÓGICO DE MARINGÁ			CÂMPUS DE UMUARAMA		
	TÍT.	VOL.	VALOR	TÍT.	VOL.	VALOR	TÍT.	VOL.	VALOR	TÍT.	VOL.	VALOR	TÍT.	VOL.	VALOR
Livros	1.513	2.998	148.919,03	116	218	7.384,09	67	108	6.498,52	336	835	60.810,62	311	429	21.307,19
CD.s	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	4	80,00
DVDs	30	30	1.099,64	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17	17	1.776,00
VHS	5	5	266,20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3	307,00

AQUISIÇÃO EM 2005	QUANTIDADE											
	NUPÉLIA			CAMPUS DO ARENITO			HOSPITAL UNIVERSITÁRIO			TOTAL GERAL		
	TÍT.	VOL.	VALOR	TÍT.	VOL.	VALOR	TÍT.	VOL.	VALOR	TÍT.	VOL.	VALOR
Livros	14	15	3.217,78	119	353	15.766,42	50	99	20.649,70	2526	5055	284.553,35
CD.s	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	4	80,00
DVDs	-	-	-	-	-	-	-	-	-	47	47	2.875,64
VHS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	8	573,20

FONTE: BCE/FDE

TABELA 63A - BIBLIOTECA - PERIÓDICOS 2004

ASSINATURAS EM 2004:	CÂMPUS SEDE		CÂMPUS REGIONAL DE CIANORTE		NUPÉLIA		TOTAL	
	TÍTULO	VALOR	TÍTULO	VALOR	TÍTULO	VALOR	TÍTULO	VALOR
Assinaturas novas								
Nacionais	2	130,00	1	184,00	-	-	3	314,00
Assinaturas renovadas								
Nacionais	70	13.682,30	7	2.153,70	-	-	77	15.836,00
Estrangeiras	1	2.569,50	-	-	32	66.428,98	33	68.998,48
TOTAL	73,00	16.381,80	8,00	2.337,70	32,00	66.428,98	113,00	85.148,48

FONTE: BCE

TABELA 63B - BIBLIOTECA - PERIÓDICOS 2005

ASSINATURAS EM 2005:	CÂMPUS SEDE		CAMPUS REGIONAL DE CIANORTE		NUPÉLIA		CAMPUS REGIONAL DE GOIOERÊ		CENTRO TECNOLÓGICO DE MARINGÁ		TOTAL	
	TÍTULO	VALOR	TÍTULO	VALOR	TÍTULO	VALOR	TÍTULO	VALOR	TÍTULO	VALOR	TÍTULO	VALOR
Assinaturas novas												
Nacionais	5	449,00	3	438,10	-	-	-	-	2	284,40	10	1.171,50
Estrangeiras	1	494,00	-	-	-	-	-	-	-	-	1	494,00
Assinaturas renovadas												
Nacionais	61	9.629,95	3	1.902,20	2	284,95	1	315,00	-	-	67	12.132,10
Estrangeiras	-	-	-	-	35	95.996,43	-	-	-	-	35	95.996,43
TOTAL	67,00	10.572,95	6,00	2.340,30	37,00	96.281,38	1,00	315,00	2,00	284,40	113,00	109.794,03

FONTE: BCE



TABELA 64 - REDE DE INFORMAÇÕES INTERLIGADAS - 2004/2005

CCNP-IBICT - Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas
COMUT - Programa de Comutação Bibliográfica
GBIDA/PR - Grupo de Bibliotecários em Informação e Documentação Agrícola
REDE ANTARES - Rede de Serviços de Informação em Ciência e Tecnologia
SIBRADID - Sistema Brasileiro de Documentação e Informação Desportiva
INTERNET - <http://www.uem.br>
FGV - Fundação Getúlio Vargas
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
USP - Universidade de São Paulo
WEBOFSCIENCE
ALTAVISTA
PUB MED

FONTE: BCE

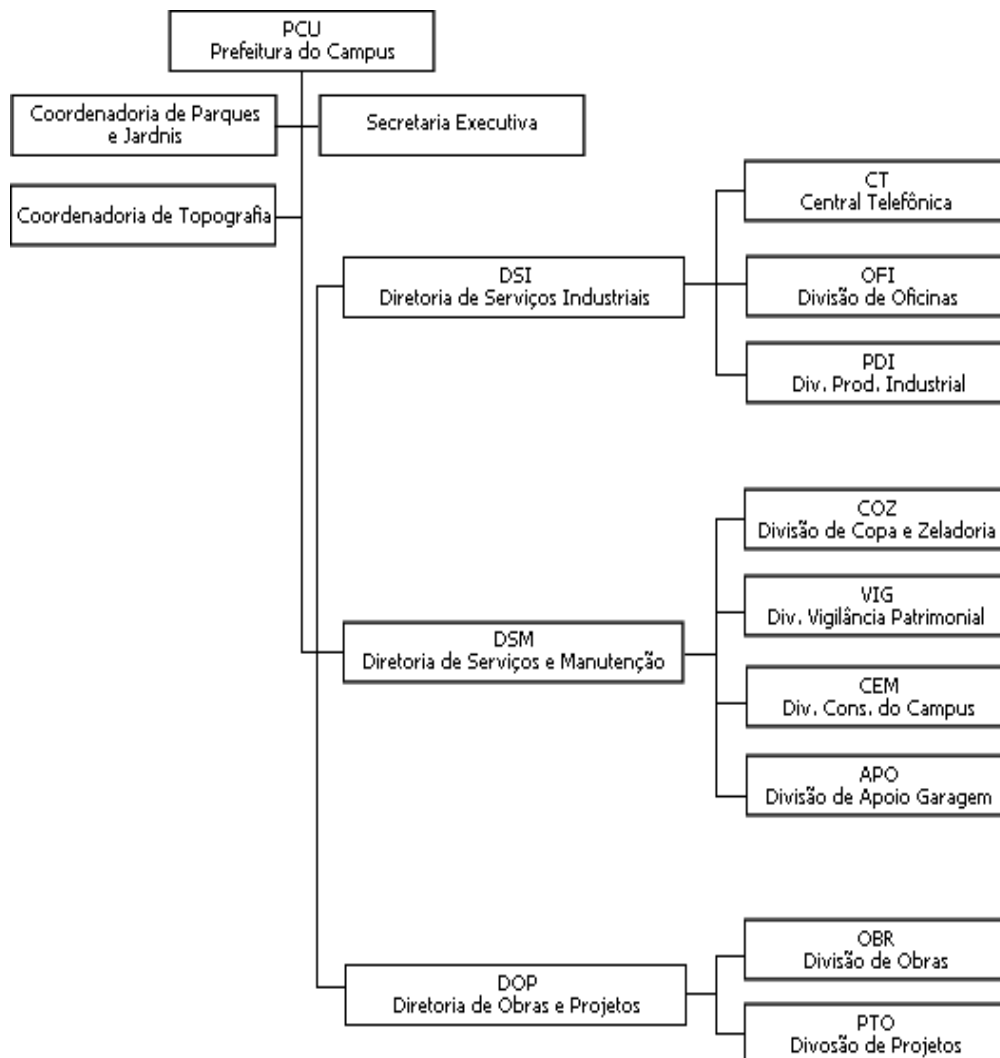
- **Sobre a Prefeitura do Campus – PCU**

A Prefeitura do Campus - PCU é um órgão suplementar da Universidade Estadual de Maringá. Atua como um órgão de administração do campus universitário com a incumbência de superintender todas as atividades de construção e manutenção de edifícios e logradouros, serviços de utilidade pública, transportes e comunicações, zeladoria, vigilância, parques e jardins, além de possuir oficinas de produção industrial.

A estrutura orgânica da PCU se compõe em três diretorias e duas coordenadorias, conforme indica seu organograma.



Organograma da Prefeitura do Campus – PCU



A estrutura física da UEM, como já mencionado, é o ponto mais nevrálgico de todas as carências imediatas. O Projeto inicial do Campus Sede, mesmo que projeto há mais de 30 anos, nunca foi concluído. Existem inúmeros setores da Universidade que funcionam em blocos pré-fabricados que venceram a validade há mais de 2 décadas. Além da carência de espaços físicos adequados, ainda começaram os problemas de manutenção e reparos necessários para a conservação e condições de uso.

Esses são grandes projetos – construções e manutenções – que não sairão do papel se não houver uma grande vontade política, tanto em nível local da Reitoria como do Governo do Estado do Paraná, para resolver em tempo



aceitável essa situação. A idéia que se tem é que as comunidades de docentes, técnico-administrativos e administradores se acostumaram com a situação precária em que vivem e trabalham a maior parte da vida.

A seguir apresentamos TABELAS com todas as áreas físicas da Universidade. Os números indicam os enormes os problemas e desafios a serem enfrentados.

Nesta seção também se encontram os dados relativos à Fazenda Experimental da UEM situada em Iguatemi, Município vizinho de Maringá ao Restaurante Universitário e da Creche do Campus Sede



TABELA 65 - ÁREA FÍSICA DOS CÂMPUS - DEZEMBRO/2004/2005

DENOMINAÇÃO E LOCALIZAÇÃO	ÁREA (m ²)	ÁREA (alqueires)
Câmpus Sede (Maringá - PR)	1.322.219,30 ⁽²⁾	54,64
Programa Interdisciplinar de Pesquisas Aplicadas à Agricultura (Maringá - PR)	6.768,00 ⁽³⁾	0,28
Fazenda Experimental de Iguatemi ⁽¹⁾ (Distrito de Iguatemi/Maringá - PR)	1.547.910,00 ⁽⁴⁾	63,96
Centro de Pesquisa em Aqüicultura de Floriano ⁽¹⁾ (Distrito de Floriano/Maringá - PR)	121.000,00 ⁽⁷⁾	5,00
Base Avançada do Nupélia ⁽¹⁾ (Porto Rico - PR)	94.680,00 ⁽⁸⁾	2,67
Câmpus do Arenito ⁽¹⁾ (Cidade Gaúcha - PR)	467.060,00 ⁽⁶⁾	19,30
Câmpus Regional de Cianorte (Cianorte - PR)	198.440,00 ⁽⁷⁾	8,20
Câmpus Regional do Noroeste - Colégio ⁽¹⁾ (Diamante do Norte - PR)	121.000,00 ⁽⁷⁾	5,00
Câmpus Regional do Noroeste - Fazenda ⁽¹⁾ (Diamante do Norte - PR)	718.110,80 ⁽⁶⁾	29,67
Câmpus Regional de Goioerê (Goioerê - PR)	203.691,40 ⁽⁶⁾	8,41
Câmpus Regional de Umuarama - Sesi (Umuarama - PR)	11.989,97 ⁽⁷⁾	0,49
Câmpus Regional de Umuarama - Sede (Umuarama - PR)	30.942,70 ⁽⁵⁾	1,27
Câmpus Regional de Umuarama - Fazenda	1.500.400,00 ⁽⁵⁾	64,00
TOTAL	6.344.212,17	262,89

FONTE: PCU/DOP/PTO

⁽¹⁾ Propriedade rural.

⁽²⁾ Área doada. Inclui área a escriturar (lotes 19 e 22 - Q90), já em uso pela UEM.

Não inclui as outras áreas a indenizar de parte dos lotes 21, 22, 23 e 24.

⁽³⁾ Cessão de uso - termo de cooperação técnica no período de 12/04/94 a 11/04/2004.

⁽⁴⁾ Área adquirida.

⁽⁵⁾ Área doada, a escriturar.

⁽⁶⁾ Área doada, escriturada.

⁽⁷⁾ Área cedida em regime de comodato.

⁽⁸⁾ Área doada de 6.413,00 e adquirida de 88.267,00, escrituradas.



TABELA 66 - INSTALAÇÕES FÍSICAS POR LOCALIDADE (DEZEMBRO/2004/2005)

LOCALIZAÇÃO	INSTALAÇÕES 2004 (m ²)			INSTALAÇÕES 2005 (m ²)		
	COBERTA	DESCOBERTA	TOTAL	COBERTA	DESCOBERTA	TOTAL
Câmpus Sede						
Definitivas	84.388,64	36.797,16	121.185,80	92.965,31	36.797,16	129.762,47
Provisórias	25.571,08	1.828,00	27.399,08	25.686,89	1.828,00	27.514,89
Diversos ⁽¹⁾	6.590,41	-	6.590,41	6.590,41	-	6.590,41
Câmpus Regional de Goioerê	3.402,13	-	3.402,13	3.402,13	-	3.402,13
Câmpus Regional de Cianorte	2.440,12	-	2.440,12	2.440,12	-	2.440,12
Câmpus Regional do Noroeste - Diamante do Norte						
Colégio (cedido)	14.435,29	7.080,00	21.515,29	14.435,29	7.080,00	21.515,29
Fazenda	634,57	-	634,57	634,57	-	634,57
Câmpus do Arenito - Cidade Gaúcha	799,29	-	799,29	799,29	-	799,29
Base Avançada do Nupélia - Porto Rico	792,69	-	792,69	995,19	-	995,19
Fazenda Experimental de Iguatemi - Iguatemi	6.991,79	4.584,69	11.576,48	7.267,09	4.584,69	11.851,78
Centro de Pesquisa em Aqüicultura - Floriano	195,04	5.680,00	5.875,04	195,04	5.680,00	5.875,04
PROPAGRI - Prog. Interd. De Pesq. Aplicada à Agricultura - Maringá	1.016,17	-	1.016,17	1.016,17	-	1.016,17
Câmpus Regional de Umuarama						
Sede	4.778,43	-	4.778,43	4.778,43	-	4.778,43
Sesi (comodato)	3.208,50	-	3.208,50	3.208,50	-	3.208,50
TOTAL	155.244,15	55.969,85	211.214,00	164.414,43	55.969,85	220.384,28

FONTE: PCU/DOP/PTO

(1) Instalações cedidas por terceiros e as alugadas pela UEM.



TABELA 67A - INSTALAÇÕES FÍSICAS - CAMPUS SEDE

DISCRIMINAÇÃO	CAMPUS SEDE			
	2004		2005	
	Quant.	m ²	Quant.	m ²
Salas de aula	167	9.123,02	197	10.823,23
Laboratórios	307	12.673,65	309	12.812,31
Bibliotecas	14	3.630,13	14	3.630,13
Hospital Universitário	1	8.320,42	1	8.678,62
Anfiteatros	13	1.452,05	15	1.708,82
Museus	2	234,69	3	1.840,59
Casa de música	1	185,07	1	185,07
Casa de dança	1	187,62	1	187,62
Videotecas	5	143,58	5	143,58
Auditórios	2	137,82	3	198,09
Casa da cultura	1	344,00	1	344,00
Oficina de teatro	1	364,00	1	364,00
Hemocentro	1	1.323,88	1	1.323,88
Clínica Odontológica	1	1.285,19	1	1.680,02
Farmácia Ensino			1	589,19
Restaurantes	1	1.299,35	1	589,19
Livraria	1	82,64	1	82,64
Cantinas / Lanchonetes	3	265,95	3	265,95
Complexo de Centrais de Apoio à Pesquisa			1	834,12
Instalações esportivas				
Quadras esportivas cobertas	4	2.843,90	4	2.843,90
Quadras esportivas descobertas	7	5.130,00	7	5.130,00
Ginásio	1	992,64	1	992,64
Pista de atletismo	1	16.093,53	1	16.093,53
Piscina	1	312,50	1	1.521,00
Campos de futebol	2	12.860,00	2	12.860,00



TABELA 67B - INSTALAÇÕES FÍSICAS - EXTENSÕES E TOTAL GERAL

DISCRIMINAÇÃO	CAMPUS										TOTAL	
	CIANORTE		GOIOERÊ		CIDADE GAÚCHA		DIMANTE DO NORTE		UMUARAMA		GERAL	
	Quant.	m²	Quant.	m²	Quant.	m²	Quant.	m²	Quant.	m²	Quant.	m²
Salas de aula	16	861,41	6	390,30	1	26,03	3	252,00	30	2.410,87	420	23.886,86
Laboratórios	2	80,72	6	936,11	2	33,03	3	273,00	8	553,75	637	27.362,57
Bibliotecas	1	145,66	1	685,75	1	25,04	1	151,00	-	-	32	8.267,71
Hospital Universitário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	16.999,04
Anfiteatros	1	145,28	-	-	-	-	-	-	-	-	29	3.306,15
Museus	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	2.075,28
Casa de música	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	370,14
Casa de dança	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	375,24
Videotecas	1	57,45	-	-	-	-	1	42,00	-	-	12	386,61
Auditórios	-	-	1	131,42	-	-	1	287,04	-	-	7	754,37
Casa da cultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	688,00
Oficina de teatro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	728,00
Hemocentro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2.647,76
Clínica Odontológica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2.965,21
Farmácia Ensino	-	-	-	-	-	-	-	-	1,00	589,19	-	-
Restaurantes	-	-	-	-	-	-	1	2.118,34	-	-	3	4.006,88
Livraria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	165,28
Cantinas / Lanchonetes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	531,90
Complexo de Centrais de Apoio à Pesquisa	-	-	-	-	-	-	-	-	1	834,12	-	-
Instalações esportivas											0	0,00
Quadras esportivas cobertas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	5.687,80
Quadras esportivas descobertas	-	-	-	-	-	-	1	1.080,00	-	-	15	11.340,00
Ginásio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1.985,28
Pista de atletismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	32.187,06
Piscina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1.833,50
Campos de futebol	-	-	-	-	-	-	1	6.000,00	-	-	5	31.720,00



TABELA 68 - PRODUÇÃO AGRÍCOLA DA FAZENDA EXPERIMENTAL DE IGUATEMI

PRODUÇÃO DE SILAGEM/FENO		QUANTIDADE	
DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	2004	2005
- Silagem de milho	Kg	275.000,00	350.000,00
- Feno de capim estrela	Kg	6.786,00	0,00
PRODUÇÃO FRUTÍFERA		QUANTIDADE	
DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	2004	2005
- Acerola	Kg	3.999,90	1.191,40
- Maracujá	Kg	712,60	923,50
PRODUÇÃO ANIMAL		QUANTIDADE	
DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	2004	2005
- Carne suína	Kg	53.165,00	44.005,00
- Carne avícola	Kg	11.160,00	16.694,00
- Carne de coelho	Kg	4.134,00	2.634,68
- Carne de ovino	Kg	49,00	43,20
- Mel de abelha	Kg	1.721,00	728,00
- Geléia real	Kg	0,60	0,00
- Bovinos de corte	Kg	3.272,00	3.931,00
- Própolis	Kg	22,00	0,00
- Leite de vaca	L	128.460,00	108.412,00
- Leite de cabra	L	3.773,00	5.602,00
- Ovos de galinha	Dz	29.962,00	25.401,00
- Ovos de codorna	Dz	41.848,00	27.376,00
- Bovinos de leite	Cab	7,00	6,00
- Equídeos	Cab	2,00	3,00
PRODUÇÃO DE ESTERCO		QUANTIDADE	
DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	2004	2005
- Esterco (coelhos)	T	47,70	38,50
- Esterco (bovinos)	T	60,50	47,00
- Esterco (codornas)	T	11,50	8,50
- Esterco (aves)	T	29,50	23,00
- Esterco (suínos)	T	4,00	7,00
ANIMAIS DE GRANDE PORTE		QUANTIDADE	
DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	2004	2005
- Bovino de leite	Cab	60,00	55,00
- Equino	Cab	21,00	16,00
- Bovino de corte	Cab	22,00	11,00
ANIMAIS DE MÉDIO PORTE		QUANTIDADE	
DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	2004	2005
- Cabras	Cab	80,00	77,00
- Suínos	Cab	320,00	357,00
ANIMAIS DE PEQUENO PORTE		QUANTIDADE	
DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	2004	2005
- Aves poedeiras	Cab	1.902,00	1.693,00
- Codornas	Cab	8.318,00	2.766,00
- Coelhos	Cab	736,00	531,00
- Abelhas	Colônia	131,00	128,00

FONTE: CCA/FEI



TABELA 69 - MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS UTILIZADOS NO CENTRO DE TREINAMENTO DA FAZENDA EXPERIMENTAL DE IGUATEMI (2004/2005)

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	
	2004	2005
- Trator	4	3
- Semeadeira - plantio direto	1	1
- Plantadeira - plantio direto	1	1
- Pulverizador de barra	2	2
- Segadeira de disco	1	1
- Enfardadeira	2	2
- Plantadeira/adubadeira para plantio direto - tração animal	1	1
- Cultivador	1	1
- Arado com grade	2	1
- Grade niveladora	0	2
- Roçadeira hidráulica	2	2
- Plataforma para trator	1	1
- Carreta para trator	3	4
- Perfurador de solo	1	1
- Engraxadeira	1	2
- Enxada rotativa	1	1
- Arado hidráulico	1	1
- Ensiladeira	1	0
- Macaco hidráulico	2	1
- Escarificador	2	2
- Distribuidor de adubo orgânico	1	1
- Lâmina de trator	1	1
- Carreta tanque	1	1

FONTE: CCA/FEI

TABELA 70 - MOVIMENTO DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO (RU)

ESPECIFICAÇÃO	PAGANTES		FUNCIONÁRIOS E BOLSISTAS	
	2004	2005	2004	2005
Dias de funcionamento	208	206		
Refeições servidas	349.619	322.163	17.196	19.194
Média de refeições/dia	1.681	1.563	83	93

FONTE: PRH/DCT/RU

NOTA: Custo médio/refeição R\$ 1,60

TABELA 71 - NÚMERO DE CRIANÇAS ATENDIDAS PELA CRECHE

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	
	2004	2005
Crianças de 02 a 48 meses	100	104

FONTE: PRH/DCT/CRE



TABELA 72 - CONVÊNIOS FIRMADOS EM 2004/2005

CONVÊNIOS COM ORGANIZAÇÕES	QUANTIDADE	
	2004	2005
Institutos e empresas privadas	205	222
Organismos governamentais		
- Municipais	28	30
- Estaduais	49	85
- Federais	43	57
TOTAL	325	394

CONVÊNIOS POR MODALIDADE	QUANTIDADE	
	2004	2005
Cooperação financeira	64	94
Cooperação técnico-científica e cultural	261	300
TOTAL	325	394

FONTE: ASP/CPC

TABELA 73 - ATIVIDADES DO ESCRITÓRIO DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

ATIVIDADES	QUANTIDADE	
	2004	2005
CONVÊNIOS INTERNACIONAIS		
Processos novos	12	6
Convênios em negociação	11	23
Convênios celebrados	7	14
Convênios em vigência	30	36
INTERCÂMBIOS INTERNACIONAIS		
Encaminhados (da UEM)	11	5
Recebidos (do exterior)	13	58
ATENDIMENTOS		
Presencial, via telefone e e-mail (jul/dez)	899	585
TOTAIS	983	727

FONTE: ECI



8. Sobre a Administração Geral e Finanças

A Pró-Reitoria de Administração - PAD, regida pelo Regulamento aprovado pela Resolução N°. 153/91-CAD, é uma unidade executiva que desenvolve atividades exclusivamente administrativas. A sua atuação está voltada a planejar, coordenar, executar, orientar e controlar as atividades relativas a material, patrimônio, finanças, contabilidade, orçamento, processamento de dados, impressão gráfica e encadernações em geral, da Universidade.

Para cumprir suas finalidades, entre as inúmeras atividades, cabe à PAD:

- Responsabilizar-se pelas atividades financeiras, contábeis e de execução orçamentária da Universidade;
- Orientar e executar as atividades relacionadas com a administração de material e patrimônio da Universidade;
- Procurar manter as atividades de desenvolvimento e manutenção dos sistemas de processamento de dados do NPD e do Laboratório de Ensino do NPD;
- Manter a imprensa universitária com elementos básicos para seu desenvolvimento e atendimento aos seus usuários;
- Elaborar estudos e proposições para a permanente adequação da sua estrutura organizacional;
- Modernizar programas específicos da PAD, relacionados com as diretrizes globais da Instituição;
- Manter articulação com órgãos e entidades que se dedicam a estudos da administração de atividades correlatas com os objetivos gerais e específicos da PAD, dentro e fora do Campus Universitário.

A PAD, utilizando a Internet, divulga publicamente informações sobre a execução orçamentária e as finanças da Universidade Estadual de Maringá.

Para o controle Orçamentário, Financeiro e Contabilidade, utiliza-se do SIAF – Sistema Integrado de Administração Financeira, da Secretaria de Estado da Fazenda - SEFA/PR, que tem por benefícios:



- Padronizar os processos de Execução da Despesa e Pagamentos
- Facilitar tarefas operacionais de levantamento de informações detalhadas e consolidadas de diversas formas
- Apresentar ao Corpo Diretivo de cada Entidade e da Secretaria da Fazenda as informações que retratam a sua real situação financeira e do Governo do Estado, possibilitando aos seus gestores a tomada de decisão rápida e precisa sobre o processo orçamentário e financeiro de cada entidade e do Governo do Estado.

A estrutura orgânica da PAD é composta por Diretorias e Setores, com serviços e funções específicas, com atividades voltadas para diárias, passagens, pagamentos, licitações, compras e serviços, bem como informações sobre a rede lógica da UEM, serviços prestados pela Imprensa Universitária. São subdivisões da PAD:

- **A Diretoria de Contabilidade e Finanças – DCF**

A Diretoria de Contabilidade e Finanças (DCF) é subordinada à Pró-Reitoria de Administração (PAD) e tem por finalidade acompanhar, controlar e avaliar a execução orçamentária, financeira e patrimonial da Universidade. Para cumprir as atividades de sua responsabilidade, a DCF é composta das seguintes Divisões:

- Divisão de Contabilidade (CTB)
- Divisão de Finanças (FIN)
- Divisão Financeira de Convênios (FCO)
- Secretaria Executiva.

As rotinas operacionais executadas pela DCF buscam, simultaneamente, controlar e contabilizar efetivamente todas as receitas e despesas da UEM e, fundamentalmente, como órgão centralizador de controle financeiro, atender à gama de solicitações encaminhadas por unidades e subunidades internas. Toda arrecadação de receita e/ou qualquer realização de despesa,



obrigatoriamente, mesmo por questões legais e regimentares, devem ser processadas pela PAD/DCF.

É a PAD/DCF que, efetivamente, se responsabiliza pelo controle financeiro e contábil da Instituição, receitas e despesas. São muitas as rotinas operacionais executadas no âmbito da DCF. Algumas contam com programas/softwarees específicos de controle interno, com simultânea e/ou posterior atualização no SIAF (Sistemas Integrados de Acompanhamento Financeiro) do governo do Estado do Paraná.

Os principais procedimentos de controle das receitas e das despesas da UEM, no âmbito das atribuições da DCF, estão disponibilizados na página da internet, contendo as informações pertinentes, de forma resumida, objetivando-se maximizar e disponibilizar conhecimento de processos, rotinas e trâmites internos.

- **A Diretoria de Material e Patrimônio – DMP**

Regulamentada pela Resolução N°. 153/91-CAD, à Diretoria de Material e Patrimônio compete:

I - promover, organizar, coordenar e controlar os serviços de tombamento, registro e manutenção dos equipamentos e materiais permanentes;

II - promover, organizar, coordenar e controlar as atividades de recepção, estocagem e distribuição dos materiais de consumo, matérias-primas, materiais de obras, dos equipamentos e materiais permanentes;

III - promover, organizar, coordenar e controlar as atividades relativas às aquisições de material, contratações de serviços, bem como alienação, movimentação e baixa de bens móveis.

Compreendem a DMP:

- A Divisão de Compras (COP)
- A Divisão Patrimonial (PAT)



- A Divisão de Almoxarifado (ALM) e
- A Divisão de Reprografia (REP)
- **A Imprensa Universitária – IPU**

A Imprensa Universitária (IPU) é um órgão suplementar vinculado à Pró-Reitoria de Administração que tem por finalidade o atendimento a todos os departamentos e setores da Universidade, com a prestação de serviços de impressão gráfica e de encadernação.

A IPU desenvolve, primordialmente, atividades de impressão gráfica em off-set, impressão tipográfica, encadernações e outras pertinentes às atividades gráficas. A impressão em off-set abrange a confecção de livros, revistas, anais, cartazes, folders, boletins, certificados, envelopes, ofícios, capas de processos, fichas em geral, formulários, blocos diversos, material de expediente, calendários, etc.

A impressão tipográfica envolve a elaboração de convites, cartões de visita, vincos para capa de livros, numeração de atas, vincos para *folders* e/ou convites, etc. O setor de encadernação da IPU desenvolve encadernações de livros, revistas, teses, diários oficiais, plastificações. As encadernações podem ser confeccionadas em capa dura, pvc com espiral ou pvc grampeada.

- **O Núcleo de Processamento de Dados – NPD**

O Núcleo de Processamento de Dados - NPD é um Órgão Suplementar vinculado a Pró-Reitoria de Administração e responsável em apoiar os diversos setores da UEM na área de informática, em suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração, colocando à disposição os equipamentos, softwares e pessoal técnico especializado.

A Supervisão de Operação realiza os processamentos dos Aplicativos Administrativos e a impressão de seus relatórios.

Seguem as TABELAS com as atividades desenvolvidas pelo NPD e execução financeira global da UEM.



**TABELA 72 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO
NÚCLEO DE PROCESSAMENTO DE DADOS (NPD) - 2004/2005**

ATIVIDADES	QUANTIDADE	
	2004	2005
DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS		
- SISTEMAS		
- Programas novos	4.408	4.593
. Processo novo	4.282	4.349
. Processo alterado	126	244
- Programas alterados	5.941	8.771
. Processo novo	1.388	1.352
. Processo alterado	4.553	7.419
- Programas temporários	399	391
. Processo novo	374	341
. Processo alterado	25	50
- Instruções SQL	1.546	1.588
. Processo novo	1.280	1.288
. Processo alterado	266	300
DIVISÃO DE PRODUÇÃO		
- Serviços de impressão		
- Etiquetas impressas	512.793	586.571
- Papel A-4	810.816	380.286
- Formulário contínuo	19.259	26.464
- SUPERVISÃO DE CURSOS E APOIO AO USUÁRIO		
- Instalação/configuração/manutenção básica de equipamentos pessoais de professores e funcionários	27	26
- Digitalizações de imagens e textos	155	159
- Atendimentos à pós-graduação: tabelas, gráficos, análise de dados	16	9
- Formatação de monografias	20	43
- Projeto "Atendimento à comunidade através de recursos de informática"	12.717	8.943
- Atendimento a departamentos envolvendo instalação de aplicativos	591	578
- Atendimento a departamentos envolvendo configuração de equipamentos e/ou aplicativos e manutenção básica	1.979	1.859
- Avaliação de Notebooks doados pela Receita Federal		17
- Elaboração de material apostilado para treinamento	1	
- Elaboração de material no Word, Power Point ou outro aplicativo para impress"ao de transparência	13	8
- Elaboração de material para impressão: folders, cartaz, cartões, etc.	10	12
- Elaboração de painel para impressão em Plotter	22	16
- Tratamento de imagens	18	22
- Elaboração de apresentação no Power Point	30	19
- Instalação/configuração de equipamentos de laboratórios	336	358
- Lotes equipamentos: montagem completa	95	102
- Lotes equipamentos: instalação e configuração aplicativos	62	35
- Up-grade equipamentos Itauí		8
- Testes com software livre	240 horas	330 horas
- Conversão de arquivos / gravação CD	52	138
- Criação/atualização de home page	7	26
- Criação de CD: elaboração. lay-out / hiperlinks, etc.	1	1

Continua...



**TABELA 72 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO
NÚCLEO DE PROCESSAMENTO DE DADOS (NPD) - 2004/2005**

... Continuação

DIVISÃO DE SUPORTE

- Instalação de pontos da INTRANET
- Configuração de SOFTWARES da INTRANET/INTERNET e implantação de novas contas
- Gerenciamento da rede interna (INTRANET/INTERNET) da UEM
- Instalação/manutenção de RUNTIME nos diversos setores da UEM para acesso ao novo sistema do Projeto INTRANET Paraná (ÁGORA) implantado na UEM
- Responsabilidade pela WEBMASTER da UEM
- Backup's diversos
- Instalação e manutenção do TERATERM
- Instalação de equipamentos para conexão à INTRANET
- Manutenção HOME PAGE - UEM
- Manutenção nos pontos da INTRANET
- Manutenção do FTP
- Inclusão de novos links na página principal da UEM
- Manutenção de fibras óticas
- Testes de SOFTWARES
- Auxílio técnico do VISUALAGE, DELPHI e DB2 para analistas do NPD
- Configuração/compartilhamento/manutenção de impressoras
- Configuração/compartilhamento/manutenção de microcomputadores
- Instalação/manutenção de SWITCH
- Instalação/manutenção de HD
- Instalação/manutenção de HUB
- Configuração de e-mail para novos servidores
- Confeção de cabos par trançados
- Criação de tabelas para sistemas diversos
- Instalação/manutenção da plataforma Lattes/UEM
- Atendimentos aos usuários da INTRANET/INTERNET
- Serviços diversos correlatos ao setor

FONTE: PAD/NPD/SIS/SUP/PRD/SCA



TABELA 73 - DEMONSTRATIVO DOS VALORES EXECUTADOS COM BOLSAS PARA ALUNOS DE GRADUAÇÃO

TIPO DE BOLSA	QUANTIDADE		FONTE DE RECURSOS				TOTAL (R\$)	
			TESOURO DO ESTADO		PRÓPRIOS			
			2004	2005	2004	2005		
Bolsa monitoria	214	217	0,00	72.281,01	171.900,83	123.568,49	171.900,83	195.849,50
Bolsa estágio	47	47	0,00	0,00	35.736,70	23.052,10	35.736,70	23.052,10
Bolsa extensão	120	120	0,00	0,00	105.729,00	131.392,00	105.729,00	131.392,00
Bolsa incentivo-arte	75	75	0,00	0,00	75.840,00	83.808,00	75.840,00	83.808,00
Bolsa alfabetização de adultos	15	15	0,00	0,00	12.528,00	10.483,50	12.528,00	10.483,50
Bolsa estagiários mirins*	133	135	210.065,99	209.674,99	0,00	0,00	210.065,99	209.674,99
Bolsa pesquisa (iniciação científica)	50	50	0,00	0,00	132.830,40	171.603,50	132.830,40	171.603,50
Bolsa ensino	40	40	0,00	0,00	41.856,00	42.624,00	41.856,00	42.624,00
Bolsa estágio/NPD	16	16	0,00	0,00	3.103,74	8.681,57	3.103,74	8.681,57
Bolsa indígena*	6	7	14.050,00	22.140,00	0,00	0,00	14.050,00	22.140,00
TOTAL	716	722	224.115,99	304.096,00	579.524,67	595.213,16	803.640,66	899.309,16

FONTE: PAD/DCF/CTB

* Não incluídas nas Resoluções nºs 108 e 381/2004-CAD.

TABELA 74 - EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA GLOBAL - RECEITAS

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (R\$)	
	2004	2005
RECEITAS CORRENTES		
Receita de Contribuições	-	-
Receita Patrimonial	2.191.165,50	4.145.143,05
Receita Agropecuária	467.574,37	434.050,39
Receita de Serviços	17.416.155,04	21.387.524,41
Transferências Correntes	4.789.387,10	2.944.249,68
Transferências do T.G.E.		
- Execução orçamentária exercício de 2004	120.984.698,27	138.842.871,87
- Execução orçamentária - precatórios		
- Restos a pagar - precatórios	1.495.172,25	41.839,81
Outras Receitas Correntes	1.484.013,21	2.067.731,15
SUB-TOTAL	148.828.165,74	169.863.410,36
RECEITAS DE CAPITAL		
Transferências de Capital TGE	734.558,00	1.200.000,00
Transferências de Capital	4.142.631,69	4.091.259,89
SUB-TOTAL	4.877.189,69	5.291.259,89
TOTAL GERAL	153.705.355,43	175.154.670,25

FONTE: PAD/DCF/CTB



TABELA 75 - INVESTIMENTOS DE CAPITAL REALIZADOS POR FONTE

ESPECIFICAÇÃO/FONTE	OBRAS		EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE		TOTAL (R\$)	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005
	- Estado	-	-	1.548.613,66	423.044,31	1.548.613,66
- Próprios	1.495.320,21	2.636.160,06	1.393.004,91	3.709.736,97	2.888.325,12	6.345.897,03
- Convênios	487.250,71	1.792.911,59	1.759.287,12	4.106.819,78	2.246.537,83	5.899.731,37
TOTAL	1.982.570,92	4.429.071,65	4.700.905,69	8.239.601,06	6.683.476,61	12.668.672,71

Fonte: PAD/DCF/CTB

TABELA 76 - EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA GLOBAL - DESPESAS

DESPESAS	FONTES						TOTAL (R\$)	
	TESOURO DO ESTADO		DIRETAMENTE		CONVÊNIOS		2004	2005
	2004	2005	2004	2005	2004	2005		
Pessoal e Encargos Sociais	110.403.791,03	127.836.243,18	1.095.000,00	0,00	282.072,15	0,00	111.780.863,18	127.836.243,18
Outras Despesas Correntes	7.902.212,53	10.147.072,00	18.301.217,17	19.664.153,52	2.714.786,06	3.267.931,20	28.918.215,76	33.079.156,72
Despesas de capital	1.548.613,66	423.044,31	2.888.325,12	6.345.897,03	2.246.537,83	5.899.731,37	6.683.476,61	12.668.672,71
TOTAL	119.854.617,22	138.406.359,49	22.284.542,29	26.010.050,55	5.243.396,04	9.167.662,57	147.382.555,55	173.584.072,61

FONTE: PAD/DCF/CTB



9. Sobre a Área de Saúde e Hospital Universitário

PLANO DIRETOR - 2006

O H U M COMO INSTITUIÇÃO - HISTÓRIA E CONSTITUIÇÃO

O Hospital Universitário Regional de Maringá – H U M foi inaugurado em 28 de outubro de 1988 e iniciou suas atividades em 20 de janeiro de 1989. Ao longo desses 15 anos de vida, tem passado por constantes reformulações, expandindo e adaptando-se, rumo à consolidação enquanto instituição voltada para o ensino, à pesquisa e à assistência. É um órgão suplementar vinculado a Reitoria da UEM e academicamente ao Centro de Ciências da Saúde.

O H U M está situado em terreno pertencente ao Campus da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e têm em sua proximidade as instalações da Clínica Odontológica e a Unidade de Psicologia Aplicada.

O H U M configura-se como uma construção horizontal, assentada num terreno de 75.740,20 m² e com uma área construída de aproximadamente 9.760,83 m² aos quais se somam 1.364,53 m² destinados ao Hemocentro, correspondendo a um total de 8.396,30 m². O Plano Piloto final do H U M consta de 27.800 m², para 300 leitos.

Encontra-se credenciado junto ao Sistema Único de Saúde (SUS), caracterizando-se como instituição de caráter público. Com prioridade às atividades de assistência, ensino e pesquisa e define-se como hospital-escola e em razão de sua capacidade operacional ativa. Classifica-se como hospital de porte tipo II, pela Classificação do Ministério da Saúde, conforme Portaria do Ministério da Saúde n°. 2.224, 05 de dezembro de 2002 e certificado como Hospital de Ensino conforme Portaria Interministerial n°. 1000, de 15 de abril de 2004.

Em vinte e três de dezembro de 1986, a Prefeitura Municipal de Maringá celebrou um “Convênio de Cooperação” com a Universidade Estadual de Maringá para construção de uma unidade hospitalar, então denominado Pronto Socorro. Neste convênio, o município declarou sua intenção de construir, a partir desta unidade, um hospital-escola com área de 3.800 m², num prazo estimado de 36 meses.



O Pronto-Socorro foi construído, com 1.800 m², em terreno do Campus da Universidade Estadual de Maringá (UEM), na Avenida Mandacaru n°. 1.590, sendo a Prefeitura Municipal de Maringá, a responsável pela sua edificação. Com o auxílio da Fundação Caetano Munhoz da Rocha, esta unidade hospitalar foi equipada e recebe também doações de outras instituições públicas e privadas.

A implantação do Pronto-Socorro (PSO) tinha como objetivo prestar assistência à saúde de forma interrupta (24hs/dia) prioritariamente às urgências e internações de curta permanência (média de 72 horas); decorrentes da procura espontânea e dos encaminhamentos da rede ambulatorial de Maringá e região, nas áreas de pediatria, clínica médica, traumatologia e cirurgia geral de pequeno porte. Esta proposta veio atender as necessidades do município de Maringá e região, ao ampliar a rede básica de atendimento.

Esta proposta veio de encontro às necessidades do Município de Maringá, que através do Convênio Ações Integrada de Saúde (AIS), ampliou a rede básica de atendimento, passando de cinco para vinte e seis Postos de Saúde periféricos. Tudo isso sem que houvesse ocorrido um crescimento paralelo no setor público na área Hospitalar.

O Pronto Socorro (PS) iniciou suas atividades em 20 de janeiro de 1989. Sua estrutura administrativa foi aprovada em dezembro de 1989, através da Resolução 012/89-CAD, de 12 de janeiro de 1989, do Conselho de Administração da UEM, sendo então constituída por uma diretoria a qual se subordinavam às Comissões Técnica e de Ética, a Supervisão Clínica e Supervisão Administrativa. Nesta ocasião foi aprovado o regulamento do PS, através da Resolução n°. 014/89-CAD, de 12 de janeiro de 1989. Nesta primeira etapa o HUM, enquanto Pronto Socorro prestava assistência à população de Maringá e região, atendendo em média 5.000 pacientes ao mês.

No final de 1989, foi implantada a segunda etapa, correspondendo às instalações dos serviços de radiologia, do laboratório de análises clínicas, da farmácia hospitalar, da central de material esterilizado e da lavanderia. O atendimento elevou-se para aproximadamente 7.000 pacientes ao mês.

Em 1990, instalou-se o Centro de Controle de Intoxicações (CCI), contando



com a orientação de profissionais dos Departamentos de Análises Clínicas, Enfermagem e um médico, além de estagiários dos Cursos de Medicina, Farmácia Bioquímica e Enfermagem com atendimento de 24 horas. A finalidade deste serviço resumia-se em oferecer, aos usuários do Sistema de Saúde, assistência qualificada no atendimento aos casos de intoxicação, ampliando os programas estabelecidos pelos SUS e Programa Nacional Integrado de Tóxico-Farmacológica. Neste ano, a média de pacientes atendidos pelo Pronto Socorro era de 8000 pacientes/mês.

Em 1991, implantou-se a terceira etapa correspondendo ao Serviço de Nutrição e Dietética e ativação de 27 leitos de enfermagem, distribuídos nas especialidades de Clínica Médica e Pediatria. Assim, o PS passou a caracterizar-se como uma unidade hospitalar de fato. O credenciamento pela Secretaria do Estado da Saúde, para prestação de serviços ambulatoriais e hospitalares, ocorreu em 15 de julho de 1991 e publicado no BS-SUS-PR n°. 16 de 21/08/91. Na época atendia 9.000 pacientes/mês, incluindo a especialidade de ortopedia.

Em quinze de agosto de 1991, através da resolução 200/91-CAD, é alterada a denominação do Pronto Socorro para Hospital Universitário Regional de Maringá, instituindo-o como órgão suplementar, subordinado à Reitoria. Ao mesmo tempo é aprovado o organograma do Hospital e siglas dos novos órgãos. A estrutura administrativa passa a constituir-se de uma Superintendência, que é assessorada pelas comissões: Técnica, de Ética, de Farmácia e Terapêutica, do Centro de Controle de Infecção Hospitalar. Ligada à Superintendência foram criadas as Diretorias: Médica, de Enfermagem, de Análises Clínicas e Farmácia Hospitalar e Administrativa. Às diretorias subordinaram-se as divisões.

Em 1992, o H U M recebeu os primeiros acadêmicos do curso de Medicina. Inicialmente, o hospital tinha caráter de pronto-atendimento durante 24 horas e seu ambulatório de especialidades ficava alojado em um prédio da prefeitura, ou seja, fora da estrutura física do hospital.

Em 1992, após convênio entre a Secretaria do Estado de Saúde e a UEM, o Hemocentro Regional de Maringá foi incorporado ao HUM, com a finalidade de fornecer hemocomponentes aos hospitais de Maringá e região.



Neste mesmo ano, o Ambulatório Médico e de Enfermagem da UEM, situado no campus universitário, que atende a comunidade estudantil e funcional, nos aspectos de assistência a saúde, passou a integrar a estrutura do HUM. Ainda, em outubro deste ano, a equipe de saúde hospitalar passou a contar com o Fisioterapeuta em seu quadro funcional.

Em 1993 foram ativadas as unidades de clínica cirúrgica, a ginecologia e obstetrícia, o centro cirúrgico, o berçário, o ambulatório de especialidades e o serviço social. Em razão de sua estrutura inicial de Pronto Socorro acabou por determinar um problema técnico de espaço físico, o atendimento ambulatorial funcionava no Núcleo Integrado de Saúde III (NIS III), de propriedade do Município e cedido à Universidade. O H U M passa a colocar, neste ano, à disposição do SUS 72 leitos para internação.

Em março de 1994, foi integrada aos serviços a psicologia hospitalar.

Em novembro deste mesmo ano, o ambulatório instala-se dentro da estrutura física do hospital utilizando-se da estrutura do pronto socorro onde o atendimento passa a ocorrer apenas no período noturno durante a semana e aos sábados, domingos e feriados o atendimento por 24 horas.

A diversidade de atividades desenvolvida no H U M propiciou terreno fértil para trabalhos em equipes multidisciplinares, integradas por diversos profissionais como: administradores, enfermeiros, médicos, bioquímicos, contador, farmacêuticos, nutricionista, pedagogo, psicólogo, assistente social, fisioterapeuta, além de profissionais de nível técnico e elementar.

À medida que a equipe foi se ampliando, com várias opções profissionais, começou a surgir projetos requisitando a atuação dos diversos profissionais ao mesmo tempo. Também surgiram, concomitantemente, espaços para estágios extracurriculares e curriculares nas áreas de enfermagem, farmácia, bioquímica, administração e mais recentemente psicologia hospitalar, pedagogia e música.

Em julho de 1995 alterou-se a denominação de Pronto-Socorro (PS) para Unidade de Pronto Atendimento (PA), em cumprimento à resolução n°. 1.451 do Conselho Federal de Medicina.



Em 1997 foi oficializada a Biblioteca Setorial que já estava em funcionamento desde 1994, e implantou-se o serviço do Banco de leite, fruto de uma parceria da UEM com o Rotary Clube.

Ainda a partir de junho, o H U M destina três leitos da Pediatria para o atendimento de cirurgias pediátricas. Instala-se a Unidade de Terapia Intensiva para adultos, com 4 leitos e, antes do final deste ano, inicia-se também a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, com 6 leitos.

Em 2001 o H U M finaliza obra com 2.685,20 m² correspondente a Unidade de Terapia Intensiva de adulto com 8 leitos, a Unidade de terapia Intensiva Pediátrica com 6 leitos e uma área para Pronto Socorro, em parceria com o Ministério da Saúde através do Projeto REFORSUS. Em julho de 2003, foi liberado por parte do Governo do Estado do Paraná, de 182 funcionários, por prazo determinado, para ativação desta área.

Em 2002 o H U M oficializa participação e passa a integrar a rede de Projeto Hospitais Sentinela, projeto da ANVISA – Agencia Nacional de Vigilância Sanitária fazendo parte da rede dos 100 hospitais selecionados, motivados e qualificados para notificação de eventos adversos e queixas técnicas de produtos de saúde.

Iniciou em maio de 2003 a implementação do Plano de Gerenciamento dos Resíduos dos Serviços de Saúde, pelo que estava determinado pela RDC n°. 33/03 da ANVISA e, atualmente foi reformulado conforme determinação da RDC n°. 306/2004 da ANVISA.

Em 20 de setembro de 2003 foram ativados os 8 leitos da Unidade de Terapia Intensiva Adulto e o Pronto Socorro 24 horas. A clientela atendida pelo H U M compreende a população do município de Maringá e Região, denominada 15ª Regional. Absorvem ainda pacientes vindos de outras cidades dos estados do Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul.

Em 18 de novembro de 2003, com a participação de representantes do Ministério da Saúde o Hospital Universitário Regional de Maringá, recebe o título de “Hospital Amigo da Criança”. Uma consagração a um trabalho iniciado no hospital em 1995 com a participação de toda a equipe multiprofissional do hospital.



Em 20 de janeiro de 2004 inicia o funcionamento da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, com 6 leitos.

Em 30 de abril de 2004 foi instalado no Pronto Socorro um consultório para atendimento buço-maxilo realizados pelos profissionais docentes do Departamento de Odontologia e seus residentes.

Em abril de 2004 o Banco de Leite Humano ganha novo espaço, ampliando o atendimento que já oferecida aos pacientes do H U M e hospitais da Cidade e Região.

O H U M comunicou ao Ministério da Saúde o interesse em ser certificado como Hospital Ensino, através do Ofício n°. de 105/04-H U M, 11 de junho de 2004.

Nos dias 22 e 23 de setembro de 2004, o H U M recebeu a presença dos certificadores do Ministério da Saúde: Sérgio Barreto (Médico) e Patrícia Cunha (Fisioterapeuta) e, Ministério da Educação: Mariléia Rodegheri (Enfermeira HC Porto Alegre) e Edarme da Silva Ramos (Médico – UFRJ). Recebeu a certificação pela Portaria Interministerial n°. 2.378, de 26 de outubro de 2004. Efetivou sua Contratação através da Portaria GM n°. 1.885, em 13 de outubro de 2005.

No ano de 2004 participou do Ciclo de Premiação do Programa Gestão Pública e Cidadania com a experiência Inovadora oferecido pela Fundação Getulio Vargas e Fundação Ford com a apresentação do Projeto Mãe Canguru.

Em 2005 o Município de Maringá-PR foi homenageado pelo Ministério da Saúde com o Prêmio Bibi Vogel, pelo desenvolvimento de ações inovadoras na promoção, proteção e apoio a amamentação na qual a participação do hospital foi de fundamental importância na definição do prêmio.

Em 17 de agosto de 2005 o H U M oficializou sua participação do Subsistema Nacional de Epidemiologia em âmbito Hospitalar, integrando o Sistema Nacional de Vigilância Epidemiologia, conforme determinação da Portaria 2.520/GM, de 22 de novembro de 2005.

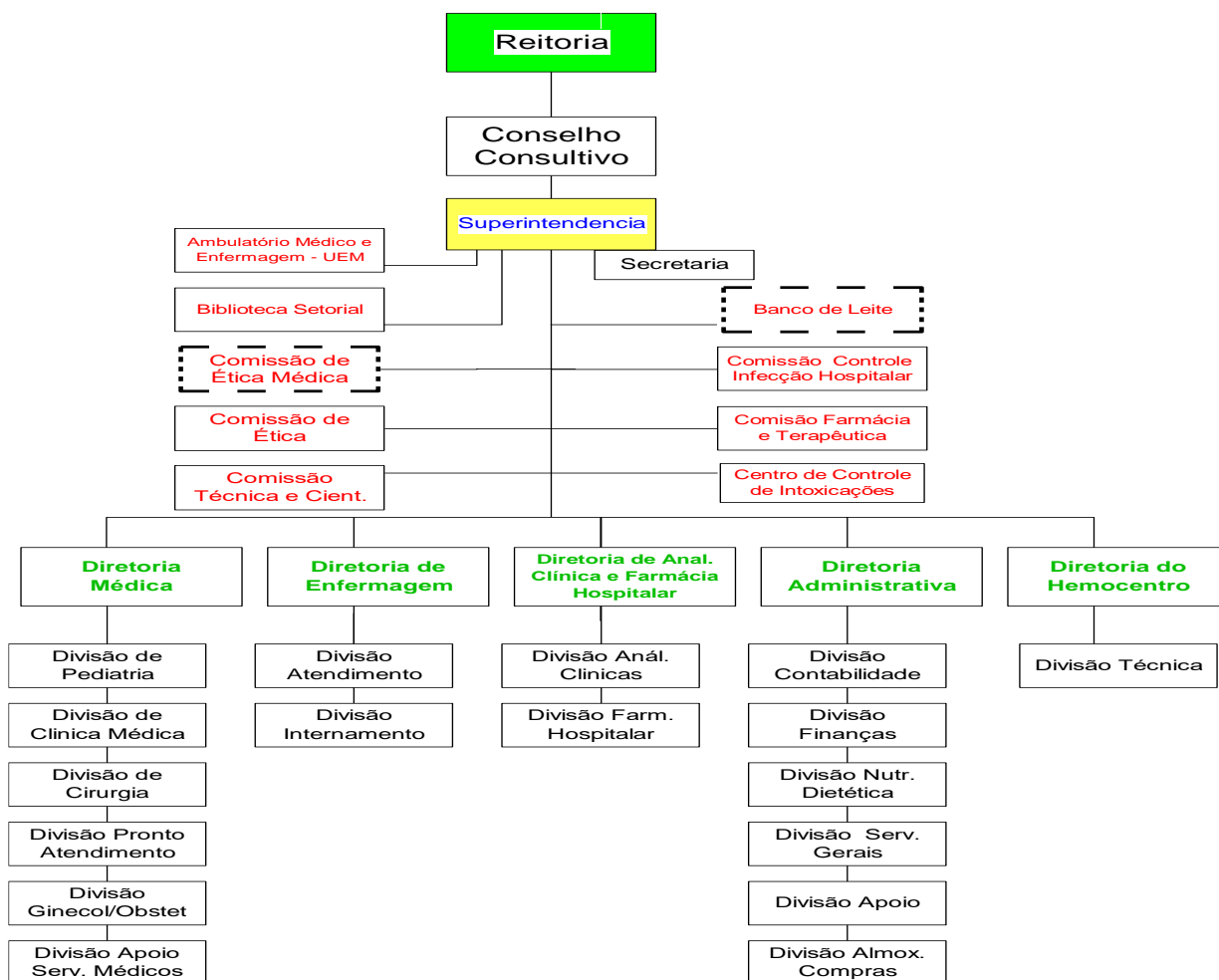
Em 13 de outubro de 2005, através da Portaria n°. 1.885, o Ministério da Saúde aprova a contratação do hospital como Hospital Ensino.



Esta complexa estrutura física e de recursos humanos, permite o desenvolvimento de projetos que complementam e ampliam a assistência ao usuário deste sistema, sem perder a perspectiva do ensino e da pesquisa. Assim, são desenvolvidos diversos projetos em parceria com a Secretaria de Saúde do Estado, com os Departamentos da Universidade Estadual de Maringá e o corpo técnico profissional do hospital.

A estrutura organizacional do H U M tem o seguinte desenho:

**ORGANOGRAMA
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL DE MARINGÁ**





- **Classificação.**

Órgão Suplementar vinculado à Reitoria da Universidade Estadual de Maringá e academicamente ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. É credenciado ao Sistema Único de Saúde (SUS), caracterizando-se como instituição de caráter público. Priorizando as atividades de ensino e pesquisa, designa-se como Hospital-Escola e em razão de sua capacidade operacional ativa, classifica-se como hospital porte II.

- **Objetivos.**

Servir de campo de ensino e treinamento para os estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação do Centro de Ciências Biológicas e de Saúde e outras áreas da UEM.

Servir de Campo de aperfeiçoamento para os profissionais relacionados com a assistência de Saúde.

Prestar assistência médica, odontológica, farmacêutica, de enfermagem e em outras especialidades, à pessoas que possam ser atendidas em seus serviços.

Proporcionar meios para o desenvolvimento de pesquisas científicas assim como para sua divulgação.

Realizar cursos especiais no campo da Saúde.

Colaborar para o exercício da Medicina Preventiva e para a educação em Saúde da Comunidade.

- **Clientela.**

O H U M atende à população do Município de Maringá e Região e pacientes provenientes outras cidades dos Estados: do Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul.

- **Horário de Atendimento.**

A Instituição atende 24 horas.

O Pronto Socorro atende 24 horas de Segunda a domingo.



• **Capacidade Operacional**

O H U M foi projetado para possuir uma capacidade de 300 leitos. Entretanto, por conta dos próprios Recursos financeiros, humanos e estrutura física, possui 120 leitos operacionalizados, com a seguinte distribuição.

i. **Alas de internamentos:** a unidade de internamento, atualmente possui 89 leitos operacionalizados da seguinte forma:

Clínica	Leitos	Enfermarias	Unidades/leito
Clínica Médica	15	5	3 leitos/quarto
Clínica Pediátrica*	12	4	3 leitos/quarto
Clínica Cirúrgica Pediátrica	03	1	3 leitos/quarto
Clínica Cirúrgica	15	5	3 leitos/quarto
Ginecologia e Obstetrícia**	15	4 1 pré-parto	3 leitos/quarto 3 leitos/quarto
Ortopedia	06		
Unidade de Cuidados Intermediários	03		
UTI Adulto	08	2	2 leitos/quarto
UTI Neonatal	06	2	3 leitos/quarto
UTI Pediátrica	06		

* Funciona com sistema de internação-participante, com a constante presença da mãe e/ou familiar junto à criança.

** Com sistema de alojamento conjunto

ii. **Pronto Socorro:** a unidade de Pronto Atendimento conta com:

Clínica	Leitos
Clínica Médica	13
Clínica Pediátrica	12
Ortopedia	03
Ginecologia e Obstetrícia	03

Estes leitos acabam sendo usados para Internação de longa permanência uma vez que há falta de leitos para a internação no Município de Maringá e região, e, o paciente acaba ficando internado no Pronto Socorro aguardando vaga.



- **Fontes de Recursos**

Os recursos para manutenção do H U M são provenientes do atendimento ao Sistema Único de Saúde (SUS), através do pagamento dos procedimentos realizados pelo Ministério da Saúde após apresentação de fatura. A folha de Pagamento é custeada pelo do Estado do Paraná, no conjunto do orçamento da Universidade.

- **Estrutura Atual de Atendimento**

Atualmente o H U M presta atendimento de ensino e assistência a população de Maringá e Região em atividades de:

- Pronto Socorro:** atendimento 24 horas de segunda a domingo, com média diária de aproximadamente 150 pacientes, sendo drasticamente incrementada aos finais de semana. O Pronto Socorro conta, diariamente, com plantonistas das especialidades: Traumatologia-ortopedia; Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, além da retaguarda de profissional médico de neurologia, neurocirurgia pediátrica, cirurgias pediátricas, torácicas, vascular, urologia, oftalmologia.
- Internamento:** com 120 leitos divididos nas clínicas de Pediatria, Clínica Médica, Cirurgia, Ortopedia e Ginecologia e Obstetrícia. Possuindo ainda 08 leitos de Unidade de Terapia Intensiva para Adultos, 06 leitos de Unidade de Terapia Intensiva para Neonatal (criança até 28 dias – única de Maringá), 06 leitos de Unidade de Terapia Intensiva Infantil e 03 leitos de Unidade de Cuidados Intermediários.
- Consulta de Especialidades:** atendidas nos horários das 07h às 19h de segunda a sexta-feira, nas especialidades de anesthesiologia, berçário, buco maxilo, cardiologia, cardiologia infantil, cirurgia cardíaca, cirurgia geral, cirurgia oncológica, cirurgia pediátrica, cirurgia plástica, cirurgia torácica, cirurgia urológica, cirurgia vascular, clínica médica, dermatologia adulto e pediátrica; endocrinologia, oftalmologia, gastroenterologia, ginecologia e obstetrícia, hematologia, hepatologia, mastologia, nefrologia, moléstias infecciosas, neurologia, neurocirurgia,



neurologia pediátrica, obesidade mórbida, ortopedia, otorrinolaringologia, Pediatria, Pneumologia Adulto e pediátrica, psiquiatria, reumatologia, risco cirúrgico, entre as demais totalizando 68 especialidades, com um atendimento médio de 2.100 consultas mês realizadas por médicos docentes do Departamento de Medicina, internos e residentes médicos. Contamos também com Ambulatório de Enfermagem ao Pré-Natal de Baixo Risco, organizado por enfermeiros e docentes do Departamento de Enfermagem.

- iv. Hemoterapia:* faz distribuição de sangue e hemoderivados ao próprio H U M e hospitais de Maringá e região, realizando todos os procedimentos necessários, de acordo com a Resolução nº. 153, 14 de junho de 2004, do Ministério da Saúde, que envolvem a coleta, produção, sorologia e distribuição das bolsas. Serviço considerado de excelência macro-regional.
- v. Cirurgias Eletivas e de Urgência e Emergência:* realizamos um total de 250 cirurgias/mês; contamos com apenas (três) salas cirúrgicas que se servem à urgências, eletivas e partos normais e cesarianas. Acarretando em muitas situações suspensão de cirurgias eletivas para dar lugar aos partos e às urgências.
- vi. Exames Especializados:* realização no H U M de exames de Raios-X (24 horas por dia), Laboratório (24 horas), conquistou o Certificado de Excelência e Qualidade Total no presente ano; realiza média mensal de 15.000 exames, dos quais 50% são de urgência, Ultrassonografia, Endoscopia, Anátomo Patológico, Colonoscopia.
- vii. Farmácia Hospitalar:* é considerada Centro de Referência Regional para Nutrição Parenteral; tem organizado um Serviço de Informação de Medicamentos (SIM) que faz assessoria educativo-informativa aos hospitais e clínicas da região.
- viii. Centro de Controle de Intoxicações:* faz atendimentos e assessoria a toda macro-região nas questões relativas a intoxicações de qualquer natureza; Serviço de projeção nacional além de sua relevância de atendimento à população.



**TABELA 79 - HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL DE MARINGÁ
- 2004/2005 -**

ATENDIMENTO	2.004	2.005
PRONTO-ATENDIMENTO NAS ÁREAS:	55.571	51.073
- Médica	13.859	11.942
- Pediátrica	5.843	4.803
- Cirúrgica	11.504	11.190
- Ortopédica	19.714	18.843
- Ginecológica e Obstétrica	4.651	4.295
AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES	22.909	19.677
PARTOS	761	720
- Normais	353	359
- Cesarianas	408	361
TOTAL DE CIRURGIAS	2.649	3.075
INTERNAÇÕES EFETUADAS	7.140	7.220
- Clínica Médica	440	427
- Clínica Pediátrica	628	546
- Clínica Cirúrgica	558	520
- Ginecologia - Obstetrícia	1.068	1.054
- Semi-Intensivo Neonatal	204	134
- UTI Adulto	249	231
- UTI Neonatal	131	174
- UTI - Pediátrica	209	183
- Pronto-atendimento	3.653	4.378
EXAMES	200.375	205.227
- Laboratoriais	152.739	158.007
- Radiológicos	40.130	40.160
- Eletrocardiogramas	2.870	2.482
- Endoscopias	800	621
- Ultra-sonografias	2.305	2.265
- Anátomo-patológicos	1.531	1.692
CAPACIDADE DE ATENDIMENTO (ATIVADA)	145	145
- Salas Ambulatoriais	18	18
- Salas de Cirurgias	5	5
- Salas de Cirurgias Ambulatoriais	1	1
- Sala de Emergência	1	1
- Leitos - (Enfermarias e Pronto Socorro)	97	97
- Leitos UTI Adulto	8	8
- Leitos UTI Neonatal	6	6
- Leitos UCI - Unidade de Cuidados Intermediários	3	3
- Leitos UTI Pediátrica	6	6
MUNICÍPIOS ATENDIDOS ⁽¹⁾	30	30

FONTE: HUM

(1) Municípios Atendidos: Região e Macrorregião de Maringá.



**TABELA 77 - HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL DE MARINGÁ
- 2004/2005 -**

ATENDIMENTO	2.004	2.005
PRONTO-ATENDIMENTO NAS ÁREAS:	55.571	51.073
- Médica	13.859	11.942
- Pediátrica	5.843	4.803
- Cirúrgica	11.504	11.190
- Ortopédica	19.714	18.843
- Ginecológica e Obstétrica	4.651	4.295
AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES	22.909	19.677
PARTOS	761	720
- Normais	353	359
- Cesarianas	408	361
TOTAL DE CIRURGIAS	2.649	3.075
INTERNAÇÕES EFETUADAS	7.140	7.220
- Clínica Médica	440	427
- Clínica Pediátrica	628	546
- Clínica Cirúrgica	558	520
- Ginecologia - Obstetrícia	1.068	1.054
- Semi-Intensivo Neonatal	204	134
- UTI Adulto	249	231
- UTI Neonatal	131	174
- UTI - Pediátrica	209	183
- Pronto-atendimento	3.653	4.378
EXAMES	200.375	205.227
- Laboratoriais	152.739	158.007
- Radiológicos	40.130	40.160
- Eletrocardiogramas	2.870	2.482
- Endoscopias	800	621
- Ultra-sonografias	2.305	2.265
- Anátomo-patológicos	1.531	1.692
CAPACIDADE DE ATENDIMENTO (ATIVADA)	145	145
- Salas Ambulatoriais	18	18
- Salas de Cirurgias	5	5
- Salas de Cirurgias Ambulatoriais	1	1
- Sala de Emergência	1	1
- Leitos - (Enfermarias e Pronto Socorro)	97	97
- Leitos UTI Adulto	8	8
- Leitos UTI Neonatal	6	6
- Leitos UCI - Unidade de Cuidados Intermediários	3	3
- Leitos UTI Pediátrica	6	6
MUNICÍPIOS ATENDIDOS ⁽¹⁾	30	30

FONTE: HUM

(1) Municípios Atendidos: Região e Macrorregião de Maringá.



TABELA 78 - HEMOCENTRO

DISCRIMINAÇÃO	2.004	2.005
Total de candidatos à doação	12.109	13223
- Coleta interna	6.454	6752
- Coleta externa	5.655	6471
- Bolsas coletadas por Cianorte	-	-
- Bolsas coletadas por Umuarama	-	-
Coleta interna	6.454	6752
- Doadores aptos	4.569	4672
- Doadores inaptos	1.885	2080
Coleta externa	5.655	6471
- Doadores aptos	3.866	4515
- Doadores inaptos	1.789	1956
Total de bolsas		
- Bolsas fracionadas	7.812	8465
- Hemocomponentes incinerados*	7.627	11270
Total de pacientes atendidos no ambulatório	2.376	2404
- Pacientes sorológicos (doador de retorno)	872	890
- Pacientes hematológicos	1.504	1514
Total hemocomponentes transfundidos	7.220	7062
- Hemocomponentes transfundidos no Hemocentro	333	368
- Hemocomponentes transfundidos - HUM	3.749	3923
- Hemocomponentes transfundidos - Santa Casa	237	295
- Hemocomponentes transfundidos - outros hospitalares	2.321	1825
- Hemocomponentes transfundidos - Agência Transfusional de Mandaguari	368	346
- Hemocomponentes transfundidos - Agência Transfusional de Astorga	81	80
- Hemocomponentes transfundidos - Agência Transfusional de Colorado	131	225
Total de transfusões	6.640	6411
- Transfusões para pacientes SUS	6.063	6130
- Transfusões para pacientes particulares/convênios	577	281
- Total de hemocomponentes recebidos da rede	180	168
- Total de hemocomponentes recebidos de outros serviços	33	49
- Total de hemocomponentes cedidos à rede	3.292	3102
Outras atividades		
- Entrevistas a rádios, televisões e jornais	33	21
- Palestras na comunidade sobre doação de sangue - empresas e escolas**	19	33
- Semanas de sensibilização - empresas e cooperativas (público abordado)	4	5
- Correspondências aos doadores - cartões e convites para doadores	16.937	46791
- Número de saídas para coletas externas	72	84
Doadores de medula óssea cadastrados	4.045	4293

FONTE: HUM/DHE

* Hemocomponentes incinerados, compreende:

Concentrado de hemácias, plaquetas, plasma comum, plasma congelado e sangue total

** Público abordado: 415



TABELA 79 - ATIVIDADES DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA

DISCRIMINAÇÃO	2004	2005
- Pessoas atendidas	5.907	5.980
- Procedimentos realizados	32.443	33.372

FONTE:CCS/COD

TABELA 80 - LABORATÓRIO DE ENSINO E PESQUISA EM ANÁLISES CLÍNICAS

DISCRIMINAÇÃO	2004	2005
Exames laboratoriais	112916	128292
Pessoas atendidas	39543	43620

FONTE: CCS/LEPAC

TABELA 81 - ATENDIMENTOS REALIZADOS PELA UNIDADE DE PSICOLOGIA APLICADA

DISCRIMINAÇÃO	2004	2005
ÁREA CLÍNICA		
- atendimentos individuais, grupos, familiares e dependentes químicos, etc.	6.936	7.650
- atendimentos fonoaudiológicos	748	896
ÁREA ESCOLAR		
- atendimentos a escolas públicas	16	16
ÁREA DO TRABALHO		
- atendimentos a hospitais, empresas públicas e empresas privadas	16	16
ALUNOS ESTAGIÁRIOS	68	75

FONTE: CCH/DPI/UPA



10. Sobre o Gabinete da Reitoria, Assessorias e Extensões.

A Reitoria é o órgão central executivo da administração superior da Universidade, superintende todas as atividades universitárias e está instalada no Campus Sede.

A constituição, organização e atribuições dos órgãos da Reitoria constam de regulamento próprio.

As administrações das extensões são subordinadas à Reitoria e suas estruturas atendem às peculiaridades de cada uma.

O Reitor é o agente executivo da Universidade e, juntamente com o Vice-Reitor, devem ser brasileiros, integrantes da carreira docente da UEM, e são nomeados pelo Governador do Estado, após escolha em eleição direta e votação secreta por colegiado eleitoral constituído por membros da comunidade universitária.

Diretamente subordinadas à Reitoria da UEM, estão:

- Gabinete da Reitoria.
- Assessoria de Planejamento.
- Assessoria de Comunicação Social.
- Procuradoria Geral da Universidade.
- Escritório de Cooperação Internacional.
- Ouvidoria da UEM.
- As Extensões.

A UEM é uma universidade com característica regional. Abrange 109 municípios do noroeste do Paraná e mantém atividades de ensino, pesquisa e extensão em Loanda, Cruzeiro do Oeste, Guaíra, Porto Rico, Cianorte, Cidade Gaúcha, Goioerê, Diamante do Norte e no distrito de Iguatemi. Mesmo tendo certa autonomia de gerenciamento, os campi da UEM estão subordinados diretamente à Reitoria, exceto o Centro de Pesquisa do NUPÉLIA, que está



subordinado ao Centro de Ciências Biológicas e a Fazenda Experimental subordinada ao Centro de Ciências Agrárias.

- Campus Regional de Cianorte
- Campus Regional de Goioerê
- Campus de Arenito
- Campus Regional de Diamante do Norte
- Campus Regional de Umuarama
 - Centro de Pesquisa em Porto Rico – NUPÉLIA
 - Fazenda Experimental de Iguatemi – FEI

A seguir apresentamos a estrutura e as funções de alguns desses órgãos:

- **ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO – ASP**

A Assessoria de Planejamento (ASP) vincula-se administrativamente à Reitoria, caracterizada como órgão de assessoria, e constitui-se dos seguintes órgãos: Coordenadoria de Sistemas e Métodos, Coordenadoria de Orçamento; Coordenadoria de Planos e Informações; Coordenadoria de Projetos e Convênios e Secretaria.

A ASP é responsável pelo planejamento global, pelo acompanhamento e viabilização de convênios e de projetos de captação de recursos, bem como de sistemas e métodos da instituição. É responsável também pela organização e atualização do acervo de dados e pela coordenação do orçamento da Universidade. Regulamentada pela Resolução N°. 280/99-CAD, tem como atribuições:

- Assessorar o reitor no desenvolvimento do planejamento global da universidade, através de propostas, planos, programas e projetos;
- Coordenar a elaboração e definir o elenco de atividades para compor o Plano Global de Desenvolvimento da UEM;



- Desenvolver métodos de acompanhamento e controle do planejamento global da universidade;
- Acompanhar a execução do planejamento, observado os critérios e prioridades estabelecidos no Plano Global de Desenvolvimento da UEM;
- Assessorar e acompanhar a viabilização de convênios;
- Analisar, continuamente, os sistemas e métodos da universidade, propondo alterações necessárias ao seu aperfeiçoamento;
- Elaborar planos destinados ao incremento da receita;
- Acompanhar a execução dos projetos de aperfeiçoamento da estrutura e dos métodos de funcionamento da universidade;
- Organizar e atualizar o acervo de dados de natureza didático-científico e técnico-administrativo;
- Coordenar a elaboração e atualização do orçamento da universidade;

A ASP é integrada por Coordenadorias:

Coordenadoria de Sistemas e Métodos

A Coordenadoria de Sistemas e Métodos (CSM), da Assessoria de Planejamento (ASP), é responsável pela sistematização da evolução da Universidade, no que tange a elaboração, desenvolvimento e acompanhamento da estrutura organizacional, estatuto, regimento geral, regulamentos, procedimentos e rotinas.

Um dos serviços disponibilizados via Internet pela CSM é o Sistema de Consulta de Siglas - SIG. Clique aqui para conhecê-lo: [SIG](#). Confira também os Organogramas da nossa instituição.



Coordenadoria de Projetos e Convênios

Disponibiliza aos servidores da Universidade informações sobre a Coordenadoria de Projetos e Convênios - CPC atua como um órgão facilitador, àqueles que tenham interesse em elaborar propostas para a captação de recursos e/ou formalizar parcerias por meio de convênios interinstitucionais. A Coordenadoria de Projetos e Convênios tem por atribuições:

- Prestar assessoria às unidades da universidade na elaboração de projetos de captação de recursos;
- Promover a divulgação de editais e chamadas de projetos das diversas agências de fomento;
- Elaborar minutas de Termos de Cooperação, Convênios e Aditivos, cadastrando a parceria de acordo com a natureza da atividade, levando-se em conta as normas internas e legislações vigentes, e providenciando os encaminhamentos necessários à análise e deliberação pelo Conselho de Administração para a formalização do instrumento jurídico.

TABELA 82 - CONVÊNIOS FIRMADOS EM 2004/2005

CONVÊNIOS COM ORGANIZAÇÕES	QUANTIDADE	
	2004	2005
Institutos e empresas privadas	205	222
Organismos governamentais		
- Municipais	28	30
- Estaduais	49	85
- Federais	43	57
TOTAL	325	394

CONVÊNIOS POR MODALIDADE	QUANTIDADE	
	2004	2005
Cooperação financeira	64	94
Cooperação técnico-científica e cultural	261	300
TOTAL	325	394

FONTE: ASP/CPC



Coordenadoria de Planos e Informações

À Coordenadoria de Planos e Informações (CPL), cabe a coleta de informações estatísticas junto aos órgãos internos da Universidade, para posterior tabulação e publicação, visando dar suporte e atender as solicitações de informações oriundas das esferas federal, estadual e municipal, bem como de outros órgãos externos e internos. É responsável também pela elaboração, montagem e divulgação da Base de Dados, publicação anual que contém dados estatísticos da Universidade Estadual de Maringá, apresentada em forma de CD-ROM.

Coordenadoria de Orçamento

Elabora e coordena o Orçamento da UEM.

- **ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – ASC**

A Assessoria de Comunicação Social (ASC) foi criada, em 1990, para promover o relacionamento da Universidade junto às comunidades interna e externa, tornando-se um canal permanente entre a Instituição e a mídia. Fazem parte da ASC, a Coordenadoria de Imprensa (CIM), a Coordenadoria de Promoção e Relações Públicas (CPR) e a Rádio Universitária FM (RFM).

A CIM divulga toda a produção nas áreas de ensino, pesquisa e extensão da UEM sugere pautas aos veículos de comunicação de Maringá e região, facilitando o trânsito da informação aos jornalistas que procuram a universidade para elaboração de matérias. A CIM edita o boletim Informativo semanal e o Jornal da UEM.

A CPR é a responsável pela criação do website da ASC, pelo fundo de tela da rede Intranet-UEM e pela diagramação do boletim Informativo e do Jornal da UEM, sendo sua atribuição também à criação, o planejamento e a coordenação de todo o material institucional que é veiculado por meio de outdoors, cartazes, jornais, rádios e TVs.

A RFM foi inaugurada, em 1996, buscando ser mais um canal de comunicação com a comunidade. Com uma programação alternativa, diferente das emissoras comerciais, tem levado ao ouvinte música brasileira de qualidade e aberto espaço a grupos locais e regionais de MPB,



valorizando os novos talentos. A emissora produz dois jornais diários, um pela manhã e outro à tarde, dando ênfase ao que acontece na Universidade e em Maringá. Também, por meio do Giro pela UEM, são transmitidas entrevistas e notas durante a programação, divulgando eventos, projetos e fatos que acontecem na Instituição.

- **OUVIDORIA – OUV**

A Ouvidoria Geral da UEM, criada em 2005, é regida pelo Estatuto Geral da UEM, pelo regulamento que é parte integrante da Resolução N°. 007/2005-COU que aprovou a criação e implantação da Ouvidoria Geral e o regulamento – e por outras normas e determinações superiores. Vinculada à Reitoria, é um órgão de assessoria voltado à comunicação com a comunidade interna e externa, para mediação de conflitos, buscando a melhoria dos serviços prestados pela Universidade.

A OUV é coordenada por um ouvidor geral, nomeado pelo reitor, de acordo com as normas vigentes na instituição, com mandato de dois anos, permitida a recondução.

Tem como objetivos:

I - melhoria dos serviços;

II - correção de erros, omissões, desvios ou abusos na prestação de serviços;

III - apuração de atos de improbidade e de ilícitos administrativos;

IV - prevenção e correção de atos e procedimentos incompatíveis com o direito à informação e à qualidade na prestação dos serviços, na forma da lei;

V - proteção dos direitos dos usuários.

A OUV acolhe manifestações da comunidade universitária e da comunidade externa, garantido o sigilo quanto à autoria da manifestação, por meio de formulário disponível no site: www.uem.br/ouvidoria.



- **ESCRITÓRIO DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL – ECI**

O Escritório de Cooperação Internacional – ECI é um programa vinculado ao Gabinete da Reitoria, criado em 25/05/1997. Desempenha atividades que envolvem as relações com organismos internacionais, oferece suporte para comunidade interna em programas de estágio e outros estudos no exterior, além de ser o representante da UEM na comunidade internacional.

Sua missão é a de estabelecer relações internacionais na forma de cooperação entre a UEM e instituições e empresas de todos os continentes. A Resolução N°. 008/99-CEP normaliza o Intercâmbio de Curta Duração de Alunos de Instituições de Ensino Superior Estrangeiras e a liberação de alunos da Universidade Estadual de Maringá; cujo intercâmbio tem como objetivo promover o progresso e bem estar da coletividade, através da ampliação dos meios para a conquista de melhorias nos âmbitos científico, tecnológico, administrativo e cultural.

O Escritório de Cooperação Internacional – ECI - atua desenvolvendo várias atividades exclusivas para a Comunidade Universitária da UEM, tais como:

1. Intermediação de contatos e documentação para o exterior;
2. Divulgação de eventos internacionais e programas de intercâmbio para estágios, cursos de pós-graduação e idiomas;
3. Orientação e informação sobre intercâmbios de estudantes e professores com instituições universitárias;
4. Administração dos convênios, programas de intercâmbio e primeiros contatos com organismos internacionais que gerem interesses mútuos entre nações.

A TABELA seguinte mostra o volume de atividades do ECI.



TABELA 73 - ATIVIDADES DO ESCRITÓRIO DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

ATIVIDADES	QUANTIDADE	
	2004	2005
CONVÊNIOS INTERNACIONAIS		
Processos novos	12	6
Convênios em negociação	11	23
Convênios celebrados	7	14
Convênios em vigência	30	36
INTERCÂMBIOS INTERNACIONAIS		
Encaminhados (da UEM)	11	5
Recebidos (do exterior)	13	58
ATENDIMENTOS		
Presencial, via telefone e e-mail (jul/dez)	899	585
TOTAIS	983	727

FONTE: ECI

Os cinco campi da UEM, instalados na área de abrangência são:

- **Campus Regional de Cianorte**

Criado em 16 de junho de 1985, desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão. Oferece quatro cursos de graduação: Ciências Contábeis, Design, Moda e Pedagogia.

- **Campus Regional de Goioerê**

O campus regional de Goioerê foi criado em 18 de janeiro de 1989, foi inaugurado em 10 de agosto de 1991 e iniciou suas atividades em março de 1992, desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão. Oferece dois cursos de graduação: Licenciatura Plena em Ciências e Engenharia Têxtil.

Goioerê está localizada aproximadamente a 180 km de Maringá, o campus ocupa uma área de 8,41 alqueires, que foi doada pela prefeitura do município, e funciona em 1.845 m² de construção. Hoje são oferecidos dois cursos de graduação: Engenharia Têxtil e Licenciatura Plena em Ciências.



- **Campus de Arenito**

O Campus do Arenito de Cidade Gaúcha foi criado 22/06/1988 com a doação de uma área de terras medindo 19,30 alqueires para a Fundação Universidade Estadual de Maringá para a implantação de um Centro Experimental de Agronomia e Zootecnia. Centro de pesquisas de Cidade Gaúcha: Desenvolve atividades nas áreas de Agronomia, Zootecnia, Geografia e outras.

Esta criação foi feita por uma equipe de professores que incentivou as autoridades para que se estabelecesse uma estrutura para que a Universidade pudesse se fazer presente em Cidade Gaúcha. Um grupo liderado pelo Senhor Prefeito da época percorreram as residências, solicitando valores para aquisição deste terreno, e hoje este Campus tem se enquadrado dentro das atividades principais da UEM, que é Ensino, Pesquisa e a extensão.

A UEM se faz presente atuando ministrando palestras, seminários, cursos de curta duração e simultaneamente os Departamentos de Zootecnia, Agronomia e Geografia realizando suas pesquisas.

- **Campus Regional de Diamante do Norte**

O Campus Regional do Noroeste está localizado na Região Noroeste do Paraná, Comarca de Nova Londrina, no Município de Diamante do Norte, com divisas dos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul; atendendo 28 municípios da Amunpar - Associação dos Municípios do Noroeste do Paraná, outros municípios do Paraná e do Estado de SP. Desenvolve atividades nas áreas de saúde, educação e agronomia em nível de extensão. É onde funciona o Colégio Estadual Agrícola do Noroeste, cuja fazenda serve de apoio à pesquisa dos cursos de Agronomia e Zootecnia. O Campus possui uma área total de 84,7ha, onde 14.184,47m² de construções e 71,8ha ocupado pela fazenda escola. O Campus Regional do Noroeste, extensão da Universidade Estadual de Maringá, foi criado a partir das perspectivas de desenvolvimento regional, em 28/03/1990, com funcionamento em 1993.



O Campus Regional do Noroeste tem como missão o "Desenvolvimento da Região Noroeste do Paraná, através das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão e Cultura".

- **Campus Regional de Umuarama**

O Campus Regional de Umuarama - CAU foi fundado em 2003. É composto por 2 campi: Tecnológicas, localizado na área urbana e em uma unidade Agrárias localizada na área rural do município. Oferece 5 cursos de graduação: CENTRO DE TECNOLOGIA: Tecnologia em Alimentos (matutino); Tecnologia em Meio Ambiente (noturno) e Tecnologia em Construção Civil (noturno); CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS: Agronomia (integral) e Medicina Veterinária (integral).

- **Centro de Pesquisa em Porto Rico do NUPÉLIA**

Desenvolve atividades de pesquisas biológicas e ecológicas; estudos ecológicos e caracterização taxonômica e ecológica da ictiofauna de afluentes do Rio Paraná.

Um grupo de docentes da Universidade Estadual de Maringá – UEM, aliado a uma pequena equipe de técnicos e graduados, iniciou em 1983, um estudo sobre ecologia de populações de peixes do reservatório de Itaipu; com suporte da Itaipu Binacional, visando avaliar o impacto da construção da usina sobre a comunidade de peixes, bem como subsidiar medidas mitigadoras e de manejo pesqueiro. A este grupo foram se agregando novos elementos, organizando-se uma infra-estrutura de apoio e expandindo a abrangência dos estudos, até que, em setembro de 1986, o Núcleo foi reconhecido formalmente dentro da UEM, como um núcleo multidisciplinar de pesquisas. O aumento no número e qualificação de seus profissionais propiciou à UEM, a criação, a partir de setembro de 1991, do curso de Pós-graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais, contando com a estrutura física, apoio logístico e grupo de pesquisadores do NUPÉLIA. Este curso objetiva a formação de recursos humanos com uma visão sistêmica sobre a problemática ambiental.



- **Fazenda Experimental de Iguatemi – FEI**

Adquirida em 24 de fevereiro de 1981. Desenvolve atividades de ensino e pesquisa de Agronomia e Zootecnia, numa extensão de 1.537.910 metros quadrados (cultura de feijão, café, mandioca, milho, árvores frutíferas, arborização apícola, mecanização agrícola, avicultura, caprinocultura, suinocultura, bovinocultura e equinocultura), além de funcionar também como laboratório. Está localizada numa latitude de 23° 25' S; 51° 57' O, e 550 metros de altitude; esta fazenda foi adquirida no final da década de 70 com o objetivo de servir como local de suporte para aulas práticas, estágios, desenvolvimento de pesquisas e extensão dos cursos de graduação e pós-graduação em Agronomia e Zootecnia. Com uma área de 170 hectares, a estrutura da FEI compreende dois grandes setores: um agrícola e outro zootécnico. O setor agrícola é responsável pelo plantio de várias culturas anuais, fruticultura, cafeicultura, silvicultura e conservação de solos. Ainda nesse setor, a FEI conta com Laboratório de Análise de Sementes, Centro de Treinamento em Mecanização Agrícola - em convênio com a MAXION S/A (atualmente AGCO), Laboratório de Entomologia além de dar suporte e desenvolver juntamente com os Departamentos pesquisas nas diferentes áreas da Agronomia. O setor de zootecnia está subdividido e estruturado de acordo com as especialidades do curso. Para isso conta com área de Apicultura, Avicultura - linhagem branca e vermelha, Bovinocultura de Leite, Bovinocultura de Corte, Caprinocultura, Cotornicultura, Cunicultura, Eqüideocultura, Ovinocultura e Suinocultura. Também conta com Laboratório de Transferência de Embriões e Forragicultura que complementam as atividades desenvolvidas no Campus Sede, com referência ao ensino e pesquisa.



VI. Instrumentos de Avaliação Utilizados e os Resultados

Durante o ano de 2006, a CPA-UEM elaborou alguns instrumentos de avaliação, que foram aplicados, sendo que o último instrumento, a aplicação se encerrou no início de dezembro de 2006.

Após a tabulação e uma análise preliminar dos resultados, a CPA-UEM elaborou um resumo dos resultados, para ser encaminhado aos conselhos superiores e autoridades universitárias.

Com o volume de informações obtido, entendemos que os trabalhos não se encerram apenas na sua leitura, mas deve sim, indicar para tomadas de providências, com objetivos de correções de rumos e definições de prioridades.

Durante este primeiro ciclo avaliativo, na execução da Proposta de Avaliação Institucional, elaborada pela CPA e aprovada pelo Conselho Universitário, foram construídos os seguintes instrumentos de avaliação:

1. Avaliação pelos Discentes e Análise dos Coordenadores

Para iniciar o processo de avaliação pelos discentes, a CPA-UEM encaminhou aos coordenadores de cursos, diversos ofícios e documentos, a seguir transcritos, de forma a obter a colaboração dos mesmos e no cumprimento da tarefa de sensibilização da avaliação.

Além disso, foram realizadas Audiências Públicas e reuniões com a comunidade e a Câmara de Graduação do CEP, com o propósito de sensibilização sobre o processo de avaliação.

Os resultados da Avaliação pelos Discentes, com uma análise preliminar, estão contidos no **ANEXO – I** que é parte integrante deste relatório.

Ofício Circular N°. 002/2006-CPA

Maringá, 05 de julho de 2006.

Prezado(a) Coordenador(a):

Em prosseguimento aos trabalhos definidos na Proposta de Auto-Avaliação da UEM, aprovada pelo COU no dia 26 de junho de 2006, e em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES); a Comissão Própria de Avaliação da Universidade



Estadual de Maringá - CPA solicita aos departamentos que enviem à CPA os instrumentos utilizados no processo de avaliação dos Cursos de Graduação e os relatórios resultantes.

Caso inexistam, seja enviada a proposta de avaliação constante no projeto pedagógico do respectivo curso de graduação.

Um dos objetivos é dar continuidade às discussões, no âmbito do CEP, iniciadas informalmente.

Salientamos, entretanto, que devido à exigüidade de tempo, esta solicitação seja atendida até 12/07/2006.

Atenciosamente,

Ofício Circular N.º 003/2006-CPA

Maringá, 02 de agosto de 2006.

Prezado (a) Coordenador (a).

Em continuidade aos trabalhos da CPA-UEM, no que se refere aos instrumentos utilizados no processo de avaliação dos Cursos de Graduação e da Proposta de Avaliação, aprovada pela Resolução N.º 015/2006-COU.

Convidamos todos os Coordenadores de Colegiado de Cursos de Graduação, estendendo-se aos responsáveis por avaliação de cursos, para uma reunião a ser realizada no dia 7/8/2006, às 14 horas, no Auditório da FADEC.

Na ocasião, será apresentado o instrumento em anexo, resultado da junção de diversos instrumentos utilizados pelos cursos de graduação da UEM que realizam avaliações e que disponibilizaram para a CPA os seus relatórios, o qual será adotado pela CPA como forma de “uniformizar” o processo em todos os cursos da UEM.

Os detalhes serão discutidos nessa reunião a fim de melhorarmos o instrumento caso entendam que seja necessário, mas de pronto informamos, que a intenção é de não interferir, em nenhum aspecto, nos projetos de avaliação em andamento ou em implantação.

Para informações sobre o SINAES e o cronograma dos trabalhos da CPA-UEM, acessem o link: www.cpa.uem.br.

AOS COORDENADORES E RESPONSÁVEIS PELA AVALIAÇÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

Conforme acordado na Reunião da CPA-UEM com coordenadores em 07/08/2006, elaboramos um ROTEIRO, para que todos os coordenadores dos cursos de graduação colaborem na realização desta fase de avaliação de cursos, em consonância com a Lei do SINAES.

O instrumento de avaliação de curso por discente estará disponível a partir desta SEXTA-FEIRA dia 11/08/2006. A sistemática de acesso será simples: um link na página central da UEM – www.uem.br – levará o aluno direto para uma página onde deverão ser colocados o *login* e a senha, iniciando-se o preenchimento do instrumento.

Os alunos utilizarão a mesma senha da DAA para a consulta de notas.



Os alunos poderão responder ao instrumento de qualquer lugar pela Internet. As coordenações poderão montar estratégias no sentido de motivar os alunos para uma participação significativa no processo.

Os alunos responderão sobre as disciplinas cursadas no último ano letivo, sendo que, ao acessar o sistema, será apresentado o rol de disciplinas para realizar suas avaliações.

Os indicadores de Estágio; Trabalho de Conclusão de Curso e infra-estruturas serão preenchidas apenas uma vez, estando automático no sistema.

Para as disciplinas com dois ou mais docentes, o aluno responderá sobre os indicadores - auto-avaliação discente, docente e disciplina - para cada docente.

Os relatórios resultantes desse processo serão organizados em conjunto com os analistas de sistemas do NPD.

A apresentação da CPA-UEM aos coordenadores na reunião de 07/08/2006, incluindo as sugestões da reunião, está disponível na página da CPA: www.cpa.uem.br.

Ofício Circular N°. 005/2006-CPA

Maringá, 06 de setembro de 2006

Prezado(a) Coordenador(a).

Tendo em vista a importância de uma grande participação dos alunos da UEM e acatando solicitações de alguns coordenadores de curso, a CPA-UEM prorroga o prazo para o preenchimento do instrumento Avaliação de Curso por Discente, até o dia 24/09/2006. A partir dessa data, será elaborado o Relatório de Avaliação da UEM para os devidos encaminhamentos.

Em anexo, segue o Ofício n°. 22/2006-CES/GAB/SETI, dirigido ao Reitor da UEM, que informa sobre os procedimentos que deverão ser adotados na renovação do reconhecimento dos cursos de graduação de todas as IEES/PR, em cumprimento à Legislação do SINAES - Lei N°. 10.861 de 14/04/2004.

Observe em especial o Art. 2º e o seu Parágrafo Único da referida Lei, pois, ao negligenciar a avaliação, que se constitui no referencial básico no processo de regulação, poderemos provocar com um atraso “prejuízos” irreparáveis aos cursos da UEM. Para maiores informações sobre este aspecto entre em contato com a PEN/UEM.

É conveniente lembrar que, todos os cursos de graduação criados pela UEM antes de 2000, deverão se submeter aos procedimentos durante o ano de 2006.

O processo de renovação de reconhecimento se inicia com a auto-avaliação ora em execução. Portanto, reafirmamos a importância desta etapa do processo, para a qual solicitamos aos coordenadores e todos os professores dos cursos, um esforço no sentido de estimular a participação dos discentes no preenchimento do instrumento de avaliação disponível nos endereços:

www.cpa.uem.br – link avaliação de curso por discente;

www.uem.br - link no espaço “novidades”;



Ofício Circular Nº. 010/2006-CPA

Maringá, 05 de dezembro de 2006.

Senhor(a) Coordenador(a):

Considerando a Lei do SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior que tornou obrigatória a realização de Avaliação Contínua pelas instituições de ensino superior (IES) em todo o País;

Considerando a Avaliação pelo Discente, realizada na UEM, por meio de instrumento eletrônico, no período de 21/08 a 24/09/2006;

A Comissão Própria de Avaliação - CPA encaminha, em anexo, o Relatório de Avaliação Discente, por curso de graduação, juntamente com o Roteiro de Análise do referido relatório.

O Roteiro de Análise, disponível também na página www.cpa.uem.br, deverá ser respondido pelo coordenador do colegiado de curso de graduação e, posteriormente, entregue à CPA em cópia impressa, devidamente assinada pelo coordenador, e enviado também por correio eletrônico para cpa@uem.br até o dia 15/12/2006.

Contamos com a colaboração de todos nesse processo obrigatório da Avaliação Institucional.

Foi disponibilizado eletronicamente um Formulário a todos os discentes de graduação e na sua abertura continha:

DESENVOLVIMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UEM

A qualidade de ensino de Graduação da UEM está sendo avaliada!

O objetivo deste instrumento é possibilitar, ao aluno de graduação, a oportunidade de avaliar as disciplinas cursadas no período passado e os seus respectivos docentes. Visa-se com isso, desencadear um processo democrático e contínuo de avaliação do curso e conseqüentemente o aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem. Dessa forma, convocamos você a ser co-responsável e participante ativo nas mudanças necessárias, respondendo a matriz abaixo.

(Vejam modelo do formulário no **ANEXO I**).



2. Avaliação dos Cursos por Comissões Setoriais

A CPA-UEM elaborou uma adaptação do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do CONAES/INEP, para ser aplicado por Comissões Setoriais internas, “simulando” comissões externas de avaliação.

Esse Instrumento do CONAES/INEP é utilizado para avaliação, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de Bacharelado, Licenciatura e Tecnológicos, nas modalidades presenciais e à distância. Sua adaptação para aplicação na UEM teve dois propósitos primordiais: obter uma avaliação realista de seus cursos sob os parâmetros críticos fixados para todos os cursos de graduação do País e identificar potencialidades, fragilidades e demandas que eventualmente seriam pontuadas somente nos processos de avaliação externa.

O instrumento é constituído de uma sucessão de planilhas, cada uma das quais reúne um grupo de indicadores para avaliação:

- 1. Organização Didático-Pedagógica.
- 2. Corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo.
- 3. Instalações físicas.

Cada Comissão Setorial foi constituída formalmente pela Direção do Centro respectivo e recebeu da CPA-UEM o Instrumento de Auto-Avaliação, pronto para a sua aplicação. Dentro de uma programação previamente agendada, nos dias 28 e 29/08/2006 foram oferecidas orientações pela CPA-UEM, quanto às atividades das Comissões Setoriais:

Segue a transcrição dos documentos enviados aos diretores de centro, após uma reunião da CPA-UEM com o Conselho de Administração.

Ofício Circular N°. 004-A/2006-CPA

Maringá, 22 de agosto de 2006.

Senhor(a) Diretor de Centro.

Considerando a execução da Proposta de Auto-avaliação, aprovada pela Resolução N°. 015/2006-COU;



Considerando as discussões realizadas na reunião informal do CAD, em 21/08/2006.

Vimos encaminhar o Instrumento de Auto-avaliação, elaborado pela CPA-UEM, para a instituição das Comissões Setoriais, responsáveis pela realização da Avaliação dos cursos de graduação afetos a esse Centro da UEM.

Para orientar a escolha dos membros dessas comissões, e como serão realizados os trabalhos em conformidade com as diretrizes do SINAES/CONAES/INEP, aportamos o que segue:

Cada Centro da UEM instituirá uma Comissão Setorial.

Cada Comissão Setorial deve ter no mínimo um membro/ avaliador de cada curso, excluída a participação do coordenador do curso a ser avaliado.

Os membros da Comissão Setorial, preferencialmente poderão ser os professores indicados pelos respectivos colegiados/ departamentos, como avaliadores do INEP/MEC.

Os membros da Comissão Setorial deverão ser docentes experientes e conhecedores da estrutura da UEM e dos Cursos de Graduação de suas respectivas áreas.

Os trabalhos das Comissões Setoriais serão realizados simultaneamente, em todos os cursos e num período de 1 semana, acompanhados pela CPA-UEM – na semana de 11 a 16 de setembro de 2006 –.

Serão oferecidas orientações pela CPA-UEM, com a participação de pelo menos um membro de cada Comissão Setorial – dias 28 e 29 de agosto de 2006 –.

As comissões setoriais, "simularão" os procedimentos das comissões externas interdisciplinares do INEP/MEC, designadas para avaliar cursos de graduação em nível nacional.

As comissões setoriais deverão ser críticas, de forma a atingir uma autêntica auto-avaliação, onde se posicionarão na perspectiva do "olhar externo".

O RELATÓRIO FINAL – um para cada curso – servirá de base para o Relatório Final da CPA-UEM e as comissões externas, na fase posterior do processo de auto-avaliação. (*)

O RELATÓRIO FINAL – um para cada curso – deverá ser preenchido diretamente no formulário digital próprio e entregue na Direção do Centro respectivo, com uma cópia resumida impressa assinada por todos os seus membros da Comissão Setorial (**)

(*) O relatório de cada curso servirá de base para o Relatório Final de auto-avaliação, de acordo com o Roteiro da CONAES, que a CPA-UEM submeterá ao Conselho Universitário. O Conjunto de todos os relatórios será analisado pelos Conselhos pertinentes e autoridades internas da UEM, de modo a tomar as providências necessárias na busca das melhorias de nossos cursos de graduação. Servirão também, como um diagnóstico da situação real das condições materiais e humanas no desenvolvimento dos projetos pedagógicos. Portanto, tais instrumentos têm como objetivo a auto-análise de nossas virtudes e necessidades no momento atual do ensino de graduação.

(**) A cópia resumida, que constituirá a versão impressa do documento da Comissão Setorial, dispensa os conteúdos de 1.1 a 1.9, 2.1 a 2.4 e 3.1 a 3.4, bastando a apresentação dos conteúdos



principais das categorias de 1 a 3, 4. Resumo da Avaliação e 5. Matriz de Avaliações.

MANUAL DE UTILIZAÇÃO DO INSTRUMENTO

O presente instrumento, elaborado pela CPA-UEM para ser trabalhado através de planilha eletrônica, é resultado de uma adaptação do "Instrumento Único de Avaliação de Cursos de Graduação", formulado pelo CONAES e INEP a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos, padrões de qualidade da educação superior, princípios e diretrizes do SINAES. O Instrumento do CONAES/INEP é utilizado para o reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de Bacharelado, Licenciatura e Tecnológicos, nas modalidades, presencial e a distância. Sua aplicação na UEM cumpre dois propósitos primordiais: obter uma avaliação realista de seus cursos sob os parâmetros críticos fixados para todos os cursos de graduação do País; e identificar potencialidades, fragilidades e demandas que eventualmente seriam pontuadas nos registros da avaliação externa do CONAES/INEP.

1. Dos Formulários

1.1 - O presente instrumento é constituído de uma sucessão de planilhas, cada uma das quais reúne um grupo de indicadores a serem avaliados. Os grupos de indicadores encontram-se organizados em 3 categorias, cada uma das quais com informações resumidas em uma correspondente planilha. Ao final, as informações das 3 categorias são resumidas na planilha 4. Resumo da Avaliação. O preenchimento deve ser feito diretamente nas respectivas planilhas dentro dos procedimentos a seguir descritos. O arquivo resultante deve ser entregue à Direção de Centro, junto com uma cópia resumida impressa*.

1.2 - O presente instrumento encontra-se estruturado em 3 categorias (agrupamentos de grandes traços ou características referentes aos aspectos do curso sobre os quais se emite juízo de valor) que contemplam em seus indicadores as dez dimensões preconizadas pelo SINAES: 1. Organização didático-pedagógica (9 grupos de indicadores, numerados de 1.1 a 1.9); 2. Corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo (4 grupos de indicadores, numerados de 2.1 a 2.4); e 3. Instalações físicas (4 grupos de indicadores, numerados de 3.1 a 3.4).

1.3 - Um grupo de indicadores é um conjunto de características comuns usadas para agrupar, com coerência e lógica, evidências da dinâmica acadêmica do curso (ex: 1.1. Administração acadêmica: coordenação do curso). Os indicadores são aspectos (quantitativos e qualitativos) que possibilitam obter evidências concretas que, de forma simples ou complexa, caracterizam a realidade dos múltiplos elementos institucionais que retratam (ex: 1.1.1 Atuação do coordenador). O julgamento de um indicador é feito a partir dos padrões que servem de base para comparação, denominados critérios.

1.4 - Para regulação, os critérios estão dispostos na ordem decrescente (do conceito 5 ao conceito 1). Os avaliadores devem verificar, inicialmente, se a realidade do curso atende ao que está detalhado no conceito 5, que expressa a situação de maior valor



para o indicador; caso não o satisfaça, os avaliadores devem verificar se esta realidade atende ao conceito 4 e, assim, sucessivamente. Desta forma, a cada indicador cabe um conceito específico (inteiro na escala de 5 a 1).

1.5 - Podem ocorrer, entretanto, indicadores aos quais pode ser atribuída a condição "Não Se Aplica — NSA", cujo atendimento é opcional para os cursos (ex: alguns laboratórios específicos não são exigidos para determinados cursos). Neste caso, deve-se lançar o conceito 0 (numeral zero).

1.6 - O juízo de valor sobre o nível de atendimento de cada critério deverá ser construído a partir das múltiplas fontes de informações disponíveis para o processo de avaliação: documentação institucional, informações qualitativas e quantitativas, avaliação in loco, entrevistas e reuniões com grupos focais.

1.7 - O conceito atribuído a cada grupo de indicadores é calculado em duas etapas: (a) cálculo automático da média aritmética simples das notas/conceitos dos indicadores pertinentes ao grupo (desconsiderados os casos NSA); (b) transformação das médias dos grupos em conceitos, por meio de aproximações realizadas com a interferência dos avaliadores, de acordo com a "Matriz de Associação para Atribuição de Conceitos" (ver quadro 1).

*A cópia resumida, que constituirá a versão impressa do documento da Comissão Setorial, dispensa os conteúdos de 1.1 a 1.9, 2.1 a 2.4 e 3.1 a 3.4, bastando a apresentação dos conteúdos principais das categorias de 1 a 3, 4. Resumo da Avaliação e 5. Matriz de Avaliações.

1.8 - Cabe destacar que a possibilidade de interferência dos avaliadores na transformação das médias em conceitos ocorre quando as médias dos indicadores se encontram em pontos intermediários entre dois valores inteiros (decimais 0.4 e 0.7). A interferência tem por objetivo possibilitar aos avaliadores atribuírem conceitos de maior qualidade, minimizando os erros de alocação automática nos conceitos. O conceito de cada grupo de indicadores deve ser lançado diretamente pelos avaliadores na coluna pertinente do formulário de resumo da correspondente categoria.

1.9 - Nas planilhas 1, 2 e 3 (de resumo das categorias), existem quatro campos complementares a serem preenchidos: Forças/Potencialidades (práticas bem sucedidas nessa dimensão), Fragilidades/Pontos que requerem melhoria (aspectos identificados como omissões e equívocos), Necessidades e Demandas e o campo Recomendações (aspectos que requerem empenho para transformar as fragilidades percebidas em potencialidades e subsidiar a tomada de decisões sobre ações a serem implementadas a curto, a médio e em longo prazo). O preenchimento de cada campo deve ser feito através de um breve resumo, em parágrafo único, contendo no máximo 10 linhas (fonte Arial 10 - observadas as dimensões do campo).

1.10 - Na planilha 4. Resumo da Avaliação, o conceito atribuído a cada categoria é calculado em duas etapas: (a) cálculo automático da média aritmética simples das notas/conceitos dos grupos de indicadores pertinentes (o conceito da categoria 3. Instalações Físicas é calculado pela média ponderada dos conceitos dos grupos de indicadores, conforme quadro 2); (b) transformação das médias das categorias em



conceitos, por meio de aproximações realizadas com a interferência dos avaliadores, de acordo com a "Matriz de Associação para Atribuição de Conceitos" (quadro 1).

1.11 - Os procedimentos para atribuição dos conceitos às categorias são análogos aos procedimentos descritos para os grupos de indicadores. O conceito de cada categoria deve ser lançado pelos avaliadores na coluna "Conceito da Categoria" do formulário 4. Resumo da Avaliação.

1.12 - A atribuição do conceito final da avaliação para o curso, também em escala de 1 a 5, é resultado dos conceitos atribuídos às categorias. Ele é determinado pela média ponderada das médias aritméticas de cada uma das três categorias. A transformação da média ponderada em conceitos ocorre por meio de aproximações realizadas com a interferência dos avaliadores, conforme já descrito.

1.13 - Após a atribuição de um conceito final/global de avaliação do curso, existem dois campos complementares a serem preenchidos: Parecer analítico final da Comissão de Avaliação (análise geral e conclusiva, coerente com os conceitos atribuídos e de forma a refletir com clareza a opinião dos avaliadores, não permitindo dúvidas de interpretação) e Demandas e Necessidades Inadiáveis para o Curso (proposição de recomendações com vistas à melhoria da qualidade). O preenchimento de cada campo deve ser feito através de um breve resumo, em parágrafo único, contendo no máximo 10 linhas (fonte Arial 10 - observadas as dimensões do campo).

1.14 - A planilha 4. Resumo da Avaliação reserva campos específicos para as identificações do Curso avaliado e da Comissão Setorial que efetuou a avaliação. Os campos para data e assinatura são reservados para uso no documento resumido a ser apresentado sob a forma impressa.

Ofício Circular Nº. 006/2006-CPA

Maringá, 06 de setembro de 2006.

Prezado(a) Diretor(a):

Conforme discussão na reunião do CAD do dia 21/08/2006, SOLICITAMOS desse Centro que sejam oferecidas as condições materiais, informações e logística à Comissão Setorial, para o pleno desenvolvimento de seus trabalhos de Avaliação de Curso de Graduação, a realizar-se no período de 11 a 15/09/2006.

A CPA-UEM manterá alguns de seus membros de plantão, no período da tarde, para esclarecer dúvidas ou fornecer materiais necessários, pelo FONE/RAMAL Nº. 4958 – sala 10 (térreo) do Bloco D-34 da Universidade.



Comentários sobre este Instrumento de Avaliação.

Os resultados dos trabalhos das Comissões Setoriais estão em relatórios detalhados, para cada curso, e, serão de grande valia para a Administração da UEM. Conseguimos com este exaustivo e “espinhoso” trabalho, uma verdadeira simulação da “avaliação externa de curso”, realizada por avaliadores pertencentes aos nossos quadros. É obvio que as avaliações por comissões externas, poderão não coincidir com estas conclusões, mas certamente será um horizonte para tomadas de decisões e orientações diante das previstas avaliações externas.

Este instrumento de avaliação certamente se constitui no principal trabalho realizado pela CPA-UEM nesta fase. Os relatórios produzidos pelas comissões setoriais, contidos no **ANEXO – II**, não serão enviados à CEA-SETI ou INEP, pois, se tratam de informações exclusivas para tomadas de decisões internas no âmbito do Conselho Universitário, demais conselhos e Reitoria e para confrontações futuras com as avaliações externas previstas no SINAES.

Uma outra providência relevante a ser tomada é que devemos evitar a divulgação externa de qualquer das avaliações isoladamente. Isto, porque a Avaliação Institucional prevista na Lei Nº. 10.861 de 14 de abril de 2004 do SINAES é composta de quatro fases conjugadas, mas não simultânea, e a utilização dos resultados parciais, em separado, certamente acarretará distorções na leitura dos resultados. As quatro fases descritas na Lei do SINAES e normas complementares se compõem de:

- Avaliação Institucional – Auto Avaliação.
- Avaliação Institucional – Avaliação Externa.
- Avaliação Externa dos Cursos de Graduação.
- Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)

Portanto, neste momento estamos no processo de conclusão tão somente, da primeira das quatro fases.



3. Avaliação pelos Docentes

O instrumento de Avaliação pelos Docentes, será de crucial importância, por se tratar da categoria interna responsável pela execução das principais atividades e funções da Universidade.

O formulário eletrônico elaborado, constatado posteriormente ser muito longo, foi uma forma vislumbrada para abarcar os diversos campos de atuação do Docente: no curso de graduação, no departamento de lotação e na Universidade como um todo.

Embora os formulários sejam sensivelmente diferentes, por questão operacional de comunicação, os ofícios e documentos encaminhados por diversos meios, foram os mesmos para as duas categorias no processo de sensibilização e esclarecimentos.

Os resultados primários, com uma análise inicial, se encontram no **ANEXO III** e a questão aberta no **ANEXO V** que são partes integrantes deste Relatório. Uma análise geral dos resultados se encontra no final desta seção,

Ofício Circular Nº. 007/2006-CPA

Maringá, 26 de outubro de 2006.

Prezado (a) Professor (a) e Técnico-Administrativo:

A Lei do SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior tornou obrigatória a realização de Avaliação Contínua pelas instituições de ensino superior (IES) em todo o País.

No âmbito da UEM, a CPA-UEM (www.cpa.uem.br) é a responsável pela coordenação desse processo e está subordinada diretamente ao Conselho Universitário, com o apoio logístico e operacional da ASP/UEM e do Gabinete da Reitoria.

Nos próximos dias, os docentes e os técnico-administrativos receberão um convite para exercer o direito de externar uma avaliação individual de nossa Instituição, por meio de formulário eletrônico pela internet.

Em anexo encontra-se o instrumento/formulário (um para a categoria docente e outro para a categoria de técnico-administrativo), para seu conhecimento e reflexão das questões que encontrará no formulário eletrônico.

O conhecimento sobre a avaliação institucional, envolvendo todos os segmentos da comunidade universitária e a comunidade externa, é de vital importância em nossos dias.



Assim, convidamos todos a tomar conhecimento desse processo em nível nacional e local no site da CPA-UEM, onde estão disponíveis os documentos inerentes ao SINAES.

A partir da próxima semana, a CPA será instalada na sala 16 do Bloco 02, onde continuará atendendo, discutindo e recebendo sugestões de todos que queiram colaborar.

É muito importante seu engajamento no processo de Avaliação Institucional. Aproveite para registrar sua análise e avaliação do panorama atual da Universidade e exigir as mudanças necessárias.

Atenciosamente,

Ofício Circular N.º 008/2006-CPA

Maringá, 05 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senhor(a):

“O SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior; por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.” (§ 1º do art. 1º da Lei N.º 10.181 de 14 de abril de 2004).

A CPA-UEM (www.cpa.uem.br), responsável pelo processo de Avaliação da UEM, CONVIDA, especialmente, as chefias de setores, diretorias administrativas, chefias de departamentos, diretorias dos campi, Direção do Hospital Universitário, diretorias de centros e pró-reitorias, para uma Audiência Pública de Divulgação e Discussão sobre a Avaliação Institucional, que será realizada dia 07/11/2006, às 14 horas, no Auditório dos conselhos superiores, no prédio da Reitoria. No dia 09/11/2006, às 14 horas, no mesmo local, haverá uma segunda seção da Audiência para dirimir as dúvidas complementares.

Este evento tem por objetivo divulgar a proposta de Avaliação, aprovada pela Resolução N.º 015/2006-COU e discutir estratégias para estimular a necessária participação de todos os servidores da UEM, por meio dos questionários eletrônicos disponíveis no site da UEM.

Solicitamos ampla divulgação e colaboração de todos, no sentido de garantir a presença de no mínimo um representante de cada órgão/setor, para incentivar a participação da Comunidade da UEM no processo de Avaliação Institucional.

Informe-se sobre a Avaliação Institucional no site da CPA-UEM.

Atenciosamente,

Ofício Circular N.º 009/2006-CPA

Maringá, 14 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senhor(a):



Considerando a Lei do SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior que tornou obrigatória a realização de Avaliação Contínua pelas instituições de ensino superior (IES) em todo o País;

A Comissão Própria de Avaliação - CPA, responsável pelo processo de avaliação da UEM, informa que estão disponíveis no site www.cpa.uem.br os instrumentos de avaliação: para os docentes, para os técnico-administrativos e para os alunos formandos. Os instrumentos permanecerão on line até o dia 25/11/2006 e deverão ser respondidos por todos, em suas respectivas categorias, como parte do processo de avaliação institucional em andamento na UEM.

Solicitamos ampla divulgação e colaboração de todos.

Convidamos para visitar o site da CPA-UEM, onde estão disponíveis os documentos inerentes ao SINAES e as informações sobre o processo de Avaliação Institucional da UEM.



FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO PELO DOCENTE

1. GRUPO I - PERFIL DO RESPONDENTE.

1. Sexo		
Masculino		
Feminino		
2. Titulação.		
Graduação		
Especialização		
Mestrado		
Doutorado		
Pós-Doutorado		
Livre docente – com doutorado		
3. Categoria Funcional.		
Quadro Permanente		
Colaborador/Temporário		
Visitante		
Voluntário/outros		

4. Classe na Carreira	Nível na Classe			
	A	B	C	D
Auxiliar				
Assistente				
Adjunto				
Associado				
Titular				
Colaborador				

5. Tempo de docência na Instituição.		
Menos de 03 anos		
De 03 a 05 anos		
De 06 a 10 anos		
De 11 a 15 anos		
De 16 a 20 anos		
Mais de 20 anos		
6. Curso com maior atuação após 2004 – Identificar o Curso para focar as respostas		
Identifique o Curso		
7. Tempo de docência no curso identificado.		
Menos de 1 ano		
De 1 a 2 anos		
De 2 a 3 anos		
De 3 a 4 anos		
Mais de 5 anos		
8. Faixa etária		
De 20 a 30 anos		
De 30 a 40 anos		
De 40 a 50 anos		
De 50 a 55 anos		
Mais de 55 anos		



2. GRUPO II – SOBRE O CURSO FOCADO COM MAIOR ATUAÇÃO DESDE 2004.

2.1 - QUANTO À ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO DO CURSO					
Legenda: (A) Sim; (B) Não; (C) Em parte e (D) Não sabe.					
		A	B	C	D
1	A carga horária da disciplina é suficiente?				
2	As disciplinas estão adequadamente distribuídas nas séries?				
3	A carga horária anual ou semestral está adequadamente distribuída nas séries?				
4	A(s) sua(s) disciplina(s) é(são) essencial(ais) na formação do profissional desejado?				
5	Há disciplinas com conteúdos repetidos?				
6	Há disciplinas cujo conteúdo é apenas acessório?				
7	O trabalho da coordenação do curso tem sido relevante?				
8	Seu conhecimento do currículo do curso é suficiente?				
9	Seu conhecimento dos objetivos do curso que leciona é amplo?				
10	Seu conhecimento das características do profissional que o curso quer formar é suficiente?				
11	Seu conhecimento das ementas das demais disciplinas do curso é suficiente?				
12	Há uma adequação entre as características do profissional desejado pelo curso ao exigido pelo mundo do trabalho?				
13	Há consistência nas seqüências das disciplinas no currículo?				
14	Existe articulação entre teoria e prática?				
15	Existe integração entre ensino e pesquisa ou extensão?				
16	Existe integração entre as disciplinas numa mesma série?				
17	As informações sobre o currículo foram obtidas mediante. Assinale uma opção				
	• Iniciativa própria				
	• Reuniões próprias				
	• Discussões informais com os colegas				
	• Não obteve informações				
18	Como você avalia o currículo do Curso? Assinale uma opção				
	• É bem integrado, havendo clara vinculação entre as disciplinas.				
	• É relativamente integrado, já que as disciplinas se vinculam apenas por blocos ou áreas de conhecimentos afins.				
	• É pouco integrado, já que poucas disciplinas se interligam.				
	• Não apresentam integração alguma entre as disciplinas.				
	• Não sei dizer.				
19	Ao iniciarem os trabalhos em cada período letivo, os docentes discutem os planos de ensino com os estudantes? Assinale uma opção				
	• Sim, todos.				
	• Sim, a maior parte.				
	• Sim, mas apenas cerca da metade.				
	• Sim, mas menos da metade.				
	• Ninguém discute.				
20	Os Planos de ensino contêm todos os seguintes aspectos. Assinale as corretas				
	• Objetivos				
	• Procedimentos de ensino e avaliação				



	<ul style="list-style-type: none">• Conteúdos.	
	<ul style="list-style-type: none">• Bibliografia.	

2.2 - QUANTO AO REGIME SERIADO DO CURSO VOCÊ AFIRMA QUE

Legenda: (A) Sim; (B) Não; (C) Em parte e (D) Não sabe.		A	B	C	D
1	Garante a unidade do curso?				
2	Permite a integralização do currículo em tempo hábil?				
3	Permite o melhor aproveitamento da disciplina pelo aluno?				
4	Propicia ao aluno e professor uma convivência universitária?				
5	Estimula a formação do espírito de turma?				
6	Facilita o aluno trabalhar e estudar?				
7	Permite recuperação em caso de reprovação em disciplinas?				
8	Oportuniza o professor e os alunos se conhecerem melhor?				
9	Sobre as atividades práticas em laboratório, unidade hospitalar e oficina pedagógica.				
	<ul style="list-style-type: none">• Têm servido para conhecimento técnico e à redescoberta dos conceitos estudados?				
	<ul style="list-style-type: none">• Têm servido principalmente para ajudar a compreender os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas?				
	<ul style="list-style-type: none">• Têm servido apenas para constatar o que foi ensinado nas aulas teóricas?				
	<ul style="list-style-type: none">• Têm servido para o conhecimento técnico, mas pouco contribuí para ampliar os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas?				
	<ul style="list-style-type: none">• Não há relação entre teoria e prática?				
	<ul style="list-style-type: none">• Não disponho de informações para avaliar.				

2.3 - QUANDO AO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

1	Qual a periodicidade de revisão/reestruturação do Projeto Pedagógico do curso?	
	<ul style="list-style-type: none">• A cada 2 anos	
	<ul style="list-style-type: none">• A cada 3 anos	
	<ul style="list-style-type: none">• A cada 4 anos	
	<ul style="list-style-type: none">• Outros	

2	Nas questões abaixo, a concepção do seu curso articula o conhecimento da área (teorias, procedimentos, técnicas, instrumentos, etc.) com os aspectos específicos da área?	
	<ul style="list-style-type: none">• Sim, em todas as atividades do curso.	
	<ul style="list-style-type: none">• Sim, no ensino de várias disciplinas.	
	<ul style="list-style-type: none">• Sim, mas apenas nos estudos de algumas disciplinas.	
	<ul style="list-style-type: none">• Não articula.	
	<ul style="list-style-type: none">• Não sei informar	

3	Idem à anterior em relação a temas gerais e situações do cotidiano	
	<ul style="list-style-type: none">• Sim, em todas as atividades do curso.	
	<ul style="list-style-type: none">• Sim, no ensino de várias disciplinas.	
	<ul style="list-style-type: none">• Sim, mas apenas nos estudos de algumas disciplinas.	
	<ul style="list-style-type: none">• Não articula.	
	<ul style="list-style-type: none">• Não sei informar	



2.4 - AVALIANDO A QUALIDADE SOCIAL DO CURSO, VOCÊ PERCEBE QUE ESTÁ:

Legenda: (A) Sim; (B) Não; (C) Em parte e (D) Não sei.		A	B	C	D
1	Cumprindo a função formadora qualificada para o mundo do trabalho integrando ensino, pesquisa e extensão.				
2	Respondendo, dentro de suas possibilidades, aos problemas econômicos, políticos e sociais primordiais que são apresentados pela sociedade.				
3	Promovendo o desenvolvimento do “pensamento complexo” de ter concepção contextual e global da realidade para enfrentar os desafios das mudanças necessárias à realidade social.				
4	Assegurando, sua função formadora, o desenvolvimento humano com base na “ética da tolerância e da compreensão ” para construir a competência técnica e política.				

2.5 – BASEADO EM SUA EXPERIÊNCIA SOBRE OS ALUNOS AVALIE.

Legenda: (A) Ótimo; (B) Bom; (C) Regular; (D) Insuficiente.		A	B	C	D
1	O conhecimento trazido do ensino médio pelos alunos.				
2	O conhecimento dos alunos sobre os conteúdos das disciplinas cursadas em séries anteriores.				
3	O tempo dedicado aos estudos pelos alunos.				
4	As habilidades dos alunos referentes à interpretação, compreensão, raciocínio lógico e aplicações da teoria.				
5	O interesse e a dedicação dos alunos pelo curso.				
6	O respeito e a disciplina dos alunos em sala de aula.				

2.6 – O CURSO OFERECE/OFERECEU AOS ALUNOS OPORTUNIDADE DE VIVENCIAR OS ASPECTOS RELACIONADOS A SEGUIR:

	• Conhecimento de ações comunitárias?				
	Sim, em programa de extensão.				
	Sim, em várias disciplinas.				
	Sim, em algumas disciplinas.				
	Sim, em atividades de pesquisa (iniciação científica).				
	Não, o curso não oferece/ofereceu oportunidade.				
	• Atuação em iniciativas e programas comunitários?				
	Sim, em programa de extensão.				
	Sim, em várias disciplinas.				
	Sim, em algumas disciplinas.				
	Sim, em atividades de pesquisa (iniciação científica).				
	Não, o curso não oferece/ofereceu oportunidade.				

2.7 - CONDIÇÕES DISPONIBILIZADAS DE BIBLIOTECA AO CURSO.

Legenda: (A) Ótimo; (B) Bom; (C) Regular; (D) Insuficiente.		A	B	C	D
1	As condições físicas da biblioteca				
	• Ventilação				
	• Iluminação				
	• Acústica				
	• Mobiliário				



	• Limpeza				
2	A organização e acesso ao acervo da biblioteca				
3	A atualização do acervo bibliográfico.				
4	A quantidade do acervo.				
4	Os horários de atendimento da biblioteca				
5	O atendimento pelos funcionários da biblioteca.				
	• Funcionários gerais				
	• Bibliotecárias				
	• Funcionários da reprografia				
6	O atendimento informatizado da biblioteca.				
7	A qualidade de computadores disponibilizados pela biblioteca.				
8	Salas para estudos em grupo para os alunos				
9	Salas para estudos individuais para os alunos				

2.8 - CONDIÇÕES DE TRABALHO E DE INFRA-ESTRUTURA DAS SALAS DE AULAS E LABORATÓRIOS DO CURSO FOCADO

Legenda: (A) Ótimo; (B) Bom; (C) Regular; (D) Insuficiente.		A	B	C	D
1	As condições físicas e materiais das salas de aulas				
	• Ventilação				
	• Iluminação				
	• Acústica				
	• Mobiliário				
	• Limpeza				
	• Disponibilidade de material didático e de apoio				
2	As condições das instalações dedicadas às aulas práticas ou a experimentações (laboratórios, enfermarias, ambulatório e oficinas pedagógicas)				
	I - Ventilação				
	II - Iluminação				
	III - Acústica				
	IV - Mobiliário				
	V - Limpeza				
	VI - Computador				
	VII - Projetores multimídia				
3	Equipamentos em quantidade e qualidade para aulas práticas				
		Concordo		Não Concordo	
4	Bibliotecas setoriais com sistema integrado de bibliotecas				
5	Permanecer como está - somente com Biblioteca Central -.				

3. GRUPO III – SOBRE O DEPARTAMENTO DE LOTAÇÃO.

3.1 - NAS ATIVIDADES NO SEU DEPARTAMENTO INDIQUE SEUS INTERESSES

Legenda: (A) Grande; (B) Médio; (C) Pequeno e (D) Nenhum.		A	B	C	D
1	Ensino				
2	Pesquisa				
3	Extensão				
4	Administração				
5	Participação em bancas de concurso				
6	Participações em reuniões ou comissões				



7	Orientação de alunos (monitoria, iniciação científica, TCC's, monografias, orientação acadêmica e outros).				
8	Organização/participação em atividades extracurriculares - visitas, viagens de estudo, eventos acadêmicos, montagens teatrais, grupos de estudo e outros -.				
9	Participação no planejamento de atividades departamentais.				

3.2 - QUANTO À VALORIZAÇÃO DOCENTE A UEM/DEPARTAMENTO GARANTE:

Legenda: (A) Sim; (B) Não; (C) Em parte e (D) Não sei.		A	B	C	D
1	Ingresso por concurso público?				
2	Formação profissional continuada, inclusive com licenças periódicas remuneradas para esse fim?				
3	Plano de carreira docente coerente?				
4	Progressão funcional baseada na titulação e na avaliação do desempenho das atividades desenvolvidas?				
5	Período reservado a estudos, planejamento e avaliação incluído na carga horária de trabalho?				
6	Nível salarial de sua classe/nível satisfaz suas necessidades e expectativa de vida futura?				
7	Os salários dos professores da UEM são melhores que os demais professores em nível nacional?				
8	Infra-estrutura de apoio para a sua permanência em período integral no campus, entre outras: lanchonete, estacionamento, segurança, restaurante e banheiros/sanitários?				
9	Local para realização das atividades docentes: estudos, preparação de aula, atendimento a alunos, orientação a TCC e outros?				
10	A definição e a distribuição das atividades docentes no seu departamento têm sido feitas de modo adequado?				

3.3 – QUANTO AO “CLIMA” ORGANIZACIONAL NO DEPARTAMENTO

Legenda: (A) Ótimo; (B) Bom; (C) Regular; (D) Insuficiente.		A	B	C	D
1	Relacionamento entre o docente e a chefia				
2	Relacionamento entre grupos e o ambiente de trabalho				
3	Estímulo à formação do espírito de grupo				
4	Ambiente de colaboração e solidariedade entre as equipes de trabalho				
5	Cooperação entre docentes				
6	Recursos empregados para evitar <i>stress</i>				
7	Participação dos docentes nas decisões da instituição				
8	Tratamento dispensado pela chefia ao docente				
9	Satisfação pessoal diante das atividades desenvolvidas				
10	Atividades desenvolvidas são compatíveis com a formação profissional				
11	Reconhecimento pela chefia imediata quanto às atividades desenvolvidas				
12	Relacionamento entre os docentes e técnicos				
13	Relacionamento com os alunos				

3.4 - QUANTO À GESTÃO UNIVERSITÁRIA E DEPARTAMENTAL.

Legenda: (A) Ótimo; (B) Bom; (C) Regular; (D) Insuficiente.		A	B	C	D



1	Compatibilidade do horário de trabalho com as atribuições desempenhadas				
2	Avaliação e planejamento das atividades da unidade de trabalho com a participação dos docentes				
3	Estímulo e oportunidade para o desenvolvimento profissional				
4	Aproveitamento das habilidades e conhecimentos do docente para o desempenho de funções.				
5	Participação em órgãos colegiados ou comissões/grupos de trabalho.				
6	Integração e/ou articulação entre os docentes de diversos departamentos, centros e campi da instituição.				
7	Agilidade e qualidade na solução de problemas administrativos				

4. GRUPO IV – SOBRE QUESTÕES GERAIS DA UNIVERSIDADE.

4.1 - CONHECIMENTO DA ESTRUTURA DA UNIVERSIDADE E SUAS DECISÕES.					
Legenda: (A) Sim; (B) Não; (C) Não sei e (D) Não quero saber.					
		A	B	C	D
1	Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)?				
2	O PDI se encontra dentro do contexto social e econômico em que a UEM está inserida?				
3	Você conhece a missão da UEM?				
4	A missão da UEM atende à realidade local?				
5	Você conhece o PPI da UEM?				
6	Você já participou de debates/discussões sobre o projeto político pedagógico do seu curso?				
7	Você já participou de discussões sobre as diretrizes curriculares nacionais?				
8	Você teve apoio financeiro/UEM para participar de eventos acadêmicos, nos últimos 2 anos?				

9	Em que medida a sua instituição contribui para que você possa refletir sobre a realidade social brasileira, nos aspectos relacionados – marcando a letra correspondente.				
A	Contribui (contribuiu) amplamente				
B	Contribui (contribuiu) muito pouco				
C	Não contribui (não contribuiu) de forma alguma				
D	Não sei informar				

		A	B	C	D
	• Analfabetismo				
	• Desigualdades econômicas e sociais				
	• Desemprego				
	• Habitação				
	• Discriminação em relação à cor, gênero e minorias				
	• Diversidade e especificidades regionais				
	• Segurança e criminalidade				
	• Exploração do trabalho infantil e/ou adulto.				

4.2 - INDIQUE AS PRINCIPAIS FORMAS PELA QUAL VOCÊ TOMA CONHECIMENTO SOBRE OS ACONTECIMENTOS NA INSTITUIÇÃO					
-	TV, rádio, jornal de grande circulação e e-mail.				
-	Cartazes, panfletos e faixas.				
-	Boletins informativos e avisos em quadros				



-	Ofícios, memorandos e cartas internas.	
-	Reuniões, encontros e palestras com os superiores.	
-	Conversando com os outros colegas de serviços.	
-	Em assembléias das entidades representativas (ADUEM e SINTEEMAR).	

4.3 - QUANTO ÀS CONDIÇÕES DE TRABALHO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES NA INSTITUIÇÃO

Legenda: (A) Ótimo; (B) Bom; (C) Regular; (D) Ruim.		A	B	C	D
7.	Serviço ambulatorial				
1.	Serviços odontológicos				
1.	Atendimento psicológico				
1.	Segurança interna				
1.	Cantinas e/ou restaurantes				
1.	Quantitativo de recursos humanos de apoio				
1.	Serviços de transporte				
1.	Serviços de telefonia				
1.	Serviço de Medicina e Segurança do Trabalho				

4.4 - QUANTO AO SEU CONHECIMENTO SOBRE A UEM

Legenda: (A) Ótimo; (B) Bom; (C) Regular; (D) Insuficiente.		A	B	C	D
	Estrutura administrativa da UEM				
	Missão, objetivo e finalidade da UEM.				
	Normas e regulamentações da UEM				
	Objetivos e metas de sua unidade				
	Direitos e deveres do docente				
	Suas atribuições				
	Política de capacitação docente				

4.5 - RELACIONAMENTO COM OS ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS – RESPONDA:

Legenda: (A) Sim; (B) Não; (C) Em parte (D) Não sabe.		A	B	C	D
1	Dentre todas as IEES/PR a UEM é a Instituição que recebe a menor prioridade do Governo do Estado e da SETI, proporcionalmente, em termos de investimentos e manutenção?				
2	A Reitoria tem desempenhado satisfatoriamente a representação dos interesses da UEM perante o Governo do Estado?				
3	A estrutura administrativa da UEM precisa urgentemente de profunda reforma organizacional de forma a torná-la mais ágil, transparente e eficiente?				
4	A Autonomia da Universidade está sendo desrespeitada acintosamente e constantemente pelo Governo do Estado?				
5	Os conselhos superiores da UEM estão desempenhando satisfatoriamente as suas funções?				

5. GRUPO V – COMENTÁRIOS E SUGESTÕES - MÁXIMO 10 LINHAS.



Avaliação pelos Docentes: Análise Geral dos Resultados

Inicialmente, registramos que o formulário se mostrou com alguns problemas que serão objeto de análise pela CPA-UEM e já está sendo aperfeiçoado para uma próxima aplicação. Apesar dos problemas apresentados, os resultados foram altamente satisfatórios e serão objetos de discussão durante o ano de 2007, após aprovação do Relatório pelo COU/UEM.

Neste momento, nos restringiremos a analisar apenas os grandes números obtidos nesse instrumento de avaliação, uma vez que reconhecemos que muitas informações, principalmente as questões em aberto, deverão ser objeto de análise por algum tempo pelo conjunto da comunidade e pelas autoridades e conselhos superiores. Obrigatoriamente algumas análises mais apuradas deverão ser realizadas e demandarão mais tempo e atenção de todos, se quisermos perseguir o projeto de uma universidade pública e competente.

O questionário abordou em sua estrutura, 3 temas para análise do respondente, além de um espaço em aberto para comentários:

1. Sobre o curso de maior atuação;
2. Sobre departamento de lotação;
3. Sobre a Universidade em geral.

Participaram do formulário eletrônico, 794 docentes, sendo 694 docentes efetivos e 100 professores colaboradores e outros e com 77% possuindo titulação de mestre ou doutores. Considerando os transtornos de final de ano, o tempo exíguo e problemas operacionais do sistema eletrônico, consideramos satisfatório o nível de participação dos docentes. Como o quadro de docentes efetivos contava com 1.194 em dezembro de 2006, tivemos assim uma participação de **58,12%** desse total. Se considerarmos ainda, que esta foi a primeira vez na história da UEM, em que os docentes foram convidados a se manifestar efetivamente sobre a Universidade como um todo, concluímos que um dos objetivos da Proposta de Avaliação, que é a difusão da cultura avaliativa, certamente atingirá os resultados desejáveis.



Obviamente, deve estar claro a todos, que a participação aumentará a cada chamada, se todos, incluindo os administradores e os conselhos superiores, souberem reconhecer e dar uma resposta aos problemas levantados.

Um dado significativo que chama a atenção é que mais de 80% dos respondentes, estão contratados pela UEM há mais de 11 anos. Portanto, são pessoas conscientes e que realmente conhecem os reais problemas vividos pela Universidade.

O **perfil** dominante dos respondentes é o seguinte: mestre ou doutor do quadro permanente, entre 40 e 50 anos e com tempo de docência no curso superior a 5 anos.

Ainda sobre o perfil dos respondentes, é que 74% deles atuam no curso que focaram para análise, há mais de cinco anos. Somados com aqueles que estão entre 3 e 4 anos, o percentual chega a 80%. Isso significa que os docentes estão mais estáveis no corpo docente dos cursos, independentemente de seu departamento de lotação. Vislumbra-se que este fato seja conseqüência do regime seriado implantado em 1992.

Um dado não muito interessante é que apenas 32 cursos de graduação foram apontados como o de maior atuação pelos respondentes após 2004, ou seja, 16 cursos de graduação não foram focados.

Sobre tema “curso focado”, do questionário, o próprio os dados brutos do relatório no ANEXO III contendo apenas as freqüências nas respostas, mostra de forma clara a situação vivida pelos cursos de graduação. Uma conclusão que devemos registrar é que o regime seriado, pela maioria das respostas, está consolidado e assimilado pela maioria do corpo docente.

Sobre o **curso focado** na avaliação, de uma maneira geral, os professores manifestaram atenção ao rol de disciplinas curriculares, revelando, porém conhecimento apenas parcial do ementário, perfil desejável do formando e formas de integração do ensino com a pesquisa ou extensão. Destacam-se as manifestações de conhecimento dos conteúdos e procedimentos acerca de discussão dos mesmos em reuniões próprias e também com os estudantes. Na análise do regime do curso, há um posicionamento favorável ao sistema seriado. Embora seja constata a falta de periodicidade na revisão do projeto pedagógico,



há um posicionamento de que o curso cumpre sua função formadora. As condições físicas e de atendimento da biblioteca foram bem avaliadas, em situação oposta ao acervo, com indicações de insuficiência e não atualização. Salas de estudo e computadores também foram avaliados “insuficientes”. Situação semelhante ocorre com as salas de aula, com evidente falta de recursos tecnológicos. Por fim, destaca-se um posicionamento bastante favorável às bibliotecas setoriais integradas.

Nas questões relativas ao **departamento de lotação** percebe-se “grande” interesse nas atividades em geral, caindo esse interesse a respeito de atividades administrativas e decorrentes delas, como planejamento, reuniões e comissões, etc. Os maiores índices, nessa parte do questionário ocorreram com manifestações negativas aos níveis salariais das classes e comparados num panorama nacional. Há também posições negativas quanto a infra-estrutura e locais para preparação de aulas e atendimento a alunos. De uma maneira geral, o clima organizacional foi avaliado como “bom” nos vários quesitos, excetuando-se a identificação de recursos para redução do stress e participação em decisões da Instituição. Os quesitos que avaliam a gestão universitária e departamental convergem para “bom”.

Há de se destacar que a maioria absoluta 85% dos respondentes, tem grande interesse pelo ensino; o grande interesse pela pesquisa, abrange 72% dos respondentes; a extensão com 42% e a administração em último, com apenas 13% dos participantes. O percentual de 82% considera que o nível salarial de sua classe/nível **não** satisfaz as suas necessidades e expectativas de vida futura. O resultado é alarmante, se consideramos que o nível salarial é determinante no grau de satisfação, de uma categoria profissional que trabalha exclusivamente para a ciência e a Universidade.

Sendo assim, muitos pontos fortes e fracos podem-se levantar nesses dados, no tema “sobre o departamento de lotação”.

Sobre o tema – questões gerais da Universidade – a primeira pergunta é satisfatória, pois 52% afirmam conhecer o PDI/UEM. Um fato estranho, e que ainda não fizemos os devidos cruzamentos para entender a razão, é que 33% dos docentes afirmam conhecer o PPI/UEM, talvez tenham confundido com o PPC – Projeto Pedagógico do Curso, pois o PPI – Plano Pedagógico



Institucional, não está aprovado na UEM. Outro dado negativo que deve ser analisado, é que 54% afirmam não ter recebido apoio financeiro da Universidade para participar de eventos acadêmicos.

As entidades representativas, ADUEM e SINTEEMAR, também estão em baixa nesses resultados, pois, 75% dos respondentes afirmam que não são nas assembleias das entidades que tomam conhecimento dos principais acontecimentos da UEM.

O último resultado das questões objetivas, que clama por um olhar mais atento, é 65% dos respondentes afirmam que a estrutura administrativa da UEM precisa urgentemente de profunda reforma organizacional de forma a torná-la mais ágil, transparente e eficiente.

Na questão em aberto, comentários e sugestões, optamos por editar e fazer apenas pequenas correções ortográficas nas respostas, por ser um manancial muito rico em críticas e sugestões específicas e, de forma geral, redigidas pela maioria dos respondentes docentes. Neste ano, faremos uma classificação temática, para acompanhar as necessárias discussões e solução, nos centros, departamentos, conselhos superiores e com a Reitoria. Críticas e elogios aos trabalhos da CPA/UEM foram contundentes, e todos serão levados em consideração.

Os resultados estão no **ANEXO IV** e a questão aberta no **ANEXO V**.



4. Avaliação pelos Técnico-Administrativos

Similar e simultaneamente aos formulários aplicados ao corpo docente, também foi aplicado ao corpo técnico-administrativo.

Os resultados se encontram no **ANEXO IV** e a questão aberta no **ANEXO VI** que são partes integrantes deste Relatório.

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO PELO SERVIDOR TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

01. Sexo	
Masculino	
Feminino	

02. Classe funcional	
Apoio	
Médio	
Nível Superior	

03. Faixa Etária (Idade em anos)	
Até 24	
De 25 a 34	
De 35 a 44	
De 45 a 54	
De 55 a 64	
65 ou mais	

04. Tempo de serviço na UEM (em anos)	
Até 02	
De 03 a 05	
De 06 a 10	
De 11 a 15	
De 16 a 20	
21 ou mais	

05. Grau de escolaridade	
Fundamental incompleto	
Fundamental completo	
Médio incompleto	
Médio completo	
Superior incompleto	
Superior completo	
Especialização	
Mestrado	
Doutorado	

06. Motivo para escolha da UEM como local de trabalho	
Possibilidade de realização pessoal	
Prestígio social	



	Identificação com a área de atuação	
	Possibilidades de melhorias salariais	
	Estabilidade	
	Outros motivos	

07. Qual a sua renda familiar atual (em salários mínimos)		
	Até 02	
	De 02 a 04	
	De 05 a 07	
	De 08 a 10	
	Acima de 10	

08. Quanto às condições de infra-estrutura para o desenvolvimento das atividades					
Legenda: (A) Ótimo; (B) Bom; (C) Regular; (D) Insuficiente.					
		A	B	C	D
	Dimensões do espaço físico				
	Iluminação				
	Acústica				
	Ventilação				
	Mobiliário				
	Equipamentos e recursos tecnológicos				
	Material de consumo e expediente				
	Instalações sanitárias				
	Acessibilidade				

09. Quanto às condições de serviço para o desenvolvimento das atividades					
Legenda: (A) Ótimo; (B) Bom; (C) Regular; (D) Insuficiente.					
		A	B	C	D
	Serviço ambulatorial				
	Serviços odontológicos				
	Atendimento psicológico				
	Segurança interna				
	Vale refeição				
	Vale-transporte				
	Cantina e/ou restaurante				
	Quantitativo de recursos humanos				
	Serviços de transporte				
	Serviços de telefonia				
	Serviço de Medicina e Segurança do Trabalho				

10. Quanto ao seu conhecimento sobre a UEM					
Legenda: (A) Ótimo; (B) Bom; (C) Regular; (D) Insuficiente.					
		A	B	C	D
	Estrutura administrativa.				
	Missão, objetivo e finalidade.				
	Normas e regulamentações.				
	Objetivos e metas de sua unidade				
	Direitos e deveres do servidor				
	Suas atribuições				
	Política de capacitação de pessoal				

11. Quanto ao seu interesse e a sua participação no desenvolvimento das atividades técnico-administrativas				
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--



Legenda: (A) Ótimo; (B) Bom; (C) Regular; (D) Insuficiente.					
		A	B	C	D
	Sua assiduidade				
	Sua pontualidade				
	Seu empenho e dedicação nas atividades pertinentes ao cargo				
	Seu interesse nas atividades desenvolvidas pelo seu setor				
	Sua integração com os servidores do seu setor				
	Sua integração com os demais servidores da UEM				
	Sua capacidade de comunicação				
	Sua habilidade para o exercício da função				
	Seu interesse por capacitação técnica				

12. Quanto ao “clima” organizacional					
Legenda: (A) Ótimo; (B) Bom; (C) Regular; (D) Insuficiente.					
		A	B	C	D
	Relacionamento entre o servidor e a chefia				
	Relacionamento entre o grupo e o ambiente de trabalho				
	Estímulo à formação do espírito de grupo				
	Ambiente de colaboração e solidariedade entre a equipe				
	Cooperação entre servidores				
	Recursos empregados para evitar <i>stress</i>				
	Participação dos servidores nas decisões da instituição				
	Tratamento dispensado pela chefia ao servidor				
	Satisfação pessoal diante das atividades desenvolvidas				
	Atividades desenvolvidas são compatíveis com a sua formação				
	Reconhecimento pela chefia imediata quanto às atividades desenvolvidas				
	Relacionamento técnico/docente				
	Relacionamento com os alunos				

13. Quanto à gestão:					
Legenda: (A) Ótimo; (B) Bom; (C) Regular; (D) Insuficiente.					
		A	B	C	D
	Compatibilidade do horário de trabalho com as atribuições desempenhadas				
	Avaliação e planejamento das atividades da unidade de trabalho com a participação dos servidores				
	Orientações pela chefia sobre os serviços a serem realizados				
	Estímulo e oportunidade para o desenvolvimento profissional				
	Aproveitamento das habilidades e conhecimentos do servidor para o desempenho de funções.				
	Participação em órgãos colegiados ou comissões/grupos de trabalho.				
	Integração e/ou articulação entre os serviços desenvolvidos pelos diversos departamentos, centro e campi da instituição.				
	Agilidade e qualidade na solução de problemas administrativos				

14. Quanto à comunicação na UEM - o que mais caracteriza a forma pela qual você toma conhecimento sobre os acontecimentos na UEM					
Legenda: (A) Ótimo; (B) Bom; (C) Regular; (D) Insuficiente.					



	A	B	C	D
Televisão, rádio, jornal, internet e e-mail.				
Cartazes e faixas.				
Boletins informativos e avisos.				
Ofícios e comunicações internas.				
Reuniões, encontros, palestras e seminários.				
Através de colegas de serviços.				
15. Comentários e Sugestões – Máximo 10 linhas.				

Avaliação pelos Técnico-Administrativos:

Análise Preliminar dos Resultados

O **perfil** do técnico-administrativo exige que se considere sempre mais do que uma das classes para sua caracterização. Assim, pode-se dizer que suas principais características são: classe funcional em nível médio ou superior, idade entre 25 e 54 anos, 21 anos ou mais de tempo de serviço, graduado ou com especialização completa.

Para o **desenvolvimento de suas atividades**, consideram o espaço físico, materiais, recursos tecnológicos e as condições de iluminação acústica e acessibilidade no nível “bom”, enquanto que a ventilação, mobiliário e condições sanitárias são apenas “regulares”. Quanto às condições para desenvolverem as atividades, consideram os serviços odontológicos e atendimento psicológico “insuficiente”. Segundo o levantamento, serviços de transporte e vale-transporte inexistem. O mesmo ocorre com vale-refeição, com atenuante de que o serviço de cantina/restaurante é considerado “bom”. Os serviços de telefonia e segurança do trabalho também são “bons”, mas a segurança interna é considerada apenas “regular”. O interesse, integração e participação no setor foram predominantes, reduzindo-se ao nível “bom” quando a questão envolve comunicação e integração com os demais setores da UEM.

Nas questões **gerais relativas à Universidade** predomina a indicação de um nível “bom” de conhecimentos sobre a estrutura administrativa e a missão da UEM, bem como normas e objetivos do setor, além de direitos, deveres e política de capacitação de pessoal. Com relação ao clima organizacional, se



mantém os números em nível "bom" para os relacionamentos no ambiente de trabalho interno e nas relações com alunos, professores e servidores de outros setores, excetuando-se a participação em decisões da Instituição, em nível "insuficiente", e a inexistência de recursos para evitar o stress. Na gestão de horários, planejamento de atividades e orientações superiores também predomina uma "boa" avaliação; decaindo para níveis que oscilam entre o "regular e insuficiente" quando se considerar os estímulos e oportunidades para o desenvolvimento profissional, a integração entre os serviços de outras unidades e a agilidade na solução de problemas administrativos, chegando-se a apontar a inexistência de representações em comissões e grupos de trabalho. Os vários canais e formas de obterem informações sobre a Instituição foram destacados, com exceção das reuniões, encontros, palestras e seminários, considerados "insuficientes".



5. Avaliação da UEM pela Comunidade Externa

Na proposta de Avaliação, foi previsto uma pesquisa de opinião e avaliação pela comunidade externa abrangendo a população de Maringá.

Assim, foi encomendada a pesquisa ao Professor Darlei Landi, do Departamento de Estatística, custeada pela Reitoria, sendo que os gastos efetivos cobriram apenas os serviços de mão de obra dos alunos com a coleta de dados de campo.

Essa Pesquisa de opinião pública sobre a UEM, teve como objetivo avaliar alguns serviços que a UEM presta à comunidade externa. A população em estudo foi constituída de todas as pessoas que residem no perímetro urbano da cidade de Maringá e distrito de Iguatemi. Foi aplicado nos dias 21 e 22 de outubro de 2006, em pessoas com idade superior a 18 anos. Com estas características a população considerada é de 200.695 habitantes (IBGE – Censo de 2000). Pois, segundo o IBGE – Censo de 2000, a população residente em Maringá com idade superior a 18 anos é constituída de 200.695 pessoas.

A amostragem foi aleatória, tendo sido estratificada proporcionalmente por bairro, sexo e faixa etária. As entrevistas foram aplicadas nas residências, sendo entrevistada apenas uma pessoa de cada residência.

Dentre as pessoas abordadas para responderem a pesquisa, 63 (79,75%) foram “educadas” e 16 (20,25%) foram descorteses.

O tamanho da amostra pesquisada foi de 1.221 entrevistas, o que nos fornece um nível de confiança de 95% e um erro máximo da estimativa de 2,8%.

O questionário aplicado foi constituído de duas partes. A primeira, aplicada a todas as pessoas abordadas, consistiu em conhecer o perfil do entrevistado e questões de aspecto gerais sobre a UEM. Na segunda parte, avaliaram-se alguns serviços oferecidos pela UEM e somente participaram dessa segunda parte, as pessoas que não tinham nenhum vínculo com a UEM, ou seja, não podiam ser: docente, funcionário, aluno de graduação e aluno de pós-graduação.

O Relatório da pesquisa coordenada pelo Professor Darlei Landi se encontra no **Anexo – V**, que é parte integrante deste Relatório.



VII. A UEM e as 10 Dimensões Definidas pelo SINAES

A Proposta de Avaliação Institucional da UEM se alicerça em 10 dimensões definidas no SINAES, diagnosticando os seus pontos fortes e fracos em relação ao comprometimento e responsabilização pela sua prática efetiva e alcance dos objetivos ali discriminados. Nesta primeira avaliação, não foi possível enquadrar os instrumentos definidos, “linearmente” nas 10 dimensões do SINAES. Podemos afirmar que, em certo sentido, as 10 dimensões foram contempladas nos instrumentos de avaliação aplicados e analisados. Essa metodologia de trabalho deveu-se, principalmente, pelo motivo de poucos paradigmas de instrumentos de avaliação em nível nacional, de forma a contemplar objetivamente as 10 dimensões definidas pela Lei do SINAES e pelo pouco tempo disponível para a sua realização.

O que se pretende neste capítulo é recuperar os enunciados das dimensões, e descrever no que for possível, o tratamento dado nos diversos instrumentos de análise inseridos neste Relatório.

1. Missão e Visão de Futuro no Plano de Desenvolvimento Institucional

O Conselho Universitário da UEM, por meio da Resolução N°. 004/2006-COU, definiu a Missão e a Visão de Futuro da UEM:

MISSÃO INSTITUCIONAL

Produzir conhecimento por meio da pesquisa; organizar, articular e disseminar os saberes por meio do ensino e da extensão, para formar cidadãos, profissionais e lideranças para a sociedade.

VISÃO DE FUTURO

Tornar a UEM, nos próximos cinco anos, uma instituição de excelência na formação de profissionais e pesquisadores, capazes de atender as necessidades e aos anseios da sociedade, de forma geral, e aos da comunidade onde ela está inserida.



O PDI, aprovado pelo COU, conseguiu diagnosticar, de forma abrangente, mas, muito importante, alguns pontos fortes e fracos da UEM:

AMBIENTE INTERNO

PONTOS FORTES

1. Natureza pública e gratuita da instituição;
2. Pluralismo de idéias;
3. Qualificação dos servidores;
4. Qualidade do ensino, pesquisa, extensão, cultura, prestação de serviços e administração;
5. Inserção no desenvolvimento regional;
6. Oportunidade de atividades interdisciplinares;
7. Intercâmbio entre pesquisadores da própria instituição ou de outras instituições;
8. Produção científica crescente e de excelência;
9. Capacidade de obter recursos externos de agências de fomento;
10. Importância da UEM junto às comunidades local e regional;
11. Forte procura pelos cursos da UEM;
12. Infra-estrutura de equipamentos específicos.

PONTOS FRACOS

1. Infra-estrutura física
2. Infra-estrutura de equipamentos básicos;
3. Acervo bibliográfico;
4. Estrutura organizacional;
5. Burocracia interna;
6. Carência de recursos financeiros;
7. Marketing e divulgação das ações;
8. Pouca valorização do potencial de RH;
9. Deficiência da política de integração UEM/Comunidade;
10. Deficiência do sistema de transportes;
11. Deficiência na área de tecnologia de informação e comunicação;
12. Falta de manutenção preventiva;
13. Ausência de um banco de dados centralizado;
14. Elevado percentual de professores colaboradores;
15. Carência de servidores técnico-administrativos;
16. Insegurança no Campus.

AMBIENTE EXTERNO

OPORTUNIDADES

1. Demanda da comunidade externa em relação a projetos de pesquisa e extensão, à pós-graduação e à prestação de serviços;
2. Independência didático-pedagógica;
3. Importância da UEM como centro de excelência para a região noroeste do Estado;
4. Demanda de recursos humanos qualificados;
5. Apoio da comunidade e das lideranças políticas;
6. Perfil econômico da região.

AMEAÇAS

1. Ausência de autonomia administrativa e financeira;
2. Falta de investimento em infra-estrutura;
3. Desvalorização da educação e de seus profissionais;
4. Manutenção da atual política de reposição de RH;
5. Falta de política que estimule a permanência de servidores na instituição;
6. Burocracia da legislação estadual/federal;
7. Idéia distorcida que setores formadores de opinião da sociedade fazem sobre a real função da universidade;
8. Indefinição governamental do papel dos hospitais universitários

O PDI, de um modo geral, deve ser um documento dinâmico para ser acompanhado e avaliado periodicamente, de forma profissional, durante todo o período de abrangência.



Constata-se nesse PDI/UEM (2006-2010) a ausência de um diagnóstico geral da Universidade e o estabelecimento de metas com previsão orçamentária, bem como a sustentabilidade financeira necessária e possível, com indicativos das fontes de financiamentos, de forma que as intenções colocadas no horizonte do período de abrangência sejam exeqüíveis.

Considerando que o PDI/UEM é uma decisão do Conselho Universitário, órgão máximo deliberativo da Universidade, o anexamos como o **APÊNDICE II**, uma vez que todas as novas propostas, ações e redefinições de rumos a ele se subordinam.



2. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão.

As políticas de ensino, pesquisa e extensão, subjacentes à legislação interna da UEM são aprovadas e revistas periodicamente por resoluções do Conselho de Ensino e Pesquisa - CEP; critérios de aberturas de cursos de pós-graduação pelo Conselho Universitário - COU e a Política do Tempo Integral e Dedicção Exclusiva - TIDE pelo Conselho de Administração - CAD, dentre outras. O conjunto da legislação interna da UEM está exaustivamente exposto em outro capítulo.

As orientações da CONAES e INEP, para esta dimensão, exigem um projeto abrangente de médio e longo prazo no interior do PPI. Esse trabalho, ainda não concluído, e as soluções das carências levantadas, serão encaminhados nas próximas fases do processo de avaliação.

Entendemos que a Avaliação Institucional, como projeto contínuo e permanente, envolve um trabalho articulado de toda a comunidade da universidade, e deve contemplar as seguintes atividades, que caracterizam uma universidade em constantes mudanças:

- Avaliar a concepção dos currículos e a organização didático-pedagógica de todos os cursos da Instituição.
- Avaliar a estrutura curricular dos cursos de graduação e pós-graduação, a fim de adequá-las às diretrizes curriculares nacionais e aos objetivos de cada curso.
- Analisar as atuais práticas pedagógicas.
- Avaliar a relevância social e científica das pesquisas realizadas.
- Verificar a integração entre a graduação e a pós-graduação.
- Avaliar a concepção da extensão e a articulação dessas atividades com o ensino, com a pesquisa e com as demandas sociais.
- Avaliar as políticas institucionais para a manutenção e expansão da graduação e da pós-graduação, *lato e stricto sensu*.



- Avaliar o desempenho do corpo docente, por meio de indicadores como titulação, dedicação à instituição, produção científica, técnicas, didáticas e, ou, culturais.
- Analisar os conceitos obtidos pelos cursos de graduação e pós-graduação submetidos a avaliações externas, realizadas pelo INEP e CAPES, em seus processos de reconhecimento, renovação de reconhecimento e credenciamento.
- Analisar os resultados obtidos pelos estudantes no Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE 2004).
- Levantar as necessidades de pessoal, recursos acadêmicos, tecnológicos e de infra-estrutura para atendimento aos diferentes cursos de graduação e pós-graduação.
- Estruturar comissão, com a participação de representantes das Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Cultura, Pesquisa e Pós-Graduação e Diretorias de Centro, para analisar e documentar os dados e indicadores gerados.



3. A responsabilidade social da instituição

A UEM é uma universidade com extensão física regional, pois, está presente com diversas ações efetivas, em mais de 100 municípios da Região Noroeste do Estado do Paraná.

Sobre os programas especiais, projetos permanentes, ações por demanda diagnósticas e iniciativas próprias, em cumprimento à sua missão e visão de futuro, mencionamos de forma sucinta os seguintes projetos e programas, os mais abrangentes, que são oferecidos à sociedade em geral:

• Laboratórios que oferecem serviços à comunidade:

AGRÁRIAS

1. Fábrica de Ração para Animais

Serviços prestados:

- Moagem
- Mistura
- Peletização

2. Hospital Veterinário

Serviços prestados:

- Consultas clínicas a pequenos animais
- Consultas clínicas a grandes animais
- Exames laboratoriais (análises clínicas, parasitológicos, microbiológicos e histopatológicos)
- Necrópsias e laudos
- Diagnóstico por imagem (raio X e ultra-sonografia)
- Orientações nutricionais
- Manejo de rebanhos e outras criações
- Diagnóstico de gestação em bovinos, eqüinos e sexagem
- Exames andrológicos
- Transferência de embriões
- Análise de alimentos
- Análises bromatológicas
- Animais taxidermizados e peças anatômicas

3. Laboratório de Análise de Alimentos e Nutrição

Serviços prestados:

- Análise de matéria seca
- Análise de matéria mineral



- Análise de extrato etéreo
- Análise de proteína bruta
- Análise de fibra bruta
- Análise de fibra em detergente neutro
- Análise de fibra em detergente ácido
- Análise de cálcio
- Análise de fósforo

4. Laboratório de Análise de Fertilidade do Solo

Serviços prestados:

- Fertilidade básica do solo (pH, alumínio, hidrogênio + alumínio, cálcio, magnésio, fósforo, potássio e matéria orgânica)
- Análise de enxofre e micronutrientes (boro, cobre, ferro, manganês e zinco) do solo
- Análise de fósforo remanescente do solo

5. Laboratório de Análise de Plantas

Serviços prestados:

- Análise de macronutrientes em tecido vegetal (nitrogênio, fósforo, potássio, cálcio, magnésio e enxofre)
- Análise de micronutrientes em tecido vegetal (boro, cobre, ferro, manganês e zinco)

6. Laboratório de Biologia Molecular

Serviços prestados:

- Variabilidade genética de populações animais
- Diagnósticos genéticos diversos
- Avaliação de raças e linhagens de peixes

7. Laboratório de Caracterização e Reciclagem de Resíduos

Serviços prestados:

- Aproveitamento e análise de resíduos orgânicos e inorgânicos na agricultura
- Identificação, quantificação de minerais em materiais sólidos (solos, rochas, ligas metálicas e outros)

8. Laboratório de Clínica Fitopatológica

Serviços prestados:

- Diagnose de doenças de plantas
- Análise de nematóide em plantas

9. Laboratório de Disseminação da Linhagem GIFT (Genetically Improved Farmed Tilapia) de Tilápias do Nilo)

Serviços prestados:

- Comercialização de alevinos (futuros reprodutores)
- Comercialização de alevinos revertidos (para produção)

10. Laboratório de Entomologia

Serviços prestados:



•Análise de insetos

11. Laboratório de Física do Solo

Serviços prestados:

- Análise granulométrica do solo (areia, silte, argila)
- Curva de retenção de umidade do solo
- Densidade do solo

12. Laboratório de Fitopatologia

Serviços prestados:

- Diagnose de doenças em plantas
- Identificação de gênero de nematóides
- Identificação de espécies de *Meloidogyne*
- Detecção de *Meloidogyne* em solo ou raízes
- Detecção de *Meloidogyne* em mudas de cafeeiro
- Detecção de fitonematóides em raízes e solo

13. Laboratório de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto Aplicado ao Meio Ambiente

Serviços prestados:

- Levantamento e mapeamento de solos
- Construção de cadastro multifinalitário
- Georreferenciamento
- Avaliação da aptidão e uso atual das terras

14. Laboratório de Irrigação

Serviços prestados:

- Recomendação de sistemas de irrigação e sistematização de terras para fins de irrigação

15. Laboratório de Máquinas Agrícolas

Serviços prestados:

- Treinamento de operador de máquinas e agricultores
- Avaliação do desempenho de máquinas agrícolas
- Recomendação de maquinaria para propriedades rurais e prefeituras
- Análise do desempenho de motores

16. Laboratório de Micropropagação in vitro

Serviços prestados:

- Produção de mudas livres de patógenos
- Produção de mudas de cana-de-açúcar

17. Laboratório de Piscicultura

Serviços prestados:

- Alevinos de tilápia do Nilo revertidas
- Alevinos de tilápia do Nilo reprodutores



- Alevinos de pacu
- Alevinos de curimba e carpa
- Avaliação de rações comerciais a campo
- Avaliação de linhagens de peixes
- Avaliação da qualidade de água para o cultivo

18. Laboratório de Plantas Medicinais

Serviços prestados:

- Produção de mudas de espécies medicinais
- Extração de óleo de plantas medicinais

19. Laboratório de Processamento de Peles de Pequenos e Médios Animais

Serviços prestados:

- Processamento de peles de peixe, de coelho, de rã, de ovinos e de avestruz

20. Laboratório de Profilaxia, Parasitologia e Reprodução Animal

Serviços prestados:

- Avaliação de sêmen de diferentes espécies e transferências de embriões em bovinos

21. Laboratório de Sementes

Serviços prestados:

- Análise de sementes de plantas forrageiras

22. Laboratório de Tecnologia de Transformação e Conservação de Produtos Agropecuários

Serviços prestados:

- Soja na alimentação humana
- Tecnologia de produtos agropecuários (agroindústria)

23. Setor de Coturnicultura

Serviços prestados:

- Fornecimento de codornas de postura e de corte para experimentos

24. Setor de Cunicultura

Serviços prestados:

- Fornecimento de coelhos da raça Nova Zelândia Branco para experimentos
- Venda de matrizes e reprodutores de coelhos da raça Nova Zelândia Branco
- Venda de carne de coelho

25. Usina de Pasteurização de Leite

Serviços prestados:

- Pasteurização e embalagem de leite de vaca

26. Laboratório de Aconselhamento Genético e Citogenética Humana

Serviços prestados:

- Aconselhamento genético
- Cariótipo com bandas



- Cariótipo com pesquisa de FRAX

27. Laboratório de Análise e Produção de Adoçantes/Nepron

Serviços prestados:

- Análise de folhas de estévia (teor de adoçantes totais) por CLAE (Cromatografia Líquida de Alta Eficiência)
- Análise de adoçante líquido de mesa por CLAE
- Análise de carboidratos por CLAE
- Fornecimento de folhas de estévia moídas não certificadas
- Análise de edulcorantes artificiais (sacarina sódica, ciclamato de sódio, etc.) por CLAE
- Desenvolvimento de formulação de edulcorantes
- Fornecimento de padrão de esteviosídeo
- Fornecimento de padrão de rebaudiosídeo A
- Fornecimento de folhas de estévia certificadas
- Fornecimento de bagaço de estévia
- Treinamento em CLAE

28. Laboratório de Biologia Celular

Serviços prestados:

- Material didático para aulas práticas de biologia celular e genética
- kit com lâminas contendo células em divisão mitótica e meiótica; cromossomos metafásicos humanos, rato e cebola
- kit com reagentes para teste de sensibilidade ao PTC

29. Laboratório de Bioquímica e Fisiologia de Microrganismos

Serviços prestados:

- Determinação de atividade enzimática hidrolíticas (protease, amilase, beta-galactosidase) e oxidativas (peroxidases, lacases, tirosinases)
- Determinação de proteínas e avaliação de peso molecular
- Determinação de proteínas pelo método do nitrogênio total

30. Laboratório de Bioquímica Vegetal

Serviços prestados:

- Análise de lignina de tegumentos de soja

31. Laboratório de Cultivo de Orquídeas

Serviços prestados:

- Análise dos lotes de sementes
- Semeaduras in vitro
- Repique de mudas in vitro

32. Laboratório de Fisiologia do Esforço

Serviços prestados:

- Avaliação da composição corporal



- Avaliação ergométrica
- Avaliação ergoespirométrica
- Avaliação postural
- Avaliação da flexibilidade
- Avaliação completa
- Prescrição de treinamento físico
- Reabilitação cardiovascular
- Acompanhamento da composição corporal

33. Laboratório de Histotécnica Animal

Serviços prestados:

- Confecção de lâminas histológicas permanentes a partir de tecidos
- Animais para atender instituições de ensino superior, médio e fundamental

34. Laboratório de Morfologia e Anatomia Vegetal

Serviços prestados:

- Confecção de lâminas de material vegetal

35. Laboratório de Preparação de Peças Anatômicas

Serviços prestados:

- Elaboração de material didático pedagógico
- Maquetes (para estudo do órgão da visão)
- Animais taxidermizados, peças anatômicas

36. Laboratório de Processos de Separação por Membranas/Nepron

Serviços prestados:

- Serviços de assessoria para viabilizar a implantação de uma unidade industrial de extração e refino de extratos de estévia, com alto teor de rebaudiosídeo "A", empregando-se processos de separação por membranas, com capacidade para produzir até 3 mil kg/mês de produto acabado, ou seja, estévia em pó
- Clarificação de suco de limão através de sistemas de separação por membranas e processos de troca iônica
- Purificação de extrato de sericina através de processos de separação por membranas
- Separação de pigmentos do extrato de urucum utilizando centrifuga industrial
- Mistura de farinha com aditivo nutricional no misturador em V
- Produção de extrato de estévia com 45% de pureza
- Produção de extrato de estévia com pureza acima de 90%
- Teste em centrifuga industrial com capacidade para 1.000 litros/hora
- Teste em sistema de microfiltração com vazão de até 750 litros/hora
- Teste em sistema de ultrafiltração com vazão de até 450 litros/hora
- Teste em sistema de nanofiltração à temperatura ambiente com vazão de até 180 litros/hora
- Teste em sistema de nanofiltração com aquecimento até 80 °C e vazão de até 450



litros/hora

- Teste de clarificação em Jar test

37. Laboratório de Produção de Mudas de Estévia/Nepron

Serviços prestados:

- Produção de mudas de estévia
- Treinamento em produção de mudas de estévia por estaquia

38. Laboratório de Secagem/Nepron

Serviços prestados:

- Secagem de extrato protéico de origem animal em Spray dryer de bancada com vazão de 0,5 litro/hora
- Secagem de extrato protéico de origem animal em Spray dryer industrial com vazão de 12 litros/hora
- Secagem de chocolate em Spray dryer industrial com vazão de 12 litros/hora
- Secagem de mistura para bolo em Spray dryer de bancada/industrial
- Secagem de extrato de soja em Spray dryer bancada/industrial
- Concentração de extratos vegetais em concentrador de alto vácuo
- Secagem de extratos vegetais (amiláceos, carboidratos, etc.) em Spray dryer de bancada com vazão de 0,5 litro/hora
- Secagem de extratos de origem animal (colagênicos, lácteos, etc) em Spray dryer de bancada com vazão de 0,5 litro/hora
- Secagem de extratos vegetais/extratos animais em Spray dryer industrial com vazão de 12 litros/hora
- Secagem de extrato de estévia em Spray dryer de bancada e industrial
- Secagem de extrato de estévia em Spray dryer industrial
- Secagem de blends alimentícias (blends de edulcorantes artificiais e naturais e outros aditivos alimentares em Spray dryer de bancada)
- Secagem de blends alimentícias (blends de edulcorantes artificiais e naturais e outros aditivos alimentares em Spray dryer industrial)

39. Laboratório de Sistemática Vegetal/Herbário

Serviços prestados:

- Identificação de plantas

40. Laboratório de Zoologia

Serviços prestados:

- Taxidermia
- Preparação de lâminas
- Identificação de animais
- Auxílio a professores e alunos em exposições e feira de ciências
- Montagem de esqueleto

41. Laboratório Digital

Serviços prestados:



- Captura de imagem: luz polarizada e luz comum
- Captura de imagem: com luz fluorescente
- Captura de imagem: por scanner
- Tratamento de imagem
- Análise de imagem
- Fotografia em luz comum
- Impressão de fotos
- Gravação em cd (sem mídia)
- Hora técnica

42. Museu Dinâmico Interdisciplinar

Serviços prestados:

- Visitas temáticas interativas, contemplando experimentos de física e exposições de química, artes, antropologia cultural, doenças tabaco-relacionadas, ósteo-patologias, anatomia humana e animal comparada e reprodução de orquídeas e bromélias
- Assessoria e empréstimo de material para feira de ciências

43. Laboratório de Agroquímica e Meio Ambiente

Serviços prestados:

- Análise foliar completa
- Análise de solo micronutriente
- Análise de solo macronutriente
- Adubo química (N.P.K.)
- Adubo orgânico (macronutrientes)
- Análises físicas em solo
- Calcário (macronutrientes)
- Amostras ambientais (flora, fauna, solos, sedimentos, efluentes, etc)
- Técnica 1 (óxido nitroso-acetileno): Al, Mo, Ba
- Técnica 2 (ar-acetileno)
- Técnica 2 (ar-acetileno) - 2 elementos
- Técnica 2 (ar-acetileno) - 3 elementos
- Técnica 2 (ar-acetileno) - 4 elementos
- Técnica 2 (ar-acetileno) - 5 elementos
- Técnica 3 (gerador de vapor): Mercúrio (Hg)

44. Laboratório de Análise de Águas e Alimentos

Serviços prestados:

- Análise físico-química de águas (potabilidade)
- Análise físico-química de alimentos (registros)
- Análise físico-química de alimentos (rotulagem)
- Análise de metais pesados
- Análise de composição de ácido graxos (cromatografia)



- Análise de composição de colesterol (cromatografia)

45. Laboratório de Análises Térmicas, Morfológicas e Espectroscópicas

Serviços prestados:

- Análises térmicas
- Análises morfológicas (MEV, FA)
- Análises espectroscópicas (RMN, IV)

46. Laboratório de Criogenia

Serviços prestados:

- Produção de nitrogênio líquido

47. Laboratório de Difusão e Ligas Metálicas

Serviços prestados:

- Confecção de cerâmicas avançadas (para magnetos e microondas)
- Análise de condutividade térmica, difratometria de raios X, química de superfícies

48. Laboratório de Efluentes

Serviços prestados:

- Acidez
- Alcalinidade total
- Cianetos
- Cloretos
- Cloro residual
- Condutividade
- Cor
- Demanda bioquímica de oxigênio
- Demanda química de oxigênio
- Fosfato total
- Metais
- Nitrato
- Nitrito
- Nitrogênio amoniacal
- Nitrogênio orgânico
- Nitrogênio total
- Óleos, graxas, hidrocarbonetos
- Oxigênio dissolvido
- pH
- Sílica
- Sólidos dissolvidos
- Sólidos em suspensão
- Sólidos sedimentáveis



- Sólidos totais

- Sulfatos

- Sulfetos

- Sulfitos

- Turbidez

49. Laboratório de Espectroscopia Mössbauer

Serviços prestados:

- Análise de aços, minerais e cerâmicos

50. Laboratório de Fotoacústica, Fototérmica e Vidros Ópticos

Serviços prestados:

- Medidores de absorção óptica de sólidos

- Medidores de difusividade térmica de metais, polímeros, líquidos

- Estudo de penetração de substâncias na pele

- Estudo de emitância de pastilha infra-vermelho

- Estudo espectroscópico de formulações de protetores solares

51. Laboratório de Materiais Carbonosos

Serviços prestados:

- Ativação de materiais carbonosos

- Caracterização das amostras ativadas

52. Laboratório de Materiais Metálicos

Serviços prestados:

- Determinação das propriedades físicas e mecânicas

- Microestrutura de materiais

- Corrosão intergranular - aço inoxidável

- Corrosão localizada segundo normas: aço inoxidável

- Corrosão a alta temperatura: aço inoxidável

- Propriedades elásticas/materiais

- Porosidade e permeabilidade

53. Laboratório de Sensores de Gases

Serviços prestados:

- Medidas de resistência elétrica de amostras não-metálicas em função da temperatura (-196°C a 500° C)

54. Estação Climatológica Principal de Maringá

Serviços prestados:

- Laudos com informações meteorológicas

55. Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-História

Serviços prestados:

- Laudos arqueológicos



56. Laboratório de Sedimentologia, Pedologia e Palinologia

Serviços prestados:

- Determinação granulométrica de sedimentos e solo
- Determinação de carga suspensa
- Determinação de matéria orgânica
- Determinação de densidade aparente de solos e sedimentos
- Impregnações de amostras de solos e sedimentos
- Preparação de lâminas para análises difratométricas
- Reatividade de argila com azul de metileno
- Preparação de lâminas neo e paleopalínológicas
- Descrições petrográficas macroscópicas
- Fotomicrografias
- Determinação de pH em água e KCL

57. Laboratório de Análise Bacteriológica de Água

Serviços prestados:

- Análise bacteriológica – determinação de coliformes totais e fecais pela técnica dos tubos múltiplos
- Contagem de heterotróficas
- Contagem de E. coli por membrana filtrante
- Contagem de bolores e leveduras em água
- Determinação de Enterococo por membrana filtrante
- Determinação de Pseudomonas aeruginosa por membrana filtrante
- Análise microbiológica de ambiente artificialmente climatizado

58. Laboratório de Bacteriologia

Serviços prestados:

- Exames laboratoriais para diagnóstico de doenças infecciosas bacterianas (bacterioscopia, cultura e antibiograma)
- Tipagem molecular de cepas bacterianas com resistência aos antimicrobianos
- Tipagem molecular de cepas bacterianas envolvidas em surtos de infecção hospitalar

59. Laboratório de Citologia Clínica

Serviços prestados:

- Assessoria técnico-científica em colpocitologia oncótica cérvico-vaginal e hormonal; análise de sêmen e de urina

60. Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas - Lepac

Serviços prestados:

- Dosagens bioquímicas
- Provas funcionais
- Hormônios tireoidianos
- Hormônios reprodutivos



- Estudo metabólico da litíase
- Exames coprológicos
- Coprológico funcional
- Exames hematológicos
- Análises clínicas:provas de coagulação
- Hemoglobinopatias
- Exame de esperma
- Provas reumatológicas
- Marcadores das hepatites virais
- Exames enzimaimunensaio
- Exames imunohematológicos
- Monitoramento HIV/Aids
- Síndrome íctero-febril-hemorrágica
- Exames pré-natal
- Doenças infecto-contagiosas
- Exames de urina
- Colpocitologia
- Micoses superficiais, cutâneas e profundas
- Cultura de fungos
- Infecções gastrointestinais
- Infecções genito-urinárias
- Infecções do trato respiratório
- Infecção hospitalar
- Infecção de pele e tecidos moles
- Identificação de cepas bacterianas
- Resistência bacteriana
- Meningites bacterianas
- Hemocultura
- Tuberculose e outras micobacterioses
- Diagnóstico da hanseníase
- Monitorização biológica

61. Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Medicamentos e Cosméticos

Serviços prestados:

- Solução Fisiológica Nasal (frascos com 50ml)
- Paracetamol solução oral (frascos com 50ml)
- AAS 100mg comprimidos (50 envelopes, contendo 10 comprimidos).
- Captopril 25mg comprimidos (50 envelopes, contendo 10 comprimidos).



62. Laboratório de Ergonomia

Serviços prestados:

- Construção de equipamentos fisioterápicos
- Laudos ergonômicos
- Projetos de máquinas
- Projetos de ginástica laboral
- Avaliação da condição física
- Avaliação antropométrica
- Avaliação ergonômica
- Avaliação posturográfica
- Indústria designer
- Instrumento hidrocolonterapia
- Misturadores
- Envasadores
- Plicômetros
- Endermoterapia
- Vapor de ozônio
- Eletro estimuladores
- Lupas para esteticista
- Aparelho de alta frequência
- Ultra-som 3MHz
- Vácuo terapia

63. Laboratório de Imunogenética

Serviços prestados:

- Tipagem HLA de doadores voluntários de medula óssea

64. Laboratório de Leishmanioses

Serviços prestados:

- Diagnóstico de leishmaniose tegumentar em humanos: pesquisa direta / intradermorreação de Montenegro / imunofluorescência indireta
- Diagnóstico de leishmaniose tegumentar em cães: pesquisa direta / imunofluorescência indireta
- Diagnóstico de leishmaniose tegumentar (reação em cadeia da polimerase) em humanos e cães

65. Laboratório de Micobactérias

Serviços prestados:

- Cultura para bacilos álcool-ácido resistentes
- Baciloscopia (Ziehl-Neelsen)
- Teste de susceptibilidade às drogas antituberculosas
- Diagnóstico da tuberculose humana e bovina utilizando a PCR



66. Laboratório de Microbiologia e Microscopia de Alimentos

Serviços prestados:

- Contagem padrão de bactérias aeróbios mesófilos
- Contagem padrão de bactérias aeróbias psicotróficas
- Contagem de bactérias aeróbias termófilas
- Contagem de bactérias lácticas
- Contagem de bactérias halófilas
- Contagem de bactérias lipofílicas
- Contagem de bolores
- Contagem de leveduras
- Detecção de coliformes totais
- Detecção de coliformes fecais
- Detecção de enterobactérias
- Pesquisa de Pseudomonas sp
- Pesquisa de Staphylococcus aureus
- Pesquisa de Clostridium sulfito redutores
- Pesquisa de Clostridium perfringens
- Pesquisa de Bacillus cereus
- Pesquisa de Enterococos
- Pesquisa de Vibrio
- Pesquisa de Salmonella spp
- Pesquisa de Shigella sp
- Pesquisa de Listeria monocytogenes
- Pesquisa de Aeromonas sp
- Pesquisa de termófilos flaut sour
- Teste de esterilidade comercial (enlatados e outros)
- Determinação de sujidades leves (filtração)
- Determinação de sujidades leves hidrólise ácida
- Determinação de sujidades pesadas (filtração e decantação)
- Contagem de fungos em extratos de tomate e derivados
- Identificação de amido e féculas
- Pesquisa de adulterações de alimentos (microscopia)
- Consultoria
- Elaboração de material instrucional de boas práticas e higiene

67. Laboratório de Química Farmacêutica

Serviços prestados:

- Análise química e físico-química de medicamentos e correlatos
- Análise de matérias-primas e medicamentos utilizados em farmácias de manipulação



- Assessoria técnica para profissionais da área e áreas afins

68. Laboratório de Toxicologia

Serviços prestados:

- Análise de aflatoxinas
- Análise de ocratoxina A
- Análise de zearalenona
- Determinação de nitratos e nitritos
- Análise de Cannabis sativa L. (maconha)
- Análise de cocaína

69. Laboratório de Análise de Combustíveis

Serviços prestados:

- Análise de gasolina
- Análise de álcool
- Análise de óleo diesel
- Análise de biodiesel

70. Laboratório de Catálise e Reatores Químicos

Serviços prestados:

- Determinação de área superficial e volume de poros

71. Laboratório de Conforto Ambiental e Ergonomia

Serviços prestados:

- Avaliação do ruído urbano
- Avaliação do nível equivalente sonoro (Leq 10/ Leq 50/ Leq 90)
- Avaliação do ruído de impacto
- Avaliação do ruído de fundo
- Avaliação do tempo de reverberação de recintos fechados

72. Laboratório de Materiais de Construção e Mecânica dos Solos

Serviços prestados:

- Ensaio de caracterização de agregados e aglomerantes
- Ensaio de caracterização de solos
- Ensaio de sondagem geotécnica
- Ensaio de concreto e aço (compressão/tração)
- Ensaio em materiais betuminosos (caracterização - asfaltos e betumes)

73. Laboratório de Processos de Separação

Serviços prestados:

- Isotermas de secagem
- Aferição de manômetros até 20 Kgf/cm²
- Curvas de secagem
- Análise granulométrica



- Viscosidade e reologia
- Determinação do poder calorífico

74. Laboratório de Saneamento e Meio Ambiente

Serviços prestados:

- Análise bacteriológica de água de mina, poço, reservatórios e outros
- Análise físico-química de água (diversos parâmetros)
- Análise físico-química de efluentes industriais – diversos parâmetros

75. Laboratório de Topografia

Serviços prestados:

- Demarcação de divisas
- Marcação para serviços de terraplanagem
- Serviços de precisão (recalque de estruturas)
- Topografia de estradas
- Loteamentos
- Levantamento planialtimétrico cadastral

Fonte: Universidade Estadual de Maringá “Guia de Fontes” Competências/Serviços/ Consultorias, 2005/2006.

• **Programas**

Além dos programas institucionais, vinculados diretamente à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e à Pró-Reitoria de Ensino, e os de pós-graduação *stricto sensu*, a UEM mantém outros desenvolvidos por setores, órgãos ou mesmo departamentos. Os programas a seguir listados são aprovados por ato do Reitor, mediante solicitação de órgãos ou setores com aprovação do Conselho de Administração.

NOME	TIPO	Nº.	ANO	ÓRGÃO	ASSUNTO
ECI	PROGR	2553	1997	GRE	cria o programa Escritório de Cooperação Internacional vinculado ao GRE, aprova seu regulamento e revoga as port. 1797/92-GRE e 890/96-GRE.
ESTE	PROGR	1028	2004	GRE	cria o programa de estudos do trabalho e educação, vinculado ao CCH e aprova seu regulamento.
GDR/UEM	PROGR	647	2000	GRE	cria o programa de apoio ao desenvolvimento regional, vinculado ao DCO e aprova seu regulamento.
GELCE	PROGR	355	2001	GRE	cria o grupo de estudos "A Linguagem e a Construção do Ensino", vinculado ao CCH e aprova seu regulamento.
GELCE	PROGR	710	2001	GRE	altera o regulamento do "Grupo de Estudos – A Linguagem e a Construção do Ensino".



GEMA	GRUPO	347	1992	CAD	APROVA REGULAMENTO DO GRUPO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES DO AMBIENTE, VINCULADO AO CCH.
GESA	NUCL	15	2001	CEP	APROVA A CRIAÇÃO DO NÚCLEO PLURIDISCIPLINAR "GRUPO DE ESTUDOS SÓCIO-AMBIENTAIS", VINCULADO AO CCH E APROVA SEU REGULAMENTO.
LAEE	PROGR	338	1998	GRE	CRIA O PROGRAMA INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS DE POPULAÇÕES: LAB. DE ARQ., ETMOLOGIA E ETNO-HISTÓRIA, VINCULADO AO CCH E APROVA SEU REGULAMENTO.
NBA	NUCL	228	2002	CEP	APROVA A CRIAÇÃO, IMPLANTAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO DO NÚCLEO DE PESQUISA EM BIOTECNOLOGIA APLICADA (NBA), VINCULADO AO CCA.
NUPAGRI	NUCL	204	2003	CEP	CRIA O NÚCLEO DE PESQUISAS APLICADAS À AGRICULTURA, VINCULADO AO CCA (ex PROPAGRI)
NUPEL	NUCL	85	2004	CEP	APROVA A CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO PLURIDISCIPLINAR DE PESQUISA E ESTUDO DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE, VINCULADO AO CCA.
PAP	PROGR	1390	1995	GRE	CRIA O PROGRAMA DE PESQUISA EM ALFABETIZAÇÃO E ESTUDOS PEDAGÓGICOS, VINCULADO AO CAP/PEN, E APROVA SEU REGULAMENTO.
PCA	PROGR	1910	1993	GRE	CRIA O PROGRAMA MULTIDISCIPLINAR DE ESTUDO, PESQUISA E DEFESA DA CRIANÇA E ADOLESCENTE, VINCULADO À PEC.
PEPEU	PROGR	312	2003	GRE	CRIA O PROGRAMA DE ESTUDOS E PESQUISAS DO ESPAÇO URBANO, VINCULADO AO CCH E APROVA SEU REGULAMENTO.
PEPHES	PROGR	717	2001	GRE	CRIA O PROGRAMA DE ESTUDOS E PESQUISAS EM HISTÓRIA ECONÔMICA E SOCIAL (PEPHES) VINCULADO AO DHI E APROVA SEU REGULAMENTO
PGLAC	PROGR	780	2001	GRE	CRIA O PROGRAMA DE GINÁSTICA LABORAL/COMPENSATÓRIA & QUALIDADE DE VIDA, VINCULADO AO DEF E APROVA SEU REGULAMENTO.
PIAE	PROGR	618	1998	GRE	CRIA O PROGRAMA DE INFORMÁTICA APLICADA À EDUCAÇÃO, VINCULADO AO DTP.
PNM	PROGR	1202	1998	GRE	CRIA O PROGRAMA NÚCLEO MERCOSUL, VINCULADO AO CSA E APROVA SEU REGULAMENTO.
PRE	PROGR	12	1993	GRE	APROVA O REGULAMENTO DO PROGRAMA DE EDITORAÇÃO CIENTÍFICA DA UEM (PPG/EDT).
PRE	PROGR	1618	1992	GRE	CRIA O PROGRAMA DE EDITORAÇÃO CIENTÍFICA DA UEM (PPG/EDT)
PRÓ-EGRESSO	PROGR	1364	1998	GRE	APROVA O REGULAMENTO DO PROGRAMA PRÓ-EGRESSO, VINCULADO À PEC.
PRÓ-ESPORTE	PROGR	1051	2000	GRE	CRIA O PROGRAMA DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE, VINCULADO AO DEF E APROVA SEU REGULAMENTO.



PRÓ-VIDA	PROGR	1170	2004	GRE	cria o programa de qualidade de vida e cidadania da comunidade universitária (pró-vida), vinculado à DCT.
PROCICO	PROGR	1610	1996	GRE	cria o programa multidisciplinar de controle de infecção na clín. odontológica, vinculado à COD e aprova seu regulamento.
PROCOMBUSTÍVEIS	PROGR	53	2004	GRE	cria o programa de ensino, pesquisa e desenvolvimento em combustíveis, vinculado à REITORIA, e aprova seu regulamento.
PROEJA	PROGR	817	2002	GRE	cria o programa de educação para jovens e adultos vinculado ao DTP e aprova seu regulamento.
PROESTA	PROGR	963	2000	GRE	cria o programa de estatística aplicada, vinculado ao DES e aprova seu regulamento.
PROFORMAT	PROGR	52	2003	CAD	cria o programa de formação continuada em matemática, vinculado ao DMA e aprova seu regulamento.
PROINPO	PROGR	846	2005	GRE	cria o programa de ações interdisciplinares em políticas públicas contemporâneas, vinculado à PEC e aprova seu regulamento.
PROMUD	PROGR	1282	2003	GRE	cria o programa museu dinâmico interdisciplinar, vinculado à PEC e aprova seu regulamento (Proc. 2918/2003).
PROPAAE	PROGR	1533	1994	GRE	cria o programa interdisciplinar de pesquisa e apoio à excepcionalidade, vinculado ao CCH e aprova seu regulamento.
PROPAGRI	PROGR	1041	1994	GRE	cria o programa interdisciplinar de pesquisas aplicadas à agricultura, vinculado ao CBS (hoje CCA) e aprova seu regulamento (transf. em NUPAGRI).
PRORESIDUOS	PROGR	1283	2003	GRE	cria o programa de gerenciamento de resíduos biológicos, químicos e radioativos, vinculado à REITORIA e aprova seu regulamento (Proc. 2319/2003)
SAUEM	PROGR	1443	2000	GRE	cria o programa interdisciplinar de implantação do sistema de arquivos da UEM, vinculado ao GRE e aprova seu regulamento.
UNITRABALHO	PROGR	1684	1998	GRE	cria o programa multidisciplinar de estudos e pesquisas sobre trabalho e movimentos sociais, vinculado ao GRE e aprova seu regulamento.
UNIVERSIDAIDS	PROGR	1073	2000	GRE	cria o programa multidisciplinar de estudos em prevenção e assistência das doenças sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS, vinculado ao CCS e aprova seu regulamento.



A UEM está em constante interação com a sociedade local e regional, e, nessa profícua colaboração deve assumir constantemente uma postura, em seus variados projetos, de:

- Verificar a natureza das relações estabelecidas pela instituição com os setores públicos e produtivos, com instituições sociais e educativas e com o mercado de trabalho.
- Verificar a importância, a transferência e a contribuição das ações institucionais para o desenvolvimento local, regional e nacional.
- Avaliar as ações institucionais desenvolvidas para a promoção da cidadania e a inclusão social.
- Promover seminários com a participação de representantes da prefeitura, e dos diferentes setores da sociedade civil organizada. Constituir grupo de trabalho, para avaliar, sistematizar e analisar as contribuições.



4. A comunicação com a sociedade

A UEM conta com uma Assessoria de Comunicação Social (ASC), para se comunicar constantemente com a sociedade, e foi criada em 1990, para promover um relacionamento da Universidade junto às comunidades interna e externa, tornando-se um canal permanente entre a Instituição e a mídia. Fazem parte da ASC, a Coordenadoria de Imprensa (CIM), a Coordenadoria de Promoção e Relações Públicas (CPR) e a Rádio Universitária FM (RFM).

A **CIM** divulga toda a produção nas áreas de ensino, pesquisa e extensão da UEM e propõe pautas aos veículos de comunicação de Maringá e região, facilitando o trânsito da informação aos jornalistas que procuram a universidade para elaboração de matérias. A CIM edita o boletim Informativo semanal e o Jornal da UEM.

A **CPR** é a responsável pela criação do *website* da ASC, pelo fundo de tela da sua Rede *Intranet* e pela diagramação do boletim Informativo e do Jornal da UEM, sendo sua atribuição também a criação, o planejamento e a coordenação de todo o material institucional, que são veiculados por meio de outdoors, cartazes, jornais, rádios e tvs. As campanhas publicitárias dos vestibulares são exemplos.

A **RFM** foi inaugurada, em 1996, buscando ser mais um canal de comunicação com a comunidade. Com uma programação alternativa, diferente das emissoras comerciais, tem levado ao ouvinte música brasileira de qualidade e aberto espaço a grupos locais e regionais de MPB, valorizando os novos talentos. A emissora produz dois jornais diários, um pela manhã e outro à tarde, dando ênfase ao que acontece na Universidade e em Maringá. Também, por meio do Giro pela UEM, são transmitidas entrevistas e notas durante a programação, divulgando eventos, projetos e fatos que acontecem na Instituição.

Outra linha de ação e comunicação com a sociedade mais forte e com repercussão, principalmente com a comunidade científica e interesses especializados, que a UEM mantém, são dezenas de revistas científicas em diversas áreas. A principal delas, que se transformou em um Jornal Científico de circulação internacional, mantida pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação é a **Acta Scientiarum**, que atualmente conta com subdivisões nas



seguintes áreas específicas, cada uma com ISSN próprio e Conselho Editorial independente:

- Acta Scientiarum. Agronomy.
- Acta Scientiarum. Animal Sciences.
- Acta Scientiarum. Biological Sciences.
- Acta Scientiarum. Health Sciences.
- Acta Scientiarum. Human and Social Sciences.
- Acta Scientiarum. Technology

Um fator importante dessas revistas, é que são públicas e disponibilizam *on line*, os artigos científicos na íntegra, para os interessados e para as comunidades nacional e internacional, no endereço www.uem.br.

A Editora da Universidade Estadual de Maringá, também um meio eficaz de comunicação com a Sociedade, tem a função de editar, co-editar e fazer divulgação de trabalhos de cunho científico-didático, técnico e cultural de interesse da instituição. Através da Livraria EDUEM comercializa essas edições e diversas outras de editoras universitárias e comerciais do país, com preços relativamente mais baixos que o mercado literário. A Editora tem a função primordial que editar livros de alto nível e de grande interesse da sociedade, mas sem um mensurável interesse imediato das editoras comerciais.

Um importante setor da UEM é o de apoio ao registro de patentes e inventos dos servidores. Esta matéria é regulamentada pela Resolução N°. 264/98-CAD que disciplina o patenteamento de invenção, de modelo de utilidade e de concessão de registro industrial. Atualmente acompanha as seguintes patentes depositadas:

Relação de Registros de Patentes

Processo	Depósito	Inventor	Título
PI-0006638-9	28/11/2000	João Carlos Palazzo de Mello, Elisabeth A. de Audi	Efeito Antidepressivo do Extrato da Droga Vegetal Guaraná (Paullinia Cupana Var. Sorbilis (Martius) Ducke)
PI-0006645-1	20/12/2000	Luiz Carlos Marques	Processo de Obtenção do Extratyo Padronizado BNT-08 com Efeito Tônico em Aprendizagem e Memória
PI-	27/09/2002	Elisabeth Aparecida Audi	Uso do Extrato da Planta Kielmeyera Coriacea e de seus



0204026-3			Princípios Ativos para o Tratamento dos Sintomas da Depressão, Associados ou não com Distúrbios da Ansiedade
PI-0205922-3	12/12/2002	Nádia Regina Camargo Fernandes Machado	Produção de Catalizadores para a Geração de Hidrogênio através da Reforma do Etanol
PI-0400736-0	26/02/2004	Celia Regina Granhen Tavares, Alessanda Z. dos Santos, Sandra Maria G. da Costa	Processo de Descoloração Corante Reativo pelo Fungo Pleurotus ((fr.) qué1.)
PI-0402976-3	16/07/2004	Edvani Curti Muniz, Adley Forti Rubira, Rubens Elizeu Nicula de Castro	Processo de Reciclagem de Embalagens Pet Pós-Consumo através de Despolimerização utilizando Condições Supercríticas e Dispositivo para efetuar o Processos.
PI-0403921-1	15/09/2004	Maria Luiza Rodrigues de Souza	Processo e Respectivo Produto Alimentício à Base de Peixe
PI-0404383-9	22/07/2004	Luiz Carlos Marques	Processo de Fabricação com Baixa Toxicidade e Propriedades Antiinflamatórias
PI-0404546-7	18/10/2004	Luiz Carlos Marques	Processo de Fabricação para Fitoterápicos e respectivo Produto Resultante
PI-0501875-7	16/05/2005	Terezinha Inez Estivalet, Selma Lucy Franco, Lucimar Pontara Peres de Moura, Ana Carla Pozzi, Renata Longhini	Obtenção de Extratos de Própolis sobre Diferentes Condições e Avaliação de sua Atividade Antifúngica
PI-0503157-5	24/05/2005	Celia Regina Granhen Tavares	Processo de Tratamento de Efluente Químico de Laboratório por Oxidação pelo Reagente Fenton seguida de Precipitação do Sulfato
PI-0503589-9	15/08/2005	Roberto Barbosa Bazotte	Emprego de uma Associação de Produtos Naturais Biologicamente Ativos no Tratamento da Síndrome Plurimetabólica Humana e Animal
PI-0503651-8	15/08/2005	Edvani Curti Muniz, Adley Forti Rubira, Marcos Rogério Guilherme	Membrana Termossensível de Poli(N-Isopropil Acrilamida) Revestido com Poli(acrilamida), Tipo Sanduíche
MU-8002036-4	04/09/2000	Sandro Fontanini, Paulo Toshio Udo	Viscosímetro de Gradiente de Campo Magnético
MU-8302381-0	27/08/2003	José Gilberto Catunda Sales, Janil Constantin, Raimundo Pinheiro Neto	Disposição Construtiva Aplicada em Pulverizador
PI-9805500-3	20/11/1998	Paulo Ricardo Garcia Fernandes	Sensor de Vibrações Mecânicas utilizando Cristal Líquido
PI-9903163-9	09/07/1999	Mauro Luciano Baesso, Jurací Aparecido Sampaio, Antonio Carlos Bento, Dione Fernandes de Souza	Vidro Aluminato de Cálcio com Baixa Concentração de Sílica com Fonte Fluorescente na Região do Infravermelho Médio
PI-0600918-2	17/03/2006	Élvio João Leonardo	Dispositivo para enviar chamada de emergência em situações de incapacidade e semi-incapacitação
PI-0506075-3	12/09/2005	Izabel Cristina Piloto Ferreira, Diógenes Aparício Garcia Cortez, Terezinha Inez Estivalet, Karla Tsuzuki	Uso do Extrato da Planta Sapindus Saponaria e de seus Principios Ativos para o Controle e Tratamento de Infecções por Fungos
PI-0506242-0	06/09/2005	Wilson Ricardo Weinand, Walter Moreira Lima	Processo de Obtenção de Núcleos via Colцинаção de Osso de Peixe
PI-0506243-8	06/09/2005	Mirian Marubayashi Hidalgo, Selma Lucy Franco, Ciomar Aparecida Bernasi, Fausto Rodrigo Victorino	Processo de Obtenção de Própolis para Uso Odontológico e Formulações de Própolis para Uso Odontológico
PI-0506393-0	06/09/2005	Selma Lucy Franco, Lucimar Pontara Peres de Moura, Cláudio Scapinello, Vanderlei bett	Processo de Obtenção de Núcleos Utilizados em Dietas e de Medicamentos para Coelhos a Base de Própolis
PI-0506316-7	09/12/2005	Edvani Curti Muniz, Adley Forti Rubira, Adriano Valim Reis, Marcos Rogério Guilherme	Hidrogéis de Rápida Superabsorção Constituídos de Goma Arábica, Acrilatos e Acrilamida
PI-0506315-9	09/12/2005	Flávia Braidotti Stevanato, Jeane Eliete Laguila Visentaines, Makoto Matsushita, Nilson Evelázio de Souza, Maria Eugênia Petenuci	Processo de Obtenção de Farinha de Cabeças de Tilápia para Alimentação Humana
PI-0602028-3	19/05/2006	Edvani Curti Muniz, Adley Forti Rubira, Adriano Valim Reis, Marcos Rogério Guilherme	Hidrogéis pH-Responsivo Constituídos de Goma Arábica Quimicamente Modificada



PI-0602031-3	19/05/2006	Altair Bertonha, Omar Cléo Neves Pereira	Equipamento para Monitoramento Iônico da Solução do Solo
PI-ND13	17/07/2006	Alexandre T. Paulino, Jorge Nozaki, Julliana Isabelle Simionato	Processo de obtenção de quitina e quitosana utilizando crisálidas do bicho da seda (<i>Bombyx Mori</i>) como matéria prima
PI-0604174-4	09/10/2006	Sérgio Paulo Severo de Souza Diniz	Aparelho metálico coletor e transferidor de meio de cultura sólida
PI-0604156-6	22/09/2006	Alexandre T. Paulino, Jorge Nozaki	Processo para remoção de metais pesados a partir de efluentes das indústrias de bateria para veículos: uso da quitosana obtida a partir das crisálidas do bicho da seda como absorvente de baixo custo

A UEM ainda mantém relação com a Sociedade, por meio das suas funções principais que são o Ensino e Pesquisa, discriminados em outros tópicos. Pois, consideramos que o principal relacionamento com a sociedade se configura com os profissionais de alto nível que a Universidade diploma anualmente.

Além das iniciativas individuais dos professores, conforme consta no guia de fontes, a Universidade mantém os seguintes veículos de comunicação:

- A Rádio Universitária FM.
- Jornal da UEM sendo distribuído por encarte no Jornal “O Diário”.
- Informativo Semanal de distribuição interna e externa.
- Boletins de orientações climáticas da Estação Climatológica

Com todas essas ações e iniciativas, estamos discutindo ainda a constituição de grupos de trabalhos, compostos de representantes da comunidade acadêmica, da sociedade civil organizada, da Rádio Universitária e pela Coordenadoria de Comunicação Social da UEM, para avaliar a estrutura e eficácia dos meios de comunicação e a realidade institucional.



5. As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico.

Um marco fundamental da política de pessoal, conquistado nessa década, foi a Lei Nº. 11.713 do Estado do Paraná de 07 de maio de 1997, que Dispõe sobre as Carreiras do Pessoal Docente e Técnico-Administrativo das Instituições de Ensino Superior do Estado do Paraná e adota outras providências. Especialmente a Carreira Docente ficou muito bem definida nessa Lei e redirecionou a maioria das políticas internas em relação aos docentes, estabelecendo claramente as formas de ingresso, atribuições por classes, promoção de classe e ascensão de nível.

Quanto aos técnico-administrativos, de todas as IEES/PR, mesmo constando do Capítulo II desta Lei, o esqueleto central da Carreira dos Técnico-Administrativos, houve um atraso em relação à implantação e regulamentação, das promoções e ascensões funcionais, sendo que essa questão foi resolvida com a Lei Nº. 15.050 (PCCS) de 12 de abril de 2006.

Em continuidade aos planos anuais de capacitação docente, a Universidade reformulou o regulamento, de modo a adequar às conjunturas e realidades. Os principais pontos a seguir, aprovados pela Resolução Nº 006/2004-CAD, indicam a seriedade com que essa matéria é tratada:

REGULAMENTO DE CAPACITAÇÃO DOCENTE

NORMAS GERAIS DO PLANO GERAL DE CAPACITAÇÃO DOCENTE

Art. 1º Para a consecução dos objetivos de capacitação docente da Universidade será elaborado anualmente um Plano Anual de Capacitação Docente - PACD, que deverá estar em harmonia com os planos gerais de desenvolvimento da Universidade Estadual de Maringá.

Art. 2º O planejamento, a coordenação, a supervisão e o acompanhamento do PACD cabem à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PPG.

Art. 3º O PACD será constituído dos seguintes programas:

I - mestrado;

II - doutorado;

III - pós-doutorado.

Art. 4º O PACD será elaborado a partir dos planos de capacitação propostos pelos departamentos.



§ 1º A capacitação docente não gerará expansão do quadro de professores.

§ 2º A elaboração do PACD seguirá as seguintes etapas:

I - os departamentos encaminharão à PPG seus planos departamentais anuais elaborados com base no Plano de Desenvolvimento, onde constem: metas, prioridades, número de vagas, previsão das atividades de ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão, critério de seleção e demanda para a capacitação;

II - nos planos departamentais anuais deverão constar o número de vagas e os nomes de todos os candidatos, por ordem de classificação, para cada programa de capacitação docente. O número de candidatos não precisa ser coincidente com o número de vagas;

III - a PPG elaborará a proposta do PACD, baseando-se nos planos departamentais e a encaminhará ao Conselho de Administração – CAD, para apreciação e aprovação.

Art. 5º A seleção e a classificação dos candidatos para o PACD, feitas pelos departamentos, deverão adotar critérios que levem em consideração o plano de desenvolvimento do departamento, a produção acadêmica e o desempenho profissional dos docentes candidatos.

§1º O docente que estiver em período de estágio probatório poderá se inscrever no PACD, mas seu afastamento somente será efetivado após o cumprimento do referido estágio.

§ 2º Os critérios referidos no caput deste artigo devem conter, pelo menos, os seguintes itens:

I - quanto ao departamento:

a) não prejuízo à pesquisa, ao ensino ou à extensão;

II - quanto ao docente candidato:

a) regime de trabalho de Tempo Integral e Dedicção Exclusiva – TIDE, ou em Tempo Integral (T-40), privilegiando o primeiro, nos casos de afastamento integral;

b) regime de trabalho de Tempo Integral (T-40), nos casos de afastamento parcial;

c) o programa a ser cursado deve ser reconhecido pelo MEC (nota igual ou superior a 3);

d) desempenho profissional, nesta ordem:

d.1. atividades de pesquisa;

d.2. atividades de ensino;

d.3. atividades de extensão;

d.4. atividades administrativas.

e) não estar cumprindo estágio probatório na UEM.



f) proposta de projeto de pós-graduação com os seguintes requisitos:

f.1. indicação da área de titulação;

f.2. apreciação do departamento quanto à viabilidade do projeto.

§ 3º Somente concorrerá à seleção o docente que não apresentar pendências junto ao PACD, ao PICDT e à Instituição.

Com relação aos técnico-administrativos, os planos anuais de capacitação foram consolidados e a Universidade também reformulou o regulamento, de modo a adequar às conjunturas e realidades. Os principais pontos a seguir, indicam a seriedade com que essa matéria é tratada, por meio da Resolução N° 067/2004-CAD:

NORMAS GERAIS DO PLANO GERAL DE CAPACITAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVA

DA FINALIDADE

Art. 1º A capacitação dos servidores técnico-administrativos tem a finalidade de atualizar, desenvolver e formar recursos humanos qualificados em todas as áreas de atuação da Universidade, de forma a garantir um processo de melhoria do desempenho institucional.

Art. 2º Para a consecução dos objetivos de capacitação dos servidores técnico-administrativos da Universidade, será elaborado anualmente um Plano Geral de Capacitação que deverá estar em harmonia com os planos gerais de desenvolvimento da Universidade Estadual de Maringá.

Art. 3º O planejamento, a coordenação, a supervisão e o acompanhamento do Plano Geral de Capacitação do servidor técnico-administrativo cabem à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PPG.

Art. 4º O Plano Anual de Capacitação Técnico-Administrativa – PACT será constituído dos seguintes programas:

I - mestrado;

II - doutorado;

III - pós-doutorado.

Parágrafo único. Todas as áreas dos programas deverão estar voltadas para a melhoria das atividades do servidor.

Art. 5º O PACT será executado mediante plano anual, elaborado a partir dos planos de capacitação propostos pelos órgãos administrativos.

§ 1º A capacitação técnico-administrativa não gerará expansão do quadro de servidores.

§ 2º A elaboração do PACT seguirá as seguintes etapas:

I - os órgãos administrativos encaminharão à PPG seus planos anuais, elaborados com base no plano de desenvolvimento, onde deverão constar: metas, prioridades, número de vagas, previsão das atividades a serem implementadas a partir do retorno do servidor do programa de pós-graduação, critério de seleção, demanda para a capacitação;

II - nos Planos Anuais dos órgãos administrativos deverão constar o número de vagas e os nomes de todos os candidatos, por ordem de classificação, para cada programa de capacitação técnico-administrativa. O número de candidatos não precisa ser coincidente com o número de vagas;



III - a PPG elaborará a proposta do PACT baseando-se nos planos dos órgãos administrativos, e a encaminhará ao Conselho de Administração – CAD, para apreciação e aprovação.

Art. 6º A seleção e a classificação dos candidatos para o PACT, feitas pelos órgãos administrativos, deverão adotar critérios que levem em consideração o plano de desenvolvimento do órgão e o desempenho profissional dos servidores candidatos.

§ 1º Os critérios referidos no *caput* deste artigo devem conter, pelo menos, os seguintes itens:

I - quanto ao departamento e demais órgãos administrativos:

a) prioridade para o desenvolvimento do setor;
b) adequação da capacitação pretendida às necessidades funcionais do órgão;

c) inexistência de pessoal com necessária qualificação para o desenvolvimento das atividades do setor;

d) não-prejuízo às atividades do órgão de lotação;

II - quanto ao servidor candidato:

a) ser servidor técnico-administrativo, pertencente à carreira de nível superior, estável e não estar em estágio probatório;

b) ser contratado em regime de trabalho de 40 (quarenta) horas semanais, salvo as profissões com horários especiais regulamentados por lei;

c) o programa a ser cursado deve ser reconhecido pelo MEC (nota igual ou superior a 3);

d) adequação do programa pretendido às funções do servidor;

e) desempenho profissional nas atividades vinculadas a sua área de atuação, de acordo com critérios adotados pelo órgão de lotação;

g) apresentação de proposta de projeto de pós-graduação. O projeto deve ter a indicação da área de conhecimento, concordância do órgão de lotação e avaliação de sua exequibilidade realizada por departamento.

§ 2º Somente concorrerá à seleção o servidor que não apresentar pendências junto ao PACT, ao PICDT e à Instituição.

A manutenção de planos de capacitação para docentes e técnico-administrativos, tem grande repercussão na Universidade, em termos de recursos e energia despendida. O mercado profissional não oferece um número suficiente de profissionais capacitados, em nível de mestrado e doutorado. Ao longo de sua história, a UEM investiu fortemente nesse importante referencial institucional de capacidade instalada.

Os criteriosos planos de capacitação dos servidores, mantidos por mais de 30 anos com avaliações anuais e as excelentes relações mantidas com as agências de fomento e de bolsas para a pós-graduação, indicam que a UEM obteve, e continua obtendo, sucesso incomensurável nessa empreitada.

Para demonstrar parte dessas afirmações, colocamos a seguir uma tabela histórica de um índice, o **IQCD – Índice de Qualificação do Corpo Docente**, que indica o alto nível de qualificação de nosso quadro docente.



É bom lembrar que esta responsabilidade institucional em momento algum deve ser negligenciada, sob pena de em pouco tempo perder grandes esforços do passado. Isso se dá tanto no compromisso de continuar capacitando seus docentes e técnicos, como discutir periodicamente o aperfeiçoamento de sua política de capacitação, principalmente para o quadro efetivo.

Neste sentido, entendemos que nossa Universidade deve continuar a:

- Avaliar a natureza e a frequência de programas de qualificação profissional, sua contribuição para a melhoria da qualidade de vida, das relações interpessoais e do grau de satisfação pessoal e profissional.
- Discutir e avaliar os planos de carreira para o corpo docente e técnico-administrativo, incluindo critérios de seleção e progressão.

IQCD – Índice de Qualificação do Corpo Docente

No quadro a seguir verifica-se a evolução do Índice de Qualificação do Corpo Docente – IQCD de 1987 a 2006, uma longa série histórica, que indica que o Programa de Capacitação Docente e a Política de Contratação sempre foi um dos pontos forte de nossa Universidade.

As tabelas foram construídas, usando uma média ponderada publicada em artigo da Folha de São Paulo de 22/05/1990, fls. C-6, ou seja:

$$\text{IQCD} = \frac{n^{\circ} \text{GR} + 2 \times n^{\circ} \text{ES} + 3 \times n^{\circ} \text{ME} + 5 \times n^{\circ} \text{DO}}{n^{\circ} \text{docentes}} \times 100$$

Os números de docentes se referem a 31 de dezembro de cada ano.

Este índice reflete razoavelmente o nível de qualificação de uma instituição ou departamento, com variação de 100 a 500 pontos e é sensível a pequenas alterações no quadro. Por exemplo, é possível analisar se em um determinado ano houve contratações, em termos titulação, de forma incoerente.

É possível constatar também que em 22 anos, a UEM manteve o **IQCD(E)**, sempre crescente, exceto no ano de 1990. Isso significa que naquele ano, ocorreu a contratação de muitos professores efetivos com graduação, anulando a tendência de crescimento do índice de qualificação docente.



CÁLCULO DO IQCD DA UEM NO PERÍODO DE 1985 - 2006
REFERÊNCIA - DEZEMBRO DE CADA ANO - TOTAL DA UEM

IQCD(T) = Índice de Qualificação do Corpo Docente - Incluindo Efetivos + Colaboradores

IQCD(C) = Índice de Qualificação do Corpo Docente - Somente dos Colaboradores

IQCD(E) = Índice de Qualificação do Corpo Docente - Somente dos Efetivos

EFETIVO												
	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
GRADUADOS	309	251	360	271	270	336	254	243	255	248	232	202
ESPECIALISTAS	189	190	206	210	226	236	244	228	239	221	212	209
MESTRES	269	306	344	385	429	474	506	500	507	520	526	551
DOUTORES	32	39	47	63	85	98	108	134	166	183	220	253
Subtotal	799	786	957	929	1.010	1.144	1.112	1.105	1.167	1.172	1.190	1.215
COLABORADOR												
GRADUADOS	20	16	66	38	114	36	9	108	69	75	104	92
ESPECIALISTAS	0	0	0	2	14	4	3	22	8	5	13	19
MESTRES	0	0	0	4	7	3	1	10	6	10	15	23
DOUTORES	0	0	0	0	1	2	2	6	4	1	3	7
Subtotal	20	16	66	44	136	45	15	146	87	91	135	141
TOTAL DO QUADRO												
GRADUADOS	329	267	426	309	384	372	263	351	324	323	336	294
ESPECIALISTAS	189	190	206	212	240	240	247	250	247	226	225	228
MESTRES	269	306	344	389	436	477	507	510	513	530	541	574
DOUTORES	32	39	47	63	86	100	110	140	170	184	223	260
TOTAL GERAL	819	802	1.023	973	1.146	1.189	1.127	1.251	1.254	1.263	1.325	1.356
IQCD(T) =	204	219	206	228	227	234	251	246	256	260	266	278
IQCD(C) =	100	100	100	123	124	140	187	145	141	132	141	166
IQCD(E) =	207	222	213	233	241	238	252	260	264	270	280	291

FONTE PRIMÁRIA: PRH/RCA



CÁLCULO DO IQCD DA UEM NO PERÍODO DE 1985 - 2006
REFERÊNCIA - DEZEMBRO DE CADA ANO - TOTAL DA UEM

IQCD(T) = Índice de Qualificação do Corpo Docente - Incluindo Efetivos + Colaboradores

IQCD(C) = Índice de Qualificação do Corpo Docente - Somente dos Colaboradores

IQCD(E) = Índice de Qualificação do Corpo Docente - Somente dos Efetivos

EFETIVO												
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
GRADUADOS	187	170	138	125	106	85	75	74	66	63		
ESPECIALISTAS	180	161	155	131	116	88	73	65	53	48		
MESTRES	538	525	501	487	457	472	445	395	359	370		
DOUTORES	256	326	397	464	523	589	622	659	679	713		
Subtotal	1.161	1.182	1.191	1.207	1.202	1.234	1.215	1.193	1.157	1.194		
COLABORADOR												
GRADUADOS	90	67	50	34	58	35	47	71	92	55		
ESPECIALISTAS	11	13	24	25	31	31	43	27	43	42		
MESTRES	17	14	15	24	38	54	85	96	110	117		
DOUTORES	7	3	4	3	3	4	13	26	29	24		
Subtotal	125	97	93	86	130	124	188	220	274	238		
TOTAL DO QUADRO												
GRADUADOS	277	237	188	159	164	120	122	145	158	118		
ESPECIALISTAS	191	174	179	156	147	119	116	92	96	90		
MESTRES	555	539	516	511	495	526	530	491	469	487		
DOUTORES	263	329	401	467	526	593	635	685	708	737		
TOTAL GERAL	1.286	1.279	1.284	1.293	1.332	1.358	1.403	1.413	1.431	1.432		
IQCD(T) =	283	301	319	336	343	361	365	370	370	380		
IQCD(C) =	158	155	175	199	192	225	241	247	238	256		
IQCD(E) =	296	313	330	345	360	375	384	393	401	405		

FONTE PRIMÁRIA: PRH/RCA



6. Organização e gestão da instituição, representatividade dos colegiados, sua independência e sua autonomia.

A UEM é um complexo organizacional e o seu organograma indica uma estrutura clássica. Embora apresente uma estrutura piramidal, o que induz uma idéia de agilidade e centralização do poder, na prática a distribuição de funções e competências, descritas em seu Estatuto, se caracterizam como um poder descentralizado e decisões colegiadas. Isso por si só, já explica a morosidade das decisões e a lentidão do fluxo dos documentos na teia de órgãos que a compõe.

A Reitoria, coordenada pelo Reitor, no imaginário da comunidade, inclusive a interna, possui o poder total das decisões. Mas, pelas competências descritas no Estatuto, Regimento Geral e Resoluções dos Conselhos Superiores fica claro que o poder de decisão da Reitoria ou do Reitor é muito menor do que aparenta. Se por um lado este fato é bom, pois as decisões envolvem um grande número de membros da comunidade, por outro lado, perde-se em agilidade no gerenciamento.

A estrutura de poder na Universidade é complexa e intrincada. Uma vez que, envolve mais de 400 funções de direção, incluindo reitoria, centros, chefias de departamentos, coordenações de colegiados de cursos, representação em colegiado superior, setores, extensões, entre outros.

Com todos esses problemas, é aconselhável que o setor de organização e métodos, seja acionado e realize constante análise, para propor soluções que propicie agilidade à estrutura orgânica da Universidade.

A representatividade das três categorias internas (docentes, técnico-administrativos e discentes) e a comunidade externa, é satisfatória e consistente, pois, abrange todos os conselhos intermediários e superiores da Universidade.

O organograma a seguir, indica que os colegiados, nos diversos níveis, têm suas competências bem definidas no Estatuto e no Regimento Geral. Portanto, deliberam com autonomia e independência. Em geral, a hierarquia está bem definida, e as normas são dinâmicas podendo ser modificadas sempre que



apresente alguma inconsistência ou mesmo necessidade de correção de distorções.

Uma questão crucial, que merece urgente tratamento e modificações, são as estruturas dos colegiados de cursos de graduação, com uma solução que contemple a necessária harmonia da Coordenação com a estrutura departamental e ofereça mais atenção e apoio aos alunos.

A seguir encontra-se o Organograma Geral da UEM, desenhado de acordo com as decisões até este momento. Um fato a registrar é que, cada órgão da UEM é criado pelo Conselho Universitário, após muitas discussões e justificativas sobre sua necessidade.

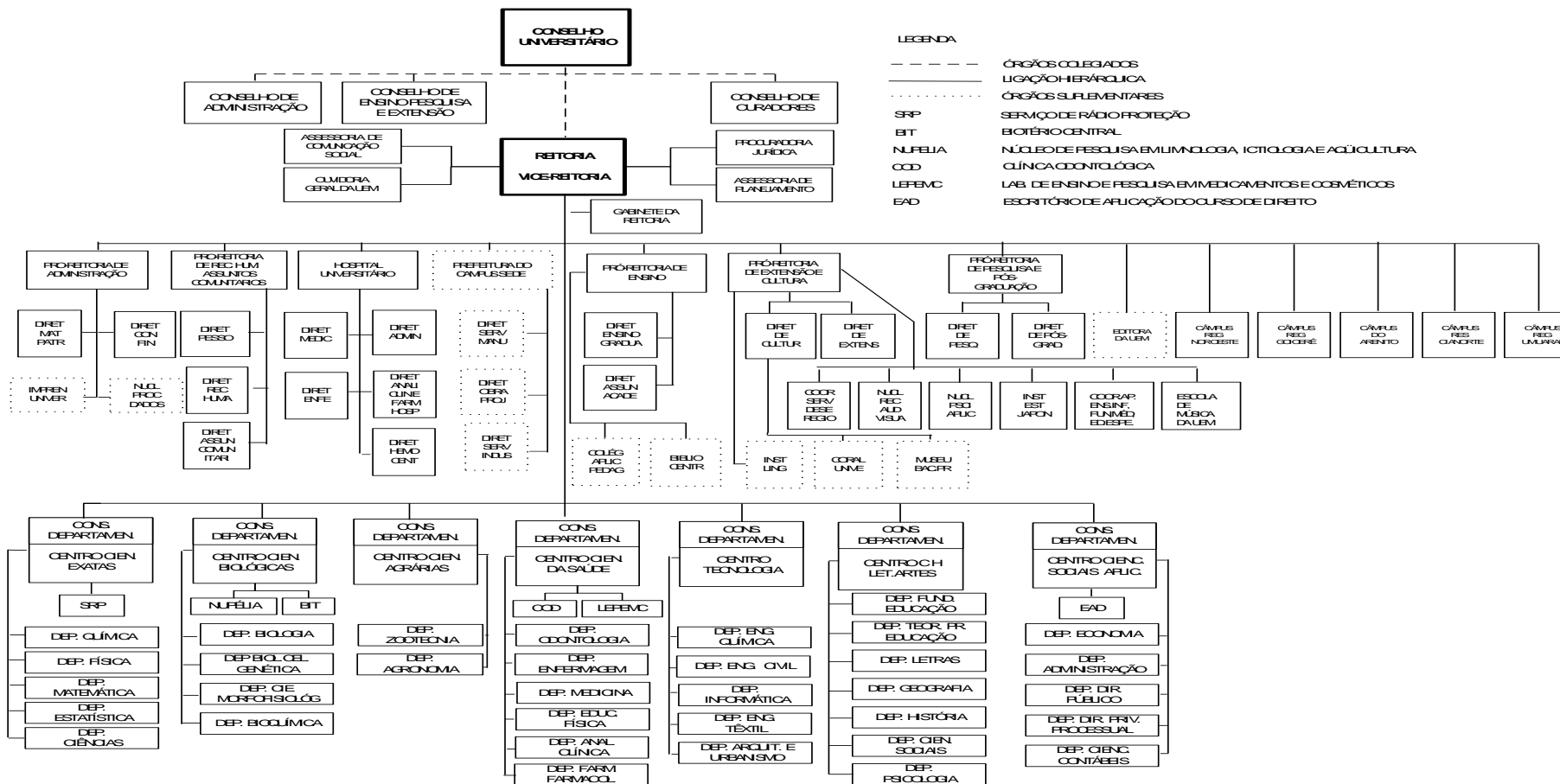


Universidade Estadual de Maringá

CPA – Comissão Própria de Avaliação

Portaria Nº. 1.193/2005-GRE

ORGANOGRAMA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ



Campus Universitário – Avenida Colombo, 5790 – Bloco 02 – Sala 16 –
 CEP 87020-900 – Maringá/PR. Fone: (44) 3261-4280 (ASP) e 3261-4309 (CPA)



Os dirigentes universitários – chefes de departamentos, coordenadores de colegiados, diretores de centro e representação em colegiados superiores – têm mandatos definidos e são escolhidos por eleições diretas, pelo voto das 3 categorias internas que compõe a Universidade; exceto os coordenadores de curso que são eleitos pelos docentes e os alunos vinculados ao curso.

Uma ocorrência negativa nesse tema de gestão, semelhantemente ao que ocorre nos cargos das estruturas municipais, estaduais e federais é que não existe uma forma legal para que o Estatuto e o Regimento Geral recepcionem satisfatoriamente os **planos de gestões administrativas**. Para ser mais explícito, na montagem de uma chapa para as eleições da Reitoria, se exige um plano de trabalho, e, depois de eleita, os pontos programáticos discutidos e aprovados pela comunidade, por meio do voto da maioria, são “letras mortas” organicamente. Sendo assim, o plano de trabalho eleito se torna apenas um compromisso de postura e posicionamento, mas sem efeito prático de mudanças. Sendo assim, esta situação propicia uma oportunidade condenável, de se escrever planos de gestão, apenas para viabilizar a eleição, sem uma conexão forte com as normas legais e universitárias vigentes.

Uma possível solução para esta questão, seria o Conselho Universitário implantar uma avaliação periódica do plano de gestão, com a participação e iniciativa da Reitoria eleita. Uma segunda opção mais forte, seria o plano de gestão de cada chapa, ser homologada pelo COU, antes da realização das eleições. Sendo assim, a proposta eleita ou o Programa da Chapa eleita seria uma Resolução do COU, em tudo aquilo que é de competência da Reitoria.



7. Infra-estrutura física para ensino, pesquisa, biblioteca, recursos de informação e de comunicação.

A estrutura física da Universidade Estadual de Maringá, como referido por diversas vezes, é o ponto mais nevrálgico de todos os problemas que obstrui o bom funcionamento de uma organização de ensino deste porte e que seja compatível com o estágio de desenvolvimento que atualmente se encontra.

Esse problema se arrasta desde a criação da Universidade. Foi projetada uma estrutura física ideal para o desenvolvimento das atividades da UEM, mas jamais se conseguiu aportar em seus orçamentos anuais, recursos suficientes para manter um programa de obras e manutenção de forma satisfatória.

Em praticamente todos os setores da Universidade são apontados problemas com as instalações físicas, seja por falta de espaço físico ou por falta de manutenção. No momento, há necessidades inadiáveis nesse tema, em todas as áreas de atividades de ensino, pesquisa, extensão, administração e prestação de serviços.

Para evidenciar os grandes problemas de nossa Universidade com estrutura física, refletimos sobre a Biblioteca Central da UEM. Seu projeto se arrastou por quase 20 anos e somente agora estamos com boas perspectivas de conclusão.

Obviamente que, para alguns setores esta visão catastrófica, se aplica apenas quando comparadas às condições ideais almejadas. Pois, para as atividades em desenvolvimento, a infra-estrutura física é suficiente e funcionam de maneira satisfatória. Por outro lado, as suas necessidades em função de projetos e metas, sempre ficam além do que é possível de se conseguir no médio prazo.

Uma sugestão de curto prazo, é que Reitoria concretize estudos profundos sobre a situação do Campus Sede e suas Extensões, e elabore um abrangente diagnóstico da situação e apontando as condições ideais necessárias para o pleno funcionamento da Universidade.

Um bom pré-diagnóstico foi realizado pelas comissões setoriais, onde levantaram as necessidades de estrutura física para o bom funcionamento dos cursos de graduação. A CAP-UEM já está encaminhando para as autoridades responsáveis e espera que surjam soluções de curto prazo.



Além das carências de espaços físicos, há a questão da manutenção e melhorias das áreas existentes. Uma vez que, os prédios estão se degenerando pelo tempo de uso sem manutenção. A seguir, encontramos um quadro que oferece uma visão das áreas físicas, cobertas e terrenos, de propriedade da Universidade e que necessitam de constante atenção.

Em relação à comunicação com a comunidade externa e região de inserção, entendemos que muitas iniciativas ainda necessitam ser tomadas. Atualmente conta com um Informativo semanal, um encarte de jornal quinzenal e a Rádio FM Universitária, com uma boa cobertura em Maringá e Região. A pesquisa de opinião realizada na população de Maringá, por solicitação da CPA-UEM, atesta que a Universidade é muito conhecida e reconhecida pelo seu trabalho por meio da Rádio e pelos jornais.

Em função do crescimento em todas as atividades em andamento, a Universidade deverá nos próximos anos:

- Avaliar a adequação da infra-estrutura física, acadêmica e tecnológica para o atendimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Avaliar a adequação dos locais de convivência, serviços de alimentação, esporte e lazer para o atendimento da demanda.
- Verificar a adequação das instalações físicas para atendimento dos portadores de necessidades especiais.
- Avaliar as políticas e ações institucionais para conservação, segurança e expansão da infra-estrutura física, acadêmica e tecnológica.
- Formar grupo de trabalho constituído por representantes dos três segmentos, com a efetiva participação da Pró-Reitoria de Administração, para promover reuniões públicas sobre o tema e sistematizar as informações produzidas.



8. Planejamento e avaliação

Com o crescimento, expansão regional e do Campus Sede, e para manter todas as atividades em andamento, a Universidade deverá nos próximos anos:

- Verificar a efetividade e a relação do planejamento estratégico da instituição com os projetos pedagógicos dos cursos.
- Analisar formalmente e periodicamente as execuções do PDI e PPI.
- Levantar e analisar os diferentes procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, em especial aqueles relacionados à prática educativa.
- Promover debates, de forma ampla, sobre os diferentes aspectos da avaliação institucional, incluindo a auto-avaliação, com a coordenação da Assessoria de Planejamento e a CPA-UEM, para sistematizar a documentação e os indicadores dessa dimensão.



9. Políticas de atendimento a estudantes e egressos

A UEM, desde a sua origem, muito se preocupou com a manutenção e permanência de seus alunos, e em alguns momentos ofereceu apoio concreto aos seus egressos. Essas iniciativas, em termos de bolsas e apoio financeiro, foram experimentadas com sucessos, durante a sua história. Uma iniciativa produtiva, nas décadas de 70 e 80, foram as bolsas para recém-graduados. Naquela modalidade, hoje não está existindo necessidade, por questões financeiras e o suprimento parcial de seus quadros qualificados, muitos recém-graduados saíram com bolsas, concomitantes com as bolsas de demanda social, para realizar cursos de mestrado e doutorados. Um contingente razoável desses ex-alunos voltou e se integrou nos quadros da Universidade.

Até 1987, a então Fundação Universidade Estadual de Maringá, hoje é uma Autarquia Estadual, a exemplo do que era permitido às universidades públicas brasileiras em regime de fundação, cobrava mensalidade de seus alunos de graduação. Naquele ano foi implantada a gratuidade em todos os cursos de graduação da UEM e nas demais IEES/PR, por iniciativa do Governo do Estado. Quase dois anos depois, a Constituição de 1988 implantou o princípio da gratuidade nos cursos de graduação, para todas as instituições públicas brasileira. O Paraná foi pioneiro nesse princípio, tão importante para a Sociedade.

Na época, mesmo com permissão legal para cobrar as mensalidades de seus alunos, a UEM implantou um programa de bolsa restituível, para cobrir a mensalidade de alunos com dificuldades financeiras. As mensalidades seriam pagas depois que o aluno se graduava, no mesmo valor, e quando estivesse empregado.

Um dos programas mais antigo na UEM é o Programa de Bolsa de Monitoria, funciona desde 1971. A Universidade confere tanta importância ao mesmo, que está caracterizado no seu Regimento Geral:

Monitoria

Art. 159. Os monitores serão admitidos por disciplina, cabendo-lhes basicamente.

- I. Auxiliar os professores em tarefas passíveis de serem executadas por estudantes que já tenham sido aprovados nas respectivas disciplinas;



- II. Auxiliar os alunos, orientando-os em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu nível de conhecimento e experiência das disciplinas;
- III. Constituir-se em elo entre professores e alunos, visando ao ajustamento da execução dos programas ao natural evoluir da aprendizagem.

Art. 160. A admissão de monitores obedecerá a um plano geral aprovado pelo Conselho Departamental de cada Centro e será feita mediante seleção, conforme critérios a serem fixados pelos Departamentos pertinentes.

Parágrafo único. Caberá aos Departamentos a avaliação do desempenho dos monitores.

Art. 161. O contrato do monitor será suspenso por proposta do Departamento.

A UEM, nos últimos anos e especialmente 2004 e 2005, destinou recursos para incentivar aproximadamente 577 bolsistas por ano, entre seus alunos de graduação. O quadro seguinte especifica os dados físicos e financeiros dos programas existentes:

Quadro Anual – Anos 2004 e 2005.

Modalidade/Bolsa	Número Bolsas	CHS	Valor mensal	Duração meses	Total em R\$
Estágio	30	20	116,00	10	34.800,00
Estágio	17	12	69,60	10	11.832,00
Estágio/NPD	16	12	69,60	12	13.363,20
Extensão	120	12	96,00	11	126.720,00
Incentivo à Arte	70	12	96,00	11	73.920,00
Incentivo à Arte EMU	05	12	96,00	11	5.280,00
Educação para Adultos	15	20	116,00	12	20.880,00
Ensino	40	8	96,00	11	42.240,00
Monitoria	204	12	120,00	08	195.840,00
Monitoria	03	8	80,00	08	1.920,00
Monitoria Especial - PNE	07	12	120,00	08	5.760,00
Pesquisa PIBIC	50	20	241,51	12	144.906,00
Total	577				677.461,20

Nota: Além desse quadro, na Iniciação Científica a UEM conta com aproximadamente: 190 bolsistas do CNPq e 18 bolsistas da Fundação Araucária, ambos por meio do PIBIC/CNPq.



Essa dimensão de avaliação na UEM, não se restringe a um mero quadro financeiro e quantidades de alunos “beneficiados”. Os diversos programas, regulamentados internamente, são amplos, exigentes e envolvem um contingente significativo de alunos e professores. São centenas de projetos, aprovados em reuniões colegiadas, após discussão de mérito e com grande participação dos estudantes.

Para oferecer uma visão geral desses programas, transcrevemos a seguir partes de alguns regulamentos:

- **Programa de Monitoria para Cursos de Graduação**

Resolução N°. 015/97-CEP – Aprova Regulamento de Monitoria para os Cursos de Graduação.

Art. 1º A atividade de monitoria, na graduação, será exercida por aluno regularmente matriculado em curso de graduação da universidade de acordo com as normas contidas nesta resolução.

OBJETIVOS

Art. 2º A atividade de monitoria visa atender os seguintes objetivos:

- I. Oportunizar ao aluno monitor a experiência com o processo de ensino-aprendizagem;
- II. Auxiliar na execução dos programas para melhoria do aprendizado;
- III. Servir como elo entre professores e alunos.

Art. 3º Para que os objetivos da monitoria sejam atingidos, contar-se-á com os seguintes elementos:

- I. Auxiliar na execução dos programas para melhoria do aprendizado;
- II. Monitor - aprovado na disciplina pretendida e/ou em disciplina que contemple o conteúdo programático equivalente e selecionado pelo Departamento, após inscrição em época prevista em calendário acadêmico;
- III. Professor Orientador - designado pelo departamento dentre os professores que ministram a disciplina, e, preferencialmente, contratados em tempo integral;
- IV. Professor Coordenador - nomeado pelo departamento para coordenar e administrar as atividades desenvolvidas durante o programa, a critério do departamento.

(,,)



- **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC é promovido pelo CNPq, em parceria com a Fundação Araucária e UEM, para estimular os pesquisadores a engajarem estudantes de graduação em projetos de pesquisa, estimulando, assim, o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa, qualificando quadros para os programas de pós-graduação e aprimorando o processo formativo de profissionais para o setor produtivo.

REGULAMENTO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC/CNPq-UEM

FINALIDADES E OBJETIVOS

Art. 1º - As normas que seguem visam orientar pesquisadores e bolsistas vinculados a projetos de iniciação científica quanto aos procedimentos que devem ser observados do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Universidade Estadual de Maringá (UEM).

§ 1º - As bolsas de iniciação científica do PIBIC são concedidas, anualmente, pelo CNPq, sob forma de quota à Instituição.

§ 2º - O suporte financeiro para a sustentação da contrapartida da UEM é dado através de recursos internos e seus valores são fixados por decisão do Conselho de Administração.

Art. 2º - O PIBIC, segundo Resolução Normativa nº. 015/2004-CNPq, tem como objetivos:

- I. Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- II. Contribuir de forma decisiva para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação;
- III. Incentivar as instituições à formulação de uma política de iniciação científica;
- IV. Possibilitar maior interação entre a graduação e a pós-graduação;
- V. Qualificar alunos para os programas de pós-graduação;
- VI. Estimular pesquisadores produtivos a envolverem estudantes de graduação nas atividades científica, tecnológica e artístico-cultural;
- VII. Proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade,



decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa.

(...)

• **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica da UEM – PIC.**

REGULAMENTO DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEM
PIC-UEM

FINALIDADES E OBJETIVOS

Art. 1º - As normas que seguem visam esclarecer docentes e acadêmicos vinculados a projetos de iniciação científica quanto aos procedimentos do Programa de Iniciação Científica (PIC) da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Art. 2º - O PIC-UEM tem como objetivos:

- I. Estimular a pesquisa nos cursos de graduação, visando à formação geral dos acadêmicos, conduzida pela reflexão e criatividade;
- II. Intensificar o contato entre pesquisadores qualificados para orientação e iniciantes à pesquisa, visando o domínio dos processos e métodos gerais e específicos de investigação;
- III. Disseminar entre os acadêmicos a idéia de continuidade de formação na futura atividade profissional, especialmente no caso da carreira universitária;
- IV. Contribuir para a emergência de grupos consistentes de pesquisa, mediante opções e contatos interdisciplinares;
- V. Criar condições favoráveis para o incremento da produção e divulgação de resultados de pesquisa.

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 3º - O PIC-UEM será coordenado pela PPG e assessorado pelo Comitê Assessor Local de Bolsas de Iniciação Científica (CABIC), cuja composição encontra-se definida no Regulamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

(...)

Art. 6º - São requisitos essenciais ao projeto de iniciação científica:

- I. Ser apresentado pelo orientador por meio de formulários próprios do Programa e dentro do prazo estabelecido em Edital específico;
- II. Estar vinculado ao projeto de pesquisa institucional ou à área de atuação do orientador;
- III. Receber parecer circunstanciado favorável da Câmara Departamental ou Departamento, contemplando o mérito do projeto de iniciação científica quanto a:
 - a) clareza da proposição do problema



b) viabilidade de sua execução no período de 12 meses

c) vinculação ao projeto de pesquisa institucional ou à área de atuação do orientador.

IV. Além do orientador, o projeto poderá prever a participação de, no máximo, dois acadêmicos, um co-orientador e um técnico;

V. O co-orientador deverá atender aos requisitos do orientador constantes no Artigo 7º deste Regulamento e sua inclusão será permitida até os seis primeiros meses de desenvolvimento do projeto, não sendo aceitas inclusões retroativas;

VI. Não será permitida a inclusão de novos participantes no projeto no decorrer de sua execução, salvo o disposto no inciso V deste Artigo, no Artigo 14 e no Artigo 15 deste Regulamento.

(...)

- **Programa Bolsa Estágio/UEM**

A Resolução N°. 376/95-CAD (derrogada pela Resolução N°. 216/02-CAD, mudou o nome do programa Bolsa Trabalho para Bolsa Estágio), aprova o Regulamento do Programa Bolsa Estágio da UEM. Tem por objetivo e finalidade contribuir para a iniciação profissional do acadêmico, através do desenvolvimento de atividades junto aos órgãos internos da UEM, por meio de bolsas de 180 ou 360 horas aos acadêmicos da UEM.

Art. 1º O Programa Bolsa Trabalho/UEM objetiva possibilitar a complementação educacional do corpo discente por meio da execução de atividades práticas, de modo a oportunizar a aplicação de seus conhecimentos teóricos em trabalhos administrativos e/ou técnicos, sendo supervisionados por um servidor do órgão onde estiver prestando serviços.

Art. 2º O Programa Bolsa Trabalho/UEM a Bolsa Trabalho/UEM será administrado pela Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários/Diretoria de Assuntos Comunitário, destinado a acadêmicos regulares dos cursos de graduação da oferecidos pela Universidade Estadual de Maringá.

Parágrafo único. Fica impedido de participar do Programa Bolsa Trabalho/UEM o acadêmico que possuir vínculo empregatício com esta instituição.

Art. 3º Os recursos financeiros para manutenção do Programa Bolsa Trabalho/UEM serão oriundos do Governo no Estado do Paraná.

Parágrafo único. O número de bolsas e a carga horária anual será definida pelo Conselho de Administração.

Art. 4º O valor da bolsa será definido por meio de Ato Governamental, sendo o pagamento efetuado pela Pró-Reitoria de Administração/Diretoria de Contabilidade e Finanças, mediante relação de bolsistas encaminhada pela Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários.

(...)



- **Programa de Educação Tutorial – PET**

O PET é um programa voltado a alunos de graduação e executa atividades acadêmicas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Vinculado ao Ministério da Educação, o Programa foi criado em 1979 com o objetivo de oferecer um complemento à graduação.

Dentro da UEM, os grupos PET começaram a surgir no início da década de 90.

O PET consiste em um grupo formado de 12 alunos bolsistas que contam com a orientação de um professor tutor, visando propiciar condições para a realização de atividades extracurriculares que favoreçam a formação acadêmica de cada bolsista, bem como colaborar ao máximo para a melhoria do curso de graduação. Assim cada integrante do grupo, além de ter um trabalho de pesquisa (aspecto científico), se envolve em uma série de atividades (aspectos sociais) que dão condições para uma formação com padrões científicos, técnicos e éticos, nas diversas áreas de conhecimento.

Um grupo tutorial se caracteriza pela presença de um tutor com a missão de estimular a aprendizagem ativa dos seus membros, através de vivências, reflexões e discussões, num clima de informalidade e cooperação. O método tutorial permite o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico entre os bolsistas, proporcionando-lhes uma compreensão mais integral do que ocorre consigo mesmo e no mundo.

A UEM conta com 11 grupos PET nos cursos de graduação: Economia, Física, Química, Odontologia, Farmácia, Educação Física, Zootecnia, Agronomia, Engenharia Química, Informática e Pedagogia. É número pequeno se comparado com sua potencialidade, mas é significativo se considerar que em todo o Brasil existem apenas 328 grupos PET.



CURSO	BOLSISTAS	
	2004	2005
Agronomia	12	12
Educação Física	12	12
Engenharia Química	12	12
Física	12	12
Informática	12	12
Química	12	12
Odontologia	12	12
Ciências Econômicas	12	12
Farmácia	12	12
Pedagogia	12	12
Zootecnia	12	12
TOTAL	132	132

FONTE: PPG/PES

- **Programa Bolsa Ensino**

A Resolução Nº. 016/94-CEP aprova o Regulamento do Programa Bolsa Ensino da UEM.

Art. 1º O Programa de Bolsa-Ensino da Universidade Estadual de Maringá, coordenado pela Diretoria de Ensino de Graduação da Pró-Reitoria de Ensino, tem por finalidade incentivar a participação de discentes em projetos de ensino, sob a coordenação de professor integrante da carreira docente da universidade, devendo obedecer às normas estabelecidas nesta resolução.

DA SOLICITAÇÃO

Art. 2º Para solicitação da Bolsa-Ensino o aluno deverá atender aos seguintes requisitos:

I - ser aluno regularmente matriculado em curso de graduação da universidade;

II - não ser beneficiário de qualquer outro tipo de bolsa na universidade;

III - estar devidamente credenciado em projeto de ensino.

Art. 3º A solicitação da Bolsa-Ensino far-se-á mediante pedido do interessado junto ao protocolo acadêmico, em período estabelecido pela Diretoria de Ensino de Graduação, através de formulário próprio.

DA ANÁLISE DO PEDIDO

Art. 4º A seleção dos candidatos será feita anualmente por uma comissão nomeada pelo Pró-Reitor de Ensino.

Art. 5º A comissão procederá a seleção considerando os objetivos, a relevância e a qualidade do projeto, o histórico escolar dos candidatos, bem como estabelecerá os critérios para concessão e transferência de bolsas.

(...)



- **Programa Bolsa Extensão**

A Resolução N°. 095/1991-CEP (derrogada pela Resolução N°. 132/1999-CEP) aprova o Regulamento do Programa Bolsa Ensino da UEM.

Art. 1º O Programa de Bolsa-Extensão da Universidade Estadual de Maringá, coordenado pela Diretoria de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, tem por finalidade incentivar a participação discente em atividade extensionista, sob a orientação do professor integrante da carreira docente da universidade e/ou professor visitante especificamente convidado para o projeto.

Parágrafo único – A atividade extensionista de que trata este artigo deverá ser realizada através do desenvolvimento de projetos próprios com orientação docente ou mediante sua participação em projetos, desde que:

a) atenda na íntegra as disposições dos Regulamentos de Projetos de Extensão Universitária vigentes na Universidade;

b) caso seja da iniciativa de aluno (s), preveja a participação de pelo menos um professor para atuar como orientador, conforme prevê o “caput” deste artigo.

Art. 2º A responsabilidade pela coordenação do Programa de Bolsa-Extensão cabe à Diretoria de Extensão (DEX) da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.

DA SOLICITAÇÃO E APROVAÇÃO

Art. 3º A solicitação da bolsa-extensão se fará mediante apresentação de um projeto de extensão universitária, pelo(s) candidato(s) participante(s) ou proponente(s) do projeto.

§ 1º - O projeto de extensão deverá ter a aprovação do(s) departamento(s) envolvido(s).

§ 2º - Os projetos de extensão serão elaborados em formulários apropriados, fornecidos pela Diretoria de Extensão (DEX).

§ 3º - Deverão estar em anexo aos formulários do projeto o histórico escolar e “curriculum vitae” do candidato, bem como a justificativa e cronograma de atividades para os candidatos participantes de projetos propostos por docentes.

§ 4º - Os formulários, assim como a documentação exigida, deverão ser protocolados na Diretoria de Assuntos Acadêmicos, em datas estipuladas e divulgadas pela Diretoria de Extensão.

§ 5º - Os projetos apresentados deverão estar enquadrados nas normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

(...)

Além das ações descritas, estamos propondo para esta dimensão da avaliação, como discussões permanentes, as seguintes iniciativas:



- Avaliar as políticas de acesso, seleção e permanência dos estudantes na UEM.
- Avaliar a inserção dos estudantes nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e outras atividades acadêmicas.
- Analisar os indicadores acadêmicos existentes, sobretudo aqueles relativos à evasão, retenção, tempos médios de conclusão, dentre outros.
- Constituir grupo de trabalho, com a participação das Pró-Reitorias de Ensino e Extensão e da Diretoria de Assuntos Acadêmicos, para analisar e compilar os dados e indicadores.



10. Sustentabilidade financeira

Considerações

O orçamento da UEM é totalmente dependente do Orçamento do Estado do Paraná. Como se constata nas TABELAS 77 e 78, no ano de 2004 as receitas próprias da Universidade, atingiram a marca simbólica de 3,66% do total do orçamento executado. Mais preocupantes são os investimentos de capital, que por qualquer parâmetro, fica muito aquém do desejável.

Uma questão importante sobre esta matéria é a autonomia financeira das universidades. Uma aspiração de todos, que começa na Lei de criação das IEES/PR, cravada nas constituições federal e estadual, mas na prática nunca foi efetivada, pelo menos no Paraná, no molde ocorrido no Estado de São Paulo.

Pela avaliação realizada pelos docentes, sobre questões salariais, um grande percentual da categoria, reafirma que os níveis salariais das IEES/PR não satisfazem as necessidades e aspirações futuras.

Nessa constante luta pela busca de recursos para sua sustentação e expansão, a Universidade deve:

- Avaliar as ações e políticas de captação e alocação de recursos pela universidade.
- Analisar o orçamento executado e a distribuição de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.
- Promover debates com a comunidade acadêmica sobre a política de financiamento das IEES/PR, com a participação da Administração Superior da UEM, de representantes da ADUEM, AFUEM, SINTEEMAR, DCE e CODEM, com enfoque para uma desejável autonomia financeira efetiva das universidades paranaenses.



VIII. Conclusões desta Fase da Avaliação Institucional

1. Justificativas

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei n. 10.861 de 14 de abril de 2004, estabelece a obrigatoriedade da realização de procedimentos de auto-avaliação pelas instituições de ensino superior nacionais.

No cumprimento aos ditames da Lei n. 10.861 e orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), na UEM o processo de auto-avaliação teve início durante o ano de 2004. Após discussões travadas no Conselho Universitário sobre a regulamentação e a composição da CPA-UEM, a aprovação da Proposta de Avaliação Institucional ocorreu em junho de 2006, com um cronograma previsto para concluir em dezembro de 2006.

Na Proposta de Avaliação, ficou definido que é importante que exista uma efetiva articulação entre a avaliação, o planejamento e o processo de tomada de decisões, para que a primeira possa cumprir seu papel como instrumento de mudança e de correção de rumos. É nesta direção que a CPA-UEM está trabalhando neste momento.

Ficou também definido, que a Avaliação Institucional deve nortear a busca permanente da melhoria da qualidade acadêmica, científica e cultural da Universidade e o aperfeiçoamento da sua função social; fornecendo subsídios para as necessárias avaliações e redefinições de seus planos de desenvolvimento institucional, apontando para indicadores da ampliação de sua inserção regional, nacional e internacional. A democratização no processo de tomada de decisão pode auxiliar nas possibilidades de atingir níveis sempre mais elevados de qualidade.

No horizonte da Proposta de Avaliação Institucional da UEM está o propósito de tornar a prática da avaliação institucional, uma ação norteadora na tomada de decisões, gerando reflexão permanente das ações na Universidade. Pretende-se, assim, fortalecer as relações da Universidade com a sociedade civil, enfatizando que a tarefa da avaliação na UEM é de caráter globalizante e interativo. A Proposta de Avaliação Institucional da UEM tem em foco a



continuidade do seu autoconhecimento detectando suas dificuldades e êxitos, almejando o repensar do seu projeto político-pedagógico.

2. Inserção da UEM no Sistema Nacional de Avaliação Institucional

A Auto-Avaliação da Universidade está sendo executada em consonância com as diretrizes do SINAES, do Conselho Estadual de Educação e Comissão Especial de Avaliação da SETI/PR. Sendo assim, o Projeto da UEM é dar continuidade à Avaliação Institucional, independentemente das decisões a serem tomadas pelo Conselho Estadual de Educação, em continuidade à Deliberação N°. 05/2005.

Caso o Sistema Estadual não conclua o Termo de Intenções entre o Estado do Paraná, a proposta da UEM a ser submetida à discussão na CEA/SETI, é submeter seus relatórios e solicitar a Avaliação Externa, prevista pelo SINAES, de forma independente.

3. Ações Futuras no Processo Contínuo de Auto-Avaliação

Algumas ações futuras estão na pauta de discussões da CPA-UEM. Dentre as mais urgentes, algumas com proposta concretas, citamos:

- **Sistema G-INFO para Gestão da Informação das Atividades Docentes**

A cultura de auto-avaliação, em implantação na UEM, já enfrenta um grave problema: as informações advindas de seus sistemas corporativos legados. A busca por informações exige esforço de recolher e consistir dados a partir de sistemas que vão desde os manuais aos sistemas como o Lattes Institucional e o Sistema de Gestão de Projetos, implantados através da PPG-UEM, como solução para a pesquisa. Assim, têm-se extremos que retratam as culturas, de um lado, recorrentes a uma burocracia centralizadora e de outro, de atenção às necessidades específicas.

O processo avaliativo remete a uma realidade de dados e informações gerados por fontes, formas e momentos diversos, captados por meios e recursos digitais, conduzidos por fluxos e dinâmicos, acessados de forma distribuída para atenderem a uma infinidade de aplicações e permitirem interpretações sob diferentes contextos.



Na Universidade, o agente do processo acadêmico é o professor. Todas as suas ações são registradas de uma forma ou de outra e, periodicamente, são avaliadas nos processos de progressão funcional, regulamentado pela Lei Estadual N. 11.713 de 7 de maio de 1997, que aprova a carreira das instituições de nível superior do Estado do Paraná, de 7 de maio de 1997 e Resolução No. 061/2003-CEP da Universidade Estadual de Maringá, de 30 de abril de 2003, que aprova um novo Regulamento para Progressão Docente na UEM.

Assim, esse processo constitui-se em um indutor natural para se estabelecer um sistema de informações muito mais abrangente, não apenas no conjunto das atividades docentes desenvolvidas no âmbito da unidade departamental, ou da pesquisa, mas no conjunto de ações e funcionalidades da Universidade como um todo.

Desta percepção nasceu um protótipo, o sistema G-INFO, atualmente instalado na rede-corporativa, mostrando uma proposta sustentável, capaz de integrar informações das atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas na dimensão das ações docentes, rompendo com os paradigmas vigentes, pois além de atender eficientemente a rotina operacional, aplicações específicas como a progressão funcional, igualmente é capaz de permitir análises coletivas para subsidiar levantamentos sobre capacidades e fragilidades, identificação de *expertise*, geração de novos serviços com valores agregados, enfim, uma gestão estratégica.

Para a CPA-UEM, que tem a incumbência da condução dos processos de auto-avaliação institucional, visando atender as diretrizes do CEE e do SINAES, essa solução, se adequada ao escopo institucional, pela incorporação de mecanismos inerentes aos vários setores pode, de fato, resolver, especialmente, a questão da qualidade das informações.

A desejada automação das secretarias também estaria mais próxima. Sistemas como SGP e Lattes Institucional, que atendem aos setores de pesquisa, poderiam integra-se numa plataforma que passa também a atender adequadamente aos setores de ensino, extensão e atividades



administrativas, além de organismos específicos, como a COPERTIDE e a CPA, com integração, segurança e controle com auditoria de registro.

Uma vez terminado os teste com esse Sistema, a CPA-UEM realizará novas discussões com o CAD para que medidas institucionais sejam adotadas, e o programa G-INFO se torne um instrumento referencial e seja a base para a discussão do Programa Avalia aprovado pela Resolução Nº. 617/2004-CAD.

- **Discussão das informações e relatórios produzidos**

Essas atividades serão as primeiras ações da CPA-UEM durante o ano de 2007. Lembramos que as primeiras discussões já começaram a acontecer e serão estimuladas, discussões com os Conselhos Superiores, sobre encaminhamentos e soluções para os problemas apontados pela comunidade nos instrumentos de avaliação aplicados.

- **Sobre os instrumentos de avaliação aplicados em 2006**

Os instrumentos de avaliação aplicados serão revistos, discutidos e realizados mais testes com o NPD, antes de novas aplicações. As críticas e sugestões sobre os instrumentos de avaliação serão levadas em contas e faremos discussões sobre essas questões, em audiências públicas, previamente agendadas e divulgadas.

Sobre o instrumento de avaliação pelo discente – questionário de avaliação – que será aplicado neste ano de 2007 em duas oportunidades, será discutido com o CEP-UEM, antes de sua aplicação, para definir alguns pontos em abertos: calendário de aplicação, obrigatoriedade e incentivos.

- **Composição da CPA-UEM**

Alguns membros se afastaram, por motivos diversos, assim, a composição da CPA deverá ser deliberada pelo COU, de forma a recompor sua constituição inicial.

Durante o ano de 2006, não foi possível estruturar e oficializar as Assessorias Técnicas da CPA de acordo com a Proposta de Avaliação. Neste ano serão feitos os encaminhamentos necessários para a fixação



dessas assessorias. Esse trabalho somente será possível quando a CPA contar um espaço físico e infra-estrutura de trabalho, mais adequados que os atuais.

- **Audiências Públicas**

Estamos elaborando uma estratégia, para que a sistemática adotada de Audiências Públicas seja mais eficiente. Uma forma em apreciação e estabelecer Audiências Públicas com representação setoriais e departamentais.

Além dos meios normais de comunicação com a comunidade interna – e-mail, informativo e ofícios – esse sistema implantado, será intensificado para que consigamos sensibilizar e divulgar a cultura avaliativa em nossa Universidade.

- **Unificação das Bases de Dados da UEM**

Essa é uma necessidade urgentíssima, em que a CPA se envolverá e intercederá nos órgãos internos responsáveis e nas comissões que estão trabalhando nessa questão.

- **Campanha de Sensibilização sobre a Avaliação Institucional**

Vamos intensificar discussões e interação com a comunidade, por meio da página da CPA-UEM na internet (www.cpa.uem.br), ampliando para fóruns de discussões de temas específicos.

Um exemplo, é estimular que um grupo de estudos realize pesquisas sobre a “evasão real” na Universidade e suas conseqüências. Esse tipo de projeto tem incentivo, inclusive financeiro do MEC. O objetivo não pode se restringir em projetos acadêmicos na área de evasão escolar, mas é aconselhável que seja projetos institucionais, preferencialmente vinculados à Pró-Reitoria de Ensino.

- **Processo de Meta-Avaliação**

Devemos promover estudos e discussões conseqüentes, sobre a meta-avaliação preconizada pela CONAES/SINAES.



4. Dificuldades Encontradas na Execução do Cronograma dos Trabalhos.
Cronograma

Atividades	Meses 2005-2006												
	12	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
Instalação da CPA	X												
Primeiras providências administrativas	X	X											
Férias da maioria dos membros		X	X										
Planejamento e solicitação de Cronograma				X	X								
Elaboração e envio da Proposta ao COU				X	X	X							
Sensibilização da comunidade				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Discussão e aprovação da Proposta							X						
Construção e validação dos instrumentos							X	X	X				
Realização do Processo de Avaliação							X	X	X	X			
Análise das informações coletadas									X	X	X		
Envio dos resultados ao COU												X	
Divulgação dos resultados da Avaliação													X
Início da meta-avaliação e planejamentos													X

Nos diversos documentos elaborados nacionalmente pela CONAES e pelo INEP, fica evidente a obrigatoriedade e a seriedade com que cada universidade brasileira deverá desenvolver seu projeto de auto-avaliação.

Eis um dos documentos mais contundentes da CONAES:

Requisitos da auto-avaliação

A adequada implementação e os bons resultados de um processo de auto-avaliação pressupõem algumas condições fundamentais, a saber:

(a) equipe de coordenação, para planejar e organizar as atividades, manter o interesse pela avaliação, sensibilizando a comunidade e fornecendo assessoramento aos diferentes setores da IES, e refletir sobre o processo.

(b) participação dos integrantes da instituição, pois o envolvimento dos atores – por diferentes que sejam entre si – auxilia na construção do conhecimento gerado na avaliação.

(c) compromisso explícito dos dirigentes das IES em relação ao processo avaliativo. No entanto, isto não significa que os dirigentes devam ser os principais membros das comissões instaladas. O importante é ficar evidenciado que há um apoio institucional para que o processo ocorra com a profundidade e seriedade necessárias.



(d) informações válidas e confiáveis, pois, sendo a informação fidedigna o elemento fundamental do processo avaliativo, sua disponibilização pelos órgãos pertinentes da instituição é prioritária. Nesse sentido, a coleta, o processamento, a análise e a interpretação de informações são essenciais para alimentar as dimensões que a auto-avaliação quer indagar.

(e) uso efetivo dos resultados. O conhecimento que a avaliação interna proverá à comunidade institucional deve ter uma finalidade clara de planejar ações destinadas à superação das dificuldades e ao aprimoramento institucional. Para isso, é importante priorizar ações de curto, médio e longo prazo, planejar de modo compartilhado e estabelecer etapas para alcançar metas simples ou mais complexas.

Requisitos da Avaliação Interna: auto-avaliação

- Existência de uma equipe de coordenação
- Participação dos integrantes da instituição
- Compromisso explícito por parte dos dirigentes das IES
- Informações válidas e confiáveis
- Uso efetivo dos resultados

Durante este primeiro ano de funcionamento da CPA-UEM, na execução dos trabalhos a ela encarregados, inúmeras dificuldades surgiram. Indicaremos apenas as mais importantes, para registrar que, caso elas permaneçam, dificilmente se conseguirá um desenvolvimento pleno projeto de Avaliação Institucional. A UEM, em relação ao ideal, principalmente seus dirigentes, negligenciou em vários pontos anteriormente citados.

Abaixo segue alguns problemas que merecem soluções urgentes:

- **Espaço Físico e Infra-Estrutura de Funcionamento**

A CPA-UEM foi instalada em 05 de dezembro de 2005, mas funcionou por empréstimo, na sala de reuniões do Departamento de Direito Privado – DDP, uma vez por semana. Uma sala com mínimas condições só ocorreu, por sessão da DAA, em novembro de 2006. Durante um ano, os trabalhos foram desenvolvidos em casa pelos membros da Comissão envolvidos com trabalhos técnicos em elaboração. Quanto a equipamentos, contamos com apenas um computador, que evidentemente não comporta os trabalhos que estão sendo desenvolvidos. Quanto a móveis e materiais de secretaria, ainda necessitam de praticamente tudo.



Apesar desses problemas e com a compreensão e trabalho de alguns membros da Comissão, os trabalhos vêm sendo executados, na medida do possível, dentro dos prazos estabelecidos.

- **Sistema de Dados e Apoio Computacional**

Essa certamente foi a maior dificuldade encontrada. Pois, a UEM não conta com banco de dados confiáveis e articulados, que conversam entre si.

Os sistemas de tratamento de informações, implementados pelo NPD, apresentam imperfeições de toda ordem, e, o contingente de pessoal especializado, não consegue oferecer um serviço de modo satisfatório.

Além disso, com o processo eleitoral para a Reitoria, ocorrido nos meses de junho, julho e agosto de 2006, as dificuldades se multiplicaram, para o desenvolvimento dos trabalhos. Pois, nesse período, com o final de gestão da Reitoria, os sistemas de dados são muito requisitados e demandam serviços extras não previstos pelo NPD.

Apesar dos problemas citados, diversos outros menores foram sanados, principalmente após a posse da atual Reitoria, quando assumiu compromissos claros de apoio à Avaliação Institucional. Apesar disso, as condições materiais estão muito aquém do necessário, para se realizar um bom trabalho.



IX. Participantes de atividades no processo de Avaliação

Aos que contribuíram com os trabalhos da CPA-UEM, em especial àqueles que realizaram trabalhos técnicos, mesmo não sendo atribuições típicas de seu órgão de lotação. Alguns voluntários e servidores contribuíram direta ou indiretamente para a realização dessa primeira fase de Avaliação Institucional.

A todos, agradecimentos especiais da Equipe da CPA-UEM.

• Coordenadores de Cursos de Graduação.

COORDENADOR	CURSO
Adriana Aparecida Pinto	Medicina Veterinária
Alice de Fátima Rodrigues	Ciências Contábeis
Antonio Belincanta	Engenharia Civil
Antonio Carlos Struckel	Administração
Beatriz Fleury e Silva	Arquitetura e Urbanismo
Carlos Augusto de Melo Tamanini	Design
Cícero Lopes Frota	Matemática
Cristhiane Michiko Passos Okawa	Tecnologia em Construção Civil
Daniela Cristina Grégio D'Arce Mota	Psicologia
Danielly Silva de Aquino	Engenharia Têxtil
Eduardo Radovanovic	Química
Elena Melges	Ciências Biológicas
Evelyn Almeida Lucas Gonçalves	Odontologia
Ieda Parra Barbosa Rinaldi	Educação Física
Itamar Flávio da Silveira	História
Ivani Aparecida Basso da Silva	Estatística
John Kennedy Pereira de Castro	Música
José Jair Boeira	Tecnologia em Meio Ambiente
Lilian Denise Mai	Enfermagem
Luiza Helena Costa Dutra Sousa	Engenharia Mecânica
Manoel Messias Alves da Silva	Secretariado Executivo Trilíngüe
Márcia Marcondes Altimari Samed	Engenharia de Produção
Maria Estela Gozzi	Licenciatura Plena em Ciências
Maria Teresa de Nóbrega	Geografia
Marivânia Conceição de Araújo	Ciências Sociais
Mauro Porcu	Medicina
Max Rogério Vicentini	Filosofia
Nilmen Salles	Ciências Econômicas
Onélia Aparecida Andreo dos Santos	Engenharia Química
Orlando Rus Barbosa	Zootecnia
Paulo Roberto Paraíso	Tecnologia em Alimentos
Paulo Sérgio Lourenço de Freitas	Engenharia Agrícola



Regina Maria Zanatta	Normal Superior
Ricardo César Gardiolo	Direito
Roberto Kenji Nakamura Cuman	Farmácia
Ronaldo Augusto de Lara Gonçalves	Informática
Ronaldo Salvador Vasques	Moda
Rosângela Bergamasco	Engenharia de Alimentos
Sandra Maria Coelho de Souza Moser	Letras
Sérgio Roberto Pereira da Silva	Ciência da Computação
Sônia Maria Soares Stivari	Física
Sonia Maria Vieira Negrão	Pedagogia
Telmo Antônio Tonin	Agronomia

• **Comissões Setoriais.**

DOCENTES INTEGRANTES	CENTRO
Antonio Ferriani Branco (DZO/CSA) Clóves Cabreira Jobim (DZO/CSA) Maria Celeste Gonçalves Vidigal (DAG/CSA) Raimundo Pinheiro Neto (DAG/CSA) Rejane Machado Cardozo (DZO/CSA) Wiliam Mário de Carvalho Nunes (DAG/CSA)	CCA Centro de Ciências Agrárias
Cecília Edna Mareze da Costa (DCM/CCB) Celso João Rubin Filho (DBI/CCB) José Ricardo Penteado Falco (DBC/CCB)	CCB Centro de Ciências Biológicas
Edmar Clemente (DQI/CCE) Edvani Curti Muniz (DQI/CCE) Josmar Mazucheli (DES/CCE) Josmar Mazucheli (DES/CCE) Marcos Cesar Danhoni Neves (DFI/CCE) Maurício Luciano Pelicer (DCI/CCE) Osvaldo Germano do Rocio (DMA/CCE) Polônia Altoé Fusinato (DFI/CCE) Valdeni Soliani Franco (DMA/CCE)	CCE Centro de Ciências Exatas
Eide de Abreu (DCS/CCH) Evandro Luiz Gomes (DFE/CCH) José Flávio Pereira (DHI/CCH) Marciano Lopes e Silva (DLE/CCH) Marcus Alessi Bittencourt (DTP/CCH) Sérgio Luiz Thomas (DGE/CCH) Simone Pereira da Costa (DCS/CCH) Tereza Kazuko Teruya (DTP/CCH) Vânia Lúcia Pestana Sant'Ana (DPI/CCH) Viviane Cristina Poletto Lugli (DLE/CCH)	CCH Centro de Ciências Humanas



Edna Regina Netto de Oliveira (DFF/CCS)
Eliana Litzuko T. Shimauti (DAC/CCS)
Elisabete Mitiko Kobayashi Wilson (DMD/CCS)
Maria José Scochi (DEN/CCS)
Raquel Sano Suga Terada (DOD/CCS)
Roseli Terezinha Selicani Teixeira (DEF/CCS)

CCS
Centro de Ciências da Saúde

Almir Teles da Silva (DCC/CSA)
Hilka Pelizza Vier Machado (DAD/CSA)
Jaime Graciano Trintin (DCO/CSA)
José Miguel Garcia Medina (DPP/CSA)
Luiz Tatto (DAD/CSA)
Marcos Irã Ribas (DAD/CSA)
Paulo Moreira da Rosa (DAD/CSA)
Rosilene Terezinha Paiva Dias (DPP/CSA)
Solange Montanher Rosolen (DDP/CSA)
Sonia Letícia de Melo Cardoso (DDP/CSA)

CSA
Centro de Ciências Sociais Aplicadas

Adalberto Koodi Takeda (DEC/CTC)
Antonio Marcos Flauzino dos Santos (DEC/CCH)
Carlos Antonio Pizo (DIN/CTC)
Cleber Santiago Alves (DEQ/CTC)
Cristiane Nunes Santos (DET/CTC)
Eliezer Ávila Gandra (CTC)
Fabiano Burgo (CRC/CTC)
Fábio Luiz Grassi (CRC/CTC)
Flavio Augusto Vicente Seixas (CTC)
Jeselay Hemetério C. dos Reis (DEC/CTC)
Lúcio Cardozo Filho (DEQ/CTC)
Manoel Francisco Carreira (DET/CTC)
Maria Madalena Dias (DIN/CTC)
Miriam Cristina Espinhosa (DEC/CTC)
Oswaldo Joaquin dos Santos (CTC)
Oswaldo Curty da Motta Lima (DEQ/CTC)
Rafael Montanhini Soares de Oliveira (DEC/CTC)
Renato Leão Rego (DAU/CTC)
Sérgio Trajano Franco Moreiras (DEC/CTC)
Silvia Mara Bortoloto Damasceno (DET/CTC)
Tania Fátima Calvi Tait (DIN/CTC)

CTC
Centro de Tecnologia

• **Diretores e Vices-Diretores de Centro.**

DIRETOR / VICE-DIRETOR	CENTRO
Diretor: Ricardo Pereira Ribeiro Vice-diretor: Bruno Luiz Domingos de Angelis	CCA Ciências Agrárias
Diretora: Sonia Lucy Molinari Vice-diretora: Izabel de Fátima Adrian	CCB Ciências Biológicas
Diretor: Vanildo Rodrigues Pereira Vice-diretor: Sandra Maria Pelloso	CCS Ciências da Saúde



Diretor: Nilson Evelázio de Souza	CCE
Vice-diretor: Paulo Toshio Udo	Ciências Exatas
Diretor: Neio Lúcio Peres Gualda	CSA
Vice-diretor: Clóvis de Souza	Ciências Sociais Aplicadas
Diretora: Ismara Eliane Vidal de Souza Tasso	CCH
Vice-diretor: Lucio Tadeu Mota	Ciências Humanas Letras e Artes
Diretor: Dante Alves Medeiros Filho	CTC
Vice-diretor: Generoso de Angelis Neto	Centro de Tecnologia

• **Equipe do Prof. Darlei Landi**

NOME	FUNÇÃO
Darlei Landi	Professor Coordenador
Nayara Krupek	Supervisor e Coordenador
Eduardo Gallina Misiagia	Supervisor e Coordenador
Ione Leila dos Santos	Supervisor
Josiane Fernanda Favaro	Supervisor
Humbert A. Ferreira	Entrevistador
Vanessa Campos Rizzo	Entrevistador
Vinicius Salles Margatho	Entrevistador
Arthur A. Martinez	Entrevistador
Francine de S. Wollss	Entrevistador
Luiz Otavio Martins Moreira	Entrevistador
Daniele de almeida	Entrevistador
Everton B. da Rocha	Entrevistador
Ellen Amanda Ferrari	Entrevistador
Gustavo H. V. Moretti	Entrevistador
Douglas T. Batista	Entrevistador
Raquel T. Cardia	Entrevistador

• **Servidores que desenvolveram trabalhos específicos para a CPA-UEM**

Servidor	Trabalho Executado
Giancarlo de Lucca (NPD)	Desenvolvimento e banco de dados
Ilda Juliana da Silva (CPL)	Informações
Izabel Rubino Fonseca (CPL)	Base de dados da UEM
Walter Marcodes Filho (NPD)	Informações
Lúcia Norie Matsueda (NPD)	Informações e banco de dados
Márcio Ricardo Martelozzi (NPD)	Informação e Desenvolvimento
José Carlos Gomes (DAA)	Legislação e Informações
Idineu Volponi (DAA)	Informações e Base de Dados
Carlos Alexandre Volpato (DAA)	Informações acadêmicas
Edson Luiz dos Santos (DAA)	Informações acadêmicas
Marcelo Augusto Oliviera de Castro (DAA)	Informações acadêmicas



X. Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, DA CONCEPÇÃO À REGULAMENTAÇÃO. 2 ed. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, DIRETRIZES PARA A AVALIAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, AVALIAÇÃO EXTERNA DE INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR: diretrizes e instrumentos. Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, ROTEIRO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: orientações gerais. Brasília, 2004.

UFMG. Avaliação Institucional da Universidade Federal de Minas Gerais. <<http://www.ufmg.br/avaliacaoinstitucional/propostadeautoavaliacaocompleta.htm>>. Acessado em 1º de junho de 2006.

UEM: www.uem.br – constantemente acessados, para colher informações disponíveis de todos os órgãos e pró-reitorias.

UEM. Pró-Reitoria de Ensino. Normas internas referentes ao ensino de graduação e pós-graduação. UEM. Maringá, 1998.

PLANO DIRETOR DO HU de dezembro de 2006.

BASE DE DADOS DA UEM – 2005 e 2006.

GUIA DE FONTES DA UEM – 2005.



Anuência dos membros da CPA-UEM

Maringá, 01 de março de 2007.

Membro	Assinatura
1. Nelson Martins Garcia	
2. Amauri Aparecido B. Oliveira.	
3. Orlando Rus Barbosa	Afastou-se em dezembro/2006
4. Álvaro José Periotto	
5. Hilda Pívaro Stadniky	Aposentou-se em outubro de 2006.
6. Ezeni Claro Mucio	
7. João Emílio Beltrami	
8. Discente	Nunca foi indicado *
9. Discente	Nunca foi indicado
10. Alcibíades Alves de Moura	
11. Cláudio Serrato	Só participou da primeira reunião

*Em 26/02/2007, o Diretório Central dos Estudantes - DCE/UEM, encaminhou ao Coordenador da CPA o Ofício 005/2007-DCE/UEM, indicando o acadêmico José Renato Guarnieri Catarin, do Curso de Direito, para compor a CPA. O Ofício foi encaminhado ao GRE em 28/02/2007, sendo que a CPA aguarda a Portaria de nomeação do discente.

Prof. Dr. Nelson Martins Garcia
Coordenador



Universidade Estadual de Maringá

CPA – Comissão Própria de Avaliação
Portaria N°. 1.193/2005-GRE

Universidade Estadual de Maringá
CPA – Comissão Própria de Avaliação

Campus Universitário – Avenida Colombo, 5790 – Bloco 02 – Sala 16.
CEP 87020-900 – Maringá/PR
Fones: (44) 3261-4280 (ASP) e 3261-4309 (CPA)

www.cpa.uem.br